

A SEMIÓTICA RELIGIOSA E A APOSTASIA CRISTÃ

2^a Edição



O Significado Oculto dos Símbolos e a Última Igreja: Uma
Análise do Espiritualismo Disfarçado

“Se já houve um tempo em que necessitamos de fé e iluminação espiritual, esse tempo é agora. Os que estão vigiando em oração e examinando diariamente as Escrituras com o ardente desejo de conhecer e fazer a vontade de Deus não serão desencaminhados por nenhum dos enganos de Satanás. Só eles discernirão o pretexto que homens astutos adotam para seduzir e enredar.”
(WHITE, E. G, Fé e Obras, p. 39).

PREFÁCIO

Em meio aos sutis, mas severos enganos de Satanás, em cada período da história do cristianismo, sempre existiu cristãos sinceros que permaneceram vigilantes, em constante oração e estudo diligente das Escrituras a fim de se manterem fiéis à fé que uma vez foi dada aos santos (Judas 3)¹: a fé de Jesus (Apocalipse 14:12)². Com o intuito de destruir essa fé, Satanás, por meio de seus agentes, tem empregado ao longo da história decididos esforços a fim de sutilmente desviar as pessoas do caminho da verdade e da vida eterna. Segundo a Escritura Sagrada, o grande objetivo de Satanás antes de sua destruição final, é fazer guerra contra o “remanescente”, ou restante, da “semente da mulher”, ou seja, contra a última geração de cristãos verdadeiros que guardam todos os mandamentos de Deus e possuem o testemunho de Jesus (Apocalipse 12:17)³.

Em Apocalipse, nos capítulos 2 e 3, a história do cristianismo é delineada por meio das cartas escritas e enviadas por João às sete igrejas, sendo a última delas, a igreja de Laodiceia⁴. Por tratar-se do último período histórico da igreja cristã antes da segunda vinda de Cristo, a condição espiritual desta igreja (Laodiceia) apresentada por João em Apocalipse 3: 14 a 22⁵, representa a condição espiritual das diversas comunidades cristãs no último período da história da Terra. Assim sendo, embora tomemos como objeto de análise deste estudo o Adventismo atual – o movimento remanescente cuja origem deu-se com base na restauração das verdades bíblicas e da fé uma vez entregue aos santos – tal análise aplica-se também às demais comunidades cristãs, que desde 1844 também tem professado a fé em Cristo.

À semelhança do que aconteceu com o povo de Deus no passado (Ezequiel 8 e 9), neste estudo, apresentaremos um dos meios pelo qual Satanás tem buscado, de forma sutil e sorrateira, desviar a igreja remanescente do caminho da verdade, tornando assim conhecidas ao leitor parte das estratégias de batalha que Satanás tem se dedicado em

¹ A versão bíblica utilizada na produção deste material foi a Almeida Corrigida Fiel (ACF). “Amados, procurando eu escrever-vos com toda a diligência acerca da salvação comum, tive por necessidade escrever-vos, e exortar-vos a batalhar pela fé que uma vez foi dada aos santos.” (Judas 1:3).

² “Aqui está a paciência dos santos; aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus.” (Apocalipse 14:12).

³ “E o dragão irou-se contra a mulher, e foi fazer guerra ao remanescente da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus, e têm o testemunho de Jesus Cristo.” (Apocalipse 12:17).

⁴ Embora João tenha escrito cartas específicas às sete igrejas existentes em sua época, sua mensagem vai além desse tempo alcançando nossos dias, pois sua mensagem aplica-se a todo o período histórico da era cristã. Ver mais em A História do Profeta de Patmos, disponível em <https://quartoanjocom.files.wordpress.com/2020/10/a-historia-do-profeta-de-patmos-snhaskell-portuguecc82s.pdf>

⁵ “E ao anjo da igreja de Laodiceia escreve: Isto diz o Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus: Conheço as tuas obras, que nem és frio nem quente; quem dera foras frio ou quente! Assim, porque és morno, e não és frio nem quente, vomitar-te-ei da minha boca. Como dizes: Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta; e não sabes que és um desgraçado, e miserável, e pobre, e cego, e nu; Aconselho-te que de mim compres ouro provado no fogo, para que te enriqueças; e roupas brancas, para que te vistas, e não apareça a vergonha da tua nudez; e que unjas os teus olhos com colírio, para que vejas. Eu repreendo e castigo a todos quantos amo; sé pois zeloso, e arrepende-te. Eis que estou à porta, e bato; se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo. Ao que vencer lhe concederei que se assente comigo no meu trono; assim como eu venci, e me assentei com meu Pai no seu trono. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.” (Apocalipse 3:14-22).

executar contra a última igreja descrita em Apocalipse 3, e, consequentemente, contra o restante da semente da igreja verdadeira: os que guardam os mandamentos de Deus e tem o testemunho de Jesus (Apocalipse 12: 17)⁶.

Ellen White, no livro *Grande Conflito*, na página 13, escreveu:

“No grande conflito final, como em todas as eras anteriores, Satanás empregará os mesmos expedientes, manifestará o mesmo espírito, e trabalhará para o mesmo fim. Aquilo que foi, será, com a exceção de que a luta vindoura se assinalará por uma intensidade terrível, tal como o mundo jamais testemunhou. Os enganos de Satanás serão mais sutis, seus assaltos mais decididos. Se possível fora, transviaria os escolhidos.” Marcos 13:22. (WHITE E., Grande Conflito, p. 13).

Destacamos que não é o objetivo deste material fazer crítica pessoal aos indivíduos ou instituições aqui mencionados, mas apenas demonstrar, por meio de fatos, parte da situação atual do conflito entre a luz e as trevas, entre Cristo e Satanás, entre o dragão e a última igreja.

“Mas os homens maus e enganadores irão de mal para pior, enganando e sendo enganados. Tu, porém, permanece naquilo que aprendeste, e de que foste inteirado, sabendo de quem o tens aprendido, e que desde a tua meninice sabes as sagradas Escrituras, que podem fazer-te sábio para a salvação, pela fé que há em Cristo Jesus.” (1 Timóteo 3:13 a 15).

“Assim diz o SENHOR: Ponde-vos nos caminhos, e vede, e perguntai pelas veredas antigas, qual é o bom caminho e andai por ele e achareis descanso para as vossas almas; mas eles dizem: Não andaremos nele.” (Jeremias 7:16).

Que a leitura deste material seja acompanhada de constante oração.

⁶ Ver nota 3.

“Conceda ó Senhor que Seu Santo Espírito sobrevenha aos corações que se encontram agora à vontade, para que não continuem por mais tempo dormindo como os outros, mas vigiem e sejam sóbrios.” (WHITE, E. G. Serviço Cristão, p. 30).

ÍNDICE

UMA PROFECIA.....	10
AGENTES DE SATANÁS NO MEIO DO Povo DE DEUS	12
A SIMBOLOGIA.....	18
O LADO OCULTO DA ABOMINAÇÃO.....	20
A VISÃO DE EZEQUIEL.....	22
Ídolos pintados nas paredes	24
Mulheres chorando à <i>Tamuz</i>	26
Adoração ao Sol.....	29
Ritual de Chegar o Ramo ao Nariz	42
OS SÍMBOLOS E O ADVENTISMO ATUAL	45
LOGOMARCA DA BÍBLIA DE ESTUDO ANDREWS	48
A Vida e Obra do Editor-Geral: Jon Dybdahl	55
A Formação Espiritual de Jon Dybdahl	74
LOGOTIPO OFICIAL DA IASD.....	82
A SIMBOLOGIA NO LIVRO "NISTO CREMOS"	93
Os Princípios Fundamentais do Adventismo: do Surgimento à Mudança	94
O Agente Alfa da Mudança: John Harvey Kellogg.....	143
O Agente Ômega da Mudança: LeRoy Edwin Fromm	148
Os Símbolos nas Proposições das Crenças Fundamentais do Livro "Nisto Cremos"	170
O SÍMBOLO DA 60 ^a SESSÃO DA CONFERÊNCIA GERAL DA IASD	199
O SÍMBOLO DO CURSO BÍBLICO "ESPÍRITO SANTO" DA REDE NOVO TEMPO.....	202
O ESPIRITISMO NO CONCEITO TRINO DA DIVINDADE	2044
O Fogo: Símbolo da Onipresença e do Poder de Deus e de Cristo.....	2077
A Terceira Pessoa da Trindade: Uma Questão de Adoração	2133
O Fogo Estranho, Um "deus Estranho"	2144
O Conceito Base do Espiritismo/Espiritualismo	2177
Do Espiritismo ao Espiritualismo Pentecostal	2188
Nossa Única Salvaguarda	2233
DUAS MENSAGENS DE ESPERANÇA.....	2288
A Promessa de Revivificação Espiritual	2311
A Promessa de Reunificação Espiritual	2355
PALAVRAS FINAIS.....	240
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	2455

ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Capela Sistina no Vaticano	25
Figura 2: Corpo Diplomático e o Papa Francisco na Capela Sistina	25
Figura 3: Semíramis e Tamuz, Ísis e Hórus, Irene e Pluto, Maria e o Menino Jesus.	27
Figura 4: O deus do sol dos Egípcios.	29
Figura 5: Ninrode e Tamuz com disco solar na cabeça	30
Figura 6: Disco de prata do “deus Sol Invicto”.....	30
Figura 7: Semíramis e Tamuz com circunferência solar.....	31
Figura 8: Imagem do sol em vestimenta papal e Basílica de São Pedro.	31
Figura 9: Disco solar sendo carregado pelo Bispo de Roma	31
Figura 10: Imagens de adoração ao sol no catolicismo romano.	32
Figura 11: A trindade solar pagã (Ninrode, Semíramis e Tamuz).	32
Figura 12: Figura de Baphomet	33
Figura 13: Samuele R. Bacchicocchi em sua formatura	34
Figura 14: Gesto de <i>Baphomet</i>	35
Figura 15: Papa Paulo VI fazendo o sinal oculto de Baphomet.	35
Figura 16: Monumento de bronze de <i>Baphomet</i>	36
Figura 17: Símbolo de <i>Baphomet</i>	37
Figura 18: Pintura de Akhenaton de adoração ao sol e túmulo de Ramesses VII	37
Figura 19: Desenhos ilustrativos da adoração ao sol.	38
Figura 20: Site da Maçonaria	39
Figura 21: Logomarca da Rede Mundial de Mídia Hope Channel	39
Figura 22: Site Oficial dos Jesuítas no Brasil.....	39
Figura 23: Símbolo ADRA	40
Figura 24: Site do <i>Instituto de Formação Espiritual Shalem</i>	40
Figura 25: Logomarca da Pioneer Memorial Church	40
Figura 26: Símbolo da Rede Novo Tempo de Comunicação	41
Figura 27: Símbolo G 148.....	41
Figura 28: Emblema maçônico e os ramos de acácia.	42
Figura 29: Logomarca da Bíblia de Estudo Andrews.....	48
Figura 30: Logomarca e versões da Bíblia de Estudo Andrews.....	48
Figura 31: Site oficial da Bíblia de Estudo Andrews.....	49
Figura 32: Líder da Igreja Católica Romana acena para seus fiéis.....	49
Figura 33: Símbolos com o “Olho da Providência” ou “Olho que tudo vê”.....	50
Figura 34: “Olho da Providência” em medalhão de congresso nacional católico-jesuíta.	50
Figura 35: Olho de Hórus.....	51
Figura 36: Logomarca do Ministério da Mulher	52
Figura 37: Capas de revistas e elementos ocultistas	52
Figura 38: Imagem com a mão espalmada e um olho só	53
Figura 39: Perfil do <i>Linkedin</i> , de Thiago Lobo.	53
Figura 40: Símbolo da Comunidade Ojo Adventista.	53
Figura 41: Símbolo da <i>Adventist Risk Management</i>	54
Figura 42: Símbolo da <i>Adventist Risk Management</i> . Inc – na Sede da Conferência Geral.....	54
Figura 43: Símbolo da IRLA (Associação Internacional de Liberdade Religiosa).....	54
Figura 44: Vista aérea de Washington/EUA e esculturas em formato de corujas	55
Figura 45: Postura para a prática de meditação contemplativa.....	57
Figura 46: Capa <i>Exercitia Spiritualia</i>	58
Figura 47: Listagem publicações sobre Direção e Formação Espiritual	63
Figura 48: Página de website da unidade de retiro espiritual “ <i>Still Waters</i> ”.	64

Figura 49: Técnica “Oração do Labirinto” no Instituto Shalem e “Still Waters”	65
Figura 50: Companheiros espirituais da “Still Waters”	66
Figura 51: Página da Pionner Memorial Church, IASD	66
Figura 52: Página 157 do livro “A Busca”	68
Figura 53: Página 158 do livro “A Busca”	69
Figura 54: Página 159 do livro “A Busca”	70
Figura 55: Página 160 do livro “A Busca”	71
Figura 56: Capa do livro <i>A Volta do Filho Pródigo</i> , de Henri Nouwen.	79
Figura 57: Logotipo utilizado pela IASD até 1996.....	83
Figura 58: Logotipo oficial da IASD	83
Figura 59: Logotipos de outras denominações.	86
Figura 60: Dragão com as três chamas do Brasão de Ingolstadt.	87
Figura 61: Semelhança iconográfica entre “chamas”	88
Figura 62: O círculo com uma cruz abaixo.	88
Figura 63: Tabela de Símbolos da Alquimia.	89
Figura 64: Formato triangular da Logomarca Oficial da IASD.....	89
Figura 65: Símbolo da logotipo oficial da IASD embutido no formato piramidal.	90
Figura 66: Observações iconográficas na forma do símbolo da IASD	91
Figura 67: Símbolo ocultista do Círculo Goetia ou Triângulo de Salomão.	91
Figura 68: Capa do panfleto da “Declaração dos Princípios Fundamentais” de 1872	96
Figura 69: Introdução da “Declaração dos Princípios Fundamentais”, publicado em 1872	97
Figura 70: Princípios fundamentais de 1874.....	98
Figura 71: Introdução do “Princípios Fundamentais” no Anuário de 1889.	100
Figura 72: Capa do Yearbook de 1931 e a primeira página	102
Figura 73: Capa do Yearbook de 1981 e a primeira página	104
Figura 74: Capa do folhetim <i>In Memoriam</i>	105
Figura 75: Primeira página do folhetim <i>In Memoriam</i>	106
Figura 76: Símbolo da Cruz Coroada no folhetim <i>In Memoriam</i>	106
Figura 77: A Cruz Coroada num vitral de uma Igreja Católica.....	107
Figura 78: A Cruz Coroada no símbolo usado do Cavaleiros Templários.....	108
Figura 79: Peça em metal de Estrela de Cinco Pontas	109
Figura 80: Proposições 1 e 2 da <i>Declaração dos Princípios Fundamentais</i> de 1872/1874	110
Figura 81: Proposições 1 e 2 dos Princípios Fundamentais nos Anuários 1889 -1914.....	111
Figura 82: Proposições 1 e 2 das <i>Crenças Fundamentais</i> no Anuário de 1931	112
Figura 83: Capa da Revista Ministry, de julho de 1988.....	113
Figura 84: Crenças nº 1 a 7 publicadas no Yearbook de 1981	115
Figura 85: Lição da Escola Sabatina. Segundo Trimestre de 1902.....	140
Figura 86: Resposta publicada na Review and Herald, v. 60, n. 16, 1883.	141
Figura 87: Manuscrito original de Ellen White a respeito das “três personalidades vivas”	159
Figura 88: Caligrafia original de Ellen White, a respeito das “três personalidades vivas”	159
Figura 89: Lápide do jazigo de LeRoy Froom.....	165
Figura 90: Símbolo Maçônico da Lâmpada em jazigo de LeRoy Froom	165
Figura 91: Símbolo da Universidade Andrews	166
Figura 92: Padrão de mosaico dentro da Catedral Notre Dame.....	167
Figura 93: Piso xadrez em programa “Na Mira da Verdade”	167
Figura 94: Cruz Templária: a Cruz de Malta.....	168
Figura 95: Página da revista Ministry e a Cruz de Malta	168
Figura 96: Papas Bento XVI e Francisco com o símbolo da Cruz de Malta.	169
Figura 97: Cruz de Malta: vetor medieval.	169
Figura 98: Símbolo da Cruz de Malta em Comentário Bíblico	169
Figura 99: Símbolo da Crença “A Trindade” no livro Nisto Cremos	170

Figura 100: Símbolo da "Santíssima Trindade" em Seminário Católico.....	170
Figura 101: Símbolo dos três círculos interseccionados em uma igreja católica.....	171
Figura 102: Símbolo da trindade em estola sacerdotal do bispo de Roma.....	171
Figura 103: Símbolo da trindade em carta de tarô.	172
Figura 104: Geometria do símbolo da Triquetra.	172
Figura 105: Capa do livro "The Trinity" (em Inglês) e “A Trindade” (em Português).....	173
Figura 106: Símbolo da Triquetra na mitra do ex-bispo de Roma, Bento XVI.....	173
Figura 107: Símbolo da triquetra em templo satânico na Colômbia.....	174
Figura 108: Símbolo da <i>Triquetra</i> em capa de livro de bruxaria.....	174
Figura 109: Folha de rosto do livro “A Trindade” e o símbolo católico da trindade.....	175
Figura 110: Símbolo da Crença "Deus Pai" no livro Nisto Cremos.	175
Figura 111: Símbolo da Crença "Deus Filho" no livro Nisto Cremos.	175
Figura 112: Símbolo da Crença "Deus Espírito Santo" no livro Nisto Cremos.	176
Figura 113: Símbolo da Crença nº 6 "A Criação" no livro Nisto Cremos.....	176
Figura 114: Símbolo da Crença nº 6 "A Criação" no livro Nisto Cremos, edição 2015	176
Figura 115: Símbolo da Crença nº 7 "A Natureza do Homem" no livro Nisto Cremos.....	177
Figura 116: Símbolo da Crença nº 7 "A Natureza do Homem", edição 2017	177
Figura 117: Imagem publicada pela Instituição Espírita Casa Dom Inácio de Loyola.....	178
Figura 118: Símbolo da Crença nº 14 "Unidade no Corpo de Cristo" no livro Nisto Cremos. 179	179
Figura 119: Símbolo da Crença nº 14 “Unidade no Corpo de Cristo”, edição 2017.....	179
Figura 120: Símbolo da Igreja Luterana para o Dia Mundial de Oração.	179
Figura 121: Shamash, o falso deus sol Babilônico	180
Figura 122: Símbolos da igreja romana similares com o símbolo do deus sol babilônico.....	180
Figura 123: Praça São Pedro, no Vaticano.....	180
Figura 124: Símbolo similar ao do deus sol babilônico	181
Figura 125: Símbolo da Crença nº 15 "A Ceia do Senhor" no livro Nisto Cremos.	181
Figura 126: Símbolo da Crença nº 16 “A Ceia do Senhor”, edição 2017	182
Figura 127: Ted Wilson, com o líder das Nações Unidas	184
Figura 128: Líderes mundiais da IASD com o Secretário-geral da ONU	184
Figura 129: Secretário Geral da ONU Ban Ki-moon e papa Francisco.	184
Figura 130: Encontro Ecumênico com o Bispo de Roma	185
Figura 131: Ganoune Diop em encontro com papa Francisco.....	185
Figura 132: Símbolo da Crença nº 19 "O Sábado" no livro Nisto Cremos.	186
Figura 133: Símbolo da Crença nº 20 “O Sábado”, edição 2017	186
Figura 134: Basílica São João de Latrão, em Roma.	188
Figura 135: Inscrição localizada na Basílica São João de Latrão.....	188
Figura 136: Símbolos do catolicismo mostrando a figura do sol no cálice.	189
Figura 137: Capa do livro <i>Confissões de Um Nômade</i>	190
Figura 138: Folha de rosto do livro <i>Confissões de um Nômade</i>	191
Figura 139: Página do livro <i>Confissões de um Nômade</i>	192
Figura 140: Monastério Santa Catarina, no Sinai.	193
Figura 141: Página 86 do livro <i>Confissões de um Nômade</i>	193
Figura 142: Página 118 do livro <i>Confissões de um Nômade</i>	194
Figura 143: Página 119 do livro <i>Confissões de um Nômade</i>	195
Figura 144: Página 120 e 121 do livro <i>Confissões de um Nômade</i>	196
Figura 145: Símbolo da Crença nº 25 "A Segunda Vinda de Cristo" no livro Nisto Cremos...197	197
Figura 146: Símbolo da Crença nº 24 "A Segunda Vinda de Cristo", edição 2017.....	197
Figura 147: Símbolo da 60ª Sessão da Assembleia Geral da IASD.	199
Figura 148: Homem Vitruviano de Leonardo da Vinci	200
Figura 149: Pentagrama em símbolos maçônicos, de Baphomet e em livros místicos.....	201
Figura 150: Guia de Estudos “Espírito Santo” da Rede Novo Tempo de Comunicação.....	203

UMA PROFECIA

“E disse-me: Filho do homem, vês tu o que eles estão fazendo? As grandes abominações que a casa de Israel faz aqui, para que me afaste do meu santuário? Mas ainda tornarás a ver maiores abominações.”

Ezequiel 8:6

Agentes de Satanás no Meio do Povo de Deus

“E o dragão irou-se contra a mulher, e foi fazer guerra ao remanescente da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus.” (Apocalipse 12:17).

Ellen White – uma escritora cristã do século 19 (1827-1915) escolhida por Deus como mensageira especial a fim de auxiliar a última igreja a preparar-se para a segunda vinda Cristo – no livro *Testemunhos para Igreja*, volume 1, relata um sonho que teve no ano de 1867 numa das noites em que estava em Orange, no estado da Califórnia/EUA, quando retornava de Greenville, na Carolina do Sul para Battle Creek, em Michigan. Neste sonho Ellen relata ver um grupo de pessoas que conhecia bem, vindo em direção à sua casa, organizado de forma semelhante a uma procissão católica, carregando uma cruz e uma cana. Leiamos o relato do sonho completo:

“Naquela noite sonhei que estava em Battle Creek, olhando para fora através da janelinha da porta. Então vi um grupo que marchava rumo a casa, de dois em dois. Eles pareciam inflexíveis e determinados. Eu os conhecia bem e voltei-me para abrir a porta da sala de visitas para recebê-los, mas pensei em olhar novamente. A cena mudara. O grupo agora parecia uma procissão católica. Um trazia em sua mão uma cruz e outro uma cana. Quando se aproximaram, aquele que carregava a cana fez um círculo ao redor da casa, dizendo três vezes: “Esta casa está interditada. Os bens devem ser confiscados. Eles falaram contra nossa santa ordem.” O terror veio sobre mim e corri pela casa, saindo pela porta dos fundos, achando-me em seguida no meio do grupo, entre alguns que eu conhecia muito bem, mas não ousei dizer-lhes uma só palavra por medo de ser traída. Tentei procurar um lugar retirado onde pudesse chorar e orar sem encontrar ira e olhos inquisidores para onde quer que eu me voltasse. Eu repetia com frequência: “Se eu pudesse apenas compreender o que está acontecendo! Se eles me falassem o que eu havia dito ou o que havia feito!”

Eu chorava e orava muito quando vi nossos bens confiscados. Tentei ver um pouco de simpatia ou piedade por mim no rosto daqueles que me cercavam e observar a fisionomia de muitos a quem eu julgava poder me dirigir para obter conforto, caso eles não temessem ser observados pelos outros. Fiz uma tentativa de escapar da multidão, mas vendo que estava sendo vigiada, ocultei minhas intenções. Comecei a chorar em alta voz e dizer: “Se eles apenas me dissessem o que fiz ou o que disse!” Meu marido, que estava dormindo em uma cama no mesmo quarto, ouviu-me chorar alto e despertou-me. Meu travesseiro estava úmido pelas lágrimas. Entrei em depressão.” (WHITE, E. G., Testemunhos para a igreja, v.1, p. 577 e 578).

Segundo relatos de Ellen White apresentados no mesmo volume, os líderes e membros da igreja em Battle Creek (local da procissão católica vista na visão) estavam manifestando incredulidade e desconfiança no seu ministério profético. Motivados pelo espírito do enganador, estavam a propagar inúmeros boatos sobre ela e seu esposo Tiago, espalhando assim, entre os irmãos, a desconfiança e incredulidade nos escritos e obras dos mesmos. Vejamos o relato:

“Enquanto assim ocupada em falar e escrever, recebi de Battle Creek cartas de caráter desanimador. Ao lê-las senti uma inexprimível depressão de espírito, chegando a uma agonia mental, que por breve período como que paralisou minhas energias vitais. Por três noites não dormi quase nada. Meus pensamentos estavam perturbados, perplexos. Ocultei o mais que pude os meus sentimentos, de meu esposo e da família envolvida, com a qual nos achávamos. Ninguém sabia de minha labuta ou fardo mental, ao unir-me com a família no culto matinal e vespertino, procurando depor meu fardo sobre o grande Portador de Fardos. Mas minhas petições provinham de um coração tomado de angústia, e minhas orações eram interrompidas e desconexas, por motivo da incontrolável ansiedade. O sangue precipitou-se-me para o cérebro, levando-me frequentemente a cambalear e quase cair. Tive hemorragia nasal muitas vezes, especialmente depois de fazer um esforço para escrever. Fui obrigada a pôr de lado minha escrita, mas não podia livrar-me do fardo da ansiedade e da responsabilidade que pesavam sobre mim. Achei que tinha testemunhos a dar para os outros, os quais era incapaz de apresentar. (WHITE, E. G., Testemunhos para a Igreja, v. 1, p. 576).

“Em Battle Creek encontramos relatórios que estavam circulando para nos difamar, mas que na verdade não tinham qualquer fundamento. Havia sido escritas cartas por alguns que se internaram no Instituto de Saúde e por outros que viviam em Battle Creek, às igrejas em Michigan e outros Estados, expressando temores, dúvidas e fazendo insinuações a nosso respeito. Eu estava muito angustiada quando ouvi uma acusação de um obreiro, companheiro nosso a quem eu respeitava, de que se falava em cada localidade coisas que eu havia dito contra a igreja de Battle Creek. Eu estava tão aflita que não sabia o que dizer. Enfrentamos um forte espírito acusador. Quando nos convencemos plenamente dos sentimentos existentes, ficamos abalados. Estávamos tão desapontados e aflitos que falei a dois de nossos irmãos dirigentes que não mais me sentia em casa; que encontramos desconfiança e positiva frieza em lugar de boas-vindas e encorajamento, e que eu tinha aprendido que essa era a conduta seguida para com aqueles que haviam sido abatidos pelo excesso de dedicação à obra de Deus.” (WHITE, E. G., Testemunhos para a Igreja, v.1, p. 580).

Verifica-se nesses relatos que a igreja em Battle Creek, nas pessoas de alguns dirigentes e membros, esteve envolvida em ambos relatos: tanto nas tentativas de lançar dúvidas e incredulidade nos escritos e obras de Ellen White quanto no aparecimento em sonho para ela como fazendo parte de uma ordem católica. Na época, a igreja de Battle Creek era o

coração da obra da igreja remanescente de Apocalipse 12:17⁷, portanto alvo principal dos ataques de Satanás, a fim de, por meio dela, atingir os demais ramos da obra:

“Depois de retornar da Assembleia, sobrevieram-me grandes incertezas em relação à prosperidade da causa de Deus. Eu tinha dúvidas sobre coisas que, seis meses antes, não me ocorriam à mente. Via o povo de Deus assimilando o espírito mundano, imitando-lhe as modas e abandonando a simplicidade de nossa fé. Parecia que a igreja de Battle Creek estava apostatando, e que era impossível despertar suas sensibilidades. Os testemunhos que Deus me dera tinham pequena influência, e em Battle Creek eram mais desconsiderados do que em qualquer outra parte do campo. Eu tremia pela causa de Deus. Sabia que o Senhor não havia abandonado Seu povo, mas que seus pecados e iniquidades os haviam separado de Deus. Battle Creek é o grande coração da obra. Cada pulsação é sentida pelos membros do corpo espalhados por todo o campo. Se esse grande coração estiver com saúde, a circulação vital será sentida através de todo o corpo de observadores do sábado. Se o coração estiver debilitado, a mórbida condição de cada ramo da obra evidenciará o fato.” (WHITE, E. G., Testemunhos para a Igreja, v.1, p. 596).

Desde sua queda, Satanás tem perseguido a Cristo manifestando-se contra Seus seguidores, e, quanto mais próximo de sua destruição final por ocasião da volta do Filho de Deus à terra, mais fortes serão as obras de Satanás na tentativa de enfraquecer a fé pura e incontaminada que uma vez foi entregue aos santos (Judas 3)⁸.

“A grande controvérsia entre o bem e o mal crescerá em intensidade no final do tempo. Em todas as eras, a ira de Satanás tem se manifestado contra a igreja de Cristo; [...] À medida, entretanto, que a igreja se aproxima de sua final libertação, Satanás deverá operar com grande poder. Ele se apresenta ‘cheio de grande cólera, sabendo que pouco tempo lhe resta’. Apocalipse 12:12.” (WHITE, E. G. Grande Conflito (Condensado), p. 11).

Assim, a igreja de Cristo, levantada a partir de 1844 com Seu braço forte, a fim de proclamar as últimas três mensagens angélicas ao mundo (Ap.14:6-12)⁹, foi (e tem sido) o grande alvo dos investimentos destrutivos e enganosos de Satanás antes do retorno de Cristo (Ap. 12:17). Por meio de seus agentes, está o inimigo avançado em sua obra de

⁷ “E o dragão irou-se contra a mulher, e foi fazer guerra ao remanescente da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus, e têm o testemunho de Jesus Cristo.” (Apocalipse 12:17).

⁸ “Amados, procurando eu escrever-vos com toda a diligência acerca da salvação comum, tive por necessidade escrever-vos, e exortar-vos a batalhar pela fé que uma vez foi dada aos santos.” (Judas 1:3).

⁹ “E vi outro anjo voar pelo meio do céu, e tinha o evangelho eterno, para o proclamar aos que habitam sobre a terra, e a toda a nação, e tribo, e língua, e povo, Dizendo com grande voz: Temei a Deus, e dai-lhe glória; porque é vinda a hora do seu juízo. E adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas. E outro anjo seguiu, dizendo: Caiu, caiu Babilônia, aquela grande cidade, que a todas as nações deu a beber do vinho da ira da sua fornicação. E seguiu-os o terceiro anjo, dizendo com grande voz: Se alguém adorar a besta, e a sua imagem, e receber o sinal na sua testa, ou na sua mão, Também este beberá do vinho da ira de Deus, que se deitou, não misturado, no cálice da sua ira; e será atormentado com fogo e enxofre diante dos santos anjos e diante do Cordeiro. E a fumaça do seu tormento sobe para todo o sempre; e não têm repouso nem de dia nem de noite os que adoram a besta e a sua imagem, e aquele que receber o sinal do seu nome. Aqui está a paciência dos santos; aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus.” (Apocalipse 14:6-12).

perverter as verdades dadas a esta igreja nos últimos cinquenta anos do século XIX, pelo Testemunho de Cristo¹⁰. A fim de alcançar seu propósito de enganar e obscurecer as verdades eternas, Satanás tem utilizado alguns dos ramos de sua própria organização, e ele o faz seduzindo os membros e líderes do povo de Deus a pertencerem às suas organizações, ou trazendo para o meio do povo de Deus seus próprios agentes comissionados para a missão de subverter a igreja remanescente (Ap.14:12) a fim de restabelecer a supremacia mundial do “homem do pecado” (2 Tessalonicenses 2:3¹¹; Daniel 7:25¹²).

A Maçonaria, por exemplo, uma das organizações ocultistas mais influente no mundo¹³, já era, na época de Ellen White, um artifício utilizado por Satanás para exercer sua influência no meio do povo de Deus. Em *Mensagens Escolhidas*, volume 3, encontra-se o relato de uma ocasião em que Ellen White, deu testemunho ao irmão Faulkhead, administrador da Casa Publicadora na Austrália, que estava envolvido com essa religião de mistérios e ocultismo. Leiamos com atenção:

“Voltamos em 12 de Dezembro [de 1892]. Ao anoitecer do dia seguinte, o irmão Faulkhead veio falar comigo. O fardo de seu caso incidia sobre o meu espírito. Eu lhe disse que tinha uma mensagem para ele e sua esposa, que preparei diversas vezes para enviar-lhes, mas achei que o Espírito do Senhor me proibia de fazê-lo. Pedi que ele marcasse uma hora em que pudesse vê-los. Ele respondeu: “Estou contente porque a senhora não me enviou uma comunicação escrita; prefiro receber a mensagem de seus lábios; se ela viesse de outra maneira, penso que não me teria feito algum bem.” Ele perguntou então: “Por que não me transmite a mensagem agora?” Eu disse: “Pode ficar para ouvi-la?” Ele replicou que faria isso. Eu estava muito cansada, pois assistira às solenidades de encerramento da escola aquele dia; mas levantei-me da cama em que estava deitada e li algo para ele durante três horas. Seu coração abrandou-se, havia lágrimas nos olhos, e quando eu terminei de ler, ele disse: “Aceito cada palavra; tudo isso se refere a mim.” Grande parte do assunto que eu havia lido se relacionava com o Escritório Eco [editora australiana] e sua administração desde o começo. O Senhor também me revelou a conexão do irmão Faulkhead com os maçons, e afirmei claramente que se ele não rompesse todo laço que o prendia a essas associações, perderia sua alma. Ele disse: “Aceito a luz que o Senhor me enviou por seu intermédio. Agirei de acordo com ela. Sou membro de cinco lojas maçônicas¹⁴ e três outras

¹⁰ Sobre a tentativa de anular as verdades dadas aos pioneiros da igreja remanescente, ler *Mensagens Escolhidas*, v. 1, capítulos 24 (“O Alfa e o Ômega”) e capítulo 25 (“Os alicerces de nossa fé”). Sobre este assunto ver também “O Alfa e Ômega: uma abordagem histórica-documental” disponível no site www.quartoanjo.com pelo link: <https://quartoanjo.com/historia-da-igreja>.

¹¹ “Ninguém de maneira alguma vos engane; porque não será assim sem que antes venha a apostasia, e se manifeste o homem do pecado, o filho da perdição,” (2 Tessalonicenses 2:3).

¹² “E proferirá palavras contra o Altíssimo, e destruirá os santos do Altíssimo, e cuidará em mudar os tempos e a lei; e eles serão entregues na sua mão, por um tempo, e tempos, e a metade de um tempo.” (Daniel 7:25).

¹³ “A Maçonaria encerra em sua doutrina, uma série incalculável de princípios e ensinamentos, os quais são a essência do próprio pensamento humano de todos os tempos. Ela é, portanto, uma doutrina filosófica e moral das mais elevadas da humanidade. Ela emprestou para si, a influência de todas as vertentes do conhecimento humano desde os primórdios das civilizações.” (SPOLADORE, H.,p.4).

¹⁴ Lojas maçônicas é o nome dado para o local onde os maçons realizam suas reuniões e rituais.

estão sob a minha direção. Efetuo todas as suas transações comerciais. Agora não assistirei mais a suas reuniões e terminarei minhas relações comerciais com eles o mais depressa possível.” Repeti-lhe as palavras proferidas por meu guia com referência a tais associações. Fazendo um certo movimento realizado por meu guia, eu disse: “Não posso relatar tudo que me foi apresentado.” O irmão Faulkhead contou ao Pastor Daniells e a outros que eu fiz o sinal especial conhecido apenas pela ordem mais elevada dos maçons, na qual ele acabara de ingressar. Ele disse que eu não conhecia o sinal e não estava inteirada de que fazia o sinal para ele. Isto constituía uma prova especial para ele de que o Senhor estava operando por meu intermédio para salvar-lhe a alma”. — Carta 46, 1892. (WHITE, E. G., Mensagens Escolhidas, vol. 3, p. 84 e 85).

Nesta carta, Ellen White relata que, como prova de que a mensagem de advertência vinha do Senhor, ocorreu o fato de que ao repetir as palavras dadas por seu guia para o irmão Faulkhead, ela fez um *sinal* especial maçônico, conhecido apenas pelos membros do 33^a grau da maçonaria, o que impressionou grandemente o irmão Faulkhead, visto que Ellen não conhecia esse sinal e nem sequer se deu conta de o ter manifestado. Esta evidência foi tão forte para o irmão Faulkhead que, segundo o relato, ele decide, então, romper suas associações com a organização ocultista.

O uso de sinais e símbolos é a linguagem universal da religião ocultista da Maçonaria¹⁵, sendo ela compreendida por aqueles que pertencem à ordem maçônica. Tendo sua origem no simbolismo dos Antigos Mistérios (Babilônia e Egito), a Maçonaria perpetua a religião de Mistérios por meio de seus ritos, cerimônias e símbolos empregados para ensinar o misticismo e a espiritualidade envolvidos nesta religião. Wagner Veneziani Costa, em sua obra *Maçonaria, Escola de Mistérios, Antiga Tradição e Seus Símbolos*, (2015), afirma:

“A Maçonaria lida amplamente com a ética e o simbolismo dos Antigos Mistérios. Acreditamos que mediante os esforços oportunos de maçons, atualmente, as maiores realizações do conhecimento já obtidas pelo homem, originalmente ocultas nos Grandes Mistérios da Antiguidade e perdidas ao longo das eras, podem agora ser recuperadas. No sentido mais estrito, esse conhecimento jamais esteve realmente perdido, já que sempre houve pessoas que conheciam o Grande Segredo. Tal saber foi originalmente velado para que assim fosse oculto do profano, sendo escrito na linguagem universal do Simbolismo que os sábios, dentre todas as nações e durante o transcorrer das eras, podiam ler, por assim dizer, em sua própria língua.” (COSTA, W. V., 2015, p. 25).

O Simbolismo é, portanto, a linguagem universal da ordem dos maçons, cuja compreensão é obtida por aqueles que pertencem à irmandade. Cumprindo-se a profecia “E o dragão irou-se contra a mulher, e foi fazer guerra ao remanescente da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus.” (Ap.12:17),

¹⁵ Há outras sociedades secretas como os *Illuminati*, por exemplo, que também fazem uso da linguagem simbólica para disseminar suas ideias, seus ensinos e sua identidade. Alguns símbolos são comuns entre diferentes sociedades secretas, podendo ou não ter o mesmo significado.

veremos a seguir como Satanás tem feito uso do simbolismo oculto para violar a santidade do povo de Deus e “*contaminar a Casa do Senhor*” (2 Crônicas 36:14)¹⁶.

¹⁶ “Também todos os chefes dos sacerdotes e o povo aumentavam de mais em mais as transgressões, segundo todas as abominações dos gentios; e contaminaram a casa do Senhor, que ele tinha santificado em Jerusalém.”(2 Crônicas 36:14).

A SIMBOLOGIA

*“Aplainai, aplainai a estrada, preparai o caminho; tirai os tropeços
do caminho do meu povo.”*

Isaías 57:14

O Lado Oculto da Abominação

“Eis minha mensagem para vós: Não mais consintais em escutar sem protesto a perversão da verdade. Desmascarai os pretensiosos sofismas.” (WHITE, E. G., Mensagens Escolhidas, v. 1, p. 196).

A fim de promover ao leitor um conhecimento prévio preparatório para a leitura da exposição dos fatos que serão expostos no neste material, trazemos, inicialmente, uma breve abordagem sobre o *simbolismo*, analisando o conceito de símbolo.

O uso de sinais e imagens são muito recorrentes na vida diária da humanidade. Como forma de comunicação humana (MOREIRA; CARLAN; FUNARI, 2015), muitos deles são altamente representativos de significância, sendo portadores de significado nem sempre perceptível à primeira vista. Outros, no entanto, significam apenas o que representam, e nada mais além disso.

Segundo, Guilherme Sanches (2016), em sua obra *Introdução à Simbologia e Iconografia*,

“a palavra ‘símbolo’ é derivada do grego antigo ‘symballein’, que significa agregar. Seu uso figurado originou-se no costume de quebrar um bloco de argila para marcar o término de um contrato ou acordo: cada parte do acordo ficaria com um dos pedaços e, assim, quando juntassem os pedaços novamente, eles poderiam se encaixar como um quebra-cabeça. Os pedaços cada um identificando uma das pessoas envolvidas, eram conhecidos como ‘symbola’.” (SANCHES, G., Introdução à Simbologia e Iconografia, p. 12 e 13).

Ao tratar da significação do vocábulo grego *symballein*, o autor afirma que essa palavra “significa literalmente agregar, ou seja, um *symbola*, tem em si e, por si só, um significado agregado, ao ver o *symbola*, todos na sociedade compreenderiam e entenderiam se tratar de uma das partes de um acordo mútuo.” (Ibid., p.13).

Assim, se não houvesse uma significância imposta sobre os pedaços de argila, seriam apenas pedaços de barro como qualquer outros, não significando nada além daquilo que de fato são: pedaços de argila. No entanto, o ‘*symbola*’ obtinha algo mais profundo do que simplesmente o que se notava sobre ele (um pedaço de terra): significava a rescisão de um contrato; era, portanto, um símbolo.

“Um símbolo não representa somente algo, mas também sugere ‘algo’ que está faltando, uma parte invisível que é necessária para alcançar a conclusão ou a totalidade. Consciente ou inconscientemente, o símbolo carrega o sentido de unir as coisas para criar algo maior que a soma das partes, como nuances de significado que resultam em uma ideia complexa.” (Ibid., p. 13 e 14).

“uma palavra ou imagem é simbólica quando implica alguma coisa além do seu significado manifesto imediato. Esta palavra ou imagem tem um aspecto ‘inconsciente’ mais amplo, que nunca é precisamente definido ou inteiramente explicado.” (Ibid., p. 17).

Costa (2015) define símbolo como sendo “*uma figura ou imagem que sirva para designar qualquer coisa, seja por meio da pintura ou da escultura, seja pelo discurso.*”. Sendo o símbolo um meio de ensino, uma forma de transmitir pensamentos, (COSTA, 2015), há sempre uma intenção ou uma mensagem a ser transmitida “*por detrás dos silenciosos emblemas*” (Ibid., p. 515) que determina o seu desenvolvimento e criação. Como afirma Jung (2014, *apud* SANCHES, G. *Introdução à Simbologia e Iconografia*, p. 16) ao escrever sobre a significação do símbolo – os silenciosos emblemas –, “*o que chamamos de símbolo é um termo, um nome ou mesmo uma imagem que nos pode ser familiar na vida cotidiana, embora possua conotações especiais além do seu significado evidente e convencional. Implica alguma coisa vaga ou oculta para nós.*”.

Segundo SANCHES (2016), os símbolos carregam o sentido e significado em oculto, sendo necessário fazer uso da interpretação para ser compreendido. Isso faz com que o símbolo se torne uma ferramenta de poder e dominação, pois a não compreensão do símbolo, ou a obtenção de uma falsa interpretação do mesmo, “*deixa o indivíduo, ignorante de sua real significação à mercê daquele que o produz.*” (p. 18). O Símbolo, portanto, é portador de uma grande força de domínio e influência sobre o indivíduo, sendo esta reconhecida há muito tempo. O antigo filósofo chinês Confucius, por exemplo, afirmou que “*Os signos e símbolos governam o mundo, não as palavras e as leis.*” (Ibid., p. 12).

Assim, como veremos a seguir, uma das antigas estratégias que Satanás usou e ainda usa para enganar se possível os escolhidos, é a SIMBOLOGIA. Por meio da ciência oculta e a divulgação das ideias místicas materializadas nos símbolos, o inimigo das almas busca deixar a sua marca de influência e atuação onde os aplica, divulgando assim sua mensagem não apenas pela linguagem falada, ou escrita, mas também, pelo uso de imagens ou figuras que carregam uma mensagem além daquela que imediatamente transmitem.

Desde as antigas civilizações a linguagem emblemática é empregada como meio de transmitir um ou mais significado(s) dos Mistérios antigos, provenientes da antiga Babilônia e Egito, que se perpetuaram por meio do uso de simbologia como uma das formas de transmitir suas crenças místicas e lendárias às futuras gerações (COSTA, 2015).

A Visão de Ezequiel

“Também pus atalaias sobre vós, dizendo: Estai atentos ao som da trombeta; mas dizem: Não escutaremos. Portanto, ouvi, vós, nações; e informa-te tu, ó congregação, do que se faz entre eles!” (Jeremias 7:17 e 18).

Na Escritura Sagrada, em Ezequiel 8, onde Deus mostra em visão para Seu servo as abominações que os líderes do povo estavam a praticar no santuário, são relatadas práticas do ocultismo por meio do uso dos símbolos e da idolatria. Por ter sido chamado por Deus para avisar ao povo (Ezequiel 3:17)¹⁷, ao relatar a visão, Ezequiel escreve que lhe foram mostradas câmaras pintadas de imagens nas paredes, mulheres chorando a Tamuz, vinte e cinco homens virados para o oriente adorando o deus Sol e a prática ocultista de “*chegar o ramo ao seu nariz*” (v.17). Leiamos o relato:

“E disse-me: Filho do homem, vês tu o que eles estão fazendo? As grandes abominações que a casa de Israel faz aqui, para que me afaste do meu santuário? Mas ainda tornarás a ver maiores abominações. E levou-me à porta do átrio; então olhei, e eis que havia um buraco na parede. E disse-me: Filho do homem, cava agora naquela parede. E cavei na parede, e eis que havia uma porta. Então me disse: Entra, e vê as malignas abominações que eles fazem aqui. E entrei, e olhei, e eis que toda a forma de répteis, e animais abomináveis, e de todos os ídolos da casa de Israel, estavam pintados na parede em todo o redor. E estavam em pé diante deles setenta homens dos anciãos da casa de Israel, e Jaazanias, filho de Safã, em pé, no meio deles, e cada um tinha na mão o seu incensário; e subia uma espessa nuvem de incenso. Então me disse: Viste, filho do homem, o que os anciãos da casa de Israel fazem nas trevas, cada um nas suas câmaras pintadas de imagens? Pois dizem: O SENHOR não nos vê; o SENHOR abandonou a terra. E disse-me: Ainda tornarás a ver maiores abominações, que estes fazem. E levou-me à entrada da porta da casa do SENHOR, que está do lado norte, e eis que estavam ali mulheres assentadas chorando a Tamuz. E disse-me: Vês isto, filho do homem? Ainda tornarás a ver abominações maiores do que estas. E levou-me para o átrio interior da casa do SENHOR, e eis que estavam à entrada do templo do SENHOR, entre o pórtico e o altar, cerca de vinte e cinco homens, de costas para o templo do SENHOR, e com os rostos para o oriente; e eles, virados para o oriente adoravam o sol. Então me disse: Vês isto, filho do homem? Há porventura coisa mais leviana para a casa de Judá, do que tais abominações, que fazem aqui? Havendo enchido a terra de violência, tornam a irritar-me; e ei-los a chegar o ramo ao seu nariz. Por isso também eu os tratarei com furor; o

¹⁷ “*Filho do homem, eu te dei por Atalaia sobre a casa de Israel; da minha boca ouvirás a palavra e os avisarás da minha parte.*” (Ezequiel 3:17).

meu olho não poupará, nem terei piedade; ainda que me gritem aos ouvidos com grande voz, contudo não os ouvirei. (Ezequiel 8: 6-18).

Ellen G. White, ao descrever esta visão no livro *Profetas e Reis*, demonstra que a Casa de Deus não está livre de receber as sugestões de Satanás a fim de profanar o povo escolhido. Pelo profeta Jeremias, o Senhor também havia dito “*Porque tanto o profeta, como o sacerdote, estão contaminados; até na Minha casa achei a sua maldade*”. (Jeremias 23:11). Tal acusação também é repetida em 2 Crônicas 36:14 por ocasião do reinado de Zedequias em Judá “*Também todos os chefes dos sacerdotes e o povo aumentavam de mais em mais as transgressões, segundo todas as abominações dos gentios; e contaminaram a casa do Senhor, que Ele tinha santificado em Jerusalém*”. E a condenação para o reino de Judá se aproximou rapidamente.

Visto que desde o princípio da história do povo de Deus Satanás tem guerreado contra ele e por vezes, devido à presunção e afastamento do Deus verdadeiro, a apostasia teve lugar entre seus líderes (profetas, sacerdotes, anciãos, etc.) levando o povo a cometerem as abominações contra Deus, poderíamos hoje considerar que Satanás tenha interrompido seus esforços em procurar atingir o povo escolhido do Senhor? Segundo o que Cristo revela em Sua Palavra e pelo Testemunho que deu por meio do Espírito de Profecia, através do tempo Satanás tem intensificado seus esforços contra o povo do Senhor, e não diminuído. Quanto mais próximo do fim, mais audaz o inimigo se torna contra os filhos de Deus, sabendo que pouco tempo lhe resta (Ap. 12:12)¹⁸. Ellen White assim declara: “*Satanás espera envolver os remanescentes filhos de Deus na ruína geral que está para vir sobre a Terra. À medida que se aproxima a vinda de Cristo, mais determinado e decidido em seus esforços fica ele, a fim de os derrotar*”. (WHITE, E. G., *Testemunhos para a Igreja*, v. 5, p. 295). No entanto muitos tem fechado os olhos para as abominações que se praticam atualmente no meio do povo de Deus, convencendo-se, à semelhança dos líderes de Judá, de que “*O Senhor não nos vê*” (Ezequiel 8:12)¹⁹, mas, da mesma forma que houve condenação à antiga Judá (Ezequiel 8:18)²⁰, a condenação atual se aproxima rapidamente: “*Porventura envergonham-se de cometer abominação? Pelo contrário, de maneira nenhuma se envergonham, nem tampouco sabe que coisa é envergonhar-se; portanto cairão entre os que caem; no tempo em que eu os visitar, tropeçarão, diz o SENHOR.*” (Jeremias 7:15).

Na visão dada ao profeta Ezequiel relatada no capítulo 8, o profeta vê ali abominações sendo praticadas através do uso da simbologia: Ezequiel escreve que lhe foram mostradas câmaras pintadas de imagens nas paredes (v.9 a 12 – símbolos pintados), mulheres chorando a Tamuz (v.14 – símbolo esculpido), vinte e cinco homens virados para o oriente adorando o deus Sol (v.16 – símbolo da natureza) e a prática do rito ocultista de “*chegar o ramo ao seu nariz*” (v.17 – prática de um ritual simbólico). Vejamos, então,

¹⁸ “*Por isso alegrai-vos, ó céus, e vós que neles habitais. Ai dos que habitam na terra e no mar; porque o diabo desceu a vós, e tem grande ira, sabendo que já tem pouco tempo.*” (Apocalipse 12:12).

¹⁹ “*Então me disse: Viste, filho do homem, o que os anciãos da casa de Israel fazem nas trevas, cada um nas suas câmaras pintadas de imagens? Pois dizem: O Senhor não nos vê; o Senhor abandonou a terra.*” (Ezequiel 8:12).

²⁰ “*Por isso também eu os tratarei com furor; o meu olho não poupará, nem terei piedade; ainda que me gritem aos ouvidos com grande voz, contudo não os ouvirei.*” (Ezequiel 8:18).

em que consistiam essas simbologias e rituais que se faziam no meio do santuário em Judá.

Ídolos pintados nas paredes

“E entrei, e olhei, e eis que toda a forma de répteis, e animais abomináveis, e de todos os ídolos da casa de Israel, estavam pintados na parede em todo o redor.” (Ezequiel 8:10).

O que Ezequiel viu aqui foi adoração e orações sendo dirigidas às imagens dos ídolos de Israel que estavam pintadas nas paredes das câmaras do santuário. Nos tempos bíblicos, as pinturas representavam a adoração a deuses pagãos. Ao relatar o ministério de Paulo em Atenas, por exemplo, Ellen White menciona a presença de pinturas como representativas da adoração às deidades pagãs daquela localidade:

“A cidade de Atenas era a metrópole do paganismo. Aí Paulo não se encontrou com uma população crédula e ignorante, como em Listra, mas com um povo famoso por sua inteligência e cultura. Em todos os lugares estavam à vista estátuas de seus deuses e de heróis divinizados da História e da Poesia, enquanto magníficas arquiteturas e pinturas representavam a glória nacional e o culto popular de deidades pagãs. O senso do povo estava empolgado com o esplendor e a beleza da arte. De todos os lados santuários, altares e templos representando enorme despesa, exibiam suas formas maciças. Vitórias das armas e feitos de homens célebres eram comemorados pela escultura, relicários e placas. Tudo isso fez de Atenas uma vasta galeria de arte.” (WHITE E. G., Atos dos Apóstolos, p. 129).

Em conjunto com as obras de esculturas e arquitetura em Atenas, as pinturas eram, portanto, símbolos de idolatria que evocavam a adoração e culto à falsos deuses pagãos. Uma representação dessa prática pode ser observada atualmente na Capela Sistina, localizada na sede da Igreja Católica, no Vaticano, Itália. Construída entre 1477 e 1480, a pedido do bispo de Roma Sisto IV e pintada por Michelangelo entre 1508 e 1512, a pedido do bispo de Roma Júlio II, a Capela Sistina possui no teto e paredes pinturas de diversas passagens da doutrina católica.



Figura 1: Capela Sistina no Vaticano, Itália.
Disponível em: <https://images.app.goo.gl/dZm7o6FJ8dAq32sd6>



Figura 2: Os membros do Corpo Diplomático credenciados na Santa Sé e o Papa Francisco na Capela Sistina em 9 de janeiro de 2017.
Disponível em: <https://br.noticias.yahoo.com/amphtml/capela-sistina-fotografada-precis%C3%A3o-in%C3%A3dita-140202452.html>

Mulheres chorando à Tamuz

“E levou-me à entrada da porta da casa do SENHOR, que está do lado norte, e eis que estavam ali mulheres assentadas chorando à Tamuz.”
(Ezequiel 8:14).

Tamuz, era o nome de um deus dos sumérios²¹, uma antiga civilização situada na região sul da Mesopotâmia, atual sul do Iraque. Mais tarde também se tornou um deus babilônico, adorado e reverenciado pelos pagãos moradores de Babilônia. Acredita-se que a lenda sobre esse deus pagão está por trás também dos cultos oferecidos a Baal, Moloque, Astarote, Ísis, Osíris e muitas outras divindades pagãs oriundas do politeísmo idolátrico da Antiga Babilônia.

Ninrode, neto de Cam (filho de Noé), foi o primeiro homem poderoso na terra e fundador de Babel, que deu origem à cidade de Babilônia (Gênesis 10: 9 e 10)²². Segundo a tradição babilônica, Ninrode, tinha por mãe Semíramis, que depois se tornou sua esposa praticando promiscuidade e incesto com ela. Esta, após a morte de Ninrode, afirmou que ele não morreu, e sim que foi para o sol e se tornou o deus-Sol. Além disso, declarou também estar grávida pelo raio de sol do deus Ninrode (ou espírito de Ninrode), que a fecundou, e, ao nascer a criança no dia 25 do mês babilônico de Tebete (nosso atual Dezembro), atestou que seu filho – a quem deu o nome de Tamuz – era Ninrode (o deus-sol) reencarnado. Quando Tamuz era um jovem, ao caçar nas matas, acabou sendo morto por um porco selvagem. Então, Semíramis sua mãe, com todas as mulheres que serviam na sua religião choraram e jejuaram por quarenta dias sob o corpo de Tamuz que, ao ser morto pelo porco selvagem, ficou caído sobre um tronco apodrecido de árvore. Ao fim dos quarenta dias, um pinheiro nasceu no tronco onde Tamuz jazia, e ele foi trazido de volta a vida (o renascimento de Tamuz)²³.

Sendo atribuída a ressureição de seu filho ao poder da mãe, Semíramis passou a ser adorada com o título de “rainha dos céus” ou “deusa mãe”. O Símbolo dessa mitologia idolátrica encontra-se na imagem da mãe com a criança, conhecida como Semíramis e Tamuz (o deus sol) para os Babilônicos, Ísis e Hórus (deus sol) no Egito, Astarote e Baal (deus sol) na Fenícia, Afrodite e Eros na Grécia, Vênus e Cupido em Roma. Atualmente no Cristianismo Católico Romano, essa divindade pagã é atribuída à imagem de Maria e o menino Jesus (o deus sol adorado no cristianismo católico)²⁴, quando pelo Edito de

²¹ Segundo Hercule Spolare, em seu artigo *Influência dos Símbolos dos Povos Antigos na Maçonaria – o Sol*, “Os sumerianos foram um dos primeiros a estudar a astronomia e a astrologia sendo a eles atribuídos os doze signos do Zodíaco”.

²² “E este foi poderoso caçador diante da face do Senhor; por isso se diz: Como Ninrode, poderoso caçador diante do Senhor. E o princípio do seu reino foi Babel, Ereque, Acade e Calnê, na terra de Sinar. (Gênesis 10:9,10).

²³ Hoje a comemoração do *Natal* nada mais é do que comemoração do renascimento de Tamuz. Utilizando-se das figuras do cristianismo (Jesus, Maria e José) para representar Ninrode, Semíramis e Tamuz, essa tradição pagã tem se perpetuado pelas religiões e culturas da atualidade. Convidamos o leitor para que pesquise mais a respeito. “O meu povo foi destruído porque lhe faltou conhecimento; porque tu rejeitaste o conhecimento, também eu te rejeitarei” Oséias 4:6.

²⁴ Costa (2015) no capítulo intitulado *A Fábula Feita sobre o Sol, Adorado com o Nome de Cristo*, afirma: “O ponto importante é conhecer bem a fundo a natureza do culto dos cristãos, qualquer que seja seu autor. Ora, não nos será difícil provar que é também um culto da natureza e o do Sol, seu primeiro e mais

Constantino em 312 d.C., no Concílio Geral de Éfeso, o Catolicismo deu os primeiros passos para a deificação de Maria como “*Mãe de Deus*”, tornando assim o cristianismo católico uma religião híbrida, agradável tanto a pagãos quanto a cristãos.



Figura 3: da esquerda para direita: Semíramis e Tamuz, Ísis e Hórus, Irene e Pluto, Maria e o Menino Jesus. Disponível em: <http://acordeigrejadecristo.blogspot.com/2016/03/constantino-e-incorporacao-da-idolatria.html?m=1>

À medida que os impérios foram sendo conquistados, as divindades pagãs foram sendo perpetuadas ao longo do tempo e da história, pois apenas seus nomes eram alterados, sendo a idolatria das nações conquistadas incorporadas à religião politeísta da nação conquistadora. A tríade divina pagã babilônica, por exemplo, (Ninrode, Semíramis e Tamuz), é também reconhecida na divindade tríade fenícia como *Dagon, Astarote e Baal*, na grega como *Zeus, Afrodite e Eros* e na egípcia como *Osíris, Isis e Hórus*. Já no século IV, depois de Cristo, o Imperador Constantino, por motivos políticos, decidiu oficializar o cristianismo como a religião oficial de Roma, visto que os cristãos eram em grande número e o Imperador necessitaria de sua simpatia e apoio. Sendo ele um adorador do deus Sol Invicto, trouxe para dentro do Cristianismo suas divindades pagãs, passando a chamá-las por nomes cristãos. *Tamuz* e *Semíramis* passaram a se chamar *Menino Jesus* e *Virgem Maria*, e assim a imagem de uma deusa segurando um bebê em seus braços passou a ser venerada em muitos países do mundo.

brilhante agente; [...] o ser consagrado por um culto, com o nome de Cristo, é o Sol, e que o maravilhoso da lenda ou poema [de um Deus que nasceu de uma virgem] tem por objeto esse astro; pois então parecerá provado que os cristãos nada mais são que os adoradores do Sol” (COSTA, 2015, p. 310, inserção entre chaves da autoria deste artigo). Em virtude da adoração à tríade pagã (Ninrode, Semíramis e Tamuz) cristianizada pelo catolicismo na criação da trindade (Pai, Filho e Espírito Santo) em seus Concílios Antigos (especialmente o II Concílio de Constantinopla, em 553 d.C. (Catecismo da Igreja Católica, 2017, p. 76 parágrafo 253)), o dia de adoração do deus sol do catolicismo (a quem eles chamam de *Jesus*), é o primeiro dia da semana do calendário gregoriano (atual calendário utilizado amplamente pela maioria da população mundial), - o venerável dia do Sol, promulgado pelo imperador Romano Constantino, em 321 d.C. e depois introduzido como doutrina católica no decorrer do século IV, agindo assim em direta rebeldia e contrafação à verdade Bíblica sobre o verdadeiro dia de repouso e guarda, **o sétimo dia da semana da criação** (*Êxodo 20:8 a 11; Êxodo 31:14 a 16; Êxodo 35:2; Deuteronômio 5:12, 14 e 15; Isaías 56:2 e 6; Isaías 58:13; Isaías 66:23; Jeremias 17: 21, 22 e 24; Mateus 12:8; Marcos 1:21; Marcos 2:27 e 28; Marcos 6:2; Lucas 4:16) e **o culto e adoração ao único Deus Verdadeiro** (*Deuteronômio 4:35 e 39; Deuteronômio 6:4; Deuteronômio 32:39; 2 Samuel 7:22; 1 Reis 8:23; 1 Reis 8:60; 2 Reis 19:15; 2 Reis 19:19; 1 Crônicas 17:20; Salmo 18:31; Salmo 72:18; Salmo 86:8 e 10; Isaías 37:16; Isaías 43:10; Isaías 45: 5 e 6; Isaías 45:21; Isaías 46:9; Joel 2:27; Marcos 12: 29 a 32; João 5:44; João 17:3; Romanos 3:30; Romanos 16:27; 1 Coríntios 8:4 a 6; Gálatas 3:20; Efésios 4:6; 1 Timóteo 1:17; 1 Timóteo 2:5; Tiago 2:19; Judas 1: 24 e 25).**

Sobre a estratégia de Satanás para denegrir o verdadeiro cristianismo pela influência do paganismo no cristianismo romano, Ellen White, em *O Grande Conflito*, declara:

“Satanás, portanto, formulou seus planos para guerrear com mais êxito contra o governo de Deus, hasteando sua bandeira na igreja cristã. Se os seguidores de Cristo pudessem ser enganados e levados a desagradar a Deus, falhariam então sua força, poder e firmeza, e eles cairiam como presa fácil. O grande adversário se esforçou então por obter pelo artifício aquilo que não lograra alcançar pela força. Cessou a perseguição, e em seu lugar foi posta a perigosa sedução da prosperidade temporal e honra mundana. Levavam-se idólatras a receber parte da fé cristã, enquanto rejeitavam outras verdades essenciais. Professavam aceitar a Jesus como o Filho de Deus e crer em Sua morte e ressurreição; mas não tinham a convicção do pecado e não sentiam necessidade de arrependimento ou de uma mudança de coração. Com algumas concessões de sua parte, propuseram que os cristãos fizessem outras também, para que todos pudessem unir-se sob a plataforma da crença em Cristo.

A igreja naquele tempo encontrava-se em terrível perigo. Prisão, tortura, fogo e espada eram bênçãos em comparação com isto. Alguns dos cristãos permaneceram firmes, declarando que não transigiriam. Outros eram favoráveis a que cedessem, ou modificassem alguns característicos de sua fé, e se unissem aos que haviam aceito parte do cristianismo, insistindo em que este poderia ser o meio para a completa conversão. Foi um tempo de profunda angústia para os fiéis seguidores de Cristo. Sob a capa de pretenso cristianismo, Satanás se estava insinuando na igreja a fim de corromper-lhe a fé e desviar-lhe a mente da Palavra da verdade.” (WHITE, E. G., *O Grande Conflito*, p. 42).

“A maioria dos cristãos finalmente consentiu em baixar a norma, formando-se uma união entre o cristianismo e o paganismo. Posto que os adoradores de ídolos professassem estar convertidos e unidos à igreja, apegavam-se ainda à idolatria, mudando apenas os objetos de culto pelas imagens de Jesus, e mesmo de Maria e dos santos. O fermento vil da idolatria, assim trazido para a igreja, continuou a obra funesta. Doutrinas errôneas, ritos supersticiosos e cerimônias idolátricas foram incorporados em sua fé e culto. Unindo-se os seguidores de Cristo aos idólatras, a religião cristã se tornou corrupta e a igreja perdeu sua pureza e poder. Alguns houve, entretanto, que não foram transviados por esses enganos. Mantinham-se ainda fiéis ao Autor da verdade, e adoravam a Deus somente.” (Ibid., p. 43).

Adoração ao Sol

“E levou-me para o átrio interior da casa do SENHOR, e eis que estavam à entrada do templo do SENHOR, entre o pórtico e o altar, cerca de vinte e cinco homens, de costas para o templo do SENHOR, e com os rostos para o oriente; e eles, virados para o oriente adoravam o sol.” (Ezequiel 8:16).

Nesta passagem Ezequiel vê cerca de vinte e cinco homens²⁵, adorando o sol. Vejamos um pouco sobre essa divindade pagã que os líderes do povo de Deus estava adorando entre o pórtico e o altar, no santuário do Senhor, traindo assim sua fidelidade para com o único Deus verdadeiro.

Desde o Egito Antigo, o deus sol era adorado em virtude de que seus raios eram elemento fundamental para a produção de alimentos. Denominado como o deus Rá, era representado por corpo de homem, cabeça de falcão e um disco solar sobre a cabeça.

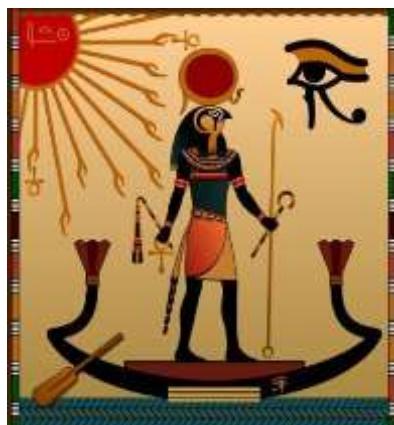


Figura 4: o deus do sol dos Egípcios.

Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/ra-deus-do-sol/amp/>

Na Babilônia, como visto anteriormente, *Ninrode*, era considerado o deus Sol, assim como *Tamuz*, que, segundo a tradição babilônica, era a reencarnação de Ninrode. O culto ao sol (Ninrode), à mãe (Semíramis) e ao seu filho (Tamuz), foram assimilados pelas culturas e religiões de muitos países, adotando várias formas e nomes. Ninrode, o deus

²⁵ Sobre os vinte e cinco homens mostrados em visão para Ezequiel, não foram encontrados relatos precisos que informassem exatamente de quem se tratava na época. No entanto se relacionarmos a posição onde eles se encontravam (entre o pórtico e o altar) com Joel 2:17 (entre o alpendre e o altar), poderíamos depreender, pelo verso de Joel, se tratar de sacerdotes e ministros do Senhor: “*Chorem os sacerdotes, ministros do SENHOR, entre o alpendre e o altar, e digam: poupa meu povo, ó SENHOR, e não entregues a tua herança ao oprório, para que os gentios o dominem; porque diriam entre os povos: Onde está o seu Deus?*” (Joel 2:17). Vinte e cinco é também o número de membros do Comitê Executivo da Conferência Geral da IASD, a partir de 1901 (CGB, p. 379).

Informação disponível em

<https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/GCSessionBulletins/GCB1901-01ex17.pdf>

sol era conhecido como Mitra na Pérsia, Sol Invicto em Roma, Rá ou Hórus no Egito e Apolo na Grécia.



Figura 5: Ninrode, o deus sol de babilônia e Tamuz com disco solar na cabeça, a reencarnação do deus Sol (Ninrode) segundo a mitologia babilônica (acervo do autor).

Disponível em: <https://m.desciclopedia.org/wiki/Ninrode>

O *Sol Invicto* foi o deus sol oficial do Império Romano sendo este estabelecido pelo Imperador Aureliano, como a primeira divindade do império em 270 d.C. O Imperador Constantino que posteriormente converteu-se ao cristianismo, era um adorador do deus *Sol Invicto*, e tinha a imagem dessa deidade gravada nas moedas como sua cunhagem oficial.



Figura 6: deus *Sol Invicto*. Disco de prata romano do século III d.C., exposto no museu britânico.

Disponível em: https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Sol_Invicto

A adoração ao sol é também facilmente observada nas imagens de escultura do catolicismo romano, e em pinturas presentes em suas catedrais e igrejas, com a representação do disco solar na cabeça nas imagens de Jesus e da “*santíssima trindade*” e outras representações:



Figura 7: da esquerda para a direita: Semíramis e Tamuz com circunferência solar (acervo do autor), esculturas romanas com círculo solar na cabeça e estátua da Liberdade nos EUA (Mitra), e uma representação cristã católica de Jesus com o disco solar na cabeça (acervo do autor).

Disponível em: <http://aeliteoculta.blogspot.com/2016/12/a-historia-de-ninrode-e-semiramis.html?m=1>



Figura 8: Imagem do sol estampada na vestimenta papal e disco solar na abóbada da Basílica de São Pedro.

Fonte: <https://fdocuments.in/document/desmascarando-as-farsas-do-cristianismo.html>



Figura 9: Disco solar sendo carregado pelo Bispo de Roma e ao fundo de uma catedral.

Fonte: <https://fdocuments.in/document/desmascarando-as-farsas-do-cristianismo.html>



Figura 10: Imagens de adoração ao sol no catolicismo romano.

Fonte: <https://fdocuments.in/document/desmascarando-as-farsas-do-cristianismo.html>



Figura 11: A trindade solar pagã (Ninrode, Semíramis e Tamuz) trazida para o cristianismo entre o IV e o VI século d.C., sob os nomes de *deus pai*, *deus filho* e *deus espírito santo*, todos com o disco solar na cabeça.

Disponível em: <http://youtu.be/t5WrbMU4pjE> e <https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Trindade>

Acima, vemos uma imagem representativa da “Santíssima Trindade”²⁶, o deus adorado no Catolicismo Romano, com o disco solar posicionado nas *três pessoas da trindade*. Convém destacarmos que, segundo o Catecismo da Igreja Católica, a trindade (um deus em três pessoas) é a principal doutrina da igreja romana e também é a doutrina que une a fé de todos os cristãos. Na página 71, lemos: “A fé de todos os cristãos fundamenta-se na Trindade. [...] Só existe um Deus, o Pai Todo-Poderoso, seu Filho Único e o Espírito Santo: a Santíssima Trindade. O Mistério da Santíssima Trindade é o mistério central da fé e da vida cristã. É portanto, a fonte de todos os outros mistérios da fé, é a luz que os

²⁶ Como visto em “Mulheres Chorando a Tamuz”, a trindade solar pagã (Ninrode, Semíramis e Tamuz) foi trazida para o cristianismo entre o IV e o VI século d.C., sob os nomes de *deus Pai*, *deus Filho* e *deus Espírito Santo*, denominado como um deus em três pessoas, o deus trino, ou “santíssima trindade”.

ilumina. É o ensinamento mais fundamental e essencial na ‘hierarquia das verdades da fé’.” (Catecismo da Igreja Católica, 2011, p.71, §233 e 234).

Por tratarmos, neste estudo da simbologia e seus efeitos, não podemos deixar de observar o gesto da mão direita do “deus Filho” (na primeira imagem) e do “deus pai” (na segunda imagem). Esse gesto é o mesmo que aparece na mão direita de *Baphomet* ou *Bafomé*, um dos símbolos satânicos mais conhecidos no meio ocultista.



Figura 12: Figura de Baphomet
Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Baphomet>

Sendo criado e desenhado por um dos maiores maçons de todos os tempos, o ocultista e mago francês Eliphas Levi, que o publicou no seu livro *Dogma e Ritual de Alta Magia* em 1854²⁷, o sinal na mão esquerda da figura simbólica de *Baphomet*, é o sinal da tríade satânica – *Baal*, *Moloque* e *Set*²⁸ –, representado no cristianismo paganizado atual como *deus pai*, *deus filho* e *deus espírito santo* e, a mão direita apontada para cima e a outra para baixo significam também “tudo que há em cima, há embaixo”²⁹ (na maçonaria esse conceito remete-se, por exemplo, ao triângulo ou pirâmide invertidos). Esse gesto originou-se nas antigas obras atribuídas a Hermes Trismegisto³⁰, e é bastante familiar aos ocultistas, ainda hoje.

²⁷ Disponível em https://pt.m.wikipedia.org/wiki/%C3%89liphas_L%C3%A9vi

²⁸ Sobre a composição do nome *Baphomet* ver página 37.

²⁹ Disponível em

https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/08/150804_escultura_satanica_codigo_ocultos_lgb

³⁰ Hermes Trismegisto era um legislador e filósofo egípcio, cuja estimativa de existência tenha sido por volta de 1.330 a.C a 2.500 a.C. O estudo e a prática da filosofia oculta e da magia associada aos seus escritos sobre teologia e filosofia denomina-se *Hermetismo*.

O mesmo sinal da mão esquerda de *Baphomet* também foi feito por Samuele R. Bacchiocchi, um autor e teólogo da Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD)³¹. Após obter



Samuele
Bacchiocchi
(1938 - 2008)

o título de Mestre em Divindade pelo Seminário Teológico Adventista na Universidade Andrews em 1964, Bacchiocchi se mudou para Roma e, alguns anos depois, ingressou na Pontifícia Universidade Gregoriana, a primeira escola estabelecida e administrada pelos jesuítas em Roma, criada em 1551 por Ignácio de Loyola, o fundador dos jesuítas³². Bacchiocchi foi o primeiro Adventista do Sétimo Dia, bem como o primeiro não católico, a ingressar nesta universidade. Após concluir seu doutorado na Pontifícia Universidade Gregoriana em 1974, atuou como professor de Teologia e História da Igreja no Seminário Teológico Adventista na Universidade da Andrews de 1974 a 2000. Tornou-se muito conhecido entre os adventistas do sétimo dia e não adventistas pela sua obra “*Do Sábado para o Domingo*”, publicado em 1977, escrito com base em sua tese de doutorado realizado na universidade jesuítica. Atente para o sinal de *Baphomet* na sua mão esquerda, e o símbolo jesuítico na sua beca de formatura.



Figura 13: Samuele R. Bacchiocchi fazendo sinal de *Baphomet* em sua formatura na Pontifícia Universidade Gregoriana, Universidade administrada por jesuítas (IHS) em Roma.
Fonte: arquivo pessoal do autor.

A igreja católica romana, também o usa como símbolo da “*Trindade*”. No portal dos Frades Franciscanos (www.fradesfranciscanos.com.br), o sinal de *Baphomet* é o símbolo da “*doutrina central do catolicismo, a trindade*”, “*três pessoas em um só Deus*”, conforme os próprios frades afirmam no texto explicativo escrito e publicado no link indicativo da imagem abaixo.

³¹ A fim de referenciar os termos *Igreja Adventista do Sétimo Dia*, utilizaremos daqui em diante a sigla IASD.

³² Sobre a Ordem dos Jesuítas e seu fundador, Ignácio de Loyola, ver página 60 em diante.



Figura 14: Gesto de *Baphomet* como símbolo da trindade.

Fonte: <http://fradesfranciscanos.com.br/tres-pessoas-em-um-so-deus.html>

O Bispo de Roma, papa Paulo VI, de quem Samuele Bacchiocchi recebeu premiações pelo seu desempenho acadêmico no doutorado³³ que cursou na Pontifícia Universidade Gregoriana, também foi fotografado realizando o mesmo sinal.



Figura 15: Papa Paulo VI fazendo o sinal oculto de Baphomet.

Fonte: http://corecatholica.blogspot.com/2013/10/neo-santos-da-neo-igreja-vez-de-paulo-vi_30.html?m=1

³³ Samuele Bacchiocchi, pela sua tese de doutorado que futuramente foi publicada em forma de livro (“*Do Sábado para o Domingo*”), recebeu da academia jesuíta que administra e ministra as aulas na Pontifícia Universidade Gregoriana a nota máxima “*summa cum laude*” e recebeu como premiação de desempenho acadêmico, uma medalha de ouro doada pelo papa Paulo VI. Leia mais sobre a biografia de Samuele Bacchiocchi no artigo publicado em 24 de dezembro de 2008, disponível em <https://www.adventistreview.org/archive-2300> e assista ao vídeo “*The Jesuit Trained Samuele Bacchiocchi*”, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=NwMOrIKTrCA>

Segundo o *Dicionário do Misticismo* (GAYNOR, 1953, p. 24) *Baphomet* é conhecido como “*bode sabático, em cuja forma Satanás deve ser adorado nos sabás dos feiticeiros.*”, e é também considerado o símbolo oficial da igreja de Satanás (*The Occult Emporium Winter*, 1993-1994, p. 54) cuja figura está presente no manto vestido pelo sacerdote de Satanás (Ibid., p.26).

Segundo a história do símbolo, o nome *Baphomet* remonta à inquisição e aos Cavaleiros Templários, que no século XII chegaram a ser torturados por supostamente terem confessado a adoração a um ídolo pagão chamado *Baphomet*. Este símbolo ocultista representa o culto a Satanás sendo esculpido como monumento de culto e símbolo de identificação dos satanistas.



Figura 16: Monumento de bronze de *Baphomet* instalado em 2015 pelo grupo satanista americano “Templo Satânico” em Detroit, EUA (imagem1) e estátua de *Baphomet* colocada temporariamente em frente ao Capitólio Estadual de Little Rock, capital do estado de Arkansas, EUA, em 2018, (imagem2). Disponível em:

https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/08/150804_escultura_satanica_codigo_ocultos_lgb
e www.piui.folha.uol.com.br/lupa/2019/09/20/verificamos-estatua-satanista-eua/amp

Uma das teorias sobre a origem do seu nome nos leva a uma composição do nome de três deuses: **Baph**, que seria ligado ao deus “baal”; **Pho**, que derivaria do deus “moloch”; e **Met**, advindo de um deus dos egípcios, “set”. Assim, segundo o criador do símbolo, o mago e maçom Eliphas Levi, *Baphomet* é uma figura panteísta, podendo ser representado também pela imagem de uma divindade com três faces (uma cabeça e mais duas faces)³⁴, como esta a seguir, talhada em uma pedra angular no Convento de Cristo, na cidade de Tomar, Portugal.

³⁴ Eliphas Levi, ao publicar o símbolo de *Baphomet* em seu livro *Dogma e Ritual de Alta Magia*, em 1854, lista também outras possíveis representações de *Baphomet*: um ídolo com cabeça humana; uma cabeça com duas faces; com barba; sem barba; com a cabeça de um bode; com a cabeça de um homem; com a cabeça de um bode e o corpo de homem (fonte: <https://averdadeestampada.blogspot.com/2010/11/quem-e-baphomet.html?m=1>



Figura 17: Símbolo de *Baphomet*: uma divindade com três faces, em pedra angular no Convento de Cristo, em Portugal.

Feitas essas considerações sobre o gesto oculto presente na figura 11, continuemos a analisar a adoração ao sol como divindade.

Uma vez que o sol era objeto de adoração desde o Egito antigo (deus Rá ou Hórus), desenhos de pessoas com mãos erguidas em direção ao sol eram comumente pintados como símbolo de adoração ao sol. Abaixo temos uma imagem desenhada em papiro e outra no túmulo de Ramesses VII. Ambas representando a adoração ao sol:



Figura 18: Pintura em papiro de Akhenaton e a família real adorando o sol e representação pintada de adorar o sol no túmulo de Ramesses VII.
Fonte: acervo pessoal do autor e <https://pt.dreamstime.com>,

Imagens de pessoas com mãos erguidas viradas para o sol são utilizadas também como ilustração da adoração ao sol, o que demonstrará certa semelhança com alguns ícones gráficos presentes atualmente no site da maçonaria, dos jesuítas, e também em alguns símbolos utilizados pelo adventismo atual, conforme veremos mais adiante:

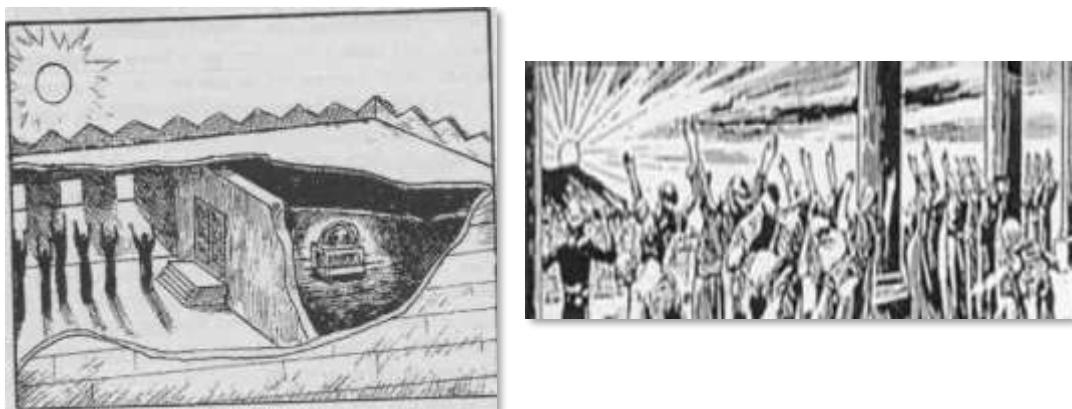


Figura 19: Desenhos ilustrativos da adoração ao sol.
Fonte: acervo pessoal do autor.

Na Maçonaria, o sol também tem influência muito marcante. Segundo Hércule Spoladore da loja de pesquisas maçônicas “Brasil”,

“A Maçonaria não pratica o culto solar explicitamente, mas mostra em seus rituais o curso e o esplendor do Sol quer no dia quer na noite, e nos solstícios de verão e inverno. Usa esta alegoria como parte de seus trabalhos ritualísticos.[...]. Quanto ao grau 28 do REAA – Os Cavaleiros do Sol – este é totalmente voltado ao Sol como símbolo com menção aos demais planetas conhecidos dos antigos. O Sol é o tema central. Em determinada passagem do ritual, o presidente da loja deste grau assim se refere: “O Sol é a fonte de toda a atividade na superfície do globo terrestre. Não mais o adoramos, porém aceitamos como manifestação mais alta e o símbolo apropriado da Energia Suprema”. Como se pode observar apesar do Sol ser o principal símbolo do grau, a Maçonaria o vê apenas como uma tradição, já que dado o seu caráter espiritual é voltado totalmente ao Grande Arquiteto do Universo no qual os maçons têm a sua crença, sendo o Sol apenas mais uma das suas manifestações no Universo como um todo. Portanto, a influência do Sol na Maçonaria é muito marcante ainda que apenas iniciática, alegórica e simbólica.”

(SPOLADORE, H., p. 6)

Lançando um olhar sobre a semiótica de adoração ao sol a partir da imagem de Semíramis (um círculo no meio de duas hastas sob sua cabeça) na figura 7, e nas representações das figuras 18 e 19, podemos verificar que no portal oficial do site da Maçonaria (www.maconaria.net) encontramos símbolo semelhante, e também no portal dos Jesuítas no Brasil (<http://jesuitasbrasil.org.br>), e do instituto espiritualista Shalem (*Institute For Spiritual Formation*) (www.shalem.org). Estes símbolos (silhuetas de bonecos com mãos para cima e o círculo no meio) também se assemelham de forma surpreendente com alguns utilizados pelo adventismo atual.. Vejamos:



Figura 20: Site da Maçonaria

Disponível em <http://www.maconaria.net/portal/index.php/artigos/257-as-colunas-do-templo.htm>, acesso realizado em Maio de 2016.



Figura 21: Logomarca da Rede Mundial de Mídia Hope Channel (Rede Novo Tempo de Comunicação) na sede da Conferência Geral. Disponível em: <https://www.adventist.org/en/world-church/general-conference/>, acesso em Maio de 2016.



Figura 22: Site Oficial dos Jesuítas no Brasil.

Disponível em <http://jesuitasbrasil.org.br>, acesso realizado em Maio de 2016.

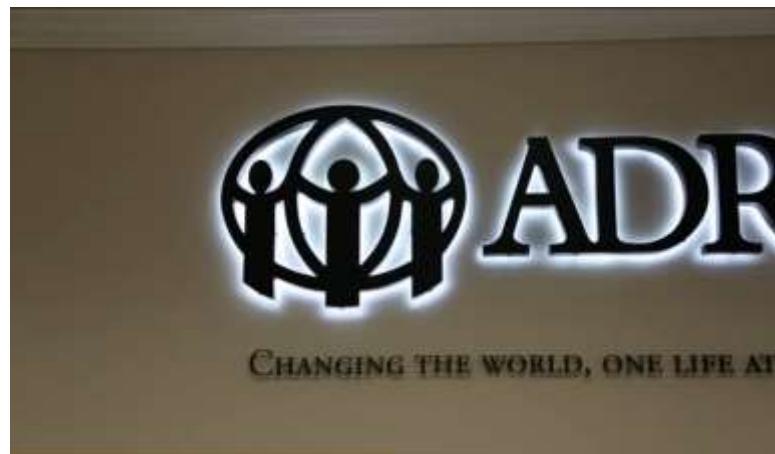


Figura 23: Símbolo ADRA – Agência de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais, na Sede da Conferência Geral.

Fonte: <https://www.adventist.org/en/world-church/general-conference/>, acesso em maio de 2016.

O site do Instituto de Formação Espiritual Shalem é visualizado em um navegador web. No topo, há uma barra de menu com links para 'HOME', 'ABOUT US', 'BIBLE STUDY', 'GROWING IN FAITH', 'COURSES', 'CONTACT' e 'LOG IN'. À esquerda, uma barra lateral contém links para 'Shalem Resources', 'About Shalem', 'Leadership', 'Institutes', 'Spiritual Direction', 'Spiritual Discernment', 'Spiritual Direction What Is It?', 'Annual Retreat', 'Magazine', 'Books', 'Video and Audio', 'Studies in the News', 'Contemplative Guidance', 'Contemplative Links', 'About', 'Contact'. O conteúdo principal da página é sobre 'Spiritual Direction', com subseções sobre 'The Process of Spiritual Direction', 'Direction & Therapy: Some Differences' e 'Finding a Director'.

Figura 24: Site do *Instituto de Formação Espiritual Shalem*. Disponível em <http://www.shalem.org>, acesso em maio de 2016.



Figura 25: Logomarca da Pioneer Memorial Church – Igreja Adventista do Campus da Universidade Andrews. Disponível em: www.pmchurch.org acesso em Maio de 2016.



Figura 26: Símbolo da Rede Novo Tempo de Comunicação
Fonte: www.novotempo.com



Figura 27: Símbolo G 148 (Geração 148 – Ministério dos Adolescentes da IASD
Fonte <http://downloads.adventistas.org/pt/ministerio-dos-adolescentes/materiais-de-divulgacao/materiais-geracao-148-teen-2015/>, acesso em maio de 2016.

Se os colocarmos lado a lado temos³⁵:



Site da Maçonaria



Hope Chanel



Portal dos Jesuítas



ADRA



Instituto Shalem



Igreja Andrews



Rede Novo Tempo



G148

³⁵ As análises dos símbolos propostas neste material (observação e depreensão de possíveis semelhanças entre os símbolos e seus significados), são uma exposição de probabilidades de significações, podendo ser ou não confirmadas. Não se anula, portanto a possibilidade de haver, de fato, um significado inerente – mesmo que subjacente – ao símbolo apresentado. Expomos aqui as possíveis semelhanças, e deixamos como função do leitor, refletir sobre o uso da simbologia e seu papel como transmissor do pensamento oculto e, assim, tirar suas próprias conclusões.

Ritual de Chegar o Ramo ao Nariz

“Então me disse: Vês isto, filho do homem? Há porventura coisa mais leviana para a casa de Judá, do que tais abominações, que fazem aqui? Havendo enchedo a terra de violência, tornam a irritar-me; e ei-los a chegar o ramo ao seu nariz.” (Ezequiel 8:17).

Aqui Ezequiel vê os líderes do povo de Deus praticando um ritual simbólico atualmente é praticado pelos membros envolvidos na maçonaria³⁶:



Figura 28: Emblema maçônico e os ramos de acácia.
Disponível em: <https://www.rlmad.net/secmaconaria/artigos/simbolos/>

A Acácia (uma árvore sagrada para os egípcios (COSTA, 2015, p. 238)), simboliza, uma “planta consagrada nas cerimônias, graus e espírito da Franco-maçonaria, como símbolo da inocência, iniciação e a imortalidade da alma.” (FIGUEIREDO, J. G., 2016, p. 22). O Ramo da Acácia, por conseguinte, é o “símbolo da imortalidade nos emblemas maçônicos. É também dada como recompensa de assiduidade.” (Ibid.). Na maçonaria a acácia é também o símbolo característico do 3º grau, e por ocasião do ritual fúnebre chamado de “Pompa Fúnebre”, que pode ser realizada de forma pública ou privada, os Maçons em seu giro em torno do caixão, depositam um ramo de acácia, qualquer que seja o grau do homenageado. No ritual fúnebre maçônico, os maçons dão as três voltas (o “Caminho da Saudade”) em torno do caixão, tomam do caixão um ramo de acácia, levam-no ao nariz e depois o colocam de volta no caixão³⁷.

Embora a relação dessa cerimônia com o que os líderes de Israel estavam a praticar seja um tanto obscura, sem dúvida as pessoas no tempo de Ezequiel sabiam o que significavam aquele ramo: parte da adoração pagã ali praticada. O fato é que, tal rito (assim como a

³⁶ É de desconhecimento pela autoria deste artigo a realização do rito de chegar o ramo ao nariz em outras comunidades (religiosas ou não). Fica como sugestão ao leitor, ampliar a pesquisa sobre essa questão.

³⁷ Veja o ritual disponível em: <https://m.youtube.com/watch?v=7bI9rsU11aU> e <https://youtu.be/cppuT897iSw>, acesso em novembro de 2020.

própria comunidade que o promove) está associado com a falsa adoração e faz parte das práticas consideradas pelo Deus Único e Verdadeiro, como abomináveis.

O relato de Ezequiel 8 conclui com uma grave advertência: “*Por isso também eu os tratarei com furor; o meu olho não poupará, nem terei piedade; ainda que me gritem aos ouvidos com grande voz, contudo não os ouvirei.*” (Ezequiel 8: 17 e 18). O apóstolo Paulo afirma: “*Não vos enganeis, de Deus não se zomba. Pois aquilo que o homem semear isto também ceifará.*” (Gálatas 6:7).

Em Ezequiel 9 (o capítulo seguinte ao da visão das abominações que se praticavam entre os líderes de Judá no templo do Senhor) encontra-se o relato da destruição que se dá no meio de Jerusalém: todos aqueles que não foram marcados com o sinal na testa pelo “*homem vestido de linho, com um tinteiro de escrivanão à sua cintura*” (v.2) e que não suspiraram e gemeram por causa das abominações que se cometiam no meio do povo de Deus e no santuário pelos seus líderes, foram destruídos. Aos homens com armas destruidoras na mão (v.2) é dada a ordem pelo Senhor que matassem

“*velhos, jovens, virgens, meninos e mulheres, até exterminá-los; mas a todo o homem que tiver o sinal não vos chegueis; e começai pelo meu santuário. E começaram pelos homens mais velhos que estavam diante da casa. E disse-lhes: contaminai a casa e enchei os átrios de mortos; saí. E saíram, e feriram na cidade.*” (Ezequiel 9: 6 e 7).

Esta profecia também se aplica ao selamento final do povo de Deus nos últimos dias. Da mesma forma que houve destruição no passado, haverá no futuro. Cristo destruirá pecado e pecadores, e, da mesma forma que profetizou Ezequiel, começará pelo Seu santuário. Em *Testemunhos para a Igreja*, v. 5 lemos:

“*A classe que não se entristece por seu próprio declínio espiritual, nem chora sobre os pecados dos outros, será deixada sem o selo de Deus. O Senhor comissiona Seus messageiros, os homens que têm armas destruidoras nas mãos: “Passai pela cidade após ele, e feri; não poupe o vosso olho, nem vos compadeçais. Matai velhos, jovens, e virgens, e meninos, e mulheres, até exterminá-los; mas a todo homem que tiver o sinal não vos chegueis; e começai pelo Meu santuário. E começaram pelos homens mais velhos que estavam diante da casa.”* Ezequiel 9:5, 6.

Vemos aí que a igreja — o santuário do Senhor — foi a primeira a sentir o golpe da ira de Deus. Os anciãos, aqueles a quem Deus dera grande luz, e que haviam ocupado o lugar de depositários dos interesses espirituais do povo, haviam traído o seu depósito. Colocaram-se no ponto de vista de que não precisamos esperar milagres e as assinaladas manifestações do poder de Deus, como nos dias da antiguidade. Os tempos mudaram. Estas palavras fortaleceram-lhes a incredulidade, e dizem: O Senhor não fará bem nem mal. É demasiado misericordioso para visitar Seu povo em juízos. Assim, paz e segurança é o grito de pessoas que nunca mais erguerão a voz como trombeta para mostrar ao povo de Deus suas transgressões, e à casa de Jacó os seus pecados. Esses cães mudos, que não querem ladrar, são aqueles que sentirão a justa vingança de um Deus

ofendido. Adultos, jovens e crianças, todos perecerão juntos.” (WHITE, E., G., Testemunhos para a Igreja, v. 5, p. 211).

E como a história sempre se repete, “*O que foi, isso é o que há de ser; e o que se fez, isso se fará; de modo que nada há de novo debaixo do sol... O que é, já foi; e o que há de ser, também já foi; e Deus pede conta do que passou*” (Eclesiastes 1:9 e 3:15), devemos estar atentos e vigilantes. Assim, como, na época de Ezequiel o uso de rituais, imagens, e símbolos místicos, foram as abominações que ele viu serem praticadas no santuário do Senhor, observemos com atenção, como o mesmo inimigo do povo de Judá no passado pode estar violando hoje a santidade do povo do Senhor.

OS SÍMBOLOS E O ADVENTISMO ATUAL

“E a meu povo ensinarão a distinguir entre o santo e o profano, e o farão discernir entre o impuro e o puro.”

Ezequiel 44:23.

OS SÍMBOLOS E O ADVENTISMO ATUAL

*“Os atalaias de Deus não podem proclamar “paz, paz”, quando Deus não falou de paz. A voz dos fiéis vigilantes será ouvida: ‘Retirai-vos, retirai-vos, saí daí, não toqueis coisa imunda; saí do meio dela, purificai-vos, vós que levais os utensílios do Senhor.’ Isaias 52:11.” (WHITE, E. G., *Testemunhos para a Igreja*, v. 5, p. 83).*

Com base no que já foi visto até aqui, passemos agora para a observância de alguns símbolos que existem atualmente no meio congregacional Adventista, podendo existir também em outras comunidades cristãs, buscando compreender como e porque essas formas são como são, dando atenção ao contexto geral ao qual o signo se vincula, visto que *“nenhum signo tem uma existência isolada”* (MOREIRA; CARLAN; FUNARI, 2015, p. 30).

Além disso buscaremos observar a possibilidade inerente ao símbolo, de que determinadas qualidades de sua forma podem se assemelhar às que existem fora dele mesmo (MOREIRA; CARLAN; FUNARI, 2015, p. 31), podendo assim, pela observação das semelhanças iconográficas, indicar significâncias inerentes à forma, e pertencentes ao conjunto significativo exterior ao próprio símbolo em questão.

Logomarca da Bíblia de Estudo Andrews

“Clama a plenos pulmões, não de detenhas, ergue a voz como trombeta e anuncia ao meu povo a sua transgressão e a casa de Jacó, os seus pecados.” (Isaiás 58:1).

O Símbolo objeto de análise nesta seção é a logomarca da *Bíblia de Estudo Andrews*:



Figura 29: Logomarca da Bíblia de Estudo Andrews.



Figura 30: Logomarca e suas impressões nas duas versões da Bíblia de Estudo Andrews.
Disponível em www.cpb.com.br, acesso em 16 de maio de 2016.

Esse símbolo está impresso na capa frontal da *Bíblia de Estudo Andrews* na versão capa dura, em baixo relevo na versão luxo (capa de couro), e pode ser visto também no site oficial de divulgação da Bíblia (<http://bible.andrews.edu/>) conforme imagem de acesso feito em 17 de maio de 2016³⁸:

³⁸ Em virtude das pesquisas e coleta de dados terem sido iniciadas em 2016, alguns sites/links de acesso referenciados no decorrer deste material podem não estar mais ativos ou disponíveis ao público.



Figura 31: Site oficial da Bíblia de Estudo Andrews.
Disponível em <http://bible.andrews.edu/> acesso em 17 de maio de 2016.

Como e porque essa imagem é como é?

Um símbolo semelhante, aparece ao fundo desta imagem em que o líder mundial do catolicismo, Jorge Bergoglio (papa Francisco), aparece acenando para seus fiéis³⁹.



Figura 32: Líder da Igreja Católica Romana acena para seus fiéis.
Fonte: acervo pessoal do autor

Se fizermos uma observação na iconografia, perceberemos que existe na simbologia mística-ocultista um símbolo bastante semelhante em forma e simetria ao que aparece estampado ao fundo da foto acima e também ao da *Bíblia de Estudos Andrews*: o chamado

³⁹ Existem outras ocorrências que mostram a presença de símbolos ocultistas em objetos e cerimônias da igreja Católica Romana. Mas, em virtude de não ser esse o objetivo da presente exposição, fica a sugestão para que o leitor faça uma pesquisa e veja por si mesmo o cumprimento das palavras de Cristo dadas a João em Apocalipse 18: “Caiu, caiu a grande Babilônia, e se tornou morada de demônios, e covil de todo espírito imundo, e esconderijo de toda ave imunda e odiável.” Apocalipse 18:2.

“olho da providência” ou “olho que tudo vê” com os vetores de iluminação voltados para baixo.

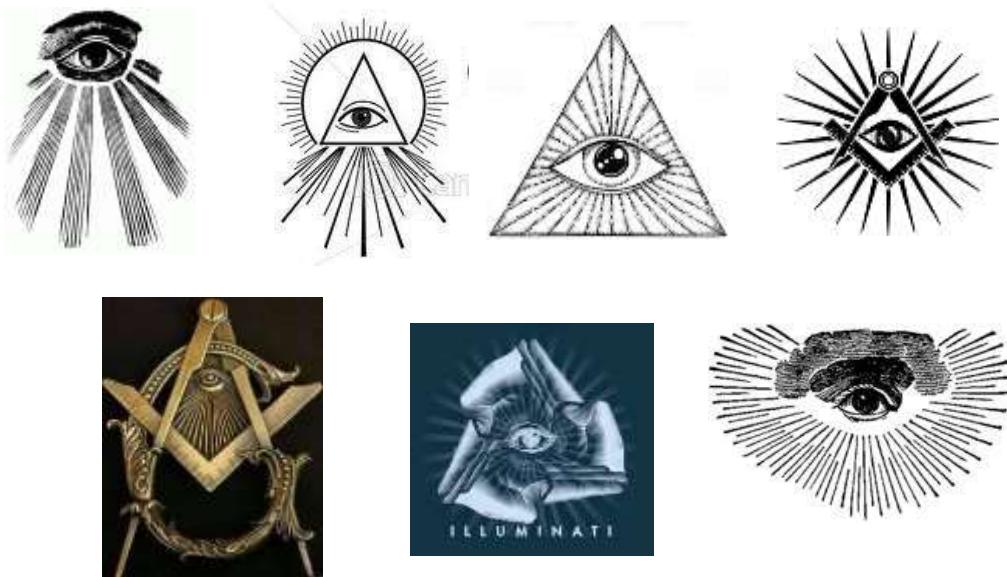


Figura 33: Símbolos místicos Maçons e Illuminati com o “Olho da Providência” ou “Olho que tudo vê”.
Fonte: acervo pessoal do autor



Figura 34: Iconografia do símbolo “Olho da Providência” em medalhão de congresso nacional católico-jesuíta.

Fonte: <https://fdocuments.in/document/desmascarando-as-farsas-do-cristianismo.html>

Na Enciclopédia Colaborativa⁴⁰, encontramos que o *Olho da Providência*, é um símbolo exibindo **um olho só** cercado por raios de luz, muitas vezes dentro ou em cima de um

⁴⁰ Disponível em

https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Olho_da_Provid%C3%A7%C3%A3o#:~:text=O%20Olho%20que%20Tudo%20V%C3%A1%20ent%C3%A3o%20um%20lembrete%20para,os%20raios%20incidindo%20para%20baixo.

triângulo ou pirâmide que costuma ser interpretado como sendo o olho de deus observando a humanidade. Podendo ter relação com o *Olho de Rá* (a principal divindade egípcia), também conhecido como o *Olho de Hórus*, sua representação atual é observada também na iconografia da Maçonaria, sendo o “*Olho que Tudo Vê*”, a observação constante de G.A.D.U., o *Grande Arquiteto do Universo*. Segundo o site oficial da Maçonaria Portuguesa, “*o triângulo com o olho no meio simboliza o Sol, a expressão visível de Deus, de quem emana a luz e a vida...*”⁴¹.



Figura 35: *Olho de Hórus*, símbolo de divindade egípcia.
Fonte: arquivo pessoal do autor.

No estudo da simbologia, cada elemento de um ícone ou símbolo tem um significado inerente. Sobre o significado existente nos elementos do símbolo do olho acima, segundo artigo publicado na revista Super Interessante, no dia 04 de julho de 2018⁴², o “*Olho da Providência*” ou “*Olho que Tudo Vê*” representa “*o olho de deus, que observa a humanidade: o triângulo simboliza a Santíssima Trindade [segundo a perspectiva cristã⁴³] e os raios a glória divina.*”, e é um dos símbolos mais famosos da Maçonaria, sendo amplamente utilizado por seus membros da criação de imagens e símbolos. O **triângulo ou pirâmide** na Maçonaria, também representado por três pontos que o formam, simboliza a “*sagrada trindade maçônica*”: liberdade, igualdade e fraternidade. Representa também a tridimensionalidade do próprio homem (Corpo, Mente e Espírito). Moralmente, o triângulo (ou os três pontos) também são as três virtudes necessárias para a evolução espiritual – fé, esperança e caridade e as três virtudes de caráter que todo maçom deve desenvolver: Justiça, Tolerância e Fraternidade⁴⁴.

Em algumas publicações de periódicos e símbolos utilizados pelo Adventismo atual, podemos observar a ocorrência de **um olho só**, com a presença ou não do **triângulo ou pirâmide invertidos** (no caso da imagem da Website *The Presente Truth* (abaixo), a própria logomarca atual da organização que forma o triângulo tem um olho posicionado

⁴¹ Disponível em: <https://www.maconariaportugal.com/a-maconaria/simbologia-maconica>

⁴² Disponível em: <https://www.google.com.br/amp/s/super.abril.com.br/mundo-estranho/qual-o-significado-dos-simbolos-com-olhos/amp/>

⁴³ Disponível em <https://www.dicionariodesimbolos.com.br/olho-tudo-ve/>

⁴⁴ Sobre o uso do triângulo ou pirâmide e o princípio trinitário na maçonaria, veja a seção deste livro intitulada *Os Símbolos nas Proposições das Crenças Fundamentais do Livro Nisto Cremos*. Acesse também <http://www.recantodasletras.com.br/ensaios/3887684> e <https://rededante.blogspot.com/2014/08/a-satissima-trindade-piramide-uniao.html?m=1>

bem ao meio), e também a silhueta de olho da **coruja**, símbolo tão importante quanto à pirâmide na comunidade ocultista *Illuminati*⁴⁵. Vejamos:



Figura 36: Logomarca oficial do Departamento do Ministério da Mulher da IASD, com quatro faces mostrando **um olho só**, e **pirâmides** apontando para baixo e para cima (conceito da pirâmide invertida: “dominando em cima para dominar embaixo”).

Fonte: <http://www.adventistas.org/pt/mulher/sobre-nos/logotipo/>



Figura 37: Capas de revistas com presença ou ênfase em *Um Olho Só* e Formas Triangulares com olho ou círculo ao centro.

Fonte: arquivo pessoal do autor.

⁴⁵Os Illuminati (“iluminados”) é o nome dado a vários grupos secretos. Sua história reporta-se aos *Illuminati da Baviera*, uma sociedade secreta da época do Iluminismo, fundada por Adam Weishaupt em 1 de maio de 1776 . Junto com a Maçonaria e outras sociedades secretas buscam “controlar sem dominar” (Fonte: <https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Illuminati>). Sobre alguns símbolos que identificam os Illuminati, ver <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/quais-sao-os-principais-simbolos-illuminati/amp/>.



Figura 38: Imagem com a mão espalmada e um olho só posicionado entre os dedos polegar e indicador (a mão espalmada como o olho no meio é também um símbolo illuminati).

Fonte: http://www.cpb.com.br/?gclid=Clh-uT_3cwCFRUFkQodU6AP1A, acesso em maio de 2016.

Thiago Lobo, o ilustrador da editora CPB (Casa Publicadora Brasileira – editora responsável pelas publicações de *Jovens 2016* e *Lição da Escola Sabatina Adolescentes*), e criador das duas últimas imagens, em seu perfil no *Linkedin*, também é representado por uma foto sua “*com um olho só*”:

Figura 39: Perfil do *LinkedIn*, de Thiago Lobo, subchefe de arte e ilustrador da Casa Publicadora Brasileira.

Fonte: <https://br.linkedin.com/in/Thiago-lobo-0b4879b2>, acesso em 15 de maio de 2016.

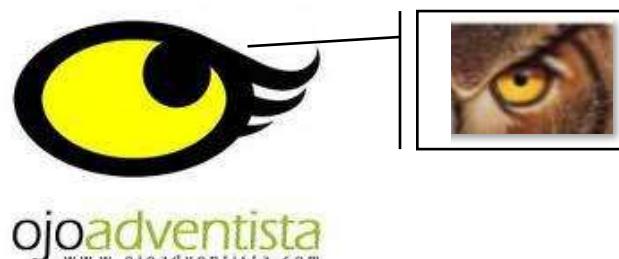


Figura 40: Símbolo da Comunidade Ojo Adventista.

Fonte: acervo pessoal do autor.



Figura 41: Símbolo da *Adventist Risk Management*, Inc – na Sede da Conferência Geral.

Fonte: <https://www.adventist.org/en/world-church/general-conference/>, acesso em maio de 2016

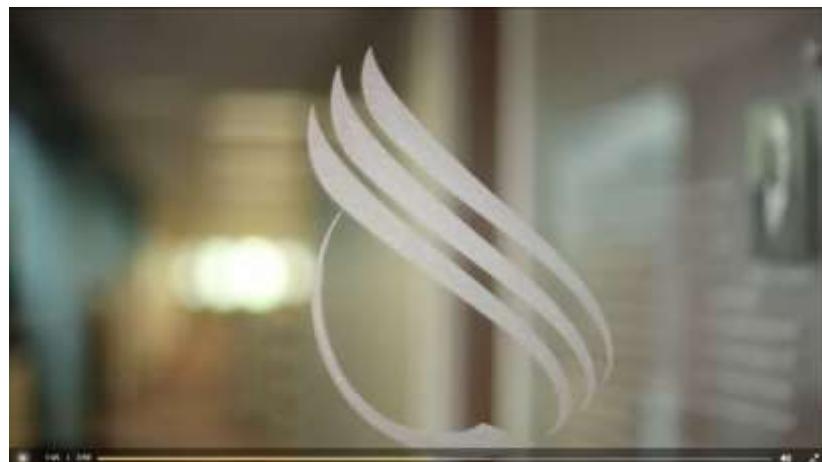


Figura 42: Símbolo da *Adventist Risk Management*, Inc – na Sede da Conferência Geral.

Fonte: <https://www.adventist.org/en/world-church/general-conference/>, acesso em maio de 2016.



Figura 43: Símbolo da IRLA (Associação Internacional de Liberdade Religiosa), fundada em 1983 pela IASD.

Fonte: <https://www.irla.org>



Figura 44: Da esquerda para a direita: vista aérea mostra as ruas de Washington/EUA formando a silhueta de uma coruja, e esculturas em formato de corujas edificados em templos de rituais ocultistas (culto a Moloque). Fonte: acervo pessoal do autor.

Feita esta breve exposição, nos deparamos com o seguinte questionamento: teriam também os editores da *Bíblia de Estudos Andrews* sofrido alguma influência de natureza mística a tal ponto de determinarem a criação de uma logomarca semelhante àquela existente nas organizações ocultistas e no catolicismo jesuíta?



Talvez uma explicação viável possa ser obtida, se observarmos alguns fatos relevantes a respeito do editor-geral da *Bíblia de Estudos Andrews*:

A Vida e Obra do Editor-Geral: Jon Dybdahl

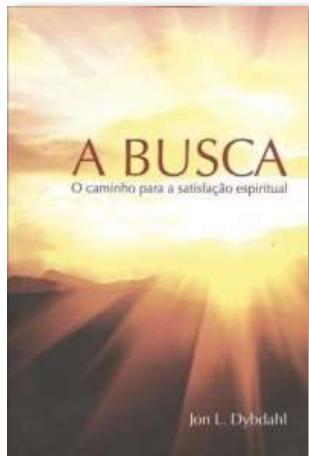
“Os seus sacerdotes transgridem a minha lei, e profanam as minhas coisas santas; entre o santo e o profano não fazem diferença, nem discernem o imundo do limpo; e dos meus sábados escondem os seus olhos, e assim sou profanado no meio deles.” Ezequiel 22:26.

A *Bíblia de Estudo Andrews*, foi publicada originalmente em inglês (*Andrews Study Bible*) sendo a primeira versão em português lançada no Brasil oficialmente no dia 05 de novembro de 2015⁴⁶. Foi editada por Jon L. Dybdahl, juntamente com um grupo de teólogos da Universidade da Andrews.



Jon L. Dybdahl
(1932 –)

Jon L. Dybdahl, o editor chefe, lecionou por anos no Seminário Teológico da Universidade Andrews e foi administrador da Universidade Walla Walla, em Washington, nos Estados Unidos⁴⁷. Como professor do seminário teológico Adventista, pastor e administrador, publicou vários livros, dentre eles, o livro *A Busca – O Caminho para a Satisfação Espiritual*⁴⁸. Neste livro Jon Dybdahl ensina sobre *Formação Espiritual*⁴⁹, e apresenta um cristianismo místico e espiritualista (proveniente e comum ao espiritismo), ao sugerir exercícios espirituais para a oração e a meditação contemplativa, e a prática da *Lectio Divina* como uma forma de se estabelecer uma comunhão com Deus. Vejamos o que Jon escreve:



“Existem inúmeros métodos de meditação, mas quero destacar apenas dois exemplos do que você pode fazer. Você pode modificá-los para que se encaixem em suas preferências e necessidades. O primeiro é uma variação de um antigo método cristão, chamado lectio divina, ou leitura sagrada/divina. Uma das razões pelas quais o uso é o fato de que ele pode ser aplicado tanto individualmente quanto em grupo.” (DYBDAHL, J., 2012, p. 68).

Na sequência, o autor traz algumas sugestões de passos para a aplicação desse tipo de meditação: escolher uma passagem bíblica apropriada, atentar para o local onde irá meditar para que seja um local quieto, sem barulhos e manter uma postura “sentado de costas eretas, os pés no chão e as mãos confortavelmente apoiadas no colo.” (Ibid., p.69).

Fernando Chaij, em seu livro *Forças Misteriosas Que Atuam Sobre a Mente Humana* (CHAIJ, 1979), ao introduzir o capítulo sobre o *Espiritismo*, traz uma imagem que ilustra a postura sugerida por Jon Dybdahl em seu livro *A Busca*:

⁴⁶ Informações sobre o lançamento da *Bíblia de Estudo Andrews* no Brasil, acessar artigo da Revista Adventista disponível em <http://www.revistaadventista.com.br/blog/2015/11/05/primeira-biblia-de-estudo-adventista-em-portugues/>

⁴⁷ Detalhes sobre a vida e obra de Jon Dybdahl disponível em http://www.sayyesor.no/spiritual_dybdahl.html

⁴⁸ DYBDAHL, Jon L. **A Busca**. Tatuí: CPB. 2012.

⁴⁹ *Formação Espiritual* é uma área de ensino, estudo e prática de exercícios espirituais que objetivam o desenvolvimento da espiritualidade do indivíduo pela aquisição de uma experiência “mais profunda” com Deus. Por meio de técnicas de meditação, oração contemplativa e outros métodos encontrado na Nova Era e misticismo oriental, a *Formação Espiritual* é uma forma sutil de espiritismo. Sua origem se deu por Ignácio de Loyola, o fundador dos jesuítas como um método de preparação de noviços jesuítas para a sua missão e trabalho. A versão moderna desse método é expressa na terminologia e reivindicações de aproximar as pessoas de Cristo.



Figura 45: Postura para a prática de meditação contemplativa.

Fonte: (CHAIJ, F. 1979, p. 82)

Em seguida, Dybdahl orienta que, para se garantir uma meditação significativa, é necessário que se faça uma oração pedindo a presença de Deus e proteção contra influências do mal, e então orienta que se feche os olhos, relaxe o corpo, respire fundo e se “*saboreiem*” de Sua presença . A passagem bíblica então é lida repetindo-se três vezes a leitura da mesma, havendo um período de silêncio e perguntas após cada leitura (DYBDAHL, J. 2012, p. 69 e 70).

Essas técnicas ensinadas por Jon Dybdahl, são também promovidas por monges e frades, como pode ser observado, por exemplo, na exposição dada pelo Frei Antônio Silvio em www.catolicoorante.com/lectio.html. Convidamos o leitor a acessar e comparar.

Esse exercício de meditação espiritual, como o próprio Dybdahl menciona, é uma variação da *lectio divina*. Segundo referência disponível na Enciclopédia Livre ⁵⁰, a *Lectio Divina*, ou *Leitura Orante*, é uma prática e método de oração, reflexão e contemplação praticado pelos membros do catolicismo desde tempos antigos, particularmente nos mosteiros e “*consiste na prática de oração e leitura das Escrituras com o intuito, segundo a Igreja Católica, de promover a comunhão com Deus e aumentar o conhecimento da Palavra de Deus.*”.

No site oficial do Conselho Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB)⁵¹, lemos que “*a ‘Lectio Divina é uma expressão já presente e consagrada no vocabulário católico, que pode ser traduzida como ‘leitura divina’, ou ainda como ocorre hoje em nosso país e em vários escritos atuais, como ‘leitura orante da Bíblia’. Ela é um alimento necessário para*

⁵⁰ Disponível em

https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Lectio_Divina#:~:text=Lectio%20divina%2C%20ou%20Leitura%20Orante,antigos%2C%20particularmente%20nos%20mosteiros%20beneditinos.

⁵¹ Disponível em <https://www.cnbb.org.br/a-lectio-divina/>

a nossa vida espiritual. [...] A Lectio Divina é deixar-se envolver pelo plano da Salvação de Deus.”. Neste mesmo site encontramos ainda a seguinte declaração do bispo de Roma Papa Bento XVI, feita num discurso em 2005: “*Eu gostaria, em especial, recordar e recomendar a antiga tradição da Lectio Divina, a leitura assídua da Sagrada Escritura, acompanhada da oração que traz um diálogo íntimo em que na leitura, se escuta Deus que fala e, rezando [orando], responde-lhe com confiança e abertura do coração.”*

Ainda, segundo a CNBB, o Concílio do Vaticano II, no decreto *Dei Verbum* 25, “*ratificou e promoveu, com todo o peso de sua autoridade, a restauração da Lectio Divina retomando essa antiquíssima tradição da Igreja Católica.*”. A *Lectio Divina* é denominada “*antiguíssima tradição*” visto ter se originado nos ensinos de *Exercícios Espirituais* de Inácio de Loyola (1491 – 1556).

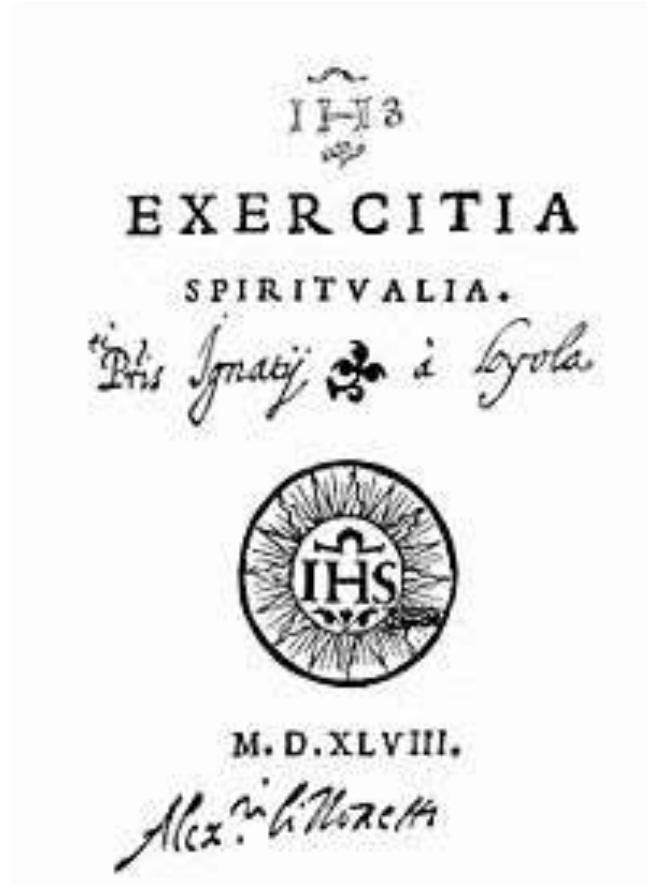


Figura 46: Capa *Exercitia Spiritualia*, de Ignacy Loyola, 1548, Primeira Edição por Antonio Bladio (Roma) . Disponível em:

https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Exerc%C3%ADcios_Espirituais_de_In%C3%A1cio_de_Loyola

Inácio de Loyola, foi o fundador da **Companhia de Jesus**, uma ordem religiosa católica romana cujos membros são conhecidos como os **jesuítas**⁵², fundada em 27 de setembro de 1540, com o objetivo de operar a Contrarreforma (ou Reforma Católica) em resposta à Reforma Protestante iniciada por Martinho Lutero em 1517.

Segundo definição do próprio Inácio de Loyola, exercícios espirituais são

*“qualquer modo de examinar a consciência, meditar, contemplar, orar vocal ou mentalmente e outras atividades espirituais... Porque, assim como passear, caminhar e correr são exercícios corporais também se chamam exercícios espirituais os diferentes modos de a pessoa se preparar e dispor para tirar de si todas as afeições desordenadas e, tendo-as afastado, procurar e encontrar a vontade de Deus, na disposição de sua ida para o bem da mesma pessoa.”*⁵³

De acordo com o Padre Roger Araújo⁵⁴, os **jesuítas** fazem uso desse método de se ler e estudar a Bíblia: “Os Jesuítas têm um modo próprio de ler as Sagradas Escrituras, através do silêncio orante se rumina a Palavra. Frei Inácio Larrañaga (Sacerdote da Ordem dos Frades Menores Capuchinhos), apresentou um método através das Oficinas de Oração. Mas todos esses métodos são variações da mesma fonte, que é a Lectio Divina.”.

Sobre a prática dos exercícios espirituais promovidos pelo fundador dos jesuítas, Inácio de Loyola, o autor Edmond Paris, em seu livro *A História Secreta dos Jesuítas* (2000), assim comenta:

“É possível examinar sua vida "espiritual" muito profundamente, mesmo que não se tenha a "honra" de ser jesuíta. Os métodos de Loyola são para ser recomendados aos fiéis e eclesiásticos em particular, como somos lembrados por comentaristas tais como R. E Pinard de Ia Boullaye, autor de Oração Mental para Todos, inspirado por Boehmer diz mais ainda: "Ignácio compreendeu, mais claramente do que qualquer outro líder social anterior a ele, que a melhor forma de conduzir um homem a um certo ideal é através do controle de sua imaginação. Nós "o imbuímos das forças espirituais que ele acreditaria serem difíceis de eliminar posteriormente", forças mais duradouras que os melhores princípios e doutrinas. Essas forças poderiam vir de novo à tona, às vezes anos depois de não terem sido mencionadas, tornando-se tão imperativas que a vontade se acharia incapaz de oferecer qualquer obstáculo, e então teria que seguir seu impulso irresistível.

Portanto, todas as "verdades" do dogma católico terão de ser não apenas meditadas, mas vividas e sentidas por aquele que se dedica a essas

⁵² Para saber mais sobre a Ordem dos Jesuítas, indicamos a leitura dos livros: *A História Secreta dos Jesuítas*, de Edmund Paris e *Os Terroristas Secretos*, de Bill Hughes, ambos disponíveis em <https://quartoanjo.com/misterio-da-meretriz/>

⁵³ Disponível em

https://pt.wikipedia.org/wiki/Exerc%C3%ADcios_Espirituais_de_In%C3%A7cio_de_Loyola

⁵⁴ Disponível em <https://noticias.cancaonova.com/brasil/no-mes-da-biblia-especialistas-comentam-metodos-de-leitura-orante/>

"práticas", com a ajuda de um "diretor". Em outras palavras: ele terá de ver e reviver o mistério com a maior intensidade possível. A sensibilidade do candidato fica impregnada com tais forças, cuja persistência em sua memória, e ainda mais em seu subconsciente, serão tão fortes quanto o esforço que fez para evocar e assimilar tais forças. Além da visão, os outros sentidos, como a audição, o olfato, o tato e o paladar teriam seu papel. Resumindo, é simplesmente autossugestão controlada." (PARIS, E., 2000, p. 11).

Como professor, Dybdahl (2012) afirma, ter aplicado exercícios espirituais por meio do método de leitura e reflexão *Lectio Divina* para seus alunos do curso de Teologia, durante “os muitos anos que ensinou sobre formação espiritual (p. 9)”. Dois dos exemplos de sua aplicação ocorreu com seus alunos de teologia, e assim relata as experiências:

“Uma das minhas experiências mais memoráveis ocorreu durante o culto devocional em que usei esse método em um grupo de 14 alunos do doutorado em Teologia. Durante dez dias meditamos juntos no chamado de Deus ao profeta Jeremias, descrito em Jeremias 1: 4-19. A passagem era muito apropriada para pastores, pois eles precisam de uma renovação constante do chamado de Deus na vida deles. Ao fim daquele período, os alunos me disseram que aquela passagem nunca mais seria a mesma para eles. O chamado e as palavras do profeta reviveram e se renovaram enquanto meditamos juntos naquela passagem.” (DYBDAHL, J., 2012, p. 70).

“Uma de minhas experiências mais memoráveis ocorreu quando pedi aos meus alunos que passassem uma hora meditando na história do nascimento de Jesus descrita em Lucas 2. Tudo o que podiam usar era a Bíblia. Podiam reler a narrativa quantas vezes quisessem, mas na maior parte do tempo deviam meditar na história. Eu os encorajei a imaginar, ouvir, sentir o cheiro, etc..., enquanto reviviam o relato. Como última instrução, pedi que entrassem na história e decidissem o que fariam se estivessem lá.” (Ibid., p. 71).

Precisamos considerar por um momento o grande perigo que correm as instituições de Ensino de Teologia da igreja remanescente. Ellen White assim advertiu:

“Nenhum de nós deveria relaxar sua guarda nem por um momento; ‘por isso, estai vós apercebidos também, porque o Filho do homem há de vir à hora em que não penseis.’ Mateus 24:44. Somente aqueles que forem fieis obterão a recompensa. A muitos que não tem parte com Cristo é permitido tem um lugar entre nós. Pastores, professores universitários e de níveis básicos ajudam Satanás a fincar sua bandeira em nosso território.” (WHITE. E. G., Testemunhos para a Igreja, v. 5, p. 12).

Segundo o site oficial da ATS⁵⁵ “The Association of Theological Schools The Commission on Accrediting” (Associação das Escolas de Teologia e Comissão de Credenciamento – órgão oficial de reconhecimento dos Institutos de Pós-Graduação em Teologia nos Estados Unidos e Canadá), as mais de 270 Instituições de pós-graduação

⁵⁵ Disponível em <https://www.ats.edu>

membros da Associação, pertencentes às diferentes religiões (presbiterianas, metodistas, anglicanas, batistas, assembleianas, católicas e também adventistas (*Seminário Teológico Adventista da Universidade Andrews, Seminário Teológico Adventista Interamericano, Divisão de Pós-Graduação da Universidade La Sierra, Escola de Religião da Oakwood University*), dentre outras)⁵⁶ compartilham dos mesmos valores “*sobre o que constitui uma boa educação teológica*”. Dentre os valores que compartilham, encontra-se a valorização das diferentes expressões de fé que professam as escolas membros, buscando “*respeitar os diferentes entendimentos de teologia, política, liderança religiosa e compromissos sociais.*” E também “*aprender umas com as outras, cooperar em tarefas comuns que beneficiam a comunidade mais ampla das escolas teológicas, e se responsabilizar por práticas e qualidades comuns.*”⁵⁷.

Para pensar: como as instituições de ensino da igreja remanescente de Apocalipse 12:17 ensinarão aos seus alunos que a Igreja Católica Apostólica Romana é a besta de Apocalipse 13, “*a sinagoga de Satanás*” (WHITE, E., G., Testemunhos Para Ministros e Obreiros Evangélicos, p. 16.), a obra prima de Satanás (WHITE, E., G., Grande Conflito, p. 50) e que seu líder supremo, o bispo de Roma é o representante de Satanás na Terra (Ibid., p. 50) se as instituições de ensino de ambas denominações religiosas estão associadas, unidas compartilhando dos mesmos valores e propósitos, a fim de serem credenciadas e assim reconhecidas como Instituições Oficiais de Ensino? Além disso, teríamos alguma coisa a aprender com a sinagoga de Satanás e suas filhas?

Se observarmos o discurso da ATS, o enfoque da Associação é valorizar o “*comum a todos*” para o benefício de todos os credenciados, discurso este bem característico do Decreto Papal *Unitatis Redintegratio sobre Ecumenismo*⁵⁸.

Outro ponto que precisamos considerar é que, para que uma Instituição de Pós-Graduação em Teologia seja credenciada na ATS, a ATS lista a *Formação Espiritual* em seu manual como parte das diretrizes para aprovação e credenciamento dos programas de Mestrado em Teologia e inclui a seguinte informação “*O programa padrão de Mestrado em Teologia exige que os alunos sejam educados em quatro áreas: (1)Herança Religiosa, (2) Contexto Cultural, (3) Formação Espiritual e Pessoal e (4) Capacidade de Liderança Ministerial e Pública.*”. Jon Dybdahl (2012) faz uma declaração bastante reveladora sobre essa mudança na formação espiritual dos pastores no último capítulo de seu livro *A Busca*, intitulado “*O que Fazer Agora*”:

⁵⁶ Veja listagem completa das Instituições Associadas em <https://www.ats.edu/member-schools/denominational-search>

⁵⁷ Talvez isso explique a abordagem ecumênica que é dada nos comentários da *Bíblia de Estudo Andrews* no livro de Apocalipse (especialmente dos capítulos 13 e 17) e para o uso da *Bíblia de Estudo Andrews*, conforme pode ser observado nas palavras do Redator-Chefe da Casa Publicadora Brasileira, Marcos de Benedicto em 2016, ditas em depoimento à uma reportagem da Revista Adventista (disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=7t24-dlqW7g>, acesso em 2016). No minuto 7:51 Marcos declara que “*Alguns pastores que trabalham com outros pastores [de outras denominações] já haviam nos procurado com o objetivo de [...] pausa pensa para continuar] presentear essa bíblia para pastores, e portanto era um lançamento bastante aguardado.*”. O pastor Vanderlei Dorneles, Redator-Chefe associado da CPB, na mesma reportagem, no minuto 8:09, também declara “*Eu acredito mesmo que todo lar adventista, ou católico, ou evangélico, se interesse por ter uma Bíblia de estudos como essa. E imaginamos que um grupo muito grande de pessoas será beneficiado por esta Bíblia*”.

⁵⁸ Disponível em <https://quartoanjo.com/misterio-da-meretriz/>

“Quando terminei o curso de Teologia no seminário, descobri que tinha uma biblioteca substancial que abrangia três áreas: estudos bíblicos, teologia prática (com enfoque na pregação) e teologia sistemática. Tinha também alguns poucos livros sobre história da igreja e línguas bíblicas. Isso resumia minha educação teológica, pautada em estudos bíblicos, teologia e pregação. Não havia nada sobre vida espiritual, como oração e meditação. E biografia espiritual não existia. Felizmente, acho que a educação para pastores está mudando para uma abordagem mais equilibrada.” (DYBDAHL, J., 2012, p. 153, grifo meu).

A *Formação Espiritual* para pastores, portanto, vem sendo promovida e ensinada nos últimos anos nas Universidades e Instituições de Ensino Teológico, inclusive no *Seminário Teológico Adventista da Universidade Andrews*⁵⁹. Segundo artigo publicado em 2007 pela Rede Adventista de Notícias, as “igrejas e congregações aumentaram o foco na ‘Formação Espiritual’”. O artigo afirmava que “este assunto [formação espiritual] está recebendo séria ênfase nas instituições adventistas, bem como nas congregações locais”. Segundo o Boletim da Andrews publicado por Kenley D. Hall (Andrews DMin Project Coach)⁶⁰ explica que “Discipulado e Formação Espiritual ” e



Derek J. Morris

“Ministério de Jovens e Adultos ” começaram em fevereiro de 2010. De acordo com o programa de um dos cursos do programa de formação espiritual da Andrews, os proponentes místicos contemplativos são usados para ensinar os alunos⁶¹.

O professor e teólogo, Derek J. Morris, que atuou como editor da revista *Ministry* (revista fundada por LeRoy Edwin Froom⁶² e distribuída mundialmente para todos os pastores atuantes do Adventismo) e professor adjunto de *Formação Espiritual* no Seminário Teológico da Universidade Andrews, e que em 2016 foi

⁵⁹ Para mais informações sobre o programa de Formação Espiritual, Espiritualidade Contemplativa no Programa de Pós-Graduação do Seminário Teológico Adventista da Andrews University, acesse: <https://www.lighthousetrailsresearch.com/blog/?p=2136>

⁶⁰ Disponível em <https://www.andrews.edu/sem/dmin/about/newsletters/2009/oct.pdf>

⁶¹ Ver a proposta da Disciplina *Perspectivas Teológicas e Históricas sobre Crescimento Espiritual*, ministrada pelo professor Jon Dybdahl, em https://www.andrews.edu/sem/dmin/concurrentriations/discipling/2010_syllabi/chmn705-syllabus.pdf (acesso em dezembro de 2009).

⁶² LeRoy Edwin Froom (1890 – 1974), era um padre católico (ver depoimento da Sra. June Rieck, disponível em <https://youtu.be/UdAde4B>), que tornou-se ministro e historiador da IASD e professor emérito de *Teologia Histórica* na Universidade Andrews; atuou também como primeiro secretário associado e depois o secretário da Associação Ministerial da Conferência Geral de 1926 a 1950. Durante esse período ele fundou a revista *The Ministry* e foi seu editor por 22 anos. Ele foi um dos grandes homens de influência do Adventismo, atuando como importante agente motivador das mudanças teológicas ocorridas após a morte do último pioneiro da primeira geração de Adventistas, John Norton Loughborough, em 1924 (COLLINS, 2011, p. 189). Foi um importante introdutor da doutrina da trindade no Adventismo atual e autor do livro “*A Vinda do Consolador*”, publicado em 1928, como resultado de uma série de estudos que ministrou sobre o Espírito Santo em 1927 e 1928 nos institutos ministeriais da América do Norte. Leroy Froom foi também figura central nas reuniões com os evangélicos que ocorreram na década de 50, para explicar o adventismo aos protestantes e evangélicos conservadores. Como resultado dessas reuniões, em 1957 foi produzido e publicado o livro *Questões sobre Doutrina*, o que gerou maior aceitação da instituição Adventista dentro da comunidade evangélica; os principais contribuintes autorais do livro foram LeRoy Edwin Froom, Walter E. Read e Roy Allan Anderson (autor do livro espiritualista *Segredos do Mundo Espiritual*, 1966). Froom morreu em 20 de fevereiro de 1974, em Takoma Park, Maryland, e está sepultado no cemitério *George Washington Memorial Park*, na seção Maçônica B, lote 860. Veja mais sobre LeRoy Edwin Froom no capítulo intitulado *A Simbologia no Livro Nisto Cremos*.

nomeado presidente da *Hope Channel Inc.*, a rede de televisão mundial da IASD⁶³, como um simpatizante das ideias de *Formação Espiritual* e oração contemplativa, desenvolveu sua dissertação no ano de 1987, no *Seventh-Day Adventist Theological Seminary* (Seminário Teológico da Universidade Andrews), sob o título “*Nurturing the Pastor’s Spiritual Discipline do Prayer through the Dynamic of Spiritual Direction*”. Seu trabalho consta na lista de publicações de teses e dissertações sobre *Direção Espiritual*⁶⁴ no site www.sdiworld.org, juntamente com outros trabalhos desenvolvidos sobre *Direção Espiritual* em Universidades católicas e protestantes, como a *Catholic University of da America* (Universidade Católica da America), *Texan Christian University* (Universidade Cristã do Texas), *Jesuit School of Theology at Berkelev* (Escola Jesuíta de Teologia de Berkelev), *Lutheran Theological Seminary at Gettysburg* (Seminário Teológico Luterano de Gettysburg), entre outras.



Figura 47: Listagem publicações sobre Direção e Formação Espiritual e a presença da dissertação de Derek J. Morris, editor da revista Ministry e Professor adjunto de Formação Espiritual no Seminário Teológico da Universidade da Andrews. Disponível em: www.sdiworld.org/amazon/spiritual-direction-bibliography/theses-and-dissertations2.html, acesso em 2016.

Uma forma também de promover a formação espiritual dos pastores e estudantes da Universidade Andrews, foi o estabelecimento de uma unidade de retiro espiritual, a “*Still Waters*”⁶⁵, perto do Seminário Teológico da Universidade Andrews, a 70 acres da Instituição.

⁶³ Sobre nomeação de Derek Morris como presidente da *Hope Channel Inc.*, ver <http://www.hopety.org/articles/2016/04/12/derek-morris-named-president-hope-channel/>, acesso em maio de 2016.

⁶⁴ *Direção Espiritual* é um componente da *Formação Espiritual*, que leva um indivíduo a colocar a sua total confiança em outra pessoa para orientá-lo para uma experiência mais profunda com Deus através de exercícios espirituais e outras coisas. O diretor espiritual de alguém, com efeito, torna-se seu confessor.

⁶⁵ Sobre a unidade de retiro espiritual “*Still Waters*”, disponível em <http://www.stillwaters.org/overview/>

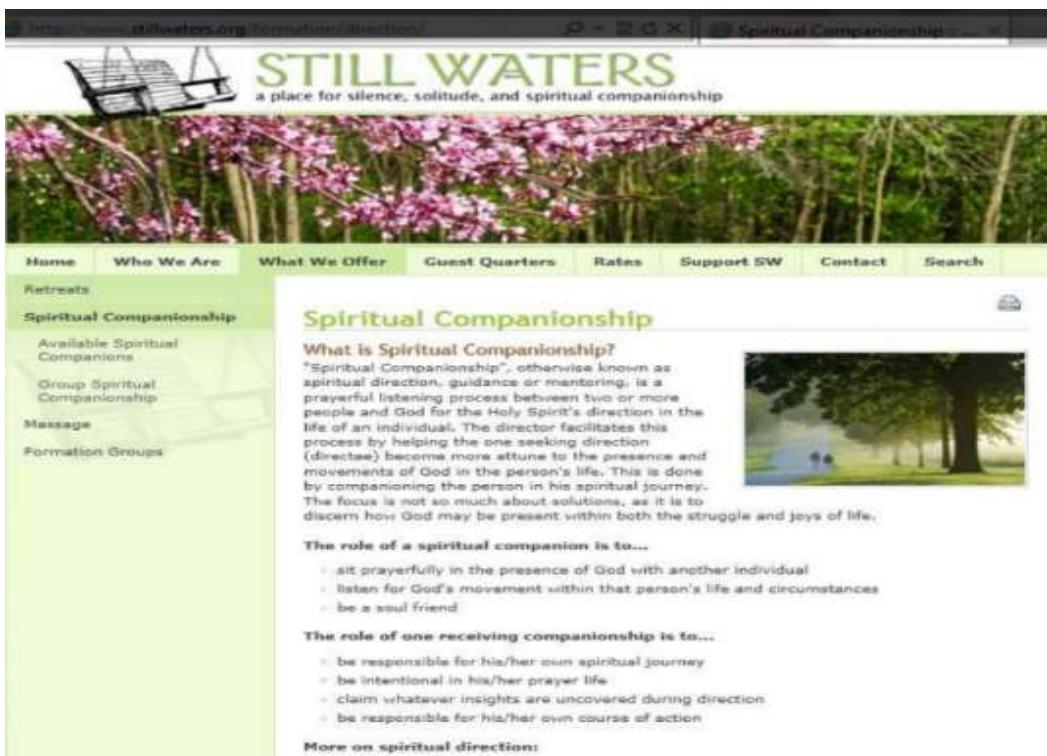


Figura 48: Página de website da unidade de retiro espiritual “*Still Waters*”.

Disponível em: www.stillwaters.org, acesso em 2016.

Incentivando técnicas comuns àquelas utilizadas pelo *Instituto de Formação Espiritual Shalem*⁶⁶, a “*Still Waters*” oferece como forma de desenvolvimento espiritual aos ministros e estudantes do Seminário, *Oração de Labirinto* (uma prática jesuíta de exercício espiritual para oração contemplativa) e também treinadores espirituais (chamados de *companheiros* ou *diretores espirituais*) provenientes do instituto espiritualista *Shalem*. Convém destacar que, Delcy Kuhlman, cofundadora da “*Still Waters*”, obteve Mestrado em Divindade pelo Seminário Teológico da Universidade Andrews, precedendo assim a sua atuação no estabelecimento da unidade de retiro espiritual “*Still Waters*”.

⁶⁶ Disponível em <http://www.shalem.org>, acesso em 2016.

WELCOME

The Shalem Institute

Welcome to the Shalem Institute—dedicated to support of contemplative living and leadership.

The Shalem Institute provides in-depth support for contemplative living and leadership—a way of being in the world that is prayerfully attentive and responsive to God's presence and guidance.

For over 30 years, we have offered a wide variety of programs and resources for spiritual directors, clergy, lay leaders and individuals who want to open themselves more fully to God in their daily lives and work.

At Shalem, we honor each individual spiritual path and welcome anyone who would seek to learn from the contemplative way.

Clergy Spiritual Life & Leadership: Going Deeper Program Now Taking Applications

"I came to Shalem dried out and dusty—wilderness clay grown hard and stale. I came parched for living water. I came needing renewal of my heart and soul—to be re-oriented, re-presented, re-purposed, re-shaped by the One who is at work even in me now. The Shalem Clergy Spiritual Life and Leadership: Going Deeper Program was truly an answer to prayer for me." Marjorie Wilhem, graduate of the 2010 Class of Shalem's Clergy Spiritual Life & Leadership Program

We are now accepting applications for the Class of 2012 of the Clergy Spiritual Life & Leadership Program. **First Deadline to apply is March 15, 2011.** For more information, [click here](#).

STILL WATERS
a place for silence, solitude, and spiritual companionship

CASA QUEM SOMOS O QUE OFERECEMOS GUEST QUARTERS DOAÇÕES SW SUPORTE ENTRE EM CONTATO CONOSCO

Galerias de Fotos Labirinto

Casa de Retiros Labirinto Atividades

info@stillwaters.org
(269) 695-7378
16495 W. Clear Lake Rd.

Figura 49: Técnica espiritualista de oração contemplativa “*Oração do Labirinto*” no Instituto de Formação Espiritual *Shalem* e na unidade de retiro espiritual “*Still Waters*”. Disponível em: www.shalem.org e www.stillwaters.org/labyrinth, acesso em 2016.



Figura 50: Companheiros espirituais da “Still Waters” provenientes do instituto espiritualista *Shalem*.
Disponível em: www.stillwaters.org/formation/direction/companions , acesso em 2016.

Na *Pioneer Memorial Church* – I.A.S.D. do Campus da Universidade Andrews – a prática jesuíta de exercício espiritual da *Lectio Divina* tornou-se também objeto de incentivo e promoção, sendo reconhecido pela liderança, como uma forma positiva de leitura e reflexão bíblica:

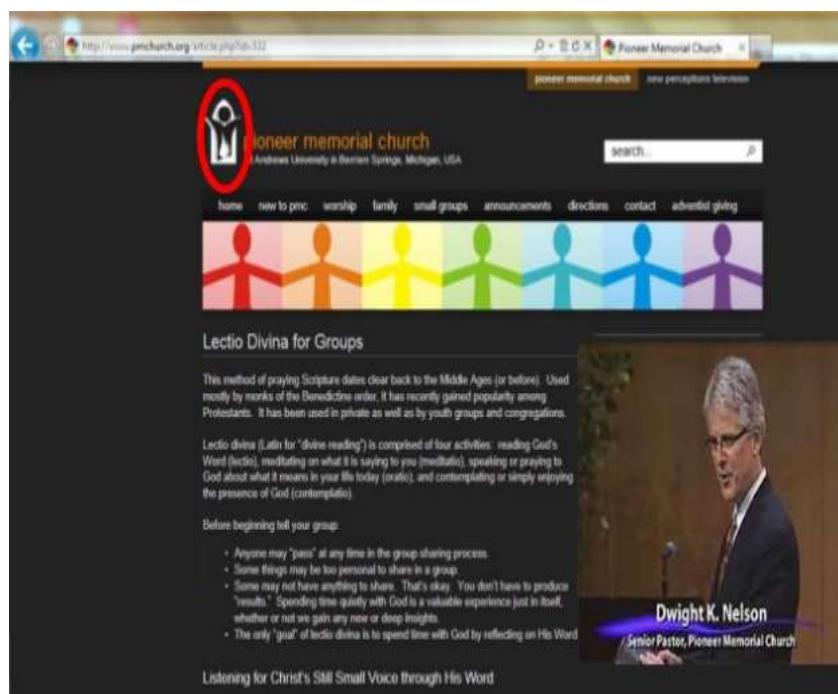


Figura 51: Página da *Pioneer Memorial Church*, IASD do Campus da Universidade Andrews, promovendo a prática mística de exercício espiritual jesuíta da *Lectio Divina* para os grupos.

Disponível em: www.pmchurch.org/article.php?dx532 , acesso em 2016.

Feitas essas considerações sobre a formação espiritual para ministros nos Seminários Teológicos da IASD, voltemos novamente nossa atenção para o livro “*A Busca*” de Jon Dybdahl, editor responsável pela *Bíblia de Estudo Andrews*.

Ao final de seu livro, nas páginas 157 a 160 Jon recomenda a leitura de obras de místicos romanos católicos e ministros evangélicos como parte da busca por satisfazer a “*fome espiritual da alma*”. Dentre os autores sugeridos, encontram-se monges e padres católicos romanos renomados como Henri Nouwen (padre diocesano), Thomas Merton (Monge trapista da Abadia de Gethsemani), Tomás de Kempis (monge e escritor místico alemão), Benedict Groeschel (frade franciscano e padre católico), Jerome Neufelder (reverendo protestante) e Thomas Keating (monge católico da Ordem dos Cistercienses). Recomenda também Tilden Edwards, sacerdote e místico episcopal, Robert Webber, um dos maiores defensores do conceito emergente e da *Formação Espiritual*, Thomas R. Kelly, místico Quaker, Tony Campolo, evangélico que afirma ter nascido de novo ao ler as obras dos místicos católicos, em especial a obra *Exercícios Espirituais* de Inácio de Loyola, Richard Foster, um dos principais promotores evangélicos da oração contemplativa dentro do movimento da igreja emergente, que por sua vez recomenda que seus seguidores leiam as obras dos pais e místicos da Igreja Católica Romana.

Abaixo encontram-se as fotos das páginas 157 a 160 do livro “*A Busca*” contendo as recomendações de leitura feitas por Jon Dybdahl. No ANEXO deste material encontra-se também uma tabela expositiva destas leituras recomendadas, com a identificação de cada um dos autores e obras sugeridas.

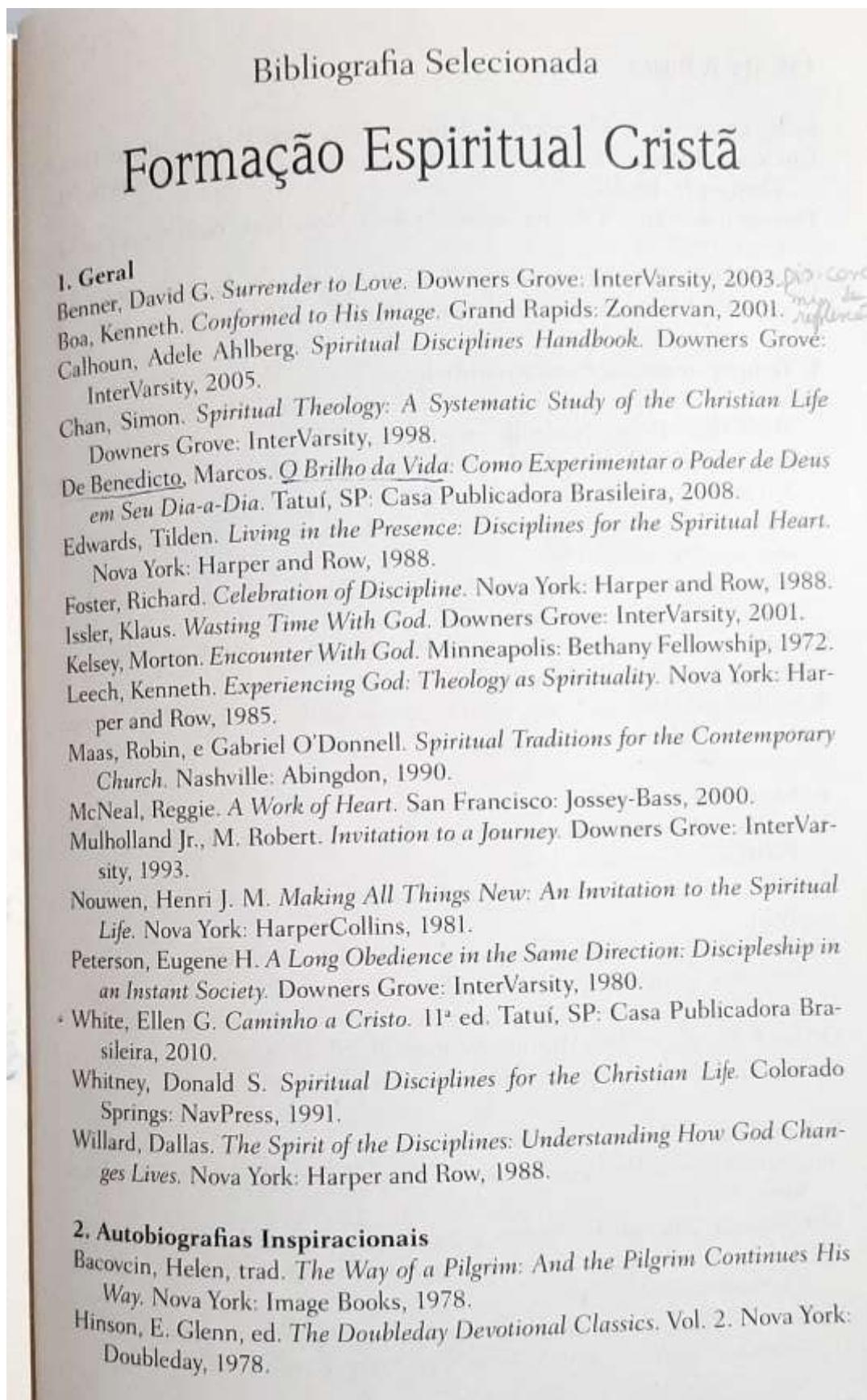


Figura 52: Página 157 do livro “A Busca” contendo as leituras recomendadas por Jon Dybdahl.

Fonte: DYBDAHL, J. **A Busca**. Tatuí, São Paulo: CPB, 2012.

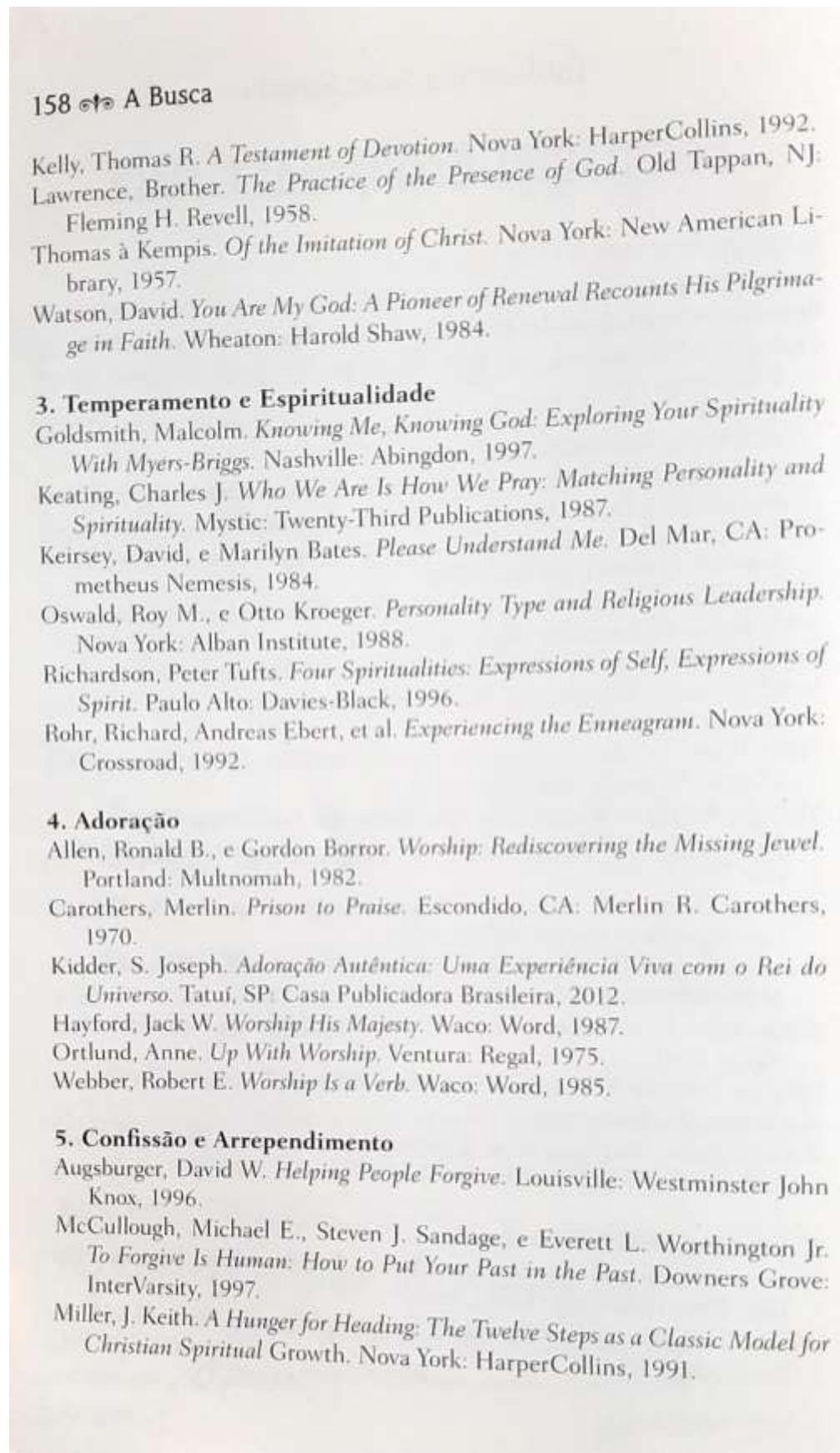


Figura 53: Página 158 do livro “A Busca” contendo as leituras recomendadas por Jon Dybdahl.

Fonte: DYBDAHL, J. **A Busca**. Tatuí, São Paulo: CPB, 2012.

Bibliografia Selecionada ↗ 159

- Morales-Gudmundsson, Lourdes E. *Eu Perdo, Mas...: Por que é Tão Difícil?* São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2010.
- Seamands, David A. *Healing of Memories*. Colorado Springs: ChariotVictor, 1985.

6. Oração

- Baillie, John. *A Diary of Private Prayer*. Nova York: Charles Scribner's Sons, 1949.
- Bounds, E. M. *Power Through Prayer*. Londres: Marshall Brothers, s. d.
- Duewel, Wesley L. *Mighty Prevailing Prayer*. Grand Rapids: Zondervan, 1990.
- Engelkemier, Joe. *Whatever It Takes Praying: How Our Yes to What God Asks Brings His Yes to What We Ask*. Fallbrook, CA: Hart Research Center, 1993.
- Foster, Richard J. *Prayer: Finding the Heart's True Home*. Nova York: Harper-Collins, 1992.
- Hallesby, O. *Prayer*. Minneapolis: Augsburg Fortress, 1994.
- Shewmake, Carroll Johnson. *Practical Pointers to Personal Prayer*. Washington, DC: Review and Herald, 1989.
- Linn, Dennis, Matthew Linn, e Sheila Fabricant. *Prayer Course for Healing Life's Hurts*. Nova York: Paulist, 1983.

7. Meditação

- Capps, Walter Holden, e Wendy M. Wright. *Silent Fire: An Invitation to Western Mysticism*. Nova York: Harper and Row, 1978.
- Huggett, Joyce. *The Joy of Listening to God*. Downers Grove: InterVarsity, 1987.
- Kaisch, Ken. *Finding God: A Handbook of Christian Meditation*. Nova York: Paulist, 1995.
- Kaplan, Aryeh. *Jewish Meditation: A Practical Guide*. Nova York: Schocken Books, 1985.
- Keating, Thomas. *Finding Grace at the Center*. Petersham: St. Bede's, 1978.
- McCormick, Thomas, e Sharon Fish. *Meditation*. Downers Grove: InterVarsity, 1983.
- Postema, Don. *Space for God*. Grand Rapids: Bible Way, 1983.
- Toon, Peter. *From Mind to Heart: Christian Meditation Today*. Grand Rapids: Baker, 1987.

8. Estudo da Bíblia

- Dodson, Peter. *Contemplating the Word: A Practical Handbook*. Wilton: Morehouse-Barlow, 1987.
- L'Heureux, Conrad E. *Life Journey and the Old Testament: An Experiential Approach to the Bible and Personal Transformation*. Nova York: Paulist, 1986.

Figura 54: Página 159 do livro “A Busca” contendo as leituras recomendadas por Jon Dybdahl.

Fonte: DYBDAHL, J. **A Busca**. São Paulo: CPB, 2012.

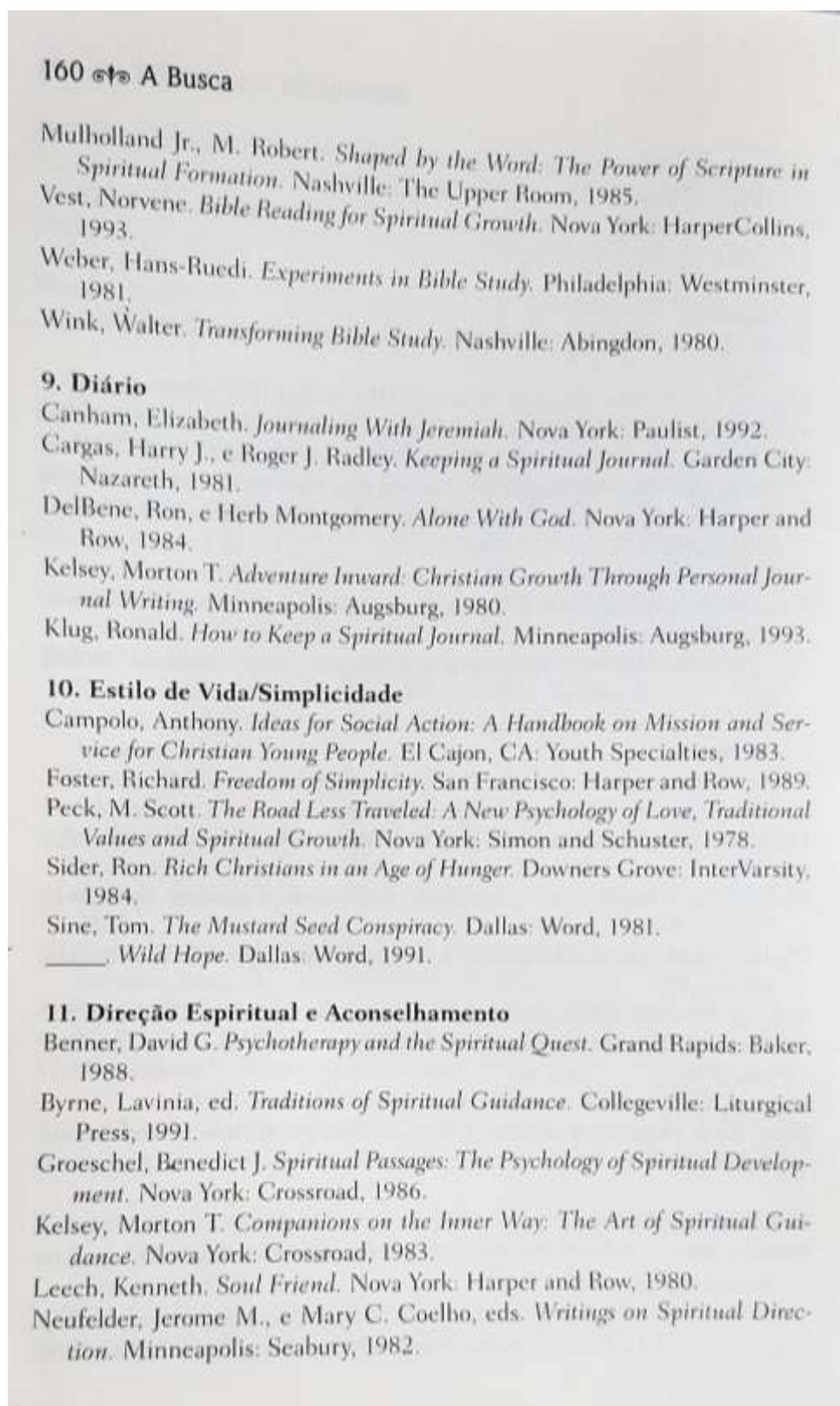


Figura 55: Página 160 do livro “A Busca” contendo as leituras recomendadas por Jon Dybdahl.

Fonte: DYBDAHL, J. **A Busca**. Tatuí, São Paulo: CPB, 2012.



Marcos de Benedicto
(1960 -)

Dentre os autores recomendados, podemos observar que, na página 157, Dybdahl menciona a obra de Marcos de Benedicto – atual Editor da *Revista Adventista* (CPB) no Brasil (2020) –, intitulada “*O Brilho da Vida: Como Experimentar o Poder de Deus em Seu Dia-a-Dia*” (CPB, 2008). Nesta obra, já no primeiro parágrafo da introdução Benedicto afirma: “*Sinto um imenso desejo por transcendência.*” (BENEDICTO, M., 2008, p. 4), e aconselha: “*Qualquer que seja o seu estágio religioso/espiritual, é hora de experimentar Deus de maneira mais profunda. A sede espiritual é natural para o ser humano. Você foi feito para viver ‘plugado’ em Deus.*” (Ibid., p.7, grifos meus). Vemos, portanto, que o autor, motivado por sua apreciação pelo transcendental⁶⁷, objetiva por meio de sua obra, levar o leitor a “experimentar Deus”.

Segundo Cenatti (2013) transcendência pode ser entendida “*como sendo aquilo que projeta o homem para além de si mesmo e que o faz ultrapassar os limites da experiência possível.*” (p. 5). Na Filosofia moderna, o *transcendental*

“*significa conhecimento sobre a nossa faculdade cognitiva com respeito a como os objetos são possíveis a priori. Isto é, algo é transcendental se tem um papel no modo como a mente constitui os objetos e faz possível a nós, experimentá-los como objetos em primeiro lugar. Normalmente, conhecimento é o saber sobre um objeto; conhecimento transcendental é o saber sobre como é possível, para nós, experimentarmos estes objetos como objetos.*”⁶⁸

Na experiência religiosa, a transcendência “*é um estado de ser que superou as limitações da existência física e, por algumas definições, também se tornou independente dela, como tipicamente é dito se manifestar em oração, estado numinoso, iluminação espiritual, sésance, meditação, psicodélicos e visões paranormais*”⁶⁹.

Assim sendo, a transcendência, segundo as definições acima, é compatível com as ideias místicas e espiritualistas abordadas e promovidas por Jon Dybdahl e vistas também no interesse por transcendência de Marcos de Benedicto, conforme ele mesmo afirma na introdução de seu livro, e no convite que faz para o leitor de “*experimentar Deus*” (BENEDICTO, M., 2008, p. 7). Por conseguinte, seguindo em linhas semelhantes de raciocínio e proposições, Jon Dybdahl e Marcos de Benedicto, além de referenciarem em seus livros obras de autores do catolicismo romano e das igrejas evangélicas⁷⁰ “filhas” de

⁶⁷ “Transcendência”: *qualidade, caráter do que é transcendente, do que ultrapassa os limites do considerado normal ou aceitável.* (Fonte: Dicionário Online de Português disponível em <https://dicio.com.br>).

⁶⁸ Disponível em [https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Transcend%C3%A3ncia_\(filosofia\)](https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Transcend%C3%A3ncia_(filosofia))

⁶⁹ Disponível em [https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Transcend%C3%A3ncia_\(religi%C3%A3o\)](https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Transcend%C3%A3ncia_(religi%C3%A3o))

⁷⁰ As referências a autores católicos romanos, protestantes e seculares de Marcos de Benedicto podem ser encontradas nas páginas 178 a 184 do livro “*O Brilho da Vida*” (CPB, 2008).

Babilônia⁷¹, referenciam-se também mutuamente⁷² a fim de que, segundo eles, os leitores sejam levados a alcançarem um nível de experiência espiritual satisfatória por meio da leitura de suas obras e daqueles que eles indicam e citam em seus livros.

Ellen White, pelo Testemunho do Espírito de Cristo – o Espírito de Profecia dado à ultima igreja (Ap. 12:17; Ap.19:10)⁷³ –, escreveu:

“Não vejo razão alguma para que as opiniões dos sábios mundanos e dos chamados grandes homens devam merecer confiança e ser exaltadas. Como podem aqueles que se acham destituídos de divina iluminação possuir ideias acertadas quanto aos planos e aos caminhos de Deus? Prefiramos ser instruídos por Aquele que criou os céus e a Terra, que pôs por ordem as estrelas no firmamento, e ao Sol e à Lua designou a sua obra. Eu não preciso recorrer a autores inféis. Prefiro ser ensinada por Deus.” (WHITE, E. G., Testemunhos para a Igreja, v. 8, p. 310).

“Na presença de tal Ensinador [Cristo], ... é mais que loucura procurar educação fora dEle, quer dizer, procurar ser sábio desviado da Sabedoria, querer ser verdadeiro ao mesmo tempo em que se rejeita a Verdade, procurar iluminação fora da Luz, e existência sem a Vida, enfim, deixar a Fonte das águas vivas e cavar cisternas rotas que não podem fornecer água.” (WHITE, E. G., Educação p. 83).

Pelas evidências acima apresentadas, percebemos que tal conselho não foi seguido por Jon Dybdahl, em seu livro “A Busca” (CPB,2012) e também por Marcos de Benedicto em “O Brilho da Vida” (CPB, 2008). E, como atual editor da *Revista Adventista* (CPB), Marcos de Benedicto procede ainda referenciando em seus editoriais, sacerdotes católicos e autores seculares para dar embasamento aos seus escritos. No editorial da edição da *Revista Adventista* de 6 de fevereiro de 2020, por exemplo, intitulado “*Oxigênio da Alma*”⁷⁴, Benedicto faz referência a um poema de um sacerdote católico, George Herbert para exemplificar as metáforas pelas quais pode ser explicada a oração. Afirma ainda que “*Pronunciada numa catedral, no templo, na sinagoga, na rua ou no quarto, o Deus que ouve é o mesmo.*” (*Revista Adventista*, Editorial da edição de fevereiro de 2020) exaltando assim nas entrelinhas, um conceito de que o deus católico romano (para o qual se dirige orações na catedral) é o mesmo das demais igrejas protestantes, (para o qual se fazem as orações nos templos) que também é o mesmo do judaísmo (para o qual se ora na

⁷¹ Sobre as “filhas de Babilônia”, S. N. Haskell, em seu livro *A História do Profeta de Patmos*, declara: “*Babilônia, o reino universal que oferecia a adoração de ídolos para a adoração de Jeová, é usada pelo Espírito para simbolizar as igrejas, que, como a nação judaica nos dias de Cristo, misturam a filosofia do mundo com a verdade de Deus , e oferecem este vinho aos homens no lugar do Evangelho eterno.*” (HASSELL, S. N., 1905, p. 257), disponível em Inglês em <https://m.egwwritings.org/en/book/1237.2#2> . Em Português: <https://quartoanjocom.files.wordpress.com/2020/10/a-histocca81ria-do-profeta-de-patmos-snhaskell-portuguecc82s.pdf>

⁷² Na página 147 (BENEDICTO, 2008), Benedicto menciona Jon Dybdahl e Jon Dybdahl referencia Benedicto nas recomendações de leitura na página 157 (DYBDAHL, 2012).

⁷³ “*E o dragão irou-se contra a mulher, e foi fazer guerra ao remanescente da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus, e têm o testemunho de Jesus Cristo.*” (Apocalipse 12:17). “*E eu lancei-me a seus pés para o adorar; mas ele disse-me: Olha não faças tal; sou teu conservo, e de teus irmãos, que têm o testemunho de Jesus. Adora a Deus; porque o testemunho de Jesus é o espírito de profecia.*” (Apocalipse 19:10).

⁷⁴ Disponível em <http://www.revistaadventista.com.br/blog/2020/02/06/oxigenio-da-alma/>

sinagoga). Tal afirmação não procede em parte, pois no judaísmo não se ora para um deus trino, como é feito no catolicismo e nas igrejas protestantes, mas apenas ao Deus único⁷⁵. Portanto não é o mesmo deus, como Benedicto afirma. E, na conclusão de seu editorial, Marcos de Benedicto menciona uma citação da obra *Cristianismo Puro e Simples* de autoria do novelista britânico C. S. Lewis, um escritor, poeta, romancista e teólogo Anglicano (católico-protestante), autor de vários livros, dentre eles o livro “*Cartas de um diabo e seu aprendiz*” (WMF Martins Fontes, 2009) e o de fantasia onde “*a magia encontra a realidade*” intitulado “*As Crônicas de Nárnia: o leão, a feiticeira e o guarda-roupa*”, escrito em 1949⁷⁶. Clive Staples Lewis era também **amigo íntimo de J. R. R. Tolkien**, autor da obra de alta fantasia *O Senhor dos Anéis*⁷⁷. Em seu livro *O Brilho da Vida* (CPB, 2008), Benedicto também faz menção positiva a respeito da vida e obra de C. S. Lewis. Ao fim da introdução, ele escreve:

“Além dos conceitos, você encontrará algumas histórias. Em matéria de religião, é importante ter uma base filosófica/teológica sólida, mas usar uma abordagem mais leve e empolgante para motivar o leitor. Após sua conversão ao cristianismo, o escritor irlandês C. S. Lewis escreveu alguns livros filosóficos muito bons e bem argumentados defendendo sua fé. Porém, depois que ele perdeu um debate para Elizabeth Anscombe, uma filósofa de Cambridge, ficou deprimido. Resolveu buscar outra maneira de transmitir sua mensagem. Foi então que decidiu germinar as sementes das histórias que ainda fascinam gerações de crianças. Histórias encantam. Hoje, vemos o mundo através das câmeras. Os ícones dominam nossa paisagem mental. Bom, chega de explicações. Experimente Deus por você mesmo!” (BENEDICTO, M., O Brilho da Vida, p. 14, grifos meus).

A serva do Senhor, Ellen White diz:

“Temos abundância do que é real, o que é divino. Os que têm sede de conhecimento não precisam recorrer a fontes poluídas. Cristo apresentou os princípios da verdade no evangelho. Podemos, em Seus ensinos, beber das puras correntes que fluem do trono de Deus. [...] Não vejo razão alguma para que as opiniões dos sábios mundanos e dos chamados grandes homens devam merecer confiança e ser exaltadas.” (WHITE, E. G., Testemunhos para a Igreja, v. 8, p. 310).

A Formação Espiritual de Jon Dybdahl

Continuando na busca por compreender a influência que a *Bíblia de Estudo Andrews* recebeu do editor responsável pela sua produção, Jon Dybdahl, há outro fator ainda que precisa ser considerado: a própria história da formação espiritual de Jon Dybdahl. Logo

⁷⁵ Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Deus_no_juda%C3%ADsmo

⁷⁶ Observação a respeito do livro *Crônicas de Nárnia* em www.americanas.com.com/produto/6832795/livro-as-cronicas-de-narnia-volume-unico

⁷⁷ Biografia de C. S. Lewis disponível em https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Clive_Staples_Lewis#cite_ref-2

no primeiro capítulo de seu livro “A Busca” (CPB, 2012) o autor retrata sua experiência individual pela busca de uma comunhão mais profunda com Deus. Assim ele relata:

“Iniciei então uma jornada em busca de Deus. O Senhor me mostrou que eu devia começar a viagem aprendendo algo sobre adoração. Ele me permitiu entrar em contato com o testemunho de alguém que tinha presenciado um grande reavivamento em sua igreja por meio da adoração sincera, o que me fez perceber que Deus Se manifesta quando Jesus é adorado. Deus usou a história do quacre Thomas Kelly⁷⁸, apresentada em seu livro A Testament of Devotion [Um Testamento de Devoção], para alcançar meu coração e me instruir. Depois, foi Henri Nouwen⁷⁹ quem intensificou meu desejo de saber mais. Foi por meio deles e de outras fontes que comecei a recuperar o senso da presença de Deus. Isso também ajudou a mudar minha vida devocional, que era sem graça e quase inexistente, apesar de eu ser um pastor missionário.” (DYBDAHL, 2012, p. 12).

Nesta passagem, Jon menciona duas pessoas que tiveram grande influência sobre sua formação espiritual: **Thomas R. Kelly** e **Henri Nouwen**. Observemos quem eram esses homens e o que eles ensinavam.



Thomas R. Kelly
(1893 - 1941)

Thomas Raymond Kelly, foi um educador americano que ensinou e escreveu sobre o assunto do misticismo, cujo público alvo era especialmente pessoas interessadas em espiritualidade⁸⁰. Ao mencionar Thomas R. Kelly, Jon afirma que ele era um quacre. Segundo esclarecimento fornecido pela Escola Britannica⁸¹, quacre ou *quaker*, em inglês, é o nome dado para os membros do grupo cristão conhecido como *Sociedade dos Amigos* que acreditavam que Deus estava dentro das pessoas, e não nos cultos da igreja. Baseados na busca pela manifestação divina de maneira pessoal, eles se reuniam para louvar a Deus e sentavam-se em silêncio, aguardando receberem a mensagem divina para então compartilharem o conhecimento a outros. A “luz interior”, segundo os quacres, é presença de Deus dentro de cada pessoa, e é essa luz que guia suas vidas.

⁷⁸ Thomas R. Kelly, *A Testament of Devotion* (Nova York: Harper and Row, 1941), apud DYBDAHL, 2012, p.21.

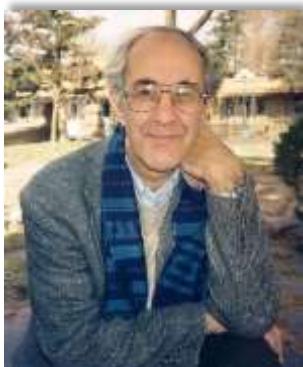
⁷⁹ Henri Nouwen, *Renovando Todas as Coisas* (São Paulo: Cultrix, 1981), apud DYBDAHL, 2012, p.21.

⁸⁰ Biografia disponível em [https://en.m.wikipedia.org/wiki/Thomas_Raymond_Kelly_\(Quaker_mystic\)](https://en.m.wikipedia.org/wiki/Thomas_Raymond_Kelly_(Quaker_mystic))

⁸¹ Disponível em

<http://escola.britannica.com.br/artigo/quacre/482313#:~:text=O%20nome%20quacre%20vem%20da,emo%C3%A7%C3%A3o%20durante%20as%20reuni%C3%B5es%20religiosas.&text=Em%201681%2C%20Carlos%20II%2C%20rei,onde%20muitos%20quacres%20se%20estabeleceram.>

O segundo nome que Jon menciona como alguém que o influenciou “*positivamente*” em sua busca por uma satisfação espiritual, foi **Henri Nouwen**⁸², um católico holandês,



Henri J. M. Nouwen
(1932 – 1996)

teólogo, padre diocesano e escritor. No decorrer dos anos 70, Henri viveu e trabalhou com monges da ordem da igreja católica Trapista⁸³ na Abadia de Genesee Católica Romana⁸⁴, uma comunidade de monges contemplativos, localizada próximo a aldeia de Piffard na cidade de Iorque, interior de New York, EUA, cuja rotina monástica caracteriza-se por oração, lectio divina, e trabalhos manuais. Em 1974 Henri Nouwen viveu nessa comunidade por um período de sete meses, participando como um “*monge temporário*”. Após sua experiência vivida no mosteiro, Nouwen publicou um diário sob a forma de livro intitulado *The Genesee Diary – Report from a Trappist Monastery* (*O Diário Genesee - Relatório de um mosteiro trapista*), que se tornou uma das obras mais bem conhecidas sobre a espiritualidade dos monges trapistas e a vida contemplativa.

Com base no que vimos, poderiam os ensinos desses homens exercer boa influência e domínio seguro sobre a mente de alguém? Poderiam ser eles tidos por Deus como conselheiros confiáveis e seguros para o aconselhamento na vida espiritual?

“O inimigo está-se preparando para sua última campanha contra a igreja. Por tal forma se ocultou de vista, que muitos quase que não acreditam em sua existência, muito menos podem ser convencidos de sua espantosa atividade e poder. Esqueceram-se, em grande medida, de seu registro passado; e quando ele faz outro movimento de avanço, não o reconhecem como inimigo seu, aquela velha serpente, mas consideram-no um amigo, que está fazendo uma boa obra. Alardeando sua independência hão de, sob sua perigosa e enfeitiçante influência, obedecer aos piores impulsos do coração humano, e, todavia, crer que Deus os está guiando. Pudessem seus olhos ser abertos para distinguir o seu comandante, e veriam que não estão servindo a Deus, mas ao inimigo de toda a justiça. Veriam que sua alardeada independência é um dos mais pesados grilhões com que Satanás pode prender espíritos desequilibrados.” (WHITE, E. G., Testemunhos para a Igreja, v. 5, p. 294).

Os ensinos místicos de **Thomas Raymond Kelly** e espiritualistas de **Henri Nouwen**, provenientes da fonte das trevas foram as fontes que Jon Dybdahl “*bebeu*” e que exerceu poderosa influência sobre sua mente, levando-o a partir de então, como ele mesmo afirma, a “*recuperar o senso da presença de Deus.*” (DYBDAHL, 2012, p. 12).

A batalha pelo domínio da mente é o grande perigo que impendem sobre nós nestes últimos dias (WHITE, E. G., Testemunho para Ministros, p. 79). Ellen White, assim aconselha: “*Deveis conservar-vos afastados do terreno encantado de Satanás, e não permitir que vossa mente se desvie da fidelidade para com Deus.*” (WHITE, E., G.,

⁸² Dados biográficos disponíveis em https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Henri_Nouwen

⁸³ Sobre a Ordem Trapistas de Monges católicos acesse: https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ordem_Trapista

⁸⁴ Site oficial do mosteiro *Abbey Of The Genesee* disponível em <https://www.geneseeabbey.org/>

Mente, Caráter e Personalidade, v.2, p. 660). Nesta disputa “Satanás assume o domínio da mente que não está decididamente sob o domínio do Espírito de Deus.” (WHITE, E., G., *Mente, Caráter e Personalidade*, v. 1, p. 13). Assim, ou a mente é controlada pelo Espírito de Deus ou pelo Espírito de Satanás. “*Se dissermos que temos comunhão com Ele, e andarmos em trevas, mentimos, e não praticamos a verdade.*” 1 João 1:6. “*Aquele que diz: Eu conheço-o, e não guarda os seus mandamentos, é mentiroso, e nele não está a verdade.*” 1 João 2:4. “*Aquele que diz que está nele, também deve andar como Ele andou.*” 1 João 2:6. Será que Cristo consentiria em receber de um educador místico e de um padre católico espiritualista conselhos e orientação para sua vida espiritual? Teria Ele aceitado e divulgado tais ensinos? Jesus *disse* “*Aproxima-se o príncipe deste mundo e nada tem em Mim.*” (João 14:30).

A Escritura noz diz: “*Não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis; porque, que sociedade tem a justiça com a injustiça? E que comunhão tem a luz com as trevas? E que concórdia há entre Cristo e Belial? Ou que parte tem o fiel com o infiel? E que consenso tem o templo de Deus com os ídolos?*” (2 Coríntios 6:14 a 16). O Senhor nos pede: “Sai do meio deles, e apartai-vos, diz o Senhor; E não toqueis nada imundo, E eu vos receberei.”(2 Coríntios 6:17).

Em 1 João 4 verso 6 vemos que existe o espírito da verdade e o espírito do erro: ou somos regidos por um ou por outro. Estaria o Espírito da Verdade nas obras de Thomas R. Kelly e Henri Nouwen, ou no monastério onde Nouwen viveu por um período, cujos ensinos são oriundos da Igreja Católica, a religião falsa e obra prima de Satanás na terra?

Sobre o Catolicismo Romano Cristo, por meio do Seu Espírito de Profecia assim declara:

“*Esta mútua transigênciam entre o paganismo e o cristianismo resultou no desenvolvimento do “homem do pecado”, predito na profecia como se opondo a Deus e exaltando-se sobre Ele. Aquele gigantesco sistema de religião falsa é a obra-prima do poder de Satanás — monumento de seus esforços para sentar-se sobre o trono e governar a Terra segundo a sua vontade.*

“*Uma vez Satanás se esforçou por estabelecer um compromisso mútuo com Cristo. Chegando-se ao Filho de Deus no deserto da tentação, e mostrando-Lhe todos os reinos do mundo e a glória dos mesmos, ofereceu-se a entregar tudo em Suas mãos se tão-somente reconhecesse a supremacia do príncipe das trevas. Cristo repreendeu o pretensioso tentador e obrigou-o a retirar-se. Mas Satanás obtém maior êxito em apresentar ao homem as mesmas tentações. Para conseguir proveitos e honras humanas, a igreja foi levada a buscar o favor e apoio dos grandes homens da Terra; e, havendo assim rejeitado a Cristo, foi induzida a prestar obediência ao representante de Satanás — o bispo de Roma.*” (WHITE, E. G., *Grande Conflito*, p. 50).

O Espírito da Verdade, Cristo Jesus, nos fala claramente no texto acima através da Sua serva Ellen White que o papa, o bispo de Roma é o **REPRESENTANTE DE SATANÁS**. Pode uma árvore má produzir bons frutos? “Assim, toda a árvore boa produz bons frutos, e toda a árvore má produz frutos maus. Não pode a árvore boa dar maus frutos; nem a

árvore má dar bons frutos. Toda a árvore que não dá bom fruto corta-se e lança-se no fogo. Portanto pelos seus frutos os conhecereis.” (Mateus 7:17 a 20).

João, em Apocalipse 18:2⁸⁵ diz que a grande Babilônia se tornou “*morada de espíritos imundos*”, que mentem e enganam. Poderia então vir alguma coisa boa de Babilônia? Poderia ela exercer alguma influência saudável para a igreja de Deus nestes últimos dias? A Escritura afirma que não pode haver comunhão entre a luz e as trevas (2 Coríntios 6:14 a 16)⁸⁶, no entanto Satanás tem procurado enganar fazendo as trevas parecer luz e a luz, trevas; esse tem sido seu intento desde a sua queda (WHITE, E. G., Mensagens Escolhidas, v.1, p. 407). O que para muitos já foi trevas no passado hoje está sendo tido como luz. Basta olhar para a história do protestantismo e comparar a relação atual dos protestantes com a Igreja Católica Romana. Houve um afastamento do “protesto” das igrejas “protestantes” contra o Catolicismo Romano. No livro *Grande Conflito* lemos:

“O romanismo é hoje olhado pelos protestantes com muito maior favor do que anos atrás. Nos países em que o catolicismo não está na ascendência, e os romanistas adotam uma política conciliatória a fim de a conseguir, há crescente indiferença com relação às doutrinas que separam as igrejas reformadas da hierarquia papal; ganha terreno a opinião de que, em última análise, não diferimos tão grandemente em pontos vitais como se supunha, e de que pequenas concessões de nossa parte nos levarão a melhor entendimento com Roma. Houve tempo em que os protestantes davam alto valor à liberdade de consciência a tão elevado preço comprada. Ensinavam os filhos a aborrecer o papado, e sustentavam que buscar harmonia com Roma seria deslealdade para com Deus. Mas quão diferentes são os sentimentos hoje expressos!” (WHITE, E. G., Grande Conflito, p. 563).

*“Não conseguimos ver como a Igreja romana poderá desembaraçar-se da acusação de idolatria. ... E esta é a religião que os protestantes estão começando a encarar com tanto agrado e que finalmente se unirá com o protestantismo. Esta união não será, porém, efetuada por uma mudança no catolicismo, pois **Roma não muda**. Ela declara possuir infalibilidade. É o protestantismo que mudará. A Adoção de ideias liberais de sua parte, o conduzirá ao ponto em que possa apertar a mão do catolicismo.”* (WHITE, E. G., Eventos Finais, p. 130).

⁸⁵ “E clamou fortemente com grande voz, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia, e se tornou morada de demônios, e coito de todo espírito imundo, e coito de toda ave imunda e odiável.” (Apocalipse 18:2).

⁸⁶ “Não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis; porque, que sociedade tem a justiça com a injustiça? E que comunhão tem a luz com as trevas? E que concórdia há entre Cristo e Belial? Ou que parte tem o fiel com o infiel? E que consenso tem o templo de Deus com os ídolos? Porque vós sois o templo do Deus vivente, como Deus disse: Neles habitarei, e entre eles andarei; e eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo.” (2 Coríntios 6:14-16).

Na contracapa do livro de Dybdahl (2012) lemos o seguinte: “*Este livro traz uma abordagem sobre a vida espiritual que pode surpreendê-lo. Se você aderir a ela terá a sensação de estar voltando para casa e a certeza de que era para ser assim.*” (DYBDAHL, J., 2012, contracapa). O padre Henri Nouwen, a quem Jon se refere como fonte de inspiração para sua formação espiritual, foi também o autor de um livro intitulado “*A volta do Filho Pródigo – a história de um retorno para casa*”. Neste livro ele analisa os personagens da parábola com base na sua experiência pessoal, e, na capa está um indivíduo mal vestido voltando para os braços de um líder católico romano, dando a ideia de que “*voltar para casa*” é voltar para os braços de Roma.

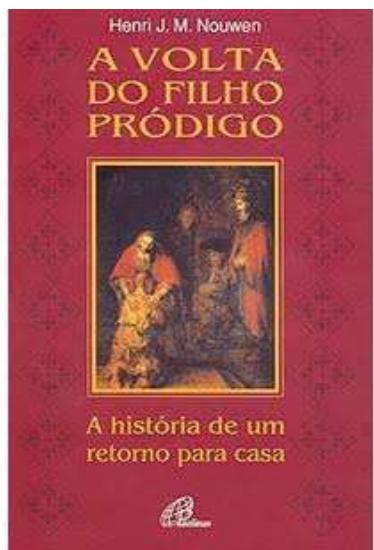


Figura 56: Capa do livro *A Volta do Filho Pródigo*, de Henri Nouwen.
Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/372486386/A-Volta-do-Filho-Prodigo-Henri-Nouwen-pdf>

Estaria o Adventismo Dia correndo tamanho perigo?

Ellen White, em várias de suas obras nos adverte:

“Ensinadores da mentira surgirão a fim de desviar-vos do caminho apertado e da porta estreita. Acautelai-vos com eles; conquantos ocultos em peles de ovelhas, são interiormente lobos devoradores. Jesus dá uma prova pela qual os falsos mestres se podem distinguir dos verdadeiros. “Por seus frutos os conhecereis”, diz Ele. “Porventura colhem-se uvas dos espinheiros ou figos dos abrolhos? Não nos é recomendado que os provemos por seus belos discursos e exaltadas profissões de fé. Devem ser julgados pela Palavra de Deus. “À Lei e ao Testemunho: se eles não falarem segundo esta Palavra, é porque não têm iluminação.” “Cessa, filho meu, de ouvir a instrução, se é para te desviares das palavras do conhecimento.” Isaías 8:20; Provérbios 19:27. Que mensagem trazem esses mestres? Acaso ela vos induz a reverenciar e temer a Deus? A manifestar vosso amor para com Ele mediante a lealdade a Seus mandamentos? Se os homens não sentem o peso da lei moral; se menosprezam os preceitos de Deus; se transgridem um dos mais pequenos de Seus mandamentos, e assim ensinam aos homens, não serão de nenhum

valor aos olhos do Céu. Podemos saber que suas pretensões não têm fundamento. Estão fazendo justamente a obra que se originou com o princípio das trevas, o inimigo de Deus. (WHITE, E. G., O Maior Discurso de Cristo, p.145).

“É objetivo de Satanás desonrar a Deus, e atua com todo elemento não santificado, para conseguir seu desígnio. Os homens que ele torna instrumentos seus para fazer essa obra são cegados, não vendo o que estão fazendo senão depois de se acharem tão profundamente envolvidos em culpa que julgam inútil procurar a recuperação, e assim arriscam tudo, e continuam até ao amargo fim seu procedimento de transgressão. Satanás espera envolver os remanescentes filhos de Deus na ruína geral que está para vir sobre a Terra. À medida que se aproxima a vinda de Cristo, mais determinado e decidido em seus esforços fica ele, a fim de os derrotar. Surgirão homens e mulheres proclamando possuir alguma nova luz ou alguma nova revelação, e cuja tendência é abalar a fé nos marcos antigos. Suas doutrinas não resistem à prova da Palavra de Deus. Mesmo assim, pessoas serão enganadas. Farão circular relatos falsos e alguns serão apanhados pela armadilha. Acreditarão nesses boatos e por sua vez os repetirão, e assim se formará uma cadeia que os liga com o arquienganador. Tal espírito nem sempre se manifestará em aberto desafio às mensagens enviadas por Deus, mas expressa de muitas maneiras uma deliberada incredulidade. Cada falsa declaração feita, alimenta e fortalece essa incredulidade, e por esse meio muitas pessoas serão levadas à decisão do lado errado. (WHITE, E. G. Testemunhos para a Igreja, v. 5. p. 295).

“Temo muito pela igreja. Como Paulo disse: “Mas temo que, assim como a serpente enganou Eva com a sua astúcia, assim também sejam de alguma sorte corrompidos os vossos sentidos e se apartem da simplicidade que há em Cristo.” 2 Coríntios 11:3. O apóstolo então explicou que é por meio de mestres corrompidos que o inimigo assalta a fé da igreja. Ele adverte: “Porque tais falsos apóstolos são obreiros fraudulentos, transfigurando-se em apóstolos de Cristo. E não é maravilha, porque o próprio Satanás se transfigura em anjo de luz. Não é muito, pois, que os seus ministros se transfigurem em ministros da justiça...” 2 Coríntios 11:13-15. Quanto mais aprendermos com referência aos primeiros dias da igreja cristã e virmos com que sutileza Satanás trabalhou para enfraquecer e destruir, estaremos melhor preparados para resistir aos seus ardentes e enfrentar perigos vindouros. Vivemos num tempo em que tribulações nunca dantes vistas prevalecerão. “Ai dos que habitam na terra e no mar! Porque o diabo desceu a vós e tem grande ira, sabendo que já tem pouco tempo.” Apocalipse 12:12. Mas Deus pôs limites os quais Satanás não pode ultrapassar. Nossa mui santa fé é essa barreira, e se formos edificados na fé, estaremos seguros sob a guarda do Todo-poderoso. “Como guardaste a palavra da Minha paciência, também Eu te guardarei da hora da tentação que há de vir sobre todo o mundo, para tentar os que habitam na Terra.” Apocalipse 3:10. ” (WHITE, E. G., Ibid., p. 297).

Ainda, vale a pena ressaltar que, na introdução do seu livro, Dybdahl afirma que não utiliza os escritos de Ellen White. Em suas palavras explica: “*Numa tentativa de atingir*

*um público mais amplo, não nos valemos dos profundos reservatórios dos escritos de Ellen White.” (DYBDAHL, J., 2012, p. 9). No entanto, já disse o sábio Salomão: “*Não havendo profecia o povo se corrompe, porém o que guarda a lei, esse é bem-aventurado.*” (Provérbios 29:18). Isaías também alertou: “*À lei e ao Testemunho! Se eles não falarem segundo esta palavra, nunca verão a alva.*” Isaías 8:20*

Logotipo Oficial da IASD

“Foram-me mostrados três degraus — a primeira, a segunda e a terceira mensagens angélicas. Disse o meu anjo assistente: “Ai de quem mover um bloco ou mexer num alfinete dessas mensagens. A verdadeira compreensão dessas mensagens é de vital importância. O destino das almas depende da maneira em que são elas recebidas.” (WHITE, E. G., História da Redenção, p. 385).

“Os três anjos de Apocalipse 14 são representados como voando pelo meio do Céu, o que simboliza a obra dos que estão proclamando a primeira, segunda e terceira mensagens angélicas. Todas estão relacionadas entre si. As evidências da verdade eterna e inalterável dessas importantes mensagens, tão significativas para a igreja que lhe custaram violenta oposição do mundo religioso, não estão extintas. Satanás procura constantemente projetar sombra sobre essas mensagens para que o povo de Deus não possa discernir claramente sua importância, tempo e lugar; não obstante, permanecem e deverão exercer sua influência sobre nossa vida religiosa, enquanto durar o tempo. (WHITE, E. G., Testemunhos para a Igreja, v. 6, p. 16 e 17).

“A Igreja Adventista do Sétimo Dia nasceu com a missão de alcançar o mundo com a tríplice mensagem angélica de Apocalipse 14.” (WHITE, E. G., Mensageiros de esperança, prefácio, p. 5).

A fim de estabelecer um padrão de representação visual da IASD, foi lançada em 1996⁸⁷, pela Comissão para Projeto da Imagem Corporativa da Associação Geral (*General Conference Corporate Image and Design Committee*), o logotipo oficial da IASD para uso global, substituindo assim, os logotipos que eram desenvolvidos pelas organizações e instituições de forma independente, como por exemplo, o símbolo dos *três anjos*, que fazia alusão às Três Mensagens Angélicas de Apocalipse 14, utilizado em grande escala pela IASD:

⁸⁷ Noticiário oficial disponível em <http://www.adventist.org.uk/news/news018.htm>, acesso em maio de 2016.



Figura 57: Logotipo utilizado pela IASD até 1996.
Fonte: acervo pessoal do autor.



Figura 58: Logotipo oficial da IASD, a partir de outubro de 1996.
Fonte: <http://www.adventist.org/logo/> . Acesso em maio de 2016

Por se tratar de uma iniciativa histórica, pela primeira vez, após 150 anos de história da IASD, decidia-se a identificação da mesma por meio de uma logomarca. Na ocasião em que o símbolo oficial foi adotado pela Comissão Executiva da Associação Geral em outubro de 1996, promoveu-se também a elaboração e divulgação do *Manual de Normas para uma Identidade Global*⁸⁸ do Símbolo, um manual gráfico com inúmeras regras quanto ao uso apropriado e inapropriado da logomarca.

Observemos o discurso presente na introdução do manual, utilizado para descrever o que significou a adoção desse logotipo para a IASD, elaborado pelo Diretor do Departamento de Comunicação da Associação Geral, em Silver Spring, Maryland, EUA, e aprovado pela mesma:

"De uma certa forma, esse é um novo começo para nós, uma nova iniciativa de comunicação e uma nova identidade visual para a Igreja Adventista do Sétimo Dia. Temos o prazer de apresentar a você algumas informações sobre o novo logotipo.

"Essa nova identidade para a Igreja Adventista reflete nossa profunda e inabalável crença em Jesus Cristo como o centro de nossa vida e de nossa

⁸⁸ Disponível em <http://www.logo.offc.com/>, acesso em maio de 2016.

fé. Nossa oração é de que essa representação gráfica de quem nós somos seja usada por todo o mundo como um símbolo familiar de nossa Igreja e seus valores.

"...Com o uso consistente e continuado, o símbolo pode, por si próprio, tornar-se sinônimo do nome Adventista do Sétimo Dia.

"O símbolo foi desenhado para ser mais do que uma coleção de referências simbólicas. O desenho, como um todo, pretende refletir o espírito e o caráter de sua igreja dinâmica e em crescimento..." (Manual de Normas para uma Identidade Global, Departamento de Comunicação da Associação Geral da IASD, p. iv).

Como observado na exposição do tópico *O Lado Oculto da Abominação*, vemos apregoado no discurso acima a força que é atribuída à semiologia para a identificação e a transmissão de valores sem uso de palavras, sendo apenas depreendidos pela interpretação dos elementos iconográficos de que se constitui o símbolo, a ponto de, com o uso contínuo do símbolo, **o mesmo vir a substituir o próprio nome Igreja Adventista do Sétimo Dia**, pela aparente sinonímia que se pretendia estabelecer entre o símbolo e o nome. No entanto, a orientação do Senhor é outra:

Ellen White, em seus escritos, assegurou que o NOME Igreja Adventista do Sétimo Dia estava de acordo com a vontade divina e também enfatizou a importância do uso desse NOME como traço distintivo de crença e fé, tanto diante do mundo quanto do meio protestante. Vejamos:

"Quando em 1860 a obra de publicações foi organizada, e quando, depois de muita discussão e algumas contestações, o nome de Adventista do Sétimo Dia foi adotado, foi mostrado que a decisão e o nome em si estavam em harmonia com a vontade divina." (WHITE, E. G., Testemunhos para a Igreja, v. 1, p. 7).

"Foi-me mostrado o modo por que o povo remanescente de Deus obteve seu nome. Duas classes de pessoas me foram apresentadas. Uma abrangia as grandes corporações de cristãos professos. Esses transgrediam a lei divina, inclinando-se diante de uma instituição papal. Observavam o primeiro dia da semana em vez do sábado do Senhor. A outra classe, posto que pequena em número, tributava obediência ao grande Legislador. Esses guardavam o quarto mandamento. Os aspectos peculiares e destacados de sua fé são a observância do sétimo dia e a expectativa da volta de Cristo nas nuvens do céu.

O conflito que se estabelece é entre as reivindicações de Deus e as exigências da besta. O primeiro dia da semana, que é uma instituição papal, e contradiz diretamente o quarto mandamento, deverá ainda ser convertido em pedra de toque pela segunda besta. Então será proclamada a tremenda advertência da parte de Deus, anunciando o castigo que aguarda os que adoram a besta e sua imagem. Estes beberão do vinho da ira de Deus, não misturado no cálice da Sua ira.

Não podemos adotar outro nome melhor do que esse, que concorda com a nossa doutrina, expõe a nossa fé e nos caracteriza como povo peculiar. **O nome Adventista do Sétimo Dia é uma contínua acusação ao mundo protestante.** É aqui que está a linha divisória entre os que adoram a Deus e os que adoram a besta e recebem seu sinal. O grande conflito é entre os mandamentos de Deus e as exigências da besta. É porque os santos guardam todos os mandamentos de Deus, que o dragão lhes move guerra. Se rebaixassem seu padrão e cedessem nas particularidades de sua fé, o dragão estaria satisfeito; mas suscitam sua ira por ousarem exaltar o padrão e levantar o estandarte de oposição ao mundo protestante que reverencia uma instituição do papado.

O nome Adventista do Sétimo Dia exibe o verdadeiro caráter de nossa fé e será próprio para persuadir aos espíritos indagadores. Como uma flecha da aljava do Senhor, fere os transgressores da lei divina, induzindo ao arrependimento e à fé no Senhor Jesus Cristo. (WHITE, E. G., Testemunhos Para a Igreja, v. 1, p. 222 e 223).

“Somos adventistas do sétimo dia. Envergonhamo-nos, acaso, de nosso nome? Respondemos: “Não, não! Não nos envergonhamos. É o nome que o Senhor nos deu. Esse nome indica a verdade que deve ser o teste das igrejas.” — Carta 110, 1902. (WHITE, E. G., A Igreja Remanescente, p. 65).

Somos adventistas do sétimo dia, e desse nome nunca nos devemos envergonhar. Cumpre-nos, como um povo tomar firme posição ao lado da verdade e da justiça. Assim glorificaremos a Deus. Havemos de ser livrados de perigos, e não enredados nem corrompidos por eles. Para que isto aconteça, precisamos olhar sempre a Jesus, Autor e Consumador de nossa fé. — Carta 106, 1903. (Ibid., p. 65).

John Norton Loughborough, um dos pioneiros e fundadores da IASD, em seu livro *O Grande Movimento Adventista* (2015), ao relatar a ocasião em que, em 1860, se deu a escolha do nome dessa igreja, também aponta a importância do uso do NOME para apresentar as características da fé desta igreja, e assim declara:

“O nome “Igreja de Deus” foi proposto, mas essa proposta foi derrubada, pois não apresentava nenhuma das características distintivas da nossa fé, ao passo que o nome “adventistas do sétimo dia” não apenas proclamava nossa fé na iminente vinda de Cristo, mas também revelava que somos guardadores do sábado do sétimo dia.” (LOUGHBOROUGH, J. N., 2014, p. 297).

Agora, observemos mais uma vez, com atenção a declaração de Rajmund, publicado na introdução do *Manual de Normas para uma Identidade Global*:

“Essa nova identidade para a Igreja Adventista reflete nossa profunda e inabalável crença em Jesus Cristo como o centro de nossa vida e de nossa fé. Nossa oração é de que essa representação gráfica de quem nós somos seja usada por todo o mundo como um símbolo familiar de nossa Igreja e seus valores.” (*Manual de Normas para uma Identidade Global*, Departamento de Comunicação da Associação Geral da IASD, p. iv).

Contrário ao que a Associação Geral, na pessoa do Diretor do Departamento de Comunicação de sua Sede, Sr. Rajmund, publicou na introdução do *Manual de Normas*, o que distingue a fé da IASD da fé das outras religiões, não é a “*crença em Jesus Cristo*” como escrito pelo diretor de Comunicação da Associação Geral, mas sim “*a observância do sétimo dia e a expectativa da volta de Cristo nas nuvens do céu*”, nas palavras de Ellen White, e, nas palavras de Loughborough, “*fé na iminente vinda de Cristo, mas também revelava que somos guardadores do sábado do sétimo dia.*”. Como ousaria o Adventismo atual alterar o que Cristo determinou como traços distintivos de sua fé e ainda elaborar um símbolo universal a fim de, pelo uso contínuo e consistente, substituir o próprio nome aprovado por Cristo? Não há no Testemunho de Cristo dado por intermédio de Ellen White, uma orientação sequer que autorize ou recomende o uso de alguma imagem, ou símbolo em substituição ao NOME Adventista do Sétimo Dia.

É possível perceber, portanto o perigo que se incorre em substituir o NOME por uma imagem, visto que é **NO NOME DELA** que se encontram os traços distintivos de sua fé diante dos falsos ensinos de Satanás promovidos pela Igreja Católica Romana, e por suas filhas, as igrejas protestantes. Apague-se o nome, e serão apagados os valores verdadeiros da verdadeira fé dada à IASD.

Seria, portanto, essa uma estratégia humana de tornar esta igreja mais “bem aceita” ou “conhecida”, ou nas palavras de Rajmund, mais “familiar”? Familiar a quem? Ao mundo protestante?

Lancemos um olhar na iconografia de alguns dos símbolos das igrejas protestantes⁸⁹, e observemos as semelhanças com a representação gráfica da IASD, elaborada “*como um símbolo familiar de nossa Igreja e seus valores.*” (Ibidem).



Figura 59: Logotipos de outras denominações.

Fonte: imagens do acervo pessoal do autor, coletadas em maio de 2016.

Se observarmos com atenção perceberemos a presença de elementos em comum nestes símbolos, por exemplo: a Bíblia aberta, a cruz, a chama e o globo, exatamente os mesmos elementos existentes no símbolo criado para a IASD. Não deveria o símbolo desta igreja, apresentar os traços distintivos de sua fé (a guarda do sábado e a volta de Cristo) conforme orientação dada pelo Testemunho de Cristo? Não seria, quem sabe, a iconografia dos três

⁸⁹ Veja também sobre a origem dos símbolos das principais igrejas cristãs em <https://super.abril.com.br/sociedade/qual-a-origem-dos-simbolos-das-principais-igrejas-cristas/amp/>.

anjos, mais apropriada para tornar familiar ao mundo a Verdade Presente para os últimos dias que antecedem o breve retorno do Filho de Deus?

Talvez, possamos obter respostas a estas e outras indagações se tomarmos conhecimento da guerra que Satanás está fazendo contra a IASD, por meio da criação do símbolo que a identifica atualmente. Observemos a representação gráfica do seu símbolo em seus pormenores (as chamas, o círculo com a cruz embaixo, o formato triangular e o círculo no meio), e algumas hipóteses⁹⁰ a respeito de sua criação.

A semiótica das chamas presente na logomarca da IASD, possui formas muito semelhantes às encontradas saindo da boca do dragão, no brasão da cidade de Ingolstadt, Baviera, na Alemanha. Segundo dados históricos sobre a origem dos *Illuminati*⁹¹, Ingolstadt foi a sede da criação dos *Illuminati de Baviera*, uma organização ocultista fundada em 1776 pelo jesuíta Adam Weishaupt e pelo barão Adolph Von Knigge, para conter a reforma protestante por meio da infiltração de sociedades secretas no meio protestante na Alemanha, e, o símbolo que eles utilizavam, era esse dragão que hoje está no brasão da cidade.



Figura 60: Dragão com as três chamas do Brasão de Ingolstadt.

Fonte: disponível em <https://shop.fahnen-koessinger.de/products/ingolstadt-fahne-flagge>

⁹⁰ Gostaríamos de reforçar ao leitor, que as análises dos símbolos propostas neste material (observação do símbolo e a depreensão de suas possíveis semelhanças com outros símbolos e significações), são apenas exposição de hipóteses a partir das quais se pode deduzir um determinando conjunto de significações, podendo ser ou não confirmadas. Por se tratar de uma conjectura, não se anula a possibilidade de ser um fato real. No entanto, em virtude da possibilidade de haver significações ocultas, apenas nos cabe aqui expor as possíveis semelhanças, e deixar como função do leitor, o refletir sobre o uso da simbologia e seu papel como transmissor do pensamento oculto.

⁹¹ Sobre a origem dos Illuminati, acesse <https://sites.google.com/site/sociedadessecretasilluminatis/a-real-origem-dos-illuminati>

Se isolarmos as chamas do símbolo acima e as compararmos com as que saem da Bíblia no símbolo oficial da IASD, podemos depreender as semelhanças:



Figura 61: Semelhança iconográfica entre “chamas” da logomarca oficial da IASD e “chamas” que saem da boca do dragão, de Ingolstadt.

O símbolo do círculo com uma cruz embaixo, também pode ser observada na logomarca oficial da IASD:



Figura 62: O círculo com uma cruz abaixo, no logotipo oficial da IASD.

O símbolo do círculo com uma cruz embaixo é conhecido como símbolo de Vênus⁹², o símbolo da fertilidade pagã⁹³. Na Alquimia – uma prática que combina elementos da Química, Física, Biologia, Medicina, Semiótica, Misticismo, Espiritualismo, Arte, Antropologia, Astrologia, Filosofia, Metalurgia e Matemática – este símbolo significa o espírito (representado pelo círculo) e a matéria (representada pela cruz equilateral)⁹⁴: o círculo do espírito sobre a cruz da matéria.

⁹² Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/%E2%99%80>

⁹³ Sobre o símbolo ocultista da fertilidade pagã, disponível em <http://www.recantodasletras.com.br/ensaios/3887684>

⁹⁴ Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Alquimia>



Figura 63: Tabela de Símbolos da Alquimia.

Fonte: <https://aterraemmartre.com/14-simbolos-utilizados-na-alquimia-e-significado/>

A forma triangular, ou piramidal de que se configura o símbolo também deve ser observada. Se delimitarmos as extremidades da imagem teremos exatamente o formato de um triângulo.



Figura 64: Formato triangular da Logomarca Oficial da IASD.

Fonte: arquivo pessoal do autor

Esse formato triangular ou piramidal do símbolo aparece delineado, por exemplo, em uma representação iconográfica, publicada no Editorial de uma das revistas denominacionais, intitulada “*The Messenger*”, da Southeast Ásia Union, edição de Janeiro a Junho de 1997, na página 2, por ocasião do anúncio do lançamento da nova logomarca oficial da IASD:

EDITORIAL

The New Seventh-day Adventist Logo

The General Conference of Seventh-day Adventists has recently released a new logo, signature, and corporate image for its world-wide Church. Members and non-members of the Church, who have seen it, express specific interest in the new visual representation and have been asking for explanation of meaning to the various symbols incorporated in the logo. This is a good sign of the positive attention-drawing quality that it has, and some credit must go to Bryan Gray, the logo designer.

The purpose of the Seventh-day Adventist Church logo is to provide a signature that will be easily identifiable and quickly become familiar to anyone who comes in contact with the various entities of the Church. Great care must be taken to ensure that the design, colour, typeface (typography), and configuration (layout) be used in a consistent, uniform manner.

THE OPEN BIBLE—The Bible forms the base of the design and represents the Biblical foundation of the beliefs of the Adventist Church. It is portrayed in a fully opened position suggesting a full acceptance of God's Word.

THE FLAME and THE SPHERE—This shape is formed by three lines encircling an implied sphere. The lines represent the three angels of Revelation 14 circling the

globe and the commission to the Church to take the gospel to the entire world. The overall shape forms a flame symbolic of the Holy Spirit.

THE CROSS—The symbol of the cross, representing the gospel of salvation, is positioned in the centre of the design to emphasize Christ's sacrifice which is the central theme of the Church's (our) faith. (It is also significant that the Bible—representing the law, and the flame—representing the Spirit, come together at the cross).

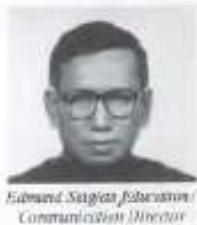
The lines at the top of the design suggest a continued upward momentum, symbolizing the resurrection and ascension to heaven at Christ's second coming, the ultimate focus of the Church's (our) faith.

The symbol is the most easily recognizable part of the signature that, with consistent use, will soon become synonymous with the name Seventh-day Adventist. As a whole, it is designed to reflect the spirit and energy of our dynamic and growing Church. However, the individual elements that are

the basis of the design were carefully selected to represent the beliefs and the mission of the Church. \square

(Church leaders and individuals should not make use of the logo without first getting advice and instructions from the local Mission communication director, who is equipped with the necessary guidelines on this matter.)

A new way to say "Adventist" in any language



Edmund Sujat, Education/
Communication Director
SEAUM

Figura 65: Símbolo da logotipo oficial da IASD embutido no formato piramidal ou triangular, publicado no Editorial da Revista *The Messenger*, da Southeast Asia Union, ed. de Janeiro a Junho de 1997.

Fonte: <https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/SEAUM/SEAUM19970101.pdf>

E, se observarmos ainda o formato circular sugerido pelas curvas das chamas (“*ao redor*”), verificar-se-á um círculo ao centro do triângulo, em conjunto com o círculo com uma cruz embaixo, conforme já observado.

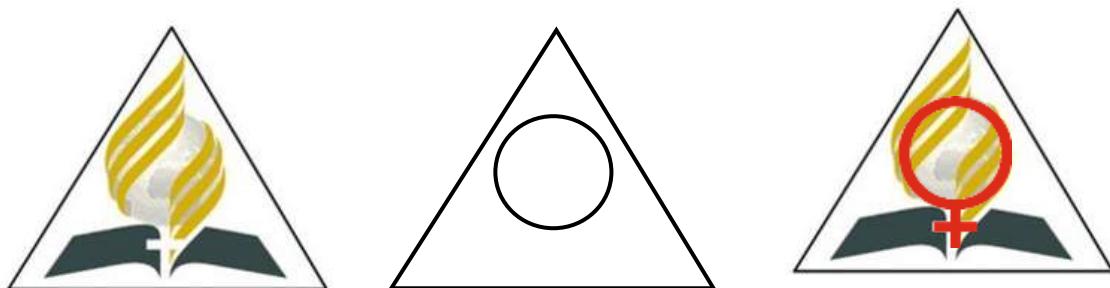


Figura 66: Observações iconográficas na forma do símbolo da IASD

Fonte: acervo pessoal do autor

Tais simetrias são congruentes com aquelas encontradas no *Círculo Goetia*, que é composto por um círculo dentro de um triângulo, usados por mágicos para invocar os espíritos.

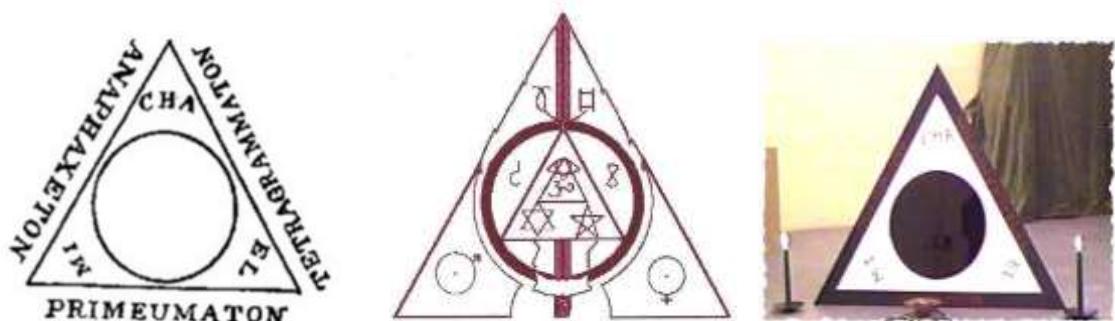


Figura 67: Símbolo ocultista do Círculo Goetia ou Triângulo de Salomão.

Fonte: arquivo pessoal do autor e <https://rededante.blogspot.com/2014/08/a-satissima-trindade-piramide-uniao.html?m=1>

Este símbolo também é conhecido como “*Triângulo de Salomão*”, e é usado pelos cabalistas. Segundo, Costa (2015), os Cabalistas eram uma seita judaica, assim como os Essênios, cujas práticas que estavam bem documentadas e que tinham objetivos morais, influenciaram o desenvolvimento maçônico, estabelecendo as bases para a filosofia moral e intelectual da Maçonaria. Ainda, segundo ele “*A Cabala (ou Kabala, ou Cabalá) com a qual os cabalistas estavam associados é uma expressão tradicional da religião judaica e tem uma tendência ao Misticismo*” (COSTA, 2015, p. 157).

Para concluir, ressaltamos ainda que, Bryan Gray foi o criador do logotipo oficial da IASD. Em 2016, ano que se iniciaram as pesquisas aqui documentadas, Bryan Gray era o Diretor de Arte na Associação de Publicações da IASD, a *Review and Herald* e também criador da *Gênesis Design Inc.*⁹⁵

⁹⁵ Informações disponíveis em www.linkedin.com/in/bryangray , acesso em maio de 2016.



Bryan Gray

Segundo biografia disponível no site da Review⁹⁶, Bryan graduou-se no *Art Center College of Design*, em 1986, foi designer da *Adventist Review* por quatro anos e atuou então como diretor de arte na *Coffey Communications* e professor de design na *Universidade de Montemorelos*, no México. Em 2010, reassumiu a direção de Arte da *Adventist Review* servindo como diretor de artes de várias publicações adventistas, como *Signs of The Times*, *El Centinela*, *Liberty*. Bryan também foi responsável pela criação de livros, sites e logotipos para várias entidades da IASD. Atualmente, ele atua como diretor criativo da *Review and Herald Publishing Association*.

⁹⁶ Disponível em www.adventistreview.org/staff, acesso em julho de 2020.

A Simbologia no Livro “Nisto Cremos”

“O primeiro passo para a apostasia é suscitar uma crença, dizendo-nos no que devemos acreditar. O segundo é tornar essa crença um teste para os membros. A terceira é tentá-los com tais crenças. A quarta é denunciar como herege aqueles que não acreditam nelas. E a quinta, instaurar perseguição contra eles.” (LOUGHBOROUGH, J. N., Review and Herald, 8 de outubro de 1861).

“Credos humanos não podem produzir união. A autoridade da igreja é incapaz de comprimí-la em um só corpo. Cristo jamais designou que mentes humanas fossem moldadas para o Céu pela influência de outras mentes humanas. “Cristo é o cabeça de todo homem”. Seu papel é conduzir, moldar e estampar Sua própria imagem sobre os herdeiros da glória eterna. Não importa quão importante a organização possa ser para a proteção da igreja e para garantir a harmonia de ação, ela não deve vir para tomar das mãos do Mestre a disciplina que só a Ele cabe dar.” (WHITE, T. Review and Herald, 04/01/1881 apud LOUGHBOROUGH, J. N., 2014, p. 292).

“A Bíblia, e a Bíblia tão-só, deve ser nosso credo, o único laço de união; todos os que se submeterem a essa Santa Palavra estarão em harmonia entre si. Nossos próprios pontos de vista e ideias não devem controlar nossos esforços. O homem é falível, mas a Palavra de Deus é infalível. Em vez de lutar uns com os outros, exalte os homens ao Senhor. Defrontemos toda oposição, como o fez o Mestre, dizendo: “Está escrito.” Ergamos o estandarte no qual está escrito: A Bíblia, nossa regra de fé e disciplina. — The Review and Herald, 15 de Dezembro de 1885.” (WHITE, E. G., Mensagens Escolhidas, v. 1, p. 416).

“Não leveis para a Bíblia o vosso credo, lendo a Escritura à luz do mesmo. Se verificardes que vossas opiniões estão em oposição a um claro “Assim diz o Senhor”, ou a qualquer mandamento ou proibição dados por Ele, dai ouvidos à Palavra de Deus de preferência aos ditos dos homens. Seja toda disputa ou conflito assentado por “Está escrito.”” (WHITE, E. G., Nossa Alta Vocaçao, p. 203).

Antes de tratarmos de alguns dos símbolos que aparecem como ícones das doutrinas no livro “*Nisto Cremos*”⁹⁷, observemos um pouco a história sobre o estabelecimento dos princípios fundamentais da fé do Adventismo e o desenvolvimento desse livro.

⁹⁷ *Nisto Cremos: as 28 crenças fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia* [Associação Ministerial da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia (Organização)]; tradução Helio L. Grellmann – 8 ed. – Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2008.

Os Princípios Fundamentais do Adventismo: do Surgimento à Mudança

Desde o início do movimento Adventista, após o desapontamento de 1844, Cristo, pelo Seu Santo Espírito guiou um pequeno grupo de crentes sinceros e fiéis às verdades bíblicas, que serviriam como fundamento e pilares da fé Adventista. Ellen White assim testificou:

“Muitos de nosso povo não reconhecem quão firmemente foram lançados os alicerces de nossa fé. Meu esposo, o Pastor José Bates, o Pai Pierce, o Pastor [Hiran] Edson, e outros que eram inteligentes, nobres e verdadeiros, achavam-se entre os que, expirado o tempo em 1844, buscavam a verdade como a tesouros escondidos. Reunia-me com eles, e estudávamos e orávamos fervorosamente. Muitas vezes ficávamos reunidos até alta noite, e às vezes a noite toda, pedindo luz e estudando a Palavra. Repetidas vezes esses irmãos se reuniram para estudar a Bíblia, a fim de que conhecessem seu sentido e estivessem preparados para ensiná-la com poder. Quando, em seu estudo, chegavam a ponto de dizerem: “Nada mais podemos fazer”, o Espírito do Senhor vinha sobre mim, e eu era arrebatada em visão, e era-me dada uma clara explanação das passagens que estivéramos estudando, com instruções quanto à maneira em que devíamos trabalhar e ensinar eficientemente. Assim nos foi proporcionada luz que nos ajudou a compreender as passagens acerca de Cristo, Sua missão e sacerdócio. Foi-me tornada clara uma cadeia de verdades que se estendia daquele tempo até ao tempo em que entraremos na cidade de Deus, e transmiti aos outros as instruções que o Senhor me dera.” (WHITE, E. G., Mensagens Escolhidas, v. 1, p. 206).

No entanto, desde que os primeiros passos foram dados para a organização da IASD, na década de 1850, procurou-se evitar a formação de um credo. No livro *Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos*, lemos:

“Esforços diligentes para efetuar a organização da Igreja assinalaram a década de 1850. [...] Tomou-se muito cuidado para evitar o primeiro passo na formação de um credo, pois era evidente que a Igreja não poderia ter as estacas firmemente fincadas nesse sentido, e ao mesmo tempo estar livre para seguir as indicações providenciais reveladas pelo estudo da Palavra de Deus e pelas revelações do Espírito de Profecia.” (WHITE, E. G., Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos, p. xvii).

Tiago White, esposo de Ellen White, na *Review and Herald*, de 8 de Outubro de 1861⁹⁸, assim declarou: “Suponhamos um caso: Suscitamos uma crença, afirmando que apenas acreditaremos nesse ponto e no outro, e somente o que pusermos como referência, e dizemos que também acreditaremos em dádivas”, Tiago White continua, “Mas, suponha

⁹⁸ Artigo disponível em inglês: https://quartoanjocom.files.wordpress.com/2020/09/rh_08.10.1861.pdf

que o Senhor, por meio de dídivas, desse-nos nova luz que não se harmonizasse com nossa crença; então, só nos resta a verdade, devemos iniciar nossas crenças tudo outra vez.” Tiago White acrescenta que “*Suscitar uma crença é colocar desafios e obstruir o caminho para o avanço.*”, e era seu desejo que o movimento Adventista permanecesse receptivo ao que o Senhor pudesse revelar-lhes “*de tempos em tempos*”:

“Agora, qual nossa posição como indivíduos? A Bíblia é nossa crença. Nós rejeitamos tudo em forma de crença de homem. Utilizamos a Bíblia e os dons do Espírito; abraçando a fé que o Senhor nos ensinou de tempo em tempo. E adotamos uma postura contra a formação de credos. Não estamos dando um passo, o que estamos fazendo é retornar à Babilônia.”

(WHITE, T (J.), Review and Herald, 8 de outubro de 1861).

A fim de conceder a razão da fé Adventista a “*qualquer pessoa que vos questionar quanto à esperança que há em vós*” (1 Pedro 3:15), em 1872, foi elaborada, pela primeira vez, uma declaração concisa dos principais pontos da fé adventista, denominada “*Declaração dos Princípios Fundamentais Ensinada e Praticada pelos Adventistas do Sétimo Dia*”, publicada em forma de um panfleto de 14 páginas, composta por 25 proposições⁹⁹. Sobre a declaração de 1872, George Knight em seu livro “*Em Busca de Identidade*” (2005, p. 22) afirma que “*Essa declaração mínima de suas crenças fundamentais procurou evitar a linguagem de um credo inflexível e ao mesmo tempo atendeu à necessidade de dizer algo sobre aquilo que o grupo cria, para benefício dos membros e de estranhos.*”.

⁹⁹ Sobre a participação de Tiago White na redação da “*Declaração de Princípios Fundamentais*” de 1872, na obra *The Living Witness* (“*Artigos Significantes de Signs of the Times*”), publicada pela Associação Publicadora Pacific Press, em 1959, onde aparece a publicação, sem alterações, dos mesmos *Princípios Fundamentais* de 1872 num dos artigos da *Signs of the Times* de 1874, encontramos a seguinte afirmação sobre a formulação destes princípios: “*A formulação dos princípios doutrinários da Igreja Adventista do Sétimo Dia aqui apresentados foi construída antes da data indicada da publicação na Signs [1874]. Embora não existam indícios de que Tiago White era o único autor, ele, sem dúvida, teve uma grande contribuição nessa redação.*” (*The Living Witness*, 1959, p. 1 e 2).

A

DECLARATION
OF THE
FUNDAMENTAL PRINCIPLES
TAUGHT AND PRACTICED
— BY —
THE SEVENTH-DAY ADVENTISTS.

"Built upon the foundation of the apostles and prophets, Jesus Christ himself being the chief corner stone." *Ephesians 2:20.*

STEAM PRESS
OF THE SEVENTH-DAY ADVENTIST PUBLISHING ASSOCIATION,
BATTLE CREEK, MICH.:
1872.

Figura 68: Capa do panfleto da “Declaração dos Princípios Fundamentais”, publicado em 1872.
Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/928.2#2> e www.asitreads.com/trinity-in-adventist-history

Corroborando com a ideia então vigente de que a Bíblia, e somente a Bíblia deva ser a única regra a ser seguida e o único credo da fé cristã, a “*Declaração dos Princípios Fundamentais*” da IASD, redigida em forma de panfleto em 1872 e depois publicada pela primeira vez por Tiago White na primeira edição do *Signs of the Times*, de 4 de junho de 1874 (V.1, p. 3) e por Uriah Smith na *Advent Review and Herald of the Saturday* de 24 de novembro de 1874 (v. 44, nº 22; p. 171), é assim introduzida:

FUNDAMENTAL PRINCIPLES.

IN presenting to the public this synopsis of our faith, we wish to have it distinctly understood that we have no articles of faith, creed, or discipline, aside from the Bible. We do not put forth this as having any authority with our people, nor is it designed to secure uniformity among them, as a system of faith, but is a brief statement of what is, and has been, with great unanimity, held by them. We often find it necessary to meet inquiries on this subject, and sometimes to correct false statements circulated against us, and to remove erroneous impressions which have obtained with those who have not had an opportunity to become acquainted with our faith and practice. Our only object is to meet this necessity.

As Seventh-day Adventists we desire simply that our position shall be understood; and we are the more solicitous for this because there are many who call themselves Adventists who hold views with which we can have no sympathy, some of which, we think, are subversive of the plainest and most important principles set forth in the word of God.

As compared with other Adventists, Seventh-day Adventists differ from one class in believing

Figura 69: Introdução da “*Declaração dos Princípios Fundamentais*”, publicado em 1872.
Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/928.7#7> e www.asitreads.com/trinity-in-adventist-history

The Signs of the Times.

"Behold, I come quickly, and my reward is with me, to give every man according as his work shall be." Rev. xxii: 12

VOLUME 1.

OAKLAND, CAL., FIFTH-DAY, JUNE 4, 1874.

NUMBER 1.

The Signs of the Times

IN EIGHT WEEKLY AT
OAKLAND, CALIFORNIA.

Price FIVE DOLLARS. Edited and Published

having provided some better thing for us, that they without us should not be made perfect." Heb. 11: 36—40. He also points to the future, and says: "You, and all that will live godly in Christ Jesus shall suffer persecution." 2 Tim. 3: 12.

5. The last days of human probation have been regarded as the favored period for the completion of the great work of converting the world. But the prophets of the old Testament nowhere represent God as saying that the last days would be glorious. Jesus and the apostles of the New Testament never speak of the last days as a period of triumph in the church; but rather as the days of her sorriest, which demand especial watching; the days of her mourning and tears and importunate prayers for deliverance. Paul describes the last days thus: "This know, also, that in the last days perilous times shall come; for men shall be lovers of their own selves, covetous, boasters, proud, blasphemers, disobedient to parents, unthankful, unholy, without natural affection, truce-breakers, false accusers, inventors, fierce despisers of those that are good, traitors, hasty, high-minded, lovers of pleasure more than lovers of God; having form of godliness, but denying the power thereof. From such turn away." 2 Tim. 3: 1—5.

6. Peter says: "There shall come in the last days scoffers, walking after their own lusts, and saying, Where is the promise of his coming?" 2 Pet. 3: 3, 4. How could these scoffers arise and deny his coming, and persecutions and perils exist in the last days, if all were converted long before his coming?

7. The last days embrace the very last day, extending down to the coming of the Son of man. The days of the coming of the Son of man were to be like the days of Noah and Lot. "And as it was in the days of Noah, so shall it be also in the days of the Son of man. They did eat, they drank, they married wives, they were given in marriage, until the day that Noah entered into the ark, and the flood came and destroyed them all; likewise also it was in the days of Lot; they did eat, they drank, they bought, they sold, they planted, they builded; but the same day that Lot went out of Sodom it rained fire and brimstone from heaven, and destroyed all. Even thus shall it be in the day when the Son of man is revealed." Luke 17: 6—30.

8. Destruction, not conversion, awaits the world at the very time when many popular professors cherish the delusive hope of a good me coming. They see no danger, and brand fanatical alarmists those who obey the prophetical injunction, "Blow ye the trumpet in Zion, and sound an alarm in my holy mountain; let all the inhabitants of the land tremble; for the day of the Lord cometh, for it is high at hand." Joel 2: 1. But, says the pastor: "When they shall say, Peace and safety, then sudden destruction cometh upon them." 1 Thess. 5: 3.

9. The way to destruction is broad, and many go in it; and the way to life is narrow, and but few find it. When one asked Jesus, Are there few that be saved? he answered, Strive to enter in at the strait gate; for many, say unto you, will seek to enter in, and shall not be able." Luke 13: 23, 24. Again is recorded, "Enter ye in at the strait gate,

almost be persuaded that the ministers and the churches are as holy and as zealous as they well can be; that the world is suffering every day through the influence of self-glorious example, and that we may shortly expect the triumph of the gospel; the fulfillment of the

comfort, the loss of ease, and of a present resting place. To guard against this heresym, he chalked out a course for his followers, and for his church; and, let me tell you, it is the only one that can be safely followed; and what is this course? We became a pilgrim

Satan's method of damning souls is by giving them such that has the appearance of good—that he will go the length of making a three-parts Christians to keep the inquirer in suspense, that he may thus not only make his induction more easy, but also bring deeper

FUNDAMENTAL PRINCIPLES.

In presenting to the public this synopsis of our faith, we wish to have it distinctly understood that we have no articles of faith, creed, or discipline, aside from the Bible. We do not put forth this as having any authority with our people, nor is it designed to secure uniformity among them as a system of faith, but is a brief statement of what is, and has been, with great unanimity, held by them. We often find it necessary to meet inquiries on this subject, and sometimes to correct false statements circulated against us, and to remove erroneous impressions which have obtained with those who have not had an opportunity to become acquainted with our faith and practice. Our only object is to meet this necessity.

As Seventh-day Adventists, we desire simply that our position shall be understood; and we are the more solicitous for this because there are many who call themselves Adventists, who hold views with which we can have no sympathy, some of which, we think, are subversive of the plainest and most important principles set forth in the word of God.

As compared with other Adventists, Seventh-day Adventists differ from one class in believing in the unconscious state of the dead, and the final destruction of the unrepentant wicked; from another, in believing in the perpetuity of the law of God, as summarily contained in the ten commandments, in the operation of the Holy Spirit in the church, and in setting no times for the advent to occur; from all, in the observance of the seventh-day of the week as the Sabbath of the Lord, and in many applications of the prophetic scriptures.

With these remarks, we ask the attention of the reader to the following propositions, which aim to be a concise statement of the more prominent features of our faith.

1. That there is one God, a personal, spiritual being, the creator of all things, omnipotent, omniscient, and eternal, infinite in wisdom, holiness, justice, goodness, truth, and mercy; unchangeable, and everywhere present by his representative, the Holy Spirit. Ps. 139: 7.

2. That there is one Lord Jesus Christ,

the Son of the Eternal Father, the one by whom God created all things, and by whom they do consist; that he took on him the nature of the seed of Abraham for the redemption of our fallen race; that he dwelt among men, full of grace and truth, lived our example, died our sacrifice, was raised for our justification, ascended on high to be our only mediator in the sanctuary in Heaven, where, with his own blood he makes atonement for ours; which atone ment, so far from being made on the cross, which was but the offering of the sacrifice, is the very last portion of his work as priest, according to the example of the Levitical priesthood, which foreshadowed and prefigured the ministry of our Lord in Heaven. See Lev. 16; Heb. 8: 4, 5; 9: 6, 7; &c.

3. That the Holy Scriptures, of the Old and New Testaments, were given by inspiration of God, contain a full revelation of

the world's history, and the special duties required at their hands.

4. That the world's history from specified dates in the past, the rise and fall of empires, and chronological succession of events down to the setting up of God's everlasting kingdom, are outlined in numerous great chains of prophecy; and that these prophecies are now all fulfilled except the closing scenes.

5. That the doctrine of the world's conversion and temporal millennium is a fable of these last days, calculated to lull men into a state of carnal security, and cause them to be overtaken by the great day of the Lord as by a thief in the night; that the second coming of Christ is to precede, not follow, the millennium; for until the Lord appears, the papal power, with all its abominations, is to continue, the wheat and tares grow together, and evil men and seducers wax worse and worse, as the word of God declares.

6. That the mistake of Adventists in 1844 pertained to the nature of the event then to transpire, not to the time; that no prophetic period is given to reach to the second advent, but that the longest one, the two thousand and three hundred days of Dan. 8: 14, terminated in that year, and brought us to an event called the cleansing of the sanctuary.

7. That the sanctuary of the new covenant is the tabernacle of God in Heaven, of which Paul speaks in Hebrews 8, and onward, of which our Lord, as great High Priest, is minister; that this sanctuary is the antitype of the Mosaic tabernacle, and that the priests' work of our Lord, connected therewith, is the antitype of the work of the Jewish priests of the former dispensation; Heb. 8: 1—5, &c.; that this is the sanctuary to be cleansed at the end of the 2300 days; what is termed its cleansing being in this case, as in the type, simply the entrance of the high priest into the most holy place, to finish this round of service connected therewith, by blotting out and removing from the sanctuary the sins which had been transferred to it by means of the ministration in the first apartment; Heb. 9: 22, 23; and that this work, in the antitype, commencing in 1844, occupies a brief but indefinite space, at the conclusion of which the work of mercy for the world is finished.

8. That God's moral requirements are the same upon all men in all dispensations; that these are summarily contained in the commandments spoken by Jehovah from Sinai, engraved on the tables of stone, and deposited in the ark, which was in consequence called the "ark of the covenant, or testament"; Num. 10: 33; Heb. 9: 4, &c.; that this law is immutable and perpetual, being a transcript of the tables deposited in the ark in the true sanctuary on high, which is also, for the same reason, called the "ark of God's testament"; for under the sounding of the seventh trumpet we are told that "the temple of God was opened in Heaven, and there was seen in his temple the ark of his testament." Rev. 11: 19.

9. That the fourth commandment of this law requires that we devote the seventh day of each week, commonly called Saturday, to abstinencc from our own labors and to the performance of sacred and

useful services in the church through certain gifts, enumerated especially in 1 Cor. 12, and Eph. 4; that these gifts are not designed to supersede, or take the place of, the Bible, which is sufficient to make us wise unto salvation, any more than the Bible can take the place of the Holy Spirit; that in specifying the various channels of its operation, that Spirit has simply made provision for its own existence and presence with the people of God to the end of time, to lead to an understanding of that word which it had inspired, to convince of sin, and work a transformation in the heart and life; and that those who deny to the Spirit its place and operation do plainly deny that part of the Bible which assigns to it this work and position.

10. That God, in accordance with his uniform dealing with the race, sends forth a proclamation of the approach of the second advent of Christ; that this work is symbolized by the three messages of Rev. 14, the last one bringing to view the work of reform on the law of God, that his people may acquire a complete readiness for that event.

11. That the time of the cleansing of the sanctuary (see proposition X), synchronizing with the time of the proclamation of the third message, is a time of investigative judgment, first, with reference to the dead, and, at the close of probation, with reference to the living, to determine who of the myriads now sleeping in the dust of the earth are worthy of a part in the first resurrection, and who of its living multitudes are worthy of translation, points which must be determined before the Lord appears.

12. That the grave, whether we all tend, expressed by the Hebrew *soul* and the Greek *souls*, is a place of darkness in which there is no work, device, wisdom, or knowledge. Ecc. 9: 10.

13. That the state to which we are reduced by death is one of sleep, inactivity, and entire unconsciousness. Ps. 146: 4; Ecc. 9: 5, 6; Dan. 12: 2, &c.

14. That out of this prison house of the grave, mankind are to be brought by a bodily resurrection; the righteous having part in the first resurrection, which takes place at the second advent of Christ; the wicked, in the second resurrection, which takes place a thousand years thereafter. Rev. 20: 4—6.

15. That at the first trump, the living righteous are to be changed in a moment, in the twinkling of an eye, and with the resurrected righteous are to be caught up to meet the Lord in the air, no forever to be with the Lord.

16. That these immortalized ones are then taken to Heaven, to the New Jerusalem, the Father's house in which there are many mansions, John 14: 1—3, where they reign with Christ a thousand years, judging the world and fallen angels, that is, apportioning the punishment to be executed upon them at the close of the one thousand years; Rev. 20: 4; 1 Cor. 6: 12, 3; that during this time the earth lies in a desolate and chaotic condition, Jer. 4: 20—27, described, as in the beginning, by the Greek term *obsores* bottomless pit (Septuagint of Gen. 1: 2); and that here Satan is confined during the thousand years, Rev. 20: 1, 2, and here finally destroyed; Rev. 20: 10; Mal. 4: 1; the theater of the ruin he has wrought in the universe, being appropriately made for a time his gloomy prison house, and then the place of his final execution.

17. That at the end of the thousand years, the Lord descends with his people and the New Jerusalem, Rev. 21: 2, the wicked dead are raised and come up upon the surface of the yet unrenewed earth, and gather about the city, the camp of the saints, Rev. 20: 9 and fire comes down from God out of heaven, and devours them. They are then consumed root and branch, Mat. 4: 1, becoming as though they had not been. Obad. 16, 16. In this

Figura 70: Princípios fundamentais, como apareceu em *Signs of the Times*, 4 de junho de 1874 (vol. 1, p. 3).

Fonte: <https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/ST/ST18740604-V01-01.pdf>

Tradução das observações introdutórias da publicação de 1872 e 1874:

“Ao apresentar ao público esta sinopse de nossa fé, queremos entendê-la distintamente que não temos artigos de fé, credo, ou disciplina, além da Bíblia. Não apresentamos isso como tendo qualquer autoridade com nosso povo, nem é projetado para garantir uniformidade entre eles, como um sistema de fé, mas é uma breve declaração do que é, e tem sido, com grande unanimidade, sustentado por eles. Frequentemente achamos necessário atender a indagações sobre este assunto e, às vezes, corrigir falsas declarações circuladas contra nós e remover impressões errôneas que obtivemos daqueles que não tiveram a oportunidade de se familiarizar com nossa Fé e prática. Nossa único objetivo é atender a essa necessidade.”

Assim, os “*Princípios Fundamentais*”, não se tratavam de um credo normativo por meio do qual se julgava a fé de seus membros, incorporando ou removendo pessoas de seu corpo de membros, mas de uma série de traços distintivos de fé que caracterizava o corpo de crentes. Aspecto este que também é enfatizado dezessete anos depois da primeira declaração de 1872, no parágrafo que introduz a exposição dos “*Princípios Fundamentais dos Adventistas do Sétimo Dia*”, expandidos para 28 seções e publicados pela primeira vez no Anuário anual denominacional de 1889 (o “*Yearbook of the Seventh-Day Adventist Denomination*”)¹⁰⁰:

¹⁰⁰ O “*Anuário Adventista do Sétimo Dia*” (*Yearbook*), caracteriza-se por ser uma publicação preparada anualmente pela *Secretaria de Estatísticas da Conferência Geral* (*Statistical Secretary of the General Conference*), contendo informações e dados estatísticos sobre a organização *Adventista do Sétimo Dia*: suas sedes (Conferencia Geral, Uniões, e Conferências Locais), departamentos, instituições (educação, saúde, publicações, etc.) e obreiros atuantes, dados financeiros, datas das conferências realizadas, e outros dados que abrangem a organização como um todo. Os *Yearbooks* estão disponíveis para consulta em <http://documents.adventistarchives.org/Yearbooks/>

FUNDAMENTAL PRINCIPLES OF SEVENTH-DAY ADVENTISTS.

As elsewhere stated, Seventh-day Adventists have no creed but the Bible ; but they hold to certain well-defined points of faith, for which they feel prepared to give a reason "to every man that asketh" them. The following propositions may be taken as a summary of the principal features of their religious faith, upon which there is, so far as we know, entire unanimity throughout the body. They believe,—

I. That there is one God, a personal, spiritual being, the creator of all things, omnipotent, omniscient, and eternal ; infinite in wisdom, holiness, justice, goodness, truth, and mercy; unchangeable, and everywhere present by his representative, the Holy Spirit. Ps. 139:7.

II. That there is one Lord Jesus Christ, the Son of the Eternal Father, the one by whom he created all things, and by whom they do consist; that he took on him the nature of the seed of Abraham for the redemption of our fallen race; that he dwelt among men, full of grace and truth, lived our example, died our sacrifice, was raised for our justification, ascended on high to be our only mediator in the sanctuary in heaven, where, through the merits of his shed blood, he secures the pardon and forgiveness of the sins of all those who penitently come to him; and as the closing portion of his work as priest, before he takes his throne as king, he will make the great atonement for the sins of all such, and their sins will then be blotted out (Acts 3:19) and borne away from the sanctuary, as shown in the service of the Levitical priesthood, which foreshadowed and prefigured the ministry of our Lord in heaven. See Lev. 16; Heb. 8:4, 5; 9:6, 7; etc.*

* NOTE.—Some thoughtless persons accuse us of rejecting the atonement of Christ entirely, because we dissent from the view that the atonement was made upon the cross, as is generally held. But we do nothing of the kind; we only take issue as to the *time* when the atonement is to be made. We object to the view that the atonement was made upon the cross, because it is utterly contrary to the type, which placed the atonement at the *end* of the yearly sanctuary service, not at the *beginning* (see scriptures last referred to), and because it inevitably leads to one of two great errors. Thus, Christ on the cross bore the sins of all the world, John said, "Behold the Lamb of God which taketh away [margin, beareth] the sin of the world!" John 1:29. Peter tells us when he thus bore the sins of the world: "Who his own self bare our sins in his own body on the tree." 1 Peter 2:24. Paul says that "he died for all." 2 Cor. 5:14, 15. That which Christ did upon the cross, therefore, was done indiscriminately and unconditionally for all the world; and if this was the atonement, then the sins of all the world have been atoned for, and *all will be saved*. This is Universalism in full blossom. But all men *will not be saved*; hence the sins of all were not atoned for upon the cross; and if Christ's work there was the atonement, then his work was partial, not universal, as the scriptures above quoted assert, and he atoned for only a favored few who were elected to be saved, and passed by all others who were predestined to damnation. This would establish the doctrine of election and predestination in its most ultra form, — an error equally unscriptural and objectionable with the former. We avoid both these errors, and find ourselves in harmony with the Mosaic type, and with all the declarations of the Scriptures, when we take the position that what Christ did upon the cross was to provide a divine sacrifice for the world, sufficient to save all, and offered it to every one who will accept of it; that he then, through the merits of his offering, acts as mediator with the Father till time shall end, securing the forgiveness of sins for all who seek him for it; and that, as the last service of his priesthood, he will blot out the sins of all who have repented and been converted (Acts 3:19), the atonement not being completed till this work of blotting out sin is done. Thus Christ atones, not for the sins of the whole world, to save all, not for a favored few only, elected from all eternity to be saved, but for those who, as free moral agents, have voluntarily sought from him the forgiveness of sin, and everlasting life. And all for whom the atonement is made, will be forever saved in his kingdom. This view in no way detracts from the merit of Christ's offering, nor from the value and glory of his atoning work for men. While on this line, we are not driven into Universalism on the one hand, nor into election and reprobation on the other.

[147]

Figura 71: Introdução do “Princípios Fundamentais dos Adventistas do Sétimo Dia”, na primeira publicação feita no Anuário (Yearbook), de 1889.

Fonte: <https://documents.adventistarchives.org/Yearbooks/YB1889.pdf>

Tradução:

*“Os Adventistas do Sétimo Dia não possuem um credo além da Bíblia; porém, sustentam certo número de pontos bem definidos de fé, pelos quais estão preparados para dar ‘a todo homem que pedir’ uma razão de sua fé. As seguintes proposições podem ser entendidas como um resumo dos principais traços de sua fé religiosa, sobre os quais existe, na medida do que é conhecido, **completa unanimidade por todo o corpo.**”* (*Princípios Fundamentais dos Adventistas do Sétimo Dia*, no *Yearbook of The Seventh-Day Adventist Denomination*, 1889, p. 147).

A expressão “*completa unanimidade por todo corpo*” atesta não apenas a unidade da fé dos pioneiros nos ensinamentos desses “*Princípios Fundamentais*”, mas também a aceitação geral ou unânime desses Princípios pelo corpo de crentes. Esses *Princípios Fundamentais*, publicados no Anuário de 1889, foram reimpressos também nos Anuários de 1905, 1909, 1913 e 1914¹⁰¹, sem nenhuma mudança teológica notável entre eles. Pela manutenção e conservação das verdades recebidas nos primeiros anos da igreja remanescente, o Adventismo caminhava, até então, de acordo com o testemunho de Cristo dado por meio de Ellen White que escreveu:

“Quando o poder de Deus testifica daquilo que é a verdade, essa verdade deve permanecer para sempre como a verdade. Não devem ser agasalhadas quaisquer suposições posteriores contrárias ao esclarecimento que Deus proporcionou. Surgirão homens com interpretações das Escrituras que para eles são verdade, mas que não o são. Deu-nos Deus a verdade para este tempo como um fundamento para nossa fé. Ele próprio nos ensinou o que é a verdade. Aparecerá um, e ainda outro, com nova iluminação, que contradiz aquela que foi dada por Deus sob a demonstração de Seu Santo Espírito. Vivem ainda alguns que passaram pela experiência obtida quando esta verdade foi firmada. Deus lhes tem benignamente pouparado a vida para repetir e repetir até ao fim da existência a experiência por que passaram da mesma maneira que o fez o apóstolo João até ao termo de sua vida. E os porta-bandeiras que tombaram na morte devem falar mediante a reimpressão de seus escritos. Estou instruída de que, assim, sua voz se deve fazer ouvir. Eles devem dar seu testemunho relativamente ao que constitui a verdade para este tempo.” (WHITE, E. G., *Preach the Word*, 5 (1905) in *Mensagens Escolhidas*, v. 1, p. 161).

No entanto, no período de 1915 a 1930, os *Princípios Fundamentais* inseridos no Anuário de 1889 e novamente nos Anuários de 1905-1914, deixaram de aparecer nos Anuários e demais periódicos da IASD a partir de 1915, mesmo ano em que Ellen White morreu. Logo, torna-se perceptível que a morte de Ellen White favoreceu as circunstâncias para os líderes da época, especialmente para o estatístico da Associação Geral, Edson Rogers, retirar a publicação dos *Princípios Fundamentais* no Anuário daquele mesmo ano. Assim, os *Princípios Fundamentais*, mantidos em grande unanimidade pelos pioneiros, foram afastados, sendo publicada, então, em 1931, uma nova declaração denominada não mais

¹⁰¹ Anuários disponíveis para download em <http://documents.adventistarchives/Yearbooks/> ou em www.asitreads.com/trinity-in-adventist-history.

de “Princípios Fundamentais” (“Fundamental Principles”), mas de “Crenças Fundamentais” (“Fundamental Beliefs”), contendo em suas proposições, alterações significativas em relação ao que se tinha aceito por verdade por quase 60 anos.

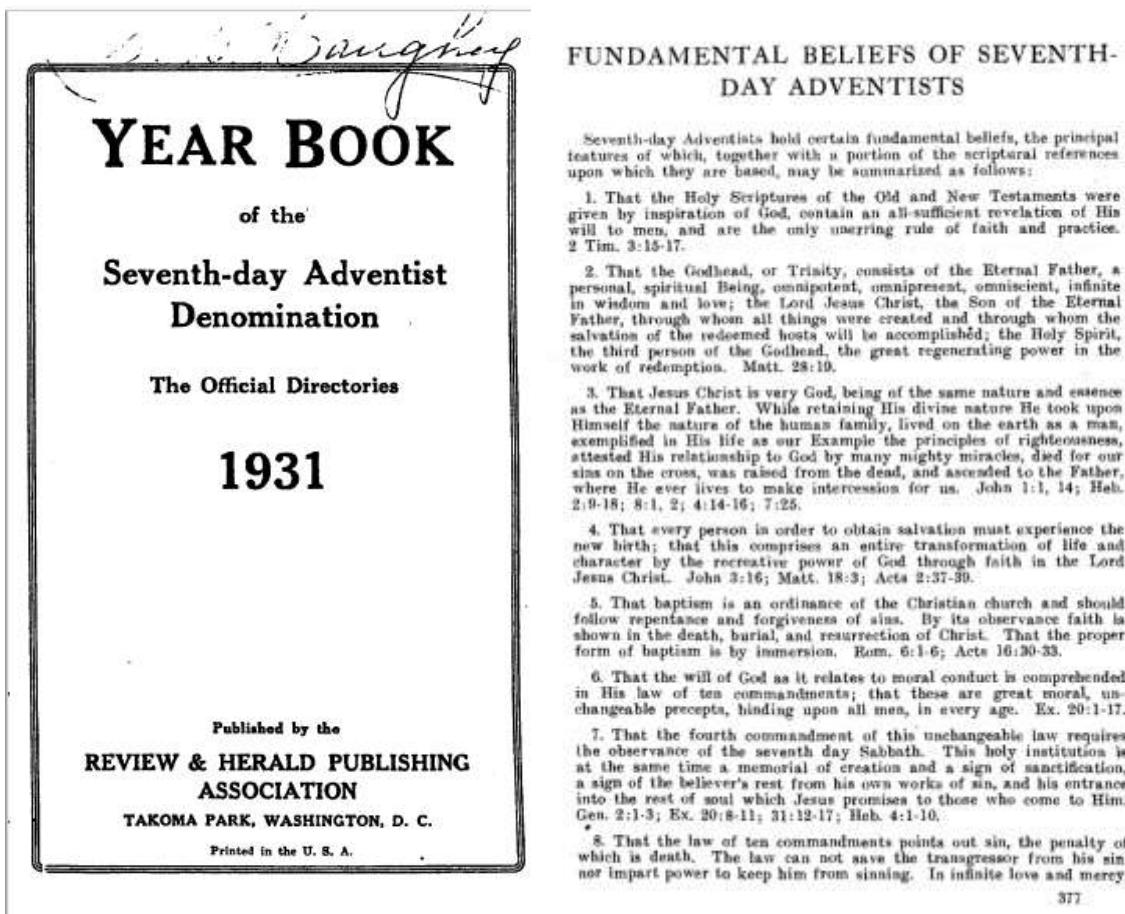


Figura 72: Capa do Yearbook de 1931 e a primeira página da nova publicação de *Crenças Fundamentais dos Adventistas do Sétimo Dia*.

Fonte: <https://documents.adventistarchives.org/Yearbooks/YB1931.pdf>

Durante este período em que os *Princípios Fundamentais* “desapareceram” do Anuário (de 1915 a 1930), quase todos os pioneiros, que tinham participado ativamente do surgimento do movimento Adventista, morreram, inclusive Ellen White, em 1915. Assim, em decorrência de inúmeras tentativas de “solapar os alicerces de nossa fé, mediante a disseminação de teorias sedutoras” (WHITE, E. G., Mensagens Escolhidas, v.1, p. 205), a nova declaração de 1931 trouxe novas ideias contrárias ao esclarecimento que Cristo havia proporcionado para a IASD até ali, desatendendo assim à orientação de Deus de que uma verdade uma vez dada “deveria permanecer para sempre como a verdade.” (Ibid. p. 161).

Conforme visto na citação de *Mensagens Escolhidas*, v.1 acima, em 1905 Ellen White avisou que surgiriam homens interpretando falsamente as Escrituras afirmando ser verdade aquilo que não era a verdade, contradizendo aquilo que Deus, por Seu Espírito havia testificado ser a verdade. E assegura que “**Deu-nos Deus a verdade para este tempo**

como um fundamento para nossa fé. Ele próprio nos ensinou o que é a verdade.” (Ibid.).

Assim como Paulo disse aos anciãos da igreja de Éfeso, “*Porque eu sei isto que, depois da minha partida, entrarão no meio de vós lobos cruéis, que não pouparão o rebanho e que de entre vós mesmos se levantarão homens que falarão coisas perversas, para atraírem os discípulos após si.*” (Atos 20:29 e 30), a mensageira escolhida por Deus, Ellen White, percebendo as tentativas de abalar os pilares da fé verdadeira já em sua época, cinco meses antes de sua morte escreveu:

“Estou encarregada de dizer ao nosso povo que alguns não percebem que o diabo tem dispositivo após dispositivo, e ele os executa de maneiras que eles não esperam. As agências de Satanás inventarão maneiras de fazer santos os pecadores. Eu digo a vocês, que quando eu for ao descanso, grandes mudanças ocorrerão. Eu não sei quando serei levada, e eu desejo advertir a todos contra os enganos do diabo. Eu desejo que as pessoas saibam que eu as adverti claramente antes da minha morte. Eu não sei especialmente quais mudanças ocorrerão; mas eles devem observar todo pecado concebível que Satanás tentará imortalizar.” (WHITE, E. G., Manuscrito 1, 24 de fevereiro de 1915)¹⁰².

A nova declaração de 1931, embora não oficialmente aprovada pelo principal órgão direutivo da IASD, a Assembleia da Associação Geral (KNIGHT, 2005), continha mudanças em suas proposições e foi republicada nos anuários seguintes (1942, 1955, 1965-66, 1973-74 e 1975) até o ano de 1980, quando deu-se então, a votação de uma nova declaração com 27 crenças fundamentais da denominação¹⁰³ na sessão em Assembleia, realizada em Dallas, no Texas, tornando-a “muito mais oficial do que qualquer outra que a igreja já tenha tido.” (KNIGHT, 2005, p. 23).

¹⁰² Disponível em <https://m.egwwritings.org/en/book/10771.2000001#0>

¹⁰³ Esse sumário que foi publicado no Anuário de 1981 sob o título “*Doutrinas Fundamentais dos Adventistas do Sétimo Dia*”, corresponde ao texto atual do livro *Nisto Cremos* (2015), com a adição da crença “*Crescendo em Graça*”, aprovada na sessão da Associação Geral, em St. Louis, em 2005 (*Nisto Cremos*, 2015, p. 6).

Seventh-day Adventist YEARBOOK

A Directory of
The General Conference, World Divisions,
Union and Local Conferences and Missions,
Educational Institutions, Food Companies,
Health-Care Institutions, Media Center,
Publishing Houses, Periodicals, and
Denominational Workers.

1981

Printed in the U.S.A. by the
REVIEW AND HERALD PUBLISHING ASSOCIATION
WASHINGTON, D.C. 20012

For the Office of Archives and Statistics
GENERAL CONFERENCE OF SEVENTH-DAY ADVENTISTS
5848 EASTERN AVENUE, NORTHWEST
WASHINGTON, D.C. 20012

FUNDAMENTAL BELIEFS OF SEVENTH-DAY ADVENTISTS

Seventh-day Adventists accept the Bible as their only creed and hold certain fundamental beliefs to be the teaching of the Holy Scriptures. These beliefs, as set forth here, constitute the church's understanding and expression of the teaching of Scripture. Revision of these statements may be expected at a General Conference session when the church is led by the Holy Spirit to a fuller understanding of Bible truth or finds better language in which to express the teachings of God's Holy Word.

1. The Holy Scriptures

The Holy Scriptures, Old and New Testaments, are the written Word of God, given by divine inspiration through holy men of God who spoke and wrote as they were moved by the Holy Spirit. They speak of God and man, and of the knowledge necessary for salvation. The Holy Scriptures are the infallible revelation of His will. They are the standard of character, the test of experience, the authoritative revealer of doctrines, and the trustworthy record of God's acts in history. (2 Peter 1:20; 21; 2 Tim. 3:16, 17; Ps. 119:105; Prov. 30:5, 6; Isa. 8:20; John 17:17; 1 Thess. 2:13; Heb. 4:12.)

2. The Trinity

There is one God: Father, Son, and Holy Spirit, a unity of three co-eternal Persons. God is immortal, all-powerful, all-knowing, above all, and ever present. He is infinite and beyond human comprehension, yet known through His self-revelation. He is forever worthy of worship, adoration, and service by the whole creation. (Deut. 6:4; Matt. 28:19; 2 Cor. 13:14; Eph. 4:4-6; 1 Peter 1:2; 1 Tim. 1:17; Rev. 14:7.)

3. The Father

God the Eternal Father is the Creator, Source, Sustainer, and Sovereign of all creation. He is just and holy, merciful and gracious, slow to anger, and abounding in steadfast love and faithfulness. The qualities and powers revealed in the Son and the Holy Spirit are also a revelation of the Father. (Gen. 1:1; Rom. 4:11; 1 Cor. 15:28; John 3:16; 1 John 4:8, 1 Tim. 1:17; Ex. 34:6, 7; John 14:9.)

4. The Son

God the eternal Son became incarnate in Jesus Christ. Through Him all things were created, the character of evil revealed, the salvation of humans

John 10:30; 14:9; Rom. 8:23; 2 Cor. 5:17-19; John 5:22; Luke 1:35; Phil. 2:5-11; Heb. 2:9-10; 1 Cor. 15:3, 4; Heb. 8:1, 2; John 14:1-3.)

5. The Holy Spirit

God the eternal Spirit was active with the Father and the Son in Creation, incarnation, and redemption. He is the Spirit of God, sent from the Father to teach and Christ's life with power. He draws and connects human beings, and those who respond He renews and transforms into the image of God. Sent by the Father and the Son to be always with His children, He extends spiritual gifts to the church, empowers it to bear witness to Christ, and in harmony with the Scriptures leads it into all truth. (Gen. 1:1, 2; Luke 1:35; 4:18; Acts 10:38; 2 Peter 1:21; 2 Cor. 3:18; Eph. 4:1-11; 12; Acts 1:8; John 14:16-18, 26; 15:26, 27; 16:7-13.)

6. Creation

God is Creator of all things, and has revealed in Scripture the authentic account of His creative activity. In six days the Lord made "the heaven and the earth" and all living things upon the earth, and rested on the seventh day that first week. Thus the established Sabbath is a perpetual memorial of His completed creative work. This first man and woman were made in the image of God as the crowning work of Creation, given dominion over the world, and charged with responsibility to care for it. When the world was finished it was "very good," declaring the glory of God. (Gen. 1:2; Ex. 20:8-11; Ps. 19:1-6; 33:6, 9; 104; Heb. 11:3.)

7. The Nature of Man

Man and woman were made in the image of God with individuality, the power and freedom to think and to do. Though created free beings, each is an indivisible unity of body, mind, and soul, dependent upon God for life and breath and all else. When our first parents disobeyed God, they denied their dependence on Him and separated from their proper place under God. The image of God in them was marred and they became subject to death. Their descendants share this fallen nature and its consequences. They are born with weaknesses and tendencies to evil. But God in Christ reconciled the world to Himself and by His Spirit restores in penitent mortals the image of their Maker. Created for the glory of God, they are called to love Him and one another, and to care for their environment. (Gen. 1:26-28; 2:7; Ps. 8:4-8; Acts

Figura 73: Capa do Yearbook de 1981 e a primeira página da publicação de *Crenças Fundamentais dos Adventistas do Sétimo Dia*.

Fonte: <https://documents.adventistarchives.org/Yearbooks/YB1981.pdf>

A oficialidade dada a Declaração de Crenças de 1980 por meio do voto em Assembleia, foi o passo de desvio definitivo dado por parte dos líderes da IASD, que a levaram a recusar alguns dos ensinamentos que Deus, por Sua bondade, misericórdia e infinita sabedoria havia dado aos pioneiros dessa igreja. Sendo assim, segundo Knight (2005), “*A maioria dos fundadores do adventismo do sétimo dia não poderia unir-se à igreja hoje se tivesse de concordar com as 27 Crenças Fundamentais*” da denominação (ver *Manual da Igreja*, págs. 9-19).” (KNIGHT, G., *Em Busca de Identidade*, p. 16).

Antes de abordarmos a respeito das alterações que foram feitas nas *Crenças Fundamentais* de 1931, especificamente nas Crenças 1 e 2, convém nos deter um pouco sobre o modo como se deu a elaboração e publicação das crenças de 1931 no Anuário, que conforme dito anteriormente, foi realizado sem voto em Assembleia Geral.



Charles Henry Watson
1877 - 1962

Em 1931 os líderes da IASD na África solicitam à Conferência Geral uma declaração das posições doutrinárias. Em resposta à solicitação, o Presidente da Associação Geral em exercício, Charles. H. Watson (presidente da C.G. de 1930 a 1936), seleciona um comitê de quatro homens dos quais ele também é membro, para preparar uma declaração de crenças para publicação no Anuário. Eram eles M. E. Kern (secretário da Associação Geral), F. M. Wilcox, (editor da *Review and Herald*), E. R. Palmer (gerente da *Review and Herald*) e C. H. Watson (presidente da Conferência Geral). Francis McLellan Wilcox, editor da *Review and Herald* por 33 anos, escreve a nova

Declaração de Crenças, com 22 proposições fundamentais, que após a aprovação do comitê, a encaminha a Edson Rogers, responsável pelo Departamento de Estatísticas da Conferência Geral (de 1903 a 1941), que então a coloca no Anuário de 1931.



Francis M. Wilcox
1865 - 1951

Há um fato importante que precisamos considerar a respeito do redator da nova Declaração de Crenças de 1931. Como editor da *Review and Herald*, Francis McLellan Wilcox também foi responsável pela publicação do folhetim “*In Memoriam*”, onde em uma de suas páginas aparece um símbolo muito utilizado pelo catolicismo romano e pela maçonaria: o símbolo da “cruz e a coroa” ou “cruz coroada” (uma cruz atravessando uma coroa por dentro), conforme podemos observar nas imagens abaixo:

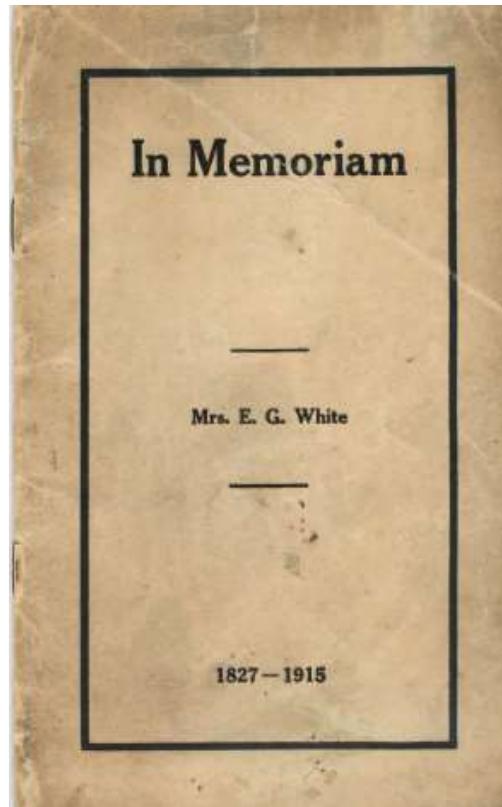


Figura 74: Capa do folhetim *In Memoriam*, publicado por F.M. Wilcox.
Fonte: arquivo pessoal do autor.

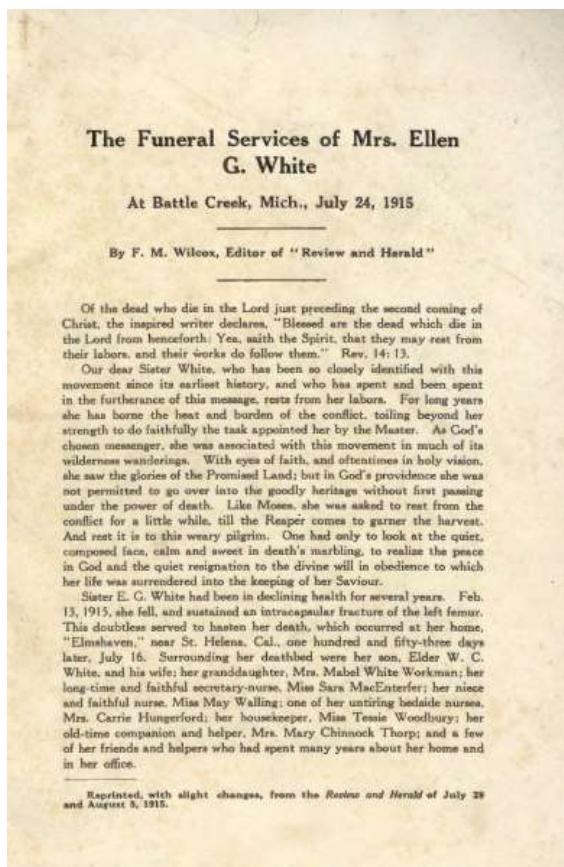


Figura 75: Primeira página do folhetim *In Memoriam*, publicado por F.M. Wilcox.

Fonte: arquivo pessoal do autor.



Figura 76: Símbolo da Cruz Coroada em uma das páginas do folhetim *In Memoriam*, publicado por F.M. Wilcox.

Fonte: arquivo pessoal do autor.

Este símbolo é muito utilizado nas igrejas católicas romanas:



Figura 77: A Cruz Coroada num vitral de uma Igreja Católica.

Fonte: https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Cruz_coroada

Na maçonaria, este símbolo é utilizado por ser o emblema do grupo maçônico moderno dos *Cavaleiros Templários* vinculados ao *Rito de York*, uma organização internacional filantrópica afiliada à Maçonaria, composto exclusivamente por maçons que professam o cristianismo¹⁰⁴.

¹⁰⁴ Para mais informações acesse https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Cruz_coroada

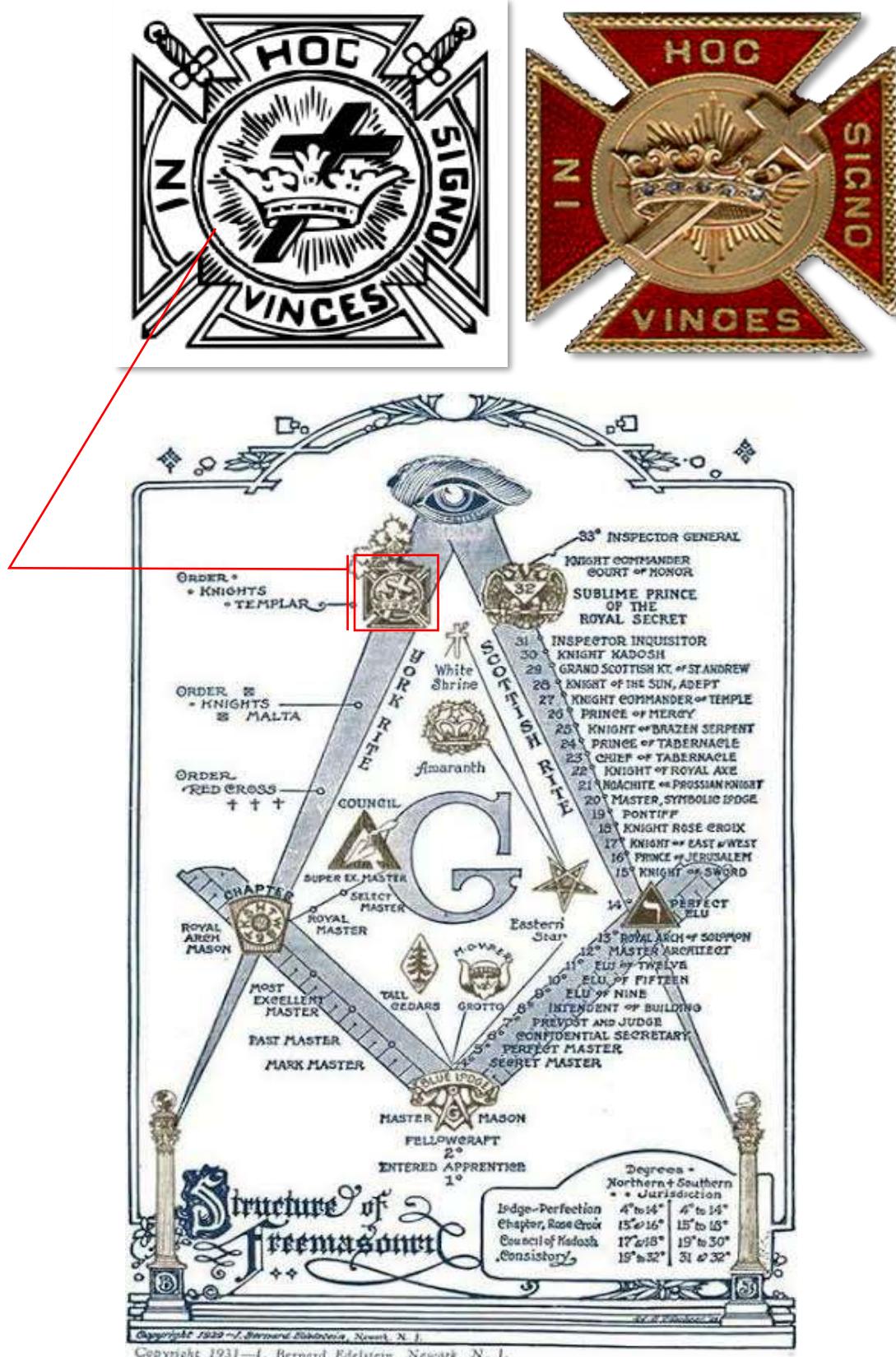


Figura 78: A Cruz Coroada no símbolo usado para representar os Cavaleiros Templários da Maçonaria.

Fonte: [https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Cavaleiros_Templ%C3%A1rios_\(ma%C3%A7onaria\)](https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Cavaleiros_Templ%C3%A1rios_(ma%C3%A7onaria))



Figura 79: Peça em metal de Estrela de Cinco Pontas (pentagrama) com a cruz coroada
Fonte: “1288 melhores ideias de Maçonaria” em <http://pinterest.com.br>

Tais fatos sugerem o perigo que o Adventismo estava correndo, ao colocar sob a responsabilidade do editor que publicou um símbolo maçônico em um dos materiais denominacionais, de redigir as 22 Crenças Fundamentais de 1931. Por meio de homens não “*santificados pela verdade*” (WHITE E. G., *Testemunhos para a Igreja*, v. 2), estava se cumprindo a guerra do dragão contra a última igreja, conforme profetizado por João em Apocalipse 12:17: “*Irou-se o dragão contra a mulher e foi fazer guerra contra o restante da sua semente: os que guardam os mandamentos de Deus e tem a fé de Jesus.*” Apocalipse 12:17. Em *Testemunhos para a Igreja*, v. 2, p. 447 lemos:

“*Aqueles que professam piedade e todavia não são santificados pela verdade que adotam, não mudarão sua conduta que eles sabem ser abominável diante de Deus, porque não se sujeitam à reprovação individual por seus pecados.*”. “*Aqueles que declaram possuir grande luz, mas não são santificados pela verdade, são pessoas perigosas*” (WHITE E. G., *Cristo Triunfante*, p. 262).

E que grande perigo foram para a IASD!

Passemos então agora a verificar algumas das alterações que foram feitas nos *Princípios Fundamentais* dos pioneiros do Adventismo e publicadas nas *Crenças Fundamentais* de 1931. Dentre as mudanças feitas talvez as mais notáveis sejam aquelas relacionadas à personalidade de Deus e Sua presença, presentes nas crenças 1 e 2¹⁰⁵. Vejamos estas duas proposições publicadas inicialmente em 1872 e em 1874 por Thiago White, no Anuário de 1889 -1914 e depois com as mudanças no Anuário de 1931:

¹⁰⁵ Veja *A História do Dogma da Trindade Dentro do Adventismo e Seus Resultados*, disponível em <https://quartoanjocom.files.wordpress.com/2020/10/a-historia-da-trindade-no-adventismo-e-seus-resultados-cronologia-omega-1.pdf>

4	DECLARATION OF PRINCIPLES.	5
	<p>in the unconscious state of the dead, and the final destruction of the unrepentant wicked; from another, in believing in the perpetuity of the law of God as summarily contained in the ten commandments, in the operation of the Holy Spirit in the church, and in setting no times for the advent to occur; from all, in the observance of the seventh day of the week as the Sabbath of the Lord, and in many applications of the prophetic scriptures.</p> <p>With these remarks, we ask the attention of the reader to the following propositions, which aim to be a concise statement of the more prominent features of our faith.</p>	
	— I —	
	<p>That there is one God, a personal, spiritual being, the creator of all things, omnipotent, omniscient, and eternal, infinite in wisdom, holiness, justice, goodness, truth, and mercy; unchangeable, and everywhere present by his representative, the Holy Spirit. Ps. 139:7.</p>	
	— II —	
	<p>That there is one Lord Jesus Christ, the Son of the Eternal Father, "the one by whom God created all things, and by whom they do consist; that he took on him the nature of the seed of Abraham for the redemption of our fallen race; that he dwelt among men full of grace and truth,</p>	<p>lived our example, died our sacrifice, was raised for our justification, ascended on high to be our only mediator in the sanctuary in Heaven, where, with his own blood he makes atonement for our sins; which atonement so far from being made on the cross, which was but the offering of the sacrifice, is the very last portion of his work as priest, according to the example of the Levitical priesthood, which foreshadowed and prefigured the ministry of our Lord in Heaven. See Lev. 16; Heb. 8:4, 5; 9:6, 7; &c.</p>
		— III —
		<p>That the Holy Scriptures, of the Old and New Testaments, were given by inspiration of God, contain a full revelation of his will to man, and are the only infallible rule of faith and practice.</p>
		— IV —
		<p>That Baptism is an ordinance of the Christian church, to follow faith and repentance, an ordinance by which we commemorate the resurrection of Christ, as by this act we show our faith in his burial and resurrection, and through that, of the resurrection of all the saints at the last day; and that no other mode fitly represents these facts than that which the Scriptures prescribe, namely, immersion. Rom. 6:3-5; Col. 2:12.</p>

Figura 80: Proposições 1 e 2 da *Declaração dos Princípios Fundamentais*, publicados em 1872/1874. Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/928.7#7> e www.asitreads.com/adventist-timeline-of-change

Tradução:

I – “Que existe um Deus, um ser pessoal, espiritual, o criador de todas as coisas, onipotente, onisciente e eterno, infinito em sabedoria, santidade, justiça, bondade, verdade e misericórdia; imutável e presente em todo lugar por seu representante, o Espírito Santo.”

II – “Que existe um Senhor Jesus Cristo, Filho do Pai Eterno, aquele por quem Deus criou todas as coisas e por quem elas consistem; que ele assumiu a natureza da semente de Abraão para a redenção de nossa raça caída; que ele habitou entre os homens cheio de graça e verdade, viveu nosso exemplo, morreu nosso sacrifício, ressuscitou para nossa justificação, subiu ao alto para ser nosso único mediador no santuário no céu, onde, com seu próprio sangue, faz expiação por nossos pecados; qual expiação tão longe de ser feita na cruz, que era apenas a oferta do sacrifício, é a última parte de sua obra como sacerdote, de acordo com o exemplo do sacerdócio Levítico, que prenunciou e prefigurou o ministério de nosso Senhor no Céu. Ver Lev. 16; Heb. 8:4,5; 9:6, 7;”

FUNDAMENTAL PRINCIPLES OF SEVENTH-DAY ADVENTISTS.

As elsewhere stated, Seventh-day Adventists have no creed but the Bible; but they hold to certain well-defined points of faith, for which they feel prepared to give a reason "to every man that asketh" them. The following propositions may be taken as a summary of the principal features of their religious faith, upon which there is, so far as we know, entire unanimity throughout the body. They believe,—

I. That there is one God, a personal, spiritual being, the creator of all things, omnipotent, omniscient, and eternal; infinite in wisdom, holiness, justice, goodness, truth, and mercy; unchangeable, and everywhere present by his representative, the Holy Spirit. Ps. 139:7.

II. That there is one Lord Jesus Christ, the Son of the Eternal Father, the one by whom he created all things, and by whom they do consist; that he took on him the nature of the seed of Abraham for the redemption of our fallen race; that he dwelt among men, full of grace and truth, lived our example, died our sacrifice, was raised for our justification, ascended on high to be our only mediator in the sanctuary in heaven, where, through the merits of his shed blood, he secures the pardon and forgiveness of the sins of all those who penitently come to him; and as the closing portion of his work as priest, before he takes his throne as king, he will make the great atonement for the sins of all such, and their sins will then be blotted out (Acts 3:19) and borne away from the sanctuary, as shown in the service of the Levitical priesthood, which foreshadowed and prefigured the ministry of our Lord in heaven. See Lev. 16; Heb. 8:4, 5; 9:6, 7; etc.*

Figura 81: Proposições 1 e 2 dos *Princípios Fundamentais*, como apareceu no Anuário de 1889 - 1914. Fonte: <https://documents.adventistarchives.org/Yearbooks/YB1889.pdf>

Tradução:

I – “Que existe um Deus, um ser pessoal, espiritual, o criador de todas as coisas, onipotente, onisciente e eterno, infinito em sabedoria, santidade, justiça, bondade, verdade e misericórdia; imutável e presente em todo lugar por seu representante, o Espírito Santo.”

II – “Que existe um Senhor Jesus Cristo, Filho do Pai Eterno, aquele por quem Deus criou todas as coisas e por quem elas consistem; que ele assumiu a natureza da semente de Abraão para a redenção de nossa raça caída; que ele habitou entre os homens cheio de graça e verdade, viveu nosso exemplo, morreu nosso sacrifício, ressuscitou para nossa justificação, subiu ao alto para ser nosso único mediador no santuário no céu, onde, através dos méritos de seu sangue derramado, ele assegura o perdão e o perdão dos pecados de todos aqueles que penitentemente vêm a ele; e como parte final de sua obra como sacerdote, antes de assumir seu trono como rei, ele fará a grande expiação pelos pecados de todos esses, e seus pecados serão apagados (Atos 3:19) e levados para longe do santuário, como mostrado no serviço do sacerdócio Levítico que

prenunciava e prefigurava o ministério de nosso Senhor no céu. Ver Lev. 16; Heb. 8:4,5; 9:6, 7;”

FUNDAMENTAL BELIEFS OF SEVENTH-DAY ADVENTISTS

Seventh-day Adventists hold certain fundamental beliefs, the principal features of which, together with a portion of the scriptural references upon which they are based, may be summarized as follows:

1. That the Holy Scriptures of the Old and New Testaments were given by inspiration of God, contain an all-sufficient revelation of His will to men, and are the only unerring rule of faith and practice. 2 Tim. 3:15-17.
2. That the Godhead, or Trinity, consists of the Eternal Father, a personal, spiritual Being, omnipotent, omnipresent, omniscient, infinite in wisdom and love; the Lord Jesus Christ, the Son of the Eternal Father, through whom all things were created and through whom the salvation of the redeemed hosts will be accomplished; the Holy Spirit, the third person of the Godhead, the great regenerating power in the work of redemption. Matt. 28:19.
3. That Jesus Christ is very God, being of the same nature and essence as the Eternal Father. While retaining His divine nature He took upon Himself the nature of the human family, lived on the earth as a man, exemplified in His life as our Example the principles of righteousness, attested His relationship to God by many mighty miracles, died for our sins on the cross, was raised from the dead, and ascended to the Father, where He ever lives to make intercession for us. John 1:1, 14; Heb. 2:9-18; 8:1, 2; 4:14-16; 7:25.

Figura 82: Proposições 1 e 2 das *Crenças Fundamentais*, como apareceu no Anuário de 1931.

Fonte: <https://documents.adventistarchives.org/Yearbooks/YB1931.pdf> 81

Tradução:

I – “Que as Sagradas Escrituras do Antigo e do Novo Testamentos foram inspiradas por Deus, contém revelação suficiente de Sua vontade para os homens e é a única regra infalível de fé e prática. 2 Tim. 3: 15-17”.

II – “Que a Divindade, ou Trindade, consiste no Pai Eterno, um Ser pessoal, espiritual, onipotente, onipresente, onisciente, infinito em sabedoria e amor; o Senhor Jesus Cristo, o Filho do Pai Eterno, através do qual todas as coisas foram criadas e através das quais a salvação dos exércitos redimidos será realizada; o Espírito Santo, a terceira pessoa da Divindade, o grande poder regenerador na obra da redenção. Mat. 28:19.”

Conforme pode ser visto nas imagens acima, os dois primeiros princípios fundamentais publicados em 1872 e 1874 e depois nos Anuários em 1889-1914, permanecem sem alterações. Afiram em parte: “1. Que existe um Deus, ... presente em toda parte por Seu representante, o Espírito Santo. 2. Que existe um Senhor Jesus Cristo, o Filho do Pai Eterno... que Ele tomou sobre si a natureza da semente de Abraão para a redenção de nossa raça decaída...”. No entanto, no Anuário de 1931, encontramos “Que a Divindade,

ou Trindade, consiste no Pai Eterno, ... o Senhor Jesus Cristo, o Filho do Pai Eterno, ... o Espírito Santo, a terceira pessoa da Divindade... ”.

Na Declaração de 1931, embora tenham inserido o termo “*trindade*” para definir a personalidade de Deus, ainda não se configurava, na exposição do conceito, a coeternidade entre as pessoas da divindade, ou seja, Jesus é descrito como sendo o Filho do Pai Eterno. Ele não é referido como coigual, coeterno. No entanto, a afirmação de que a Divindade é composta por três pessoas e o uso do termo “*trindade*” na proposição da crença número 2 de 1931, contribuiu para que o terreno fosse então preparado pelos próximos 50 anos, até que em 1980, de “*modo sub-reptício*”¹⁰⁶ (WHITE E. G., Mensagens Escolhidas, v. 1, p. 207) fosse dado o passo definitivo de “*solanpar os alicerces de nossa fé – alicerces que foram lançados no princípio de nossa obra mediante devoto estudo da Palavra e pela revelação*” (Ibid.): a Conferência Geral Mundial em sessão realizada em Dallas, no Texas, vota oficialmente a aceitação da doutrina de um deus trino, como parte das 27 *Crenças Fundamentais do Adventistas do Sétimo Dia*, sendo publicada um ano depois na *Adventist Review* em uma Edição Especial sobre doutrinas bíblicas de 30 de julho de 1981 e no Anuário deste mesmo ano; a crença em um deus trino é colocada também no voto batismal em 1984 e em 1990 (após reformulação); é inserida em hinos de um novo hinário lançado em 1985 substituindo assim o mais antigo de 1941. Além dessas publicações, a crença em um deus trino é declarada também no Manual da Igreja em 1986 da seguinte forma: “*Existe um Deus: Pai, Filho e Espírito Santo, uma unidade de três pessoas co-eternas.*”, e, em 1988 é lançado o livro de crenças fundamentais “*Os adventistas do sétimo dia acreditam*” livro que, atualmente é publicado com o título “*Nisto Cremos*”.

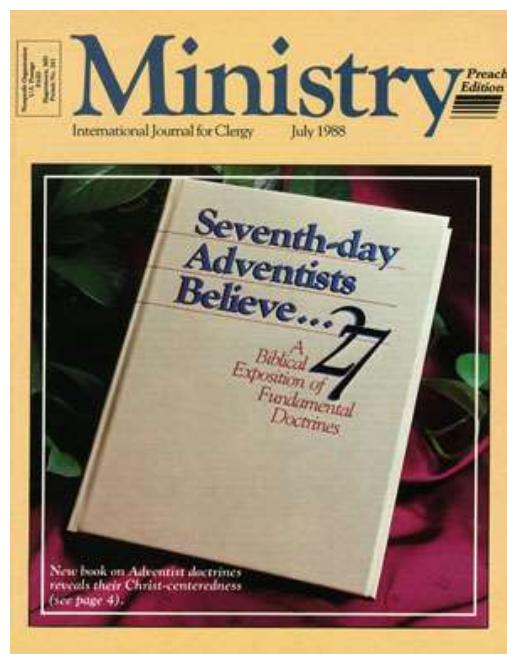


Figura 83: Capa da Revista *Ministry*, de julho de 1988, com divulgação do Novo Livro “*Os Adventistas do Sétimo Dia Acreditam...*”. Fonte: <https://www.ministrymagazine.org/archive/1988/07/seventh-day-adventists-believe>

¹⁰⁶ *Sub-reptício*: sorrateiro, fraudulento, ilegal, desonesto, obtido por meios ilícitos, feito às ocultas. Fonte: www.dicio.com.br

Segundo o artigo publicado na revista *Ministry*, em julho de 1988¹⁰⁷, por ocasião da divulgação do lançamento do livro “*Os Adventistas do Sétimo Dia Acreditam...*”, a “inspiração” e o “material” utilizado para a elaboração do livro foi proveniente de um manuscrito sobre as doutrinas adventistas, preparado por Norman Gulley, na ocasião, professor de religião no *Southern College of Seventh-day Adventists*.



Norman Gulley

Norman Gulley se formou na *Southern Adventist University* em 1955 e recebeu seu doutorado em teologia sistemática pela Universidade de Edimburgo, na Escócia, uma universidade fundada pelo Bispo Robert Reide, em 1582. Atuou como presidente da ATS (*Adventist Theologica Society*), uma organização internacional criada para servir como recurso teológico para a IASD, cuja função é também se envolver na “*construção de pontes*¹⁰⁸ *acadêmicas com estudiosos bíblicos evangélicos não adventistas.*”¹⁰⁹ Norman Gulley, é autor também da série de *Teologia Sistemática*, composta por quatro volumes (*Systematic Theology – v.1: Prolegomena; vol. 2: God as Trinity; vol. 3: Creation, Christ, Salvation; vol.4: The Church and the Last Things*) publicados pela *Andrews University Press*, afim de promover um “*entendimento geral da teologia adventista nos próximos anos*”, conforme afirmou o diretor da Andrews University, Ronald Knott (2017), no v.1, n.2, das publicações da ATS (*Adventist Theologica Society*)¹¹⁰.

Vejamos então, as proposições nº2 a 5 publicados no Anuário de 1981 e presentes também no livro “*Os Adventistas do Sétimo Dia Acreditam...*” atual, “*Nisto Cremos*”, que tratam da personalidade de Deus e de Sua presença:

¹⁰⁷ Disponível em <https://www.ministrymagazine.org/archive/1988/07/seventh-day-adventists-believe>

¹⁰⁸ Sobre a iniciativa da Igreja Adventista do Sétimo Dia na “*construção de pontes*” com outras denominações, ver nota 220.

¹⁰⁹ Informações disponíveis em <https://www.atsjats.org/about> .

¹¹⁰ Disponível em <https://www.atsjats.org/publications/ats-news/v1n2> .

FUNDAMENTAL BELIEFS OF SEVENTH-DAY ADVENTISTS

Seventh-day Adventists accept the Bible as their only creed and hold certain fundamental beliefs to be the teaching of the Holy Scriptures. These beliefs, as set forth here, constitute the church's understanding and expression of the teaching of Scripture. Revision of these statements may be expected at a General Conference session when the church is led by the Holy Spirit to a fuller understanding of Bible truth or finds better language in which to express the teachings of God's Holy Word.

1. The Holy Scriptures

The Holy Scriptures, Old and New Testaments, are the written Word of God, given by divine inspiration through holy men of God who spoke and wrote as they were moved by the Holy Spirit. In this Word, God has committed to man the knowledge necessary for salvation. The Holy Scriptures are the infallible revelation of His will. They are the standard of character, the test of experience, the authoritative revealer of doctrines, and the trustworthy record of God's acts in history. (2 Peter 1:20, 21; 2 Tim. 3:16, 17; Ps. 119:105; Prov. 30:5, 6; Isa. 8:20; John 17:17; 1 Thess. 2:13; Heb. 4:12.)

2. The Trinity

There is one God: Father, Son, and Holy Spirit, a unity of three co-eternal Persons. God is immortal, all-powerful, all-knowing, above all, and ever present. He is infinite and beyond human comprehension, yet known through His self-revelation. He is forever worthy of worship, adoration, and service by the whole creation. (Deut. 6:4; Matt. 28:19; 2 Cor. 13:14; Eph. 4:4-6; 1 Peter 1:2; 1 Tim. 1:17; Rev. 14:7.)

3. The Father

God the Eternal Father is the Creator, Source, Sustainer, and Sovereign of all creation. He is just and holy, merciful and gracious, slow to anger, and abounding in steadfast love and faithfulness. The qualities and powers exhibited in the Son and the Holy Spirit are also revelations of the Father. (Gen. 1:1; Rev. 4:11; 1 Cor. 15:28; John 3:16; 1 John 4:8; 1 Tim. 1:17; Ex. 34:6, 7; John 14:9.)

4. The Son

God the eternal Son became incarnate in Jesus Christ. Through Him all things were created; the character of God is revealed; the salvation of human-

John 10:30; 14:9; Rom. 8:23; 2 Cor. 5:17-19; John 5:22; Luke 1:35; Phil. 2:5-11; Heb. 2:9-18; 1 Cor. 15:3, 4; Heb. 8:1, 2; John 14:1-3.)

5. The Holy Spirit

God the eternal Spirit was active with the Father and the Son in Creation, incarnation, and redemption. He inspired the writers of Scripture. He filled Christ's life with power. He draws and convicts human beings; and those who respond He renews and transforms into the image of God. Sent by the Father and the Son to be always with His children, He extends spiritual gifts to the church, empowers it to bear witness to Christ, and in harmony with the Scriptures leads it into all truth. (Gen. 1:1, 2; Luke 1:35; 4:18; Acts 10:38; 2 Peter 1:21; 2 Cor. 3:18; Eph. 4:11, 12; Acts 1:8; John 14:16-18, 26; 15:26, 27; 16:7-13.)

6. Creation

God is Creator of all things, and has revealed in Scripture the authentic account of His creative activity. In six days the Lord made "the heaven and the earth" and all living things upon the earth, and rested on the seventh day of that first week. Thus He established the Sabbath as a perpetual memorial of His completed creative work. The first man and woman were made in the image of God as the crowning work of Creation, given dominion over the world, and charged with responsibility to care for it. When the world was finished it was "very good," declaring the glory of God. (Gen. 1: 2; Ex. 20:8-11; Ps. 19:1-6; 33:6, 9; 104; Heb. 11:3.)

7. The Nature of Man

Man and woman were made in the image of God with individuality, the power and freedom to think and to do. Though created free beings, each is an indivisible unity of body, mind, and soul, dependent upon God for life and breath and all else. When our first parents disobeyed God, they denied their dependence upon Him and fell from their high position under God. The image of God in them was marred and they became subject to death. Their descendants share this fallen nature and its consequences. They are born with weaknesses and tendencies to evil. But God in Christ reconciled the world to Himself and by His Spirit restores in penitent mortals the image of their Maker. Created for the glory of God, they are called to love Him and one another, and to care for their environment. (Gen. 1:26-28; 2:7; Ps. 8:4-8; Acts

Figura 84: Crenças nº 1 a 7 publicadas no Yearbook de 1981 como *Crenças Fundamentais dos Adventistas do Sétimo Dia*. Fonte: <https://documents.adventistarchives.org/Yearbooks/YB1981.pdf>

Tradução:

2. A Trindade

"Há um só Deus: Pai, Filho e Espírito Santo, uma unidade de três Pessoas coeternas"¹¹¹. Deus é imortal, onipotente, onisciente, acima de tudo e

¹¹¹ Cristo disse em oração ao Seu Pai: "E a vida eterna é esta, que te conheçam a Ti só, como o único Deus verdadeiro e a Jesus Cristo a quem enviaste." (João 17:3); Paulo escreveu aos Coríntios: "Todavia para nós há um só Deus, o Pai, de quem é tudo e para quem nós vivemos; e um só Senhor, Jesus Cristo, pelo qual são todas as coisas, e nós por ele." (1 Coríntios 8:6). O apóstolo João escreveu: "e a nossa comunhão é com o Pai, e com Seu Filho Jesus Cristo." (1 João 1:3). Ellen White, confirma: "Unicamente o Pai e o Filho devem ser exaltados." (WHITE, E. G., Youth's Instructor, 07 de julho de 1898); "Possuem eles um

sempre presente. Ele é infinito e está além da compreensão humana, mas é conhecido por meio de Sua autorrevelação. Para sempre é digno de culto, adoração e serviço por parte de toda a criação.”

3. O Pai

“Deus, O Eterno Pai, é o Criador, o Originador, o Mantenedor e o Soberano de toda a criação. Ele é justo e santo, compassivo e clemente, tardio em irar-Se, e grande em constante amor e fidelidade. As qualidades e os poderes manifestos no Filho e no Espírito Santo também constituem revelações do Pai.”.

4. O Filho

“Deus, o Filho Eterno, encarnou-Se em Jesus Cristo. Por meio dEle foram criadas todas as coisas, é revelado o caráter de Deus, efetuada a salvação da humanidade e julgado o mundo. Sendo para sempre verdadeiramente Deus, Ele Se tornou também verdadeiramente homem, Jesus, o Cristo. Foi concebido do Espírito Santo e nasceu da virgem Maria. Viveu, e experimentou a tentação como ser humano, mas exemplificou perfeitamente a justiça e o amor de Deus. Por Seus milagres manifestou o poder de Deus e atestou que era o Messias prometido por Deus. Sofreu e morreu voluntariamente na cruz por nossos pecados e em nosso lugar, foi ressuscitado dentre os mortos e ascendeu para ministrar no santuário celestial em nosso favor. Virá outra vez, em glória, para o livramento final de Seu povo e a restauração de todas as coisas.”

5. Deus Espírito Santo

“Deus, o Espírito Santo, desempenhou uma parte ativa com o Pai e o Filho na Criação¹¹², Encarnação e Redenção. Inspirou os escritores das Escrituras¹¹³. Encheu de poder a vida de Cristo. Atrai e convence os seres humanos; e os que se mostram sensíveis são renovados e transformados por Ele, à imagem de Deus. Enviado pelo Pai e pelo Filho para estar sempre com Seus filhos¹¹⁴, Ele concede dons espirituais à igreja, a habilita

só Deus e apenas um Salvador. Um só Espírito — o Espírito de Cristo — deve produzir a unidade em suas fileiras.” (WHITE, E. G., Testemunhos para a Igreja, v. 9, p. 189).

¹¹² Ao contrário do que Ellen White escreveu: “Pai e Filho empenharam-Se na grandiosa, poderosa obra que tinham planejado — a criação do mundo.” (WHITE, E. G., História da Redenção, p. 20). Nem na Bíblia e nem nos escritos de Ellen White encontramos menção de que o Espírito Santo (no conceito trino de uma pessoa distinta do Pai e do Filho) tenha sido participante da criação do mundo.

¹¹³ Sobre o Espírito que inspirou os profetas, em 2 Pedro 1:10 e 11 lemos: “Da qual salvação inquiriram e trataram diligentemente os profetas que profetizaram da graça que vos foi dada, indagando que tempo ou que ocasião de tempo o Espírito de Cristo, que estava neles, indicava, anteriormente testificando os sofrimentos que a Cristo haviam de vir, e a glória que se lhes havia de seguir. Aos quais foi revelado que, não para si mesmos, mas para nós, eles ministram estas coisas que agora vos foram anunciadas por aqueles que, pelo Espírito Santo enviado do céu, vos pregaram o evangelho; para as quais coisas os anjos desejam bem atentar.”. A Escritura afirma ainda que “homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo.” (2 Pedro 1:21). Logo, segundo a Bíblia o Espírito Santo que inspirou os escritores das Escrituras é o Espírito de Cristo.

¹¹⁴ Cristo declarou: “*eis que estou convosco todos os dias até a consumação dos séculos.*” (Mateus 28:20); Ao falar sobre o Espírito Santo como o outro Consolador, Cristo declarou: “*não vos deixarei órfãos, voltarei para vós*”(João 14:18). Ellen White, afirmou “O Salvador é nosso Consolador. Isto eu tenho provado que Ele é.” (WHITE, E. G., Manuscript Releases, v. 8, p. 49); “Ele [Satanás] procurou tapar Jesus da visão deles como Consolador, como o único que reprova, que adverte, que admoesta dizendo ‘Este é o caminho

a dar testemunho de Cristo e, em harmonia com as Escrituras, guia-a em toda a verdade¹¹⁵.

Nas proposições 2, 3, 4 e 5 da Declaração de 1981 vemos então, a consolidação da doutrina da *Trindade*: de 1980 em diante (até hoje – 2020¹¹⁶) a personalidade de Deus passou a ser definida como sendo composta por três pessoas coeternas (deus Pai, deus Filho e deus Espírito Santo), um ser igual a três pessoas amalgamado, sem relação nenhuma de parentesco entre eles, visto que existem desde sempre por si mesmos, são auto originados, onde Deus, o Pai, não é de fato pai de Cristo e o Filho, Cristo Jesus, não é de fato filho de Deus, o Pai. Na doutrina da trindade, o Pai e o Filho são apenas títulos, papéis, ou funções, assumidos pelos membros da divindade¹¹⁷, e o Espírito é uma outra pessoa distinta, assim como o Pai e o Filho o são e que deve ser igualmente adorado e reverenciado; e os três seres coeternos e autoexistentes (existentes desde sempre por si mesmos) formam um único Deus. Tal conceito anula o primeiro mandamento da lei de Jeová (“*Não terás outros deuses diante de mim*” Éxodo 20:6) e vai além da razão e do bom senso.

O pastor adventista e presidente do *Spicer Memorial College*, na Índia, Gordon Jenson, em seu artigo intitulado “*Jesus, O Intercessor Celestial*”, publicado na *Revista Adventista* de 31 de outubro de 1996¹¹⁸, afirma que, dentro da divindade, o Pai e o Filho são apenas funções assumidas, ou seja, Deus não é o Pai de Cristo e Cristo não é o Filho Unigênito¹¹⁹ de Deus como a Bíblia declara (João 1:14; 3:16; 8:42; 2 Pedro 1:17; 1 João 1:7, 4:9; 1 João 5:5, 9 a 13.)¹²⁰. Assim ele menciona:

andai por ele.” (WHITE, E. G., Review and Herald, 26 de agosto de 1890). Assim, segundo a Bíblia e o Espírito de Profecia, o Espírito Santo é a própria presença de Cristo com a humanidade: “O Espírito Santo é Ele próprio [Jesus Cristo] despojado da personalidade humana e independente dela. Ele se representaria como presente em todos os lugares pelo Seu Espírito Santo, como o Onipresente.” (WHITE, E. G., Manuscript Releases, v. 14, p. 23: escrito em 1895); “A influência do Espírito Santo é a vida de Cristo no homem. Não vemos Cristo agora, nem falamos com Ele, mas Seu Espírito Santo está tão perto de nós em um lugar como em outro qualquer.” (WHITE, E. G., Manuscrito 41, 1897). Veja mais declarações sobre Cristo como consolador nas páginas 120 a 124.

¹¹⁵ Sobre o Espírito que guia à verdade Ellen afirma: “”O Senhor está chegando. Queremos o entendimento completo e perfeito que somente o Senhor pode dar. Não é seguro pegar o espírito de outro. Queremos o Espírito Santo, que é Jesus Cristo.” (WHITE, E. G., Carta 66, 10 de abril de 1894)”.

¹¹⁶ Veja a Crença de 1980 disponível no site oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia: www.adventist.org/beliefs/fundamental-beliefs/god/. Ali, na *Doutrina de Deus*, pode-se observar que, a fim de justificar e sustentar a teoria atual da trindade, é feito referência à um autor fora de nossa fé, um autor metodista chamado Thomas C. Oden, com formação ecumênica (Instituto Ecumônico em Bossey, Suiça) e jesuíta (Formou-se pela Universidade Gregoriana em Roma). Ver currículo de Thomas C. Oden em <https://earlyafricanchristianity.com/publications/thomas-c-oden-curriculum-vitae-1.html>.

¹¹⁷ No livro *Nisto Cremos*, p. 37 (2015) lemos: “*Em Sua distribuição interna de funções, diferentes membros da Divindade executam tarefas distintas para a salvação do homem.*”

¹¹⁸ Veja artigo original disponível em [https://adventistdigitallibrary.org/adl-356215/adventist-review-october-31-1996?solr_nav\[id\]=13b7b628d114a87693f9&solr_nav\[page\]=23&solr_nav\[offset\]=10](https://adventistdigitallibrary.org/adl-356215/adventist-review-october-31-1996?solr_nav[id]=13b7b628d114a87693f9&solr_nav[page]=23&solr_nav[offset]=10).

¹¹⁹ *Unigênito*: significa “único gerado” ou “filho único” e deriva do latim “*unigenitus*” (definições de Oxford Languages : www.google.com.br).

¹²⁰ “*E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade.*” (João 1:14); “*Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.*” (João 3:16); “*Disse-lhes, pois, Jesus: Se Deus fosse o vosso Pai, certamente me amaríeis, pois que eu saí, e vim de Deus; não vim de mim mesmo, mas ele me enviou.*” (João 8:42); “*Porquanto ele recebeu de Deus Pai honra e glória, quando da magnífica glória lhe foi dirigida a seguinte voz: Este é o meu Filho amado, em quem*

“Um plano de salvação estava incluído na aliança feita pelas Três Pessoas da Divindade, que possuíam os atributos da Deidade igualmente. Para erradicar o pecado e a rebelião do universo e restaurar a harmonia e a paz, um dos seres divinos aceitou e entrou no papel de Pai, outro no papel de Filho. O ser divino restante, o Espírito Santo, foi também para participar da execução do plano de salvação. Tudo isso aconteceu antes que o pecado e a rebelião transpirassem no céu.” (GORDON, J. Revista Adventista, 31 de outubro de 1996).

Ranieri Sales, pastor e professor da Universidade Adventista de São Paulo (UNASP), no vídeo “*Nisto Cremos – as grandes verdades da Bíblia*” (Paz Online Produções, 2013), ao tratar da doutrina 2 “*A Trindade*”, no minuto 22’ em diante, traz a noção de atribuição de funções para explicar a personalidade de Deus segundo o conceito trinitário que ainda hoje ainda é defendido (um na função de Pai, outro na de Filho e outro na de Espírito Santo). Vejamos o que ele diz:

*“Podemos dizer que os três, Pai, Filho e Espírito Santo, são iguais. Iguais em que sentido: iguais em propósito, iguais em mente, em caráter. Eles são iguais em natureza e essência. [...] Mas também podemos dizer, de acordo com a Bíblia, que os três são diferentes, mas diferentes em que: eles são distintos nas funções. Então, dentro do plano da salvação, todo o esquema que Deus estabeleceu para salvar o homem pecador, então ouve... eu não encontro a linguagem adequada, mas eu diria assim, numa linguagem bastante humana, é como se os três tivessem se reunido e elaborado o plano e então eles dividiram funções. Quais são as funções: de maneira, eu diria simplicidade, é claro que é muito mais abrangente do que apenas isso aqui, mas de maneira bastante simples, a função do Pai, ele entra como a fonte, alguns diriam assim, ele é como se fosse o administrador de todo o plano da redenção. O Filho é o mediador é aquele que veio que morreu em lugar do ser humano e faz a mediação, a reconciliação entre o pecador e Deus e o Espírito Santo é o aplicador, aquele que trabalha no coração das pessoas para que cada ser humano tenha a oportunidade, o desejo, a motivação pra aceitar esse plano. É uma diferença de funções apenas.”*¹²¹

É interessante observarmos que os primeiros adventistas, a quem Ellen White se refere como tendo sido ensinados por Cristo e de terem recebido mediante constante estudo e oração as verdades bíblicas que consistiam o fundamento da fé de autoridade inquestionável, pois foram atestadas pelo Espírito Santo de Deus (WHITE, E. G., *Mensagens Escolhidas*, v. 1), rejeitavam o conceito trinitário de Deus (três pessoas

me tenho comprazido.” (2 Pedro 1:17); “*Mas, se andarmos na luz, como ele na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo o pecado.*” (1 João 1:7); “*Nisto se manifestou o amor de Deus para conosco: que Deus enviou seu Filho unigênito ao mundo, para que por ele vivamos.*” (1 João 4:9); “*Quem é que vence o mundo, senão aquele que crê que Jesus é o Filho de Deus?*” (1 João 5:5); “*Se recebemos o testemunho dos homens, o testemunho de Deus é maior; porque o testemunho de Deus é este, que de seu Filho testificou. Quem crê no Filho de Deus, em si mesmo tem o testemunho; quem a Deus não crê mentiroso o fez, por quanto não creu no testemunho que Deus de seu Filho deu. E o testemunho é este: que Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está em seu Filho. Quem tem o Filho tem a vida; quem não tem o Filho de Deus não tem a vida. Estas coisas vos escrevi a vós, os que credes no nome do Filho de Deus, para que saibais que tendes a vida eterna, e para que creiais no nome do Filho de Deus.*” (1 João 5:9-13).

¹²¹ Disponível em <https://youtu.be/KStH0OJKVHc>.

coeternas). A verdade estabelecida por Deus por Seu Santo Espírito e que chegou ao povo de Deus no passado era a de que Deus era o Pai de Cristo, Cristo era o Filho de Deus gerado do Pai e o Espírito Santo era a onipresença, o poder, a natureza divina do Pai e de Seu Filho. Veremos a seguir, algumas declarações dos pioneiros que mostram a verdadeira concepção que possuíam a respeito da personalidade de Deus e de Sua presença.

Antes, porém, vale a pena ressaltar que Ellen White orientou a igreja que reimprimisse o que os homens tinham escrito no passado, pois ela sabia a que custo a plataforma da verdade tinha sido erguida e alertou sobre o perigo de se mover o mínimo que fosse, desse fundamento. Assim declarou:

“Deus me tem dado luz acerca dos nossos periódicos. O que é isto? Ele falou que os mortos hão de falar; como? As suas obras os seguirão. Nós estamos repetindo as palavras dos pioneiros em nosso trabalho; de quem sabe quanto custa procurar pela verdade como um tesouro escondido. Eles avançaram passo por passo sob a influência do Espírito de Deus. Um por um desses pioneiros já morreu. A palavra que me foi dada é: faça com que, o que esses homens escreveram no passado, torne a ser escrito. [...] Quando o homem mover um alfinete do nosso fundamento o qual Deus estabeleceu pelo Seu Santo Espírito, deixe os homens de idade que foram os pioneiros no nosso trabalho falar abertamente, e os que estiverem mortos falem também, reimprimindo os seus artigos das nossas revistas. Juntemos os raios da divina luz que Deus tem dado, e como Ele guiou seu povo, passo a passo no caminho da verdade. Esta verdade permanecerá pelo teste do tempo e da experiência.” (WHITE, E. G., Manuscript Release, v, 1, p. 55)¹²².

“O registro da experiência vivida pelo povo de Deus no início da história de nosso trabalho deve ser publicado. Muitos dos que desde então aceitaram a verdade não conhecem a maneira como o Senhor atuou. A experiência de Guilherme Miller e seus companheiros, do capitão José Bates e dos pioneiros da mensagem adventista precisam ser mantidas diante de nosso povo. O livro do pastor Loughborough¹²³ deve receber atenção. Nossos líderes têm de verificar o que pode ser feito para a circulação desse livro. Devemos estudar para descobrir a melhor maneira de começar a rememoração das experiências desde o início de nosso trabalho, ocasião em que nos separamos das igrejas e prosseguimos passo a passo na luz que Deus nos concedia. Depois disso, assumimos a posição de que a Bíblia, e somente a Bíblia, deveria ser o nosso guia; e jamais devemos afastar-nos dessa posição. Fomos testemunhas das manifestações maravilhosas do poder de Deus. Milagres ocorreram. Repetidas vezes, quando nos encontrávamos em situações difíceis, o poder de Deus manifestou-se em nosso favor. – Carta 105, 1903.” (WHITE, E. G., O Outro Poder, p. 95 e 96).

¹²² Disponível em <https://m.egwwritings.org/en/book/58.2/toc>

¹²³ John Loughborough “escreveu o primeiro livro sobre história denominacional, publicado em 1892, e o intitulou ‘O Surgimento e o Progresso dos Adventistas do Sétimo Dia’. Ele foi revisado em 1905 e recebeu o título de ‘O Grande Movimento do Segundo Advento.’” (COLLINS, 2011, p. 186).

“Façamos o nosso melhor para conseguir a unidade. Estou numa situação em que não posso mudar a experiência passada, mesmo que quisesse, porque o Senhor me conduziu e me deu tal evidência do Seu poder em todos os movimentos de progresso da nossa obra que eu tenho a segurança, duplamente garantida, sobre cada posição que temos agora como verdade. Não podemos duvidar de tais manifestações do poder do Senhor na definição do que é a verdade. Instruiu-se-me que devemos manter firme nossa confiança inicial até o fim. Devemos agora definir claramente o que é verdade e não deixar que o inimigo tenha vantagem sobre nós. Conhecemos, e os Pastores Haskell e Loughborough conhecem também, os primórdios da história desta obra. Poucos dos que passaram pela experiência de 1843 e 1844 estão ainda vivos. Sejamos cuidadosos quanto ao poder da nossa vida. Não trabalhe demais. — Carta 88, 1906.”

(WHITE, E. G., Conselhos aos Idosos, p. 124).

Diz também as Sagradas Escrituras: “Assim diz o SENHOR: Ponde-vos nos caminhos, e vede, e perguntai pelas veredas antigas, qual é o bom caminho, e andai por ele; e achareis descanso para as vossas almas; mas eles dizem: Não andaremos nele.” Jeremias 6:16.

Passemos então agora à leitura de algumas citações (dentre muitas outras que existem)¹²⁴ dos pioneiros do Adventismo que demonstram a compreensão que eles tinham a respeito de Deus, de Seu Filho e do Espírito Santo¹²⁵. As citações estão organizadas de acordo com a autoria e a data em que foram escritas ou publicadas (sublinhamos os termos que gostaríamos de chamar a atenção do leitor para acompanhar mais facilmente o raciocínio a que nos propomos expor aqui):

Ellen White, escreveu:



Ellen G. White
(1827 – 1915)

“Pai e Filho empenharam-Se na grandiosa, poderosa obra que tinham planejado — a criação do mundo.” (WHITE, E. G., História da Redenção, p. 20: Compilação em volume único de textos extraído dos livros *Spirit of Prophecy*, vols. 1, 3 e 4 (escritos entre os anos de 1870 e 1884, *Early Writings* (Primeiros Escritos, escrito em 1851), 1^a ed. em 1947).

“Pensais que o Pai entregou Seu mui amado Filho sem esforço? Não, absolutamente. Foi mesmo uma luta, para o Deus do Céu, decidir se deixaria o homem culpado perecer, ou dar Seu amado Filho para morrer por ele. [...] Nada a não ser a morte e intercessão de Seu Filho pagaria essa dívida, e salvaria o homem perdido da tristeza e miséria sem esperanças. [...] Vi que era impossível a Deus alterar ou mudar Sua lei, para salvar o homem perdido, e que ia perecer; portanto, Ele consentiu em que Seu amado Filho morresse pela transgressão do homem.” (Ibid., p. 45).

“Todas as profissões do cristianismo são apenas expressões de fé sem vida até Jesus imbuir o crente com sua vida espiritual, que é o Espírito Santo.

¹²⁴ Veja mais declarações em “O Alfa e Ômega: uma abordagem histórica-documental” disponível em <https://quartoanjo.com/historia-da-igreja> e em outros materiais disponíveis no site www.quartoanjo.com.

¹²⁵ No Hebraico original *Espírito Santo* é denominado como *Ruach Hakodesh*. *Ruach* é a mesma palavra usada para “vento” ou “sopro”. E *Hakodesh* “de santidade, santo”.

O evangelista não está preparado para ensinar a verdade e ser o representante de Cristo, até que ele receba esse dom celestial." (WHITE, E. G., Spirit of Prophecy, v.3, p. 242: 1^a ed. em 1870)¹²⁶.

"Não há lugar para deuses no céu acima. Deus é o único Deus verdadeiro." (WHITE, E. G., Materiais 1888, p. 1633).

"Cristo, a Palavra, o Único gerado de Deus era um com o Pai Eterno, - um em natureza, em caráter e em propósito – o único ser em todo o universo que poderia entrar em todos os conselhos e propósitos de Deus." (WHITE, E. G., O Grande Conflito, p. 493: 1^a ed. em 1888, revisado em 1911)¹²⁷.

"O plano da salvação fora estabelecido antes da criação da Terra; ... foi, contudo, uma luta, mesmo para o Rei do Universo, entregar Seu Filho para morrer pela raça culposa." (WHITE, E. G., Patriarcas e profetas, p. 63: 1^a ed. 1890).

"A razão porque as igrejas estão débeis e fracas e prontas para a morte é que o inimigo trouxe influências de uma natureza desencorajadora para repousar sobre as almas temerosas. Ele procurou tapar Jesus da visão deles como Consolador, como o único que reprova, que adverte, que admoesta dizendo 'Este é o caminho andai por ele.'" (WHITE, E. G., Review and Herald, 26 de agosto de 1890)¹²⁸.

"'Eu não vou deixar você sem conforto; Eu irei a você.' O Espírito divino que o Redentor do mundo prometeu enviar é a presença e o poder de Deus." (WHITE, E. G., Signs of The Times, 23 de novembro de 1891)¹²⁹.

"O Salvador é nosso Consolador. Isto eu tenho provado que Ele é." (WHITE, E. G., Manuscript Releases, v. 8, p. 49: escrito em 1892)¹³⁰.

"Através da fé, olhamos para Jesus, nossa fé rompe as sombras e adoramos a Deus por seu maravilhoso amor ao dar Jesus, o Consolador." (WHITE, E. G., Manuscript Releases, v. 19, p. 296, 297: escrito em 1892)¹³¹.

"O Espírito Santo é o consolador, como a presença pessoal de Cristo na alma. [...] Está é a coisa mais essencial para nós." (WHITE, E. G., Review and Herald, 29 de novembro, 1892.)¹³²

¹²⁶ Original em Inglês disponível em <https://m.egwwritings.org/en/book/142.992#992>. Em Português <https://quartoanjocom.files.wordpress.com/2020/09/espírito-de-profecia-cap.18-reuniao-dos-irmaos.pdf>

¹²⁷ Obra completa disponível em <https://m.egwwritings.org/pt/book/11125.1>

¹²⁸ Artigo original disponível em Inglês: <https://m.egwwritings.org/pt/book/821.10640> Em Português: https://quartoanjocom.files.wordpress.com/2020/05/rh-26.08.1890_portugues.pdf

¹²⁹ Artigo original disponível em Inglês: <https://m.egwwritings.org/en/book/820.10679#10679> . Em Português: <https://quartoanjocom.files.wordpress.com/2020/05/st-23.11.1891.pdf>

¹³⁰ Original disponível em Inglês: <https://m.egwwritings.org/en/book/52.224#224> Em Português: <https://quartoanjocom.files.wordpress.com/2020/05/mr-8-n.548.pdf>

¹³¹ Original disponível em Inglês: <https://m.egwwritings.org/en/book/60.1504#1504> Em Português: <https://quartoanjocom.files.wordpress.com/2020/05/manuscript-releases-v.19-n.1405.pdf>

¹³² Original disponível em Inglês: <https://m.egwwritings.org/en/book/821.12334#12334>. Em Português: <https://quartoanjocom.files.wordpress.com/2020/10/rh-29.11.1892.pdf>

"O Senhor está chegando. Queremos o entendimento completo e perfeito que somente o Senhor pode dar. Não é seguro pegar o espírito de outro. Queremos o Espírito Santo, que é Jesus Cristo." (WHITE, E. G., Carta 66, 10 de abril de 1894)¹³³.

"Deus amou tanto o mundo que deu seu Filho unigênito – não um filho por criação, como foram os anjos, nem um filho por adoção, como é o pecador arrependido, mas o Filho gerado na expressa imagem da pessoa do Pai..." (WHITE, E. G., Signs of the Times, 30 de maio de 1895)¹³⁴.

"Impedido pela humanidade, Cristo não poderia estar em todos os lugares pessoalmente; portanto, era por sua vantagem que Ele deveria deixá-los, ir para Seu Pai e enviar o Espírito Santo para ser Seu sucessor na Terra. O Espírito Santo é Ele próprio despojado da personalidade humana e independente dela. Ele se representaria como presente em todos os lugares pelo Seu Espírito Santo, como o Onipresente." (WHITE, E. G., Manuscript Releases, v. 14, p. 23: escrito em 1895)¹³⁵.

"O único ser que era um com Deus viveu a lei na humanidade, reduzido à vida humilde de um trabalhador comum e labutado na bancada de carpinteiro com seu pai terreal." (WHITE, E. G., Signs of the Times, 14 de outubro de 1897)¹³⁶.

"Não há consolador como Cristo, tão terno e tão verdadeiro." (WHITE, E. G., Review and Herald, 26 de outubro de 1897)¹³⁷.

"A influência do Espírito Santo é a vida de Cristo no homem. Não vemos Cristo agora, nem falamos com Ele, mas Seu Espírito Santo está tão perto de nós em um lugar como em outro qualquer. Ele atua em todo aquele e por meio de todo aquele que recebe a Cristo. Os que conhecem a permanência do Espírito em si revelam os frutos do Espírito — amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé." (WHITE, E. G., Manuscrito 41, 1897)¹³⁸.

"Desde a eternidade havia uma completa unidade entre o Pai e o Filho, eles eram dois mais muito perto de serem idênticos. Dois em

¹³³ Carta original disponível em Inglês: <https://m.egwwritings.org/en/book/6785.2000001#0>. Em Português: <https://quartoanjocom.files.wordpress.com/2020/10/wwp-66.1894.pdf>

¹³⁴ Artigo original disponível em Inglês: <http://documents.adventistarchives.org/Periodicals/ST/ST18950530-V21-21.pdf> Em Português: https://quartoanjocom.files.wordpress.com/2020/05/signs-of-the-times-30.05.1895_portugues.pdf

¹³⁵ Disponível em https://quartoanjocom.files.wordpress.com/2020/05/manuscript-releases-v.14_portugues.pdf

¹³⁶ Artigo original disponível em Inglês: <https://m.egwwritings.org/en/book/820.14642#14642> Em Português: <https://quartoanjocom.files.wordpress.com/2020/05/signs-of-the-times-14.10.1897.pdf>

¹³⁷ Artigo original disponível em Inglês: <https://m.egwwritings.org/en/book/821.16305> Em Português: https://quartoanjocom.files.wordpress.com/2020/05/rh-26.10.1897_traduc3a7c3a3o.pdf

¹³⁸ Original em Inglês disponível em: <https://m.egwwritings.org/pt/book/1930.548>. Em Português: <https://quartoanjocom.files.wordpress.com/2020/09/manuscrito-41-1897.pdf>

individualidade, mas um em espírito, coração e caráter.” (WHITE, E. G., Youth’s Instructor, 16 de dezembro de 1897)¹³⁹.

“Não é aos homens que devemos exaltar e adorar, é a Deus, o único Deus verdadeiro e vivo, a quem são devidos nosso culto e reverência. ... Unicamente o Pai e o Filho devem ser exaltados.” (WHITE, E. G., Youth’s Instructor, 07 de julho de 1898)¹⁴⁰.

“Enquanto Jesus ministra no santuário em cima Ele ainda é por Seu Espírito ministro da igreja na Terra, Ele está afastado dos olhos do sentido, mas sua promessa de despedida é cumprida. ‘Eu estarei para sempre com vocês até o fim do mundo. Mat. 28:20’.” (WHITE, E. G., O Desejado de Todas as Nações, p. 166: 1^a ed. em 1898).

“O Senhor sabe tudo sobre seus servos fieis que por sua causa estão dormindo na prisão ou foram banidos para ilhas solitárias. Ele os conforta com Sua própria presença.” (WHITE, E. G., O Desejado de Todas as Nações, p. 669: 1^a ed. em 1898).

“É por meio do Espírito que o coração é purificado. Por Ele torna-se o crente participante da natureza divina. Cristo deu Seu Espírito como um poder divino para vencer toda tendência hereditária e cultivada para o mal, e gravar Seu próprio caráter em Sua igreja.” (Ibid. p. 475).

“A transmissão do Espírito era a transmissão da própria vida de Cristo, que deveria qualificar os discípulos para sua missão.” (WHITE, E. G., Review and Herald, 13 de junho de 1899.)¹⁴¹.

“Ao dar-nos Seu Espírito Deus dá Ele mesmo, tornando Ele mesmo uma fonte de divinas influências para dar saúde e vida ao mundo.” (WHITE, E. G., Testemunhos para a Igreja, v. 7, p. 273: 1^a ed. em 1902).

“Cristo diz que após sua subida ele enviaria a sua igreja como o seu glorioso presente, o Confortador, que tomaria o Seu lugar. Este confortador é o Espírito Santo – a alma de Sua vida, a eficácia de Sua igreja, a luz e a vida do mundo. Com Seu Espírito Cristo enviaria uma influência reconciliadora e um poder que arranca o pecado.” (WHITE, E. G., Review and Herald, 19 de maio de 1904)¹⁴².

“Deus é o Pai de Cristo; Cristo é o Filho de Deus. A Cristo foi dada uma posição exaltada. Ele foi feito igual ao Pai. Todos os conselhos de Deus estão abertos a Seu Filho.” (WHITE, E. G., Testemunhos para a Igreja, v. 8, 268: 1^a ed. em 1904.)

¹³⁹ Artigo original disponível em Inglês: <https://m.egwwritings.org/en/book/469.2708#2708> Em Português: <https://quartoanjocom.files.wordpress.com/2020/05/youths-instructor-o-novo-mandamento-16.12.1897.pdf>

¹⁴⁰ Artigo original disponível em Inglês: <https://m.egwwritings.org/en/book/469.2960#2960> Em Português: <https://quartoanjocom.files.wordpress.com/2020/05/youths-instructor-07.07.1898.pdf>

¹⁴¹ Artigo original disponível em Inglês: <https://m.egwwritings.org/en/book/821.18032#18032> . Em <https://quartoanjocom.files.wordpress.com/2020/10/rh-13.06.1899.pdf>

¹⁴² Artigo original disponível em Inglês: <https://m.egwwritings.org/en/book/821.24246#24246> . Em Português: <https://quartoanjocom.files.wordpress.com/2020/05/rh-a-promessa-do-espç3adrito-19.05.1904.pdf>

“ ‘É o espírito que vitaliza; a carne não se aproveita para nada; as palavras que eu digo a vocês elas são espírito, elas são vida’. Cristo aqui não está se referindo à sua doutrina, mas a sua pessoa, a divindade de seu caráter.” (WHITE, E. G., Review and Herald, 5 de abril de 1906)¹⁴³.

“Possuem eles um só Deus e apenas um Salvador. Um só Espírito — o Espírito de Cristo — deve produzir a unidade em suas fileiras.” (WHITE, E. G., Testemunhos para a Igreja, v. 9, p. 189: 1^a ed. 1909).

“Os anjos foram expulsos do céu porque eles não trabalhariam em harmonia com Deus. Eles caíram de sua posição elevada porque desejavam ser exaltados. Eles chegaram a exaltar a si mesmos e se esqueceram que sua beleza de personalidade e caráter viera do Senhor Jesus. Este fato os anjos caídos iriam obscurecer, que Cristo foi o único Filho gerado de Deus [em inglês: that Christ was the only begotten Son of God]. E eles decidiram que não iriam consultar a Cristo.” Carta 42 – 1910¹⁴⁴. (WHITE, E. G., Med. Mat. Este Dia com Deus, p. 128)¹⁴⁵.

“As inteligências celestiais estão esperando para cooperar com os instrumentos humanos, para que o mundo veja o que os seres humanos podem se tornar por meio da união com o divino. Aqueles que consagram corpo, alma e espírito ao serviço de Deus receberão constantemente uma nova dotação de poder físico, mental e espiritual. Os inesgotáveis suprimentos do céu estão sob seu comando. Cristo dá a eles a vida de sua vida. O Espírito Santo despende suas energias mais elevadas para trabalhar na mente e no coração.” (WHITE, E. G., Review and Herald 05 de janeiro de 1911)¹⁴⁶.

Tiago (James) White, esposo de Ellen White, pioneiro na obra de publicações Adventista, redator e editor da Review and Herald:



Tiago (James) White
(1821 – 1881)

“A forma espiritualista pela qual negam a Deus como o único Senhor, e Jesus Cristo está numa primeira posição, constitui um antigo credo trinitário, fora das escrituras; que Jesus é Deus eterno. No entanto, não existe passagem das escrituras que dê suporte a isso. Temos testemunhos bíblicos em abundância que Ele é Filho do Eterno Pai. [...] Deus é uma pessoa, pois fez o homem à sua imagem; assim é seu único filho gerado, Jesus; isso mesmo! Jesus deve se assentar no trono de Davi na cidade literal na nova terra, sob todos os céus. - Esta é a fé uma vez entregue aos santos e viverá apesar do espiritualismo moderno e por isso devemos lutar fervorosamente.” (WHITE, T (J.), *The Day Star*, 24 de janeiro de 1846)¹⁴⁷.

¹⁴³ Artigo original disponível em Inglês: <https://m.egwwritings.org/en/book/821.26594> . Em Português: https://quartoanjocom.files.wordpress.com/2020/05/rh-05.04.1906_portugues.pdf

¹⁴⁴ Carta original disponível em Inglês: <https://m.egwwritings.org/en/book/14075.11018001#11018001> Em Português: <https://quartoanjocom.files.wordpress.com/2020/10/carta-42-parsons-42.1910.pdf>

¹⁴⁵ Disponível em <https://m.egwwritings.org/pt/book/1920.3>

¹⁴⁶ Artigo original disponível em Inglês: <https://m.egwwritings.org/en/book/821.2031310#31310> . Em Português: <https://quartoanjocom.files.wordpress.com/2020/09/rh-05.01.1911.pdf>

¹⁴⁷ Artigo original disponível em Inglês: <https://documents.adventistarchives.org/AdvRelated/WMC/WMC18460124-V09-07.08.pdf> . Em Português: <https://quartoanjocom.files.wordpress.com/2020/09/day-star-24.01.1846.pdf>

“Afirmar que as palavras do Filho e seus apóstolos são os mandamentos do Pai, está tão longe da verdade quanto o antigo absurdo trinitário de que Jesus Cristo é o próprio e Eterno Deus.” (WHITE, T (J.), Review and Herald, 05 de agosto de 1852)¹⁴⁸.

“Mas a fábula pagã e papal da imortalidade natural torna o último inimigo do homem, a morte, a porta para alegrias sem fim, e deixa a ressurreição como uma coisa de pouca importância. É a base do espiritismo moderno. Aqui podemos mencionar a Trindade, que afasta a personalidade de Deus, e de seu Filho Jesus Cristo, e da aspersão ou derramamento, em vez de ser ‘enterrado com Cristo no batismo’, ‘plantado à semelhança de sua morte’.” (WHITE, T (J.), Review and Herald, 11 de dezembro de 1855)¹⁴⁹.

“A maior falha que podemos encontrar na Reforma é que os reformadores pararam de se reformar. Se eles tivessem continuado, teriam deixado para trás os últimos vestígio do papado, tal como a imortalidade da alma, a aspersão, a trindade e a guarda do domingo, a igreja seria agora livre de seus erros não escriturísticos.” (WHITE, T (J.), Review and Herald, 7 de fevereiro de 1856)¹⁵⁰.

“As Escrituras ensinam abundantemente a preexistência de Cristo e a sua divindade, mas são inteiramente silenciosas quanto à Trindade. [...] Eu estava certo, quando disse que a doutrina da Trindade degrada a expiação, trazendo o sacrifício, o sangue pelo qual fomos comprados, para baixo num padrão de comprometimento.” (Review and Herald, 10 de novembro de 1863)¹⁵¹.

“Convidamos todos a comparar os testemunhos do Espírito Santo através da Sra. W., com a palavra de Deus. E nisto não convidamos você a compará-los com seu credo. Isso é outra coisa. O trinitário pode compará-los com seu credo e, por não concordar com ele, condená-los.” (WHITE, T (J.), Review and Herald, 13 de junho de 1871)¹⁵².

¹⁴⁸ Artigo original disponível em Inglês:

<https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH18520805-V03-07.pdf>. Em Português:
<https://quartoanjocom.files.wordpress.com/2020/09/rh-05.08.1852-.pdf>

¹⁴⁹ Artigo original disponível em Inglês:

<https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH18551211-V07-11.pdf>. Em Português
<https://quartoanjocom.files.wordpress.com/2020/10/rh-thiago-white-11.12.1855.pdf>.

¹⁵⁰ Artigo original disponível em Inglês:

<https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH18560207-V07-19.pdf>. Em Português:
<https://quartoanjocom.files.wordpress.com/2020/09/rh-07.02.1856.pdf>

¹⁵¹ Artigo original disponível em Inglês:

<https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH18631110-V22-24.pdf>. Em Português:
<https://quartoanjocom.files.wordpress.com/2020/10/rh-10.11.1863.pdf>

¹⁵² Artigo original disponível em Inglês: Parte 1:

<https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH18710613-V37-26.pdf> e parte 2:
<https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH18710620-V38-01.pdf>

Em Português: parte 1: <https://quartoanjocom.files.wordpress.com/2020/10/rh-13.06.1871-thiago-white.pdf> e parte 2: <https://quartoanjocom.files.wordpress.com/2020/10/rh-13.06.1871-thiago-white-parte-2.pdf>

“O Pai era maior que o Filho pelo fato de Ele ser o primeiro. O Filho era igual com o Pai pelo fato de ele ter recebido todas as coisas do Pai.” (WHITE, T (J), Review and Herald, 4 de janeiro de 1881) ¹⁵³.

Sobre seu esposo, Ellen White escreveu:

“Meu esposo, juntamente com os Pastores José Bates, Stephen Pierce, Hiram Edson, e outros que eram fervorosos, nobres e fiéis, estava entre os que, depois da passagem do tempo em 1844, buscaram a verdade como a um tesouro escondido.” (WHITE, E. G., Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos, p. 24).

James Edson White, filho de Ellen White e Tiago (James) White, em seu livro “*Past, Present and Future*” (1914), assim declarou:



James Edson White
(1849 – 1928)

“A partir de uma leitura de João 1:1-3, 10, será visto que o mundo, com tudo o que contém, foi criado por Cristo (a Palavra), pois ‘todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez.’ Os anjos, portanto, sendo criados, são necessariamente inferiores a Cristo, seu Criador. Cristo é o único ser gerado do Pai.” (WHITE, J. E., Passado, Presente e Futuro, p. 52. Ano de publicação :1914) ¹⁵⁴.

“Inveja e ambição egoísta se seguiram. Cristo estava acima dele, igual ao Pai. Lúcifer decidiu que, por sua beleza e realizações, estava preparado para uma posição de igualdade com Deus, e disse em seu coração: — ‘Exaltarei o meu trono acima das estrelas [anjos] de Deus; sentarei também no monte da congregação, nos lados do norte: subirei acima das alturas das nuvens; serei como o Altíssimo.’ Is. 14:13, 14. A tradução de Young lê: “Eu sou como o Altíssimo”. Mas Jeová não podia permitir isso. Ele mesmo havia estabelecido a ordem do céu. Nenhum ser criado poderia ser igual a Deus. Somente o Filho unigênito de Deus poderia ocupar essa posição.” (Ibid., p. 100).

William C. White, filho de Ellen White e Tiago (James) White, que se “*empenhou ativamente na obra da denominação adventista*” (WHITE, E. G., Testemunhos Seletos, v. 1, p. 15), na carta de 30 de abril de 1935 escrita em resposta à que recebeu do pastor H. W. Carr, declarou:

¹⁵³ Artigo original disponível em Inglês:

<http://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH18810104-V57-01.pdf> Em Português:
https://quartoanjocom.files.wordpress.com/2020/05/rh-04.01.1881_portuguc3aas.pdf

¹⁵⁴ Livro em Inglês disponível em <https://documents.adventistarchives.org/Books/PPF1914.pdf>. e em
<https://quartoanjocom.files.wordpress.com/2020/09/passado-presente-e-futuro-j.edson-white-1914.pdf>



William C. White
(1854 – 1937)

“Enquanto eu lia a Bíblia, eu encontrei que o Salvador ressurreto soprou nos discípulos (João 20:22) e disse a eles ‘Recebei o Espírito Santo’. O conceito gerado através deste texto das Escrituras parece estar em harmonia com a declaração do “Desejado de Todas as Nações”, pág. 669, também Gênesis 1:2; com Lucas 1:4; com Atos 2:4; 4:12; 8:15; 10:44. Muitos outros textos poderiam ser citados e que parecem estar em harmonia com esta declaração do “Desejado de Todas as Nações”.

As declarações e os argumentos de alguns dos nossos ministros em seu esforço para provar que o Espírito Santo era um indivíduo como é Deus, o Pai e Cristo, o eterno Filho, têm me deixado perplexo e algumas vezes eles me tem entristecido. Um mestre popular disse: ‘Podemos considerá-Lo (O Espírito Santo) como o companheiro que está aqui embaixo fazendo as coisas acontecerem.’

Minhas perplexidades foram minimizadas quando aprendi, no dicionário, que um dos significados de "personalidade" era características. Isto está declarado de tal forma que eu concluí que pode haver personalidade sem uma forma corpórea a qual o Pai e o Filho possuem.

Há muitos textos das Escrituras que falam do Pai e do Filho e a falta de textos que fazem referência similar ao trabalho unido do Pai e o Espírito Santo ou Cristo e o Espírito Santo me têm feito acreditar que o espírito sem individualidade era o representante do Pai e do Filho através do universo, e vem sendo através do Espírito Santo que eles habitam em nossos corações e nos fazem um com o Pai e com o Filho.” (WHITE, W.C., Carta de 30 de abril de 1935 para E. H. W. Carr)¹⁵⁵.

Uriah Smith, editor da *Review and Herald* por quase 50 anos, escreveu:



Elder Uriah Smith
(1832 – 1903)

*“Os termos ‘Espírito Santo’ são uma tradução dura e repulsiva. Deve ser ‘Espírito do Senhor’ (*pneuma hagion*) em todos os casos. Este Espírito é o Espírito de Deus, e o Espírito de Cristo; o Espírito sendo a própria natureza, é mencionado como pertencente a Deus ou a Cristo. Mas, a respeito desse Espírito, a Bíblia usa expressões que não podem ser harmonizadas com a ideia de que é uma pessoa como o Pai e o Filho. Pelo contrário, mostra-se uma influência divina de ambos, o meio que representa sua presença e pelo qual eles têm conhecimento e poder em todo o universo, quando não estão pessoalmente presentes.” (SMITH, U., Review and Herald, 28 de outubro de 1890, p. 8 do documento “In The Question Chair”)¹⁵⁶.*

¹⁵⁵ Carta completa disponível em Inglês: <https://quartoanjocom.files.wordpress.com/2020/09/carta-w.c.w-para-carr-30.04.1935.pdf>. Em Português: <https://quartoanjocom.files.wordpress.com/2020/05/carta-w.c.white-1935.pdf>

¹⁵⁶ Artigo original disponível em Inglês: <http://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH18901028-V67-42.pdf> . Em Português: <https://quartoanjocom.files.wordpress.com/2020/09/rh-28.10.1890-urias-smith.pdf>

“O Espírito Santo é o Espírito de Deus; ele também é o Espírito de Cristo.”
 (SMITH, U., Conferência Geral Daily Bulletin, v. 4, 18 de março de 1891,
 parte 11) ¹⁵⁷.

Sobre Cristo ser o verdadeiro e literal Filho de Deus, gerado pelo Pai nos profundos recessos da eternidade, ele afirma:

“Ao Cordeiro, assim como ao Pai que está assentado sobre o trono, é rendido louvor neste cântico de adoração. Um grande número de comentadores viu aqui uma prova da eternidade de Cristo com o Pai; aliás, dizem eles, não se atribuiria aqui à criatura a adoração que pertence apenas ao Criador. Mas esta não é talvez a conclusão necessária. As escrituras em parte alguma falam de Cristo como de um ser criado, mas claramente afirmam que Ele foi gerado pelo Pai. (Ver comentários à Apocalipse 3:14, onde demonstramos que Cristo não é um ser criado). Mas enquanto, como Filho gerado, não possuía com o Pai uma coeternidade de existência pretérita, o começo da sua existência é anterior a toda obra da criação, em relação a qual Ele foi criador juntamente com Deus. João 1:3; Hebreus 1:3. Não podia o Pai ordenar que se prestasse a tal ser adoração igual a Sua, sem se tratar de idolatria da parte dos adoradores? Ele elevou-o a posições em que é próprio ser adorado, e além disso ordenou que se lhe prestasse adoração, o que não teria sido necessário se Ele fosse igual ao Pai em eternidade de existência. O próprio Cristo declara que ‘como o Pai tem a vida em Si mesmo, assim deu ao Filho ter a vida em Si mesmo.’ João 5:26. O Pai ‘exaltou-O soberanamente, e deu-lhe um nome que é sobre todo o nome’. Filipenses 2:9. E o próprio Pai diz: ‘E todos os anjos de Deus O adorem.’ Hebreus 1:6. Estes testemunhos mostram que Cristo agora é objeto de adoração igualmente com o Pai; mas não provam que tenha com Ele uma eternidade de existência passada.” (SMITH, U. E., Daniel e Apocalipse, p. 423: 1 ed. em 1865. Revisado e republicado em 1881)¹⁵⁸.

“Somente Deus é sem começo. Na época mais antiga em que um começo poderia ser, um período tão remoto que, para mente finitas, é essencialmente a eternidade – apareceu a Palavra. Esta Palavra incriada foi o Ser, que, na plenitude dos tempos, foi feito carne e habitou entre nós. Seu começo não foi como o de qualquer outro ser no universo. Está estabelecido nas expressões misteriosas, ‘seu único Filho [de Deus]’ (João 3:16; 1 João 4:9), ‘o único Filho do Pai (João 1:14), [quem] ‘procedeu e veio de Deus’ (João 8:42).” (SMITH, U. E., Looking Unto Jesus, p. 12: 1898)¹⁵⁹.

¹⁵⁷ Boletim original disponível em Inglês:

<http://documents.adventistarchives.org/Periodicals/GCSessionBulletins/GCB1891-11.pdf> . Em Português:
https://quartoanjocom.files.wordpress.com/2020/05/daily-bulletin-general-conference-vol.4-parte-11-18-de-marccca7o-de-1891-urias-smith_portugues.pdf

¹⁵⁸ Edição de 1881 disponível em Inglês: https://quartoanjocom.files.wordpress.com/2020/09/smith-thoughts_on_revelation-1881.pdf . Edição em Português:

<https://quartoanjocom.files.wordpress.com/2020/09/daniel-e-apocalipse-legado-pioneiros-urias-smith.pdf>

¹⁵⁹ Livro em Inglês disponível em <https://quartoanjocom.files.wordpress.com/2020/05/looking-unto-jesus.pdf>

Ellen White, não se opôs a verdade que Uriah Smith apresentara na citação de “*Daniel e Apocalipse*” em 1865 e de “*Looking Unto Jesus*” em 1898, sobre Cristo ser Filho literal de Deus, gerado do Pai, e endossou fortemente Uriah Smith ao recomendar, em 1899, que as pessoas lessem seu livro sobre *Daniel e Apocalipse*. Ela assim escreveu:

“Especialmente o livro Daniel e Apocalipse dever apresentado às pessoas como o livro da época. Este livro contém a mensagem que todos precisam ler e entender. Falo deste livro porque é um meio de educar aqueles que precisam entender a verdade da Palavra.” (WHITE, E. G., Manuscript Releases, v.1, n. 26, p. 60, 1899).

Dois anos depois, ela enfatiza:

“Tudo o que pode ser feito deve ser feito para circular pensamentos sobre Daniel e o Apocalipse. Não conheço outro livro que possa substituir este. É a mão amiga de Deus.” (WHITE, E. G., Manuscript Releases, v.2, n. 595, 1901).

E quatro anos depois, ela novamente escreveu:

“Recebi instruções de que os livros importantes que contêm a luz que Deus deu sobre a apostasia de Satanás no céu devem receber ampla circulação agora; pois através deles a verdade alcançará muitas mentes. ‘Patriarcas e Profetas’, ‘Daniel e Apocalipse’, e ‘Grande Conflito’, são necessários agora como nunca antes. Eles devem ser amplamente divulgados, porque as verdades que enfatizam abrirão muitos olhos cegos.” (WHITE, E. G., Review and Herald, 16 de fevereiro de 1905)¹⁶⁰.

Ainda, sobre Uriah Smith, Ellen White declarou:

“Podemos facilmente contar os primeiros portadores de responsabilidades que ainda vivem [1902]. Pastor [Urias] Smith ligou-se a nós no princípio da obra publicadora. Trabalhou junto a meu marido. Esperamos ver sempre seu nome na Review and Herald, encabeçando a lista dos redatores, pois assim deve ser. Os que iniciaram a obra, que combateram bravamente quando a peleja era árdua, não devem agora perder sua firmeza. Devem ser honrados pelos que entraram para a obra depois de haverem sido suportadas as privações mais duras. Tenho muita simpatia para com o Pastor Smith. Meu interesse vital na obra de publicações está ligado ao dele. Veio ele ter conosco quando jovem, possuindo talentos que o habilitavam para ocupar o lugar de redator. Como me alegro quando leio os seus artigos na Review — tão excelentes, tão repletos de verdade espiritual! Dou graças a Deus por eles. Sinto forte simpatia pelo Pastor Smith, e creio que seu nome deve sempre aparecer na Review, como redator principal. Assim Deus deseja. Quando, alguns anos atrás, seu nome foi colocado em segundo lugar, senti-me ferida. Quando de novo foi colocado em primeiro lugar, chorei, e disse: ‘Graças a Deus!’ Oxalá fique sempre ali, como Deus deseja que continue, enquanto a mão direita do Pastor Smith puder empunhar uma pena. E quando faltar o poder de sua mão, que seus filhos escrevam, ditando-lhes ele.” (WHITE, E. G., Mensagens Escolhidas, v. 2, p. 225).

¹⁶⁰ Artigo original disponível em Inglês: <https://m.egwwritings.org/en/book/821.25141#25141> . Em Português: <https://quartoanjocom.files.wordpress.com/2020/10/rh-16.02.1905.pdf> .

Milton Charles Wilcox, editor e assistente de Uriah Smith na *Review and Herald* nos anos de 1882 e 1883, editor da *The Present Truth* na Inglaterra e editor da *Signs of the Times* entre 1887 e 1913, assim escreveu¹⁶¹:



Milton Charles Wilcox
(1853 – 1935)

“Esse Espírito é o Espírito de Cristo e de Deus, e é, portanto, a própria vida de Deus.” (WILCOX, M. C., Signs of the Times, 6 de março de 1893)¹⁶².

“E então a promessa: ‘Eis que estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos.’ Cristo, pelo Espírito de Deus, que é o poder de Deus, estaria com seus discípulos.” (WILCOX, M. C., Signs of the Times, 31 de julho de 1893)¹⁶³.

“Mas esse poder é do Espírito de Deus, o Espírito Santo, a vida de Cristo. É um poder que o mundo não conhece, porque o mundo não tem fé.” (WILCOX, M. C., Signs of the Times, 14 de agosto de 1893)¹⁶⁴.

“Parece que todo o ensino da Bíblia é que o Espírito é a grande vida de Deus, fluindo dEle para todas as partes do universo em harmonia com Sua perfeita justiça e, assim, conectando todas as partes de Seu domínio a Ele por uma conexão consciente viva.” (WILCOX, M. C., Signs of the Times, 13 de agosto de 1902)¹⁶⁵.

“O Espírito Santo é a poderosa energia da Divindade, a vida e o poder de Deus fluindo Dele para todas as partes do universo e, assim, estabelecendo uma conexão viva entre Seu trono e toda a criação. Como é expresso por outro: ‘O Espírito Santo é o sopro da vida espiritual na alma. A comunicação do Espírito é a transmissão da vida de Cristo.’ Assim, torna Cristo presente em toda parte. Para usar uma ilustração grosseira, assim como um telefone carrega a voz de um homem, e assim faz com que essa voz esteja presente a quilômetros de distância, o Espírito Santo carrega consigo toda a potência de Cristo para torná-Lo presente em todos os lugares com todo Seu poder, e revelando-O para aqueles em harmonia com Sua lei. Assim, o Espírito é personificado em Cristo e Deus, mas nunca é revelado como uma pessoa separada. Nunca nos dizem para orar ao Espírito; mas a Deus pelo Espírito. Nunca encontramos nas Escrituras orações ao Espírito, a não ser pelo Espírito.” (WILCOX, M. C., Signs of the Times, 19 de julho de 1905)¹⁶⁶.

¹⁶¹ Os trechos originais destas citações podem ser visualizados no documento “O Espírito Santo – Milton Charles Wilcox”, disponível em <https://quartoanjocom.files.wordpress.com/2020/09/o-espirito-santo-milton-charles-wilcox.pdf>. Para visualização dos artigos completos no original em Inglês, acesse o link indicados na nota da citação.

¹⁶² Artigo disponível em Inglês: <http://documents.adventistarchives.org/Periodicals/ST/ST18930306-V19-18.pdf>

¹⁶³ Artigo disponível em Inglês: <http://documents.adventistarchives.org/Periodicals/ST/ST18930731-V19-38.pdf>

¹⁶⁴ Artigo disponível em Inglês: <http://documents.adventistarchives.org/Periodicals/ST/ST18930814-V19-40.pdf>

¹⁶⁵ Artigo disponível em Inglês: <http://documents.adventistarchives.org/Periodicals/ST/ST19020813-V28-33.pdf>

¹⁶⁶ Artigo disponível em Inglês: <http://documents.adventistarchives.org/Periodicals/ST/ST19050719-V31-29.pdf>

“É impossível para nós definir a crença dos Adventistas do Sétimo dia em relação ao Espírito de Deus. Sem dúvida, eles acreditam que o Espírito Santo é a terceira pessoa da Divindade, mas o modo como essa pessoa deve ser entendida é uma pergunta que não podemos responder pelo corpo. Não houve nenhuma crença definitiva e formulada a respeito do Espírito. Em termos gerais, os Adventistas do Sétimo dia acreditam na Bíblia e no que a Bíblia diz sobre o Espírito de Deus. Sabiamente eles não tentaram definir exatamente o que é esse grande e infinito Poder. A grande ansiedade dos cristãos deve ser possuir a vida-poder de Deus através do Espírito.” (WILCOX, M. C., Signs of the Times, 19 de julho de 1905)¹⁶⁷.

“o Espírito é a vida de Deus, ou melhor, a vida da Divindade, comum ao Pai e ao Filho. É isso que torna a Deidade em toda parte presente. Em Atos 2, é mencionado como o que entrou na sala e encheu todos os que estavam lá. No trigésimo terceiro versículo, Pedro fala disso como o poder que Cristo derramou. É falado como pessoa, porque pelo Espírito o Pai e o Filho vêm pessoalmente a nós. Em João 16:7, Jesus nos diz: ‘Convém-nos que Eu vá; porque se Eu não for, o Consolador não virá a vós; mas, se Eu for, Eu vo-lo enviarei.’ Jesus era uma pessoa localizada em um só lugar; o Espírito era o que foi derramado amplamente entre todos os Seus filhos, mas trouxe a cada um desses filhos a presença de Cristo. Então, lemos novamente: “Ele [o Espírito] Me glorificará; porque receberá do que é Meu, e vo-lo mostrará.” (WILCOX, M. C., Signs of the Times, 4 de março de 1908)¹⁶⁸.

“O ‘conselho de paz’ é ‘entre ambos’, duas pessoas, Pai e Filho; se houvesse três pessoas, pessoas iguais, o conselho de paz seria entre as três. Então, também, Deus diz: ‘Eu derramarei o Meu Espírito’. [...] A única maneira pela qual o Espírito pode ser mencionado como pessoa, parece-nos, é o grande fato de o Espírito tornar presente a Divindade. Deus fala, Deus abençoa, Deus fortalece, por meio do Espírito. Ver João 14:21-23. O ‘Ele’ de João 14:16 em ambos os casos se refere a Deus; Deus dá o Consolador, para que Deus permaneça com Seu povo.” (WILCOX, M. C., Signs of the Times, 21 de outubro de 1908)¹⁶⁹.

“O Espírito, a grande vida de Deus, por meio de Jesus Cristo, tem o poder de tornar pessoalmente presente tanto o Pai e o Filho; [...] pelo Seu Espírito, Deus Se torna presente em todo lugar em Seu universo, e especialmente nos corações dos Seus filhos que estão em perfeita harmonia com Ele.” (WILCOX, M. C., Signs of the Times, 8 de março de 1910)¹⁷⁰.

“A expressão em 1 João 5:7: ‘Porque três são os que dão testemunho no céu: o Pai, a Palavra, e o Espírito Santo; e estes três são um’, é admitido,

¹⁶⁷ Artigo disponível em Inglês: <http://documents.adventistarchives.org/Periodicals/ST/ST19070522-V33-21.pdf>

¹⁶⁸ Artigo disponível em Inglês: <http://documents.adventistarchives.org/Periodicals/ST/ST19080304-V34-10.pdf>

¹⁶⁹ Artigo disponível em Inglês: <https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/ST/ST19081021-V35-12.pdf>

¹⁷⁰ Artigo disponível em Inglês: <http://documents.adventistarchives.org/Periodicals/ST/ST19080304-V34-10.pdf>

até onde sabemos, por todos os estudiosos da Bíblia, como espúrio. O versículo não é encontrado em nenhum dos manuscritos anteriores. O Espírito de Deus não está confinado ao céu; é isso que conecta ele e nosso próprio Senhor aos Seus filhos. O grande vínculo de vida que une todos os que estão em Cristo Jesus é o Espírito de Deus, o Espírito de Cristo, o Espírito da Verdade, o Consolador. É a grande vida e poder abrangente de Deus que torna presente a cada um dos filhos de Deus tanto o Pai e o Filho.” (WILCOX, M. C., Signs of the Times, 18 de outubro de 1910)¹⁷¹.

“[...] todo o caminho do princípio ao fim das Escrituras, o Espírito Santo é representado como sendo o poder operacional de Deus. O Pai representa o grande poder dominante no universo, o Rei sobre o trono; o Filho de Deus, Jesus, como o grande sacrifício, a representação do Pai, alguém que Se esvaziou para encher o homem e salvá-lo; e o Espírito, como operador eficaz de Deus. [...] O Espírito, portanto, é o elemento da Divindade que leva a presença e o poder de Deus para todas as partes do Seu universo, e especialmente para aqueles que têm fé em Deus. É a vida de Deus - o poder de Deus. Não vamos tentar definir Deus ou a Divindade muito de perto. Vamos nos contentar em conhecer a grande manifestação tríplice da Deidade; a saber que o grande Jeová é nosso Pai; que Cristo Jesus, Seu Filho unigênito, é nosso Salvador e Irmão mais velho; e que o Espírito Santo é nosso regenerador e companheiro constante de toda alma que crê em Cristo Jesus. É nos dito para orar ao Pai e orar ao Filho, mas não temos nada nas Escrituras sobre orações ao Espírito; mas podemos orar ao Pai ou ao Filho, e Ele enviará o Espírito, e está mais disposto a dar do que os pais terrestres estão para dar bons presentes aos seus filhos.” (WILCOX, M. C., Perguntas e Respostas - Coletado do Departamento do ‘Canto da Pergunta’ da Signs of the Times, 1911, v.1, seção XIII – O Espírito; Sua Obra, p. 180 e 181)¹⁷².

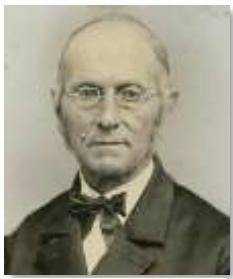
“O Espírito é o poder criativo de Deus pelo qual os anjos e todas as outras criaturas vieram à existência. Deus os enche com o Seu Espírito, Sua vida, e torna-os ministros de Sua vida e poder para os outros, especialmente para o Seu povo.” (WILCOX, M. C., Perguntas e Respostas - Coletado do Departamento do ‘Canto da Pergunta’ da Signs of the Times, 1911, v.1, seção XIII – O Espírito; Sua Obra, p. 182)¹⁷³.

José Bates, um dos pioneiros e arauto da verdade sobre a guarda do sétimo dia como o Sábado do Senhor, escreveu:

¹⁷¹ Artigo disponível em Inglês: <https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/ST/ST1910108-V37-41.pdf>

¹⁷² Livro disponível em Inglês: <https://documents.adventistarchives.org/Books/QA1911-1.pdf>

¹⁷³ Ibidem.



José Bates
(1792 – 1872)

“Com respeito à Trindade, eu concluí que era uma impossibilidade acreditar que o Senhor Jesus Cristo, o Filho do Pai, também era o Deus Todo-poderoso, o Pai, um e o mesmo ser.” (BATES, E. J., As Aventuras do Capitão José Bates, p. 191).

Sobre José Bates, Ellen White escreveu:

“Meu esposo, juntamente com os Pastores José Bates, Stephen Pierce, Hiram Edson, e outros que eram fervorosos, nobres e fiéis, estava entre os que, depois da passagem do tempo em 1844, buscaram a verdade como a um tesouro escondido.” (WHITE, E. G., Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos, p. 24).

J. N. Loughborough, pastor, missionário, escritor e autor de vários artigos publicados nos periódicos denominacionais da IASD (COLLINS, 2011), assim denotou a doutrina da trindade:



J. N. Loughborough
(1832 – 1924)

“É contrária ao senso comum. É contrária à escritura. Sua origem é pagã e mitológica. Não é muito coerente ao senso comum falar de três sendo um e um sendo três, ou como alguns expressam chamando Deus como o Deus Triúno. Ou Deus três em um. Se Pai, Filho e Espírito Santo seriam cada um Deus, seriam três deuses, pois três vezes um não é um, mas três.” (LOUGHBOROUGH, J. N., Objeções à Trindade, Review and Herald, 05 de novembro de 1861.)¹⁷⁴

“Esta doutrina da trindade foi trazida para a igreja quase ao mesmo tempo que a adoração de imagem, e a guarda do dia do sol, e é apenas a doutrina persa remodelada.” (Ibid.)

“Aprendemos por esta linguagem que quando nós falamos do Espírito de Deus nós estamos falando na verdade de Sua presença e poder.” (LOUGHBOROUGH, J. N., Review and Herald, 20 de setembro de 1898)¹⁷⁵.

Sobre J. N. Loughborough, Ellen White escreveu:

“Sou grata por poder ainda o Pastor [J. N.] Loughborough usar suas habilidades e dons na causa de Deus. Ele tem ficado fiel em meio de tempestades e provações. Com o Pastor Smith, meu esposo, irmão Butler, que se nos uniu mais tarde, e vós [S. N. Haskell], pode ele dizer: ‘O que era desde o princípio, ... o que vimos e ouvimos, isso vos anunciamos, para que também tenhais comunhão conosco; e a nossa comunhão é com o Pai, e com Seu Filho Jesus Cristo.’ 1 João 1:1-3.” (WHITE, E. G., Mensagens Escolhidas, v. 2, p. 225 e 226).

¹⁷⁴ Artigo original disponível em Inglês:

<http://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH18611105-V18-23.pdf> Em Português:
<https://quartoanjocom.files.wordpress.com/2020/05/rh-j.loughborough-05.11.1861-objec3a7c3b5es-c3a0-trindade.pdf>

¹⁷⁵ Artigo original disponível em Inglês:

<http://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH18980920-V75-38.pdf> Em Português:
https://quartoanjocom.files.wordpress.com/2020/05/rh-20.09.1898-o-espírito-de-deus-jnloughborough_portugues-.pdf

J. N. Andrews, pastor, escritor, professor e primeiro missionário adventista a ser enviado para o estrangeiro, declarou:



John Nevins Andrews
(1829 – 1883)

“A doutrina da Trindade que foi estabelecida na igreja pelo conselho de Nicéia, 325 d.C destrói a personalidade de Deus e Seu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor. As infames medidas pelas quais foram forçadas sobre a igreja e que aparecem nas páginas da história eclesiástica podem fazer corar todo o crente nessa doutrina.” (ANDREWS, J. N., Review and Herald, 06 de março de 1855)¹⁷⁶.

“E como sendo Filho De Deus, ele estaria também excluído porque Ele tinha Deus por Seu Pai, e teve em algum ponto da eternidade do passado um princípio de dias.” (ANDREWS, J. N., Review and Herald, 07 de setembro de 1869)¹⁷⁷.

Sobre J. N. Andrews, Tiago White assim escreveu na *Review and Herald*:

“O irmão Andrews é um homem de Deus. É um diligente estudioso da Bíblia. Ele fala com Deus e participa amplamente do Espírito Santo, direto do trono. O irmão e a irmã White frequentemente encontram alívio ao aconselhar-se com o irmão Andrews e ouvir as sábias palavras de seus lábios.”. (COLLINS, 2007, p. 165).

E. J. Waggoner, portador da mensagem de 1888 sobre a justificação pela fé, declarou:



Ellet J. Waggoner
(1855 – 1916)

“Embora ambos sejam da mesma natureza, o Pai é primeiro no tocante ao tempo. Ele também é maior pelo fato de que não teve início enquanto que a personalidade de Cristo, teve início.”. (WAGGONER, E. J., Signs of The Times, 8 de abril de 1889)¹⁷⁸.

“A Palavra estava no princípio: a mente do homem não pode assimilar as eras abrangidas nesta frase. Não é dado aos homens saber quando ou como o Filho foi gerado; mas sabemos que Ele era a Palavra divina, não simplesmente antes de ter vindo à Terra para morrer, mas antes de ser criado o mundo.” (WAGGONER, E. J., Cristo e Sua Justiça, p. 8, 1890)¹⁷⁹.

“Os anjos são filhos de Deus, assim como Adão pela criação; cristãos são filhos de Deus por adoção (Rom. 8:14 e 15). Mas Cristo é o Filho de Deus por nascimento. O autor de Hebreus adicionalmente mostra que a posição do Filho de Deus não é uma a que Cristo haja sido elevado, mas sim uma a que tem por direito.” (Ibid., p. 12 e 13).

¹⁷⁶ Artigo original disponível em Inglês:

<http://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH18550306-V06-24.pdf>. Em Português:
<https://quartoanjocom.files.wordpress.com/2020/10/rh-jn-andrews-06.03.1855.pdf>

¹⁷⁷ Artigo original disponível em Inglês:

<http://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH18690907-V34-11.pdf> Em Português:
https://quartoanjocom.files.wordpress.com/2020/05/rh-07.09.1869_portugues.pdf

¹⁷⁸ Artigo original disponível em Inglês:

<http://documents.adventistarchives.org/Periodicals/ST/ST18890408-V15-14.pdf>. Em Português:
https://quartoanjocom.files.wordpress.com/2020/05/signs-of-the-times-08.04.1889-a-divindade-de-cristo-waggoner_portugues.pdf

¹⁷⁹ Livro que E. J. Waggoner escreveu sobre a mensagem da justificação pela fé, disponível em
https://quartoanjocom.files.wordpress.com/2020/03/cristoesuajustica_waggoner.pdf

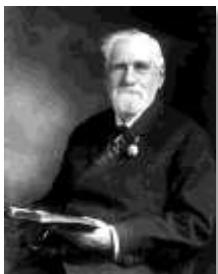
“As Escrituras declaram que Cristo é o ‘unigênito de Deus’. Ele é gerado, não criado. Quando Ele foi gerado não nos compete indagar, nem nossas mentes poderiam assimilá-lo se nos fosse indicado. [...] Houve um tempo em que Cristo procedeu e veio de Deus, do seio do Pai (João 8:42; 1:18), mas esse tempo está tão recuado nos dias da eternidade que para a compreensão finita é praticamente sem início. Mas a questão fundamental é que Cristo é um Filho gerado, não um súdito criado. Ele tem por herança um nome mais excelente do que o dos anjos; Ele é um ‘Filho sobre a Sua casa’. E sendo Ele o Filho unigênito de Deus, é da mesma substância e natureza de Deus e possui por nascimento todas os atributos de Deus, pois o Pai agradou-Se de que o Seu filho fosse a expressa imagem de Sua pessoa, o fulgor de Sua glória, e repleto de toda a plenitude da Divindade. Assim Ele tem ‘vida em Si mesmo’. Ele possui imortalidade em Seu próprio direito e pode conferir imortalidade a outros. A vida é-Lhe inherente, assim não pode ser Dele tirada, mas voluntariamente dela dispondo, pode reassumi-la novamente.” (Ibid., p. 25 - 26).

“Finalmente, conhecemos a unidade divina do Pai e do Filho pelo fato de que ambos têm o mesmo Espírito. [...] Aqui nós encontramos que o Espírito Santo é tanto o Espírito de Deus como o Espírito de Cristo.”
(Ibid., p. 28).

Sobre E. J. Waggoner Ellen White escreveu:

“Quando declarei perante meus irmãos que eu ouvira pela primeira vez as ideias do Pastor E. J. Waggoner, alguns não acreditaram em mim. Afirmei que eu ouvira preciosas verdades proferidas a que podia corresponder de todo o meu coração, pois essas grandes e gloriosas verdades: a justiça de Cristo e o sacrifício completo feito em favor do homem, não tinham sido indelevelmente gravadas em minha mente pelo Espírito de Deus? Este assunto não foi apresentado reiteradas vezes nos testemunhos? Quando o Senhor deu a meus irmãos o encargo de proclamar esta mensagem, senti-me inexprimivelmente agradecida a Deus, pois eu sabia que era a mensagem para este tempo.” (WHITE, E. G., Mensagens Escolhidas v. 3, p. 172).

S. N. Haskell, a quem Ellen White autorizou que produzisse uma versão simplificada das obras monumentais de Smith intitulada “*Story of the Seer of Patmos*”, assim escreveu nessa publicação:

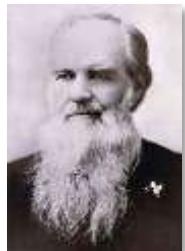


Stephen N. Haskell
(1833 – 1922)

“Nos tempos antigos, que a mente finita não pode compreender, o Pai e o Filho estavam sozinhos no universo. Cristo foi o primogênito do Pai, e para Ele Jeová tornou conhecido o plano divino da Criação. Foi então, naqueles primeiros concílios, que o coração do amor de Cristo foi tocado e o único Filho gerado prometeu Sua vida para redimir o homem, se ele cedesse e caísse. Pai e Filho, cercados por glória impenetrável, apertaram as mãos. Foi em apreciação a essa oferta que Cristo recebeu poder criativo e a aliança eterna foi feita; e doravante Pai e Filho, com uma

mente, trabalharam juntos para completar o trabalho da criação.”
 (HASKELL, S. Story Of The Seer Of Patmos, p. 94: 1905)¹⁸⁰.

J. H. Waggoner, editor e escritor adventista,¹⁸¹ relatou:



Joseph H. Waggoner
 (1820 – 1889)

“Ocorreu algo muito cedo que tornou a doutrina da Trindade em triteísmo. [isso é com respeito aos primeiros séculos], e ao invés de três pessoas divinas como na teologia do Pai, Filho e Espírito Santo, resultou em três seres colaterais, coúnicos, e auto originados, fazendo deles três princípios absolutos e independentes, sem qualquer relação de Pai e Filho que é a mais adequada noção de três deuses.” (WAGGONER, J. H., Pensamentos Sobre o Batismo, 1878)¹⁸².

Roswell F. Cottrell, 1814 – 1892 redator da *Review and Herald*, escreveu:

“Que uma pessoa são três pessoas e que três pessoas são apenas uma pessoa, é uma doutrina contrária à razão e ao bom senso. [...] Os homens chegaram a extremos opostos na discussão da doutrina da trindade. Alguns fizeram de Cristo um mero homem, começando sua existência em seu nascimento em Belém; outros não se mostraram satisfeitos em afirmar que ele é o que as Escrituras tão claramente o revelam, o Filho de Deus pré-existente, mas o tornaram o “deus e pai” de si mesmo. [...] Mas manter a doutrina da trindade não é tanto uma evidência de intenção maligna quanto de intoxicação desse vinho do qual todas as nações beberam. O fato de que esta foi uma das principais doutrinas, se não a principal, sobre a qual o bispo de Roma foi exaltado ao pontificado, não diz muito em seu favor. Isso deve fazer com que os homens investiguem por si mesmos; tanto quando os espíritos dos demônios que operam milagres se colocaram em defesa da imortalidade da alma. Eu nunca tive dúvida disso antes, eu devo agora provar isso para despedaçar, com a palavra que o espiritismo moderno não pode em nada. [...] A revelação vai além de nós; mas em nenhum caso é contrário à razão correta e ao bom senso.”(COTTRELL, R. F., Review and Herald, de 6 de julho de 1869)¹⁸³.

J. B. Frisbie, na *Review and Herald* de 04 de abril de 1854, escreveu:

¹⁸⁰ Obra disponível em Inglês:

<http://centrowhite.org.br/files/ebooks/apl/all/Haskell/The%20Story%20of%20the%20Seer%20of%20Patmos.pdf> .Em Português: <https://quartoanjocom.files.wordpress.com/2020/10/a-histocc81ria-do-profeta-de-patmos-snhaskell-portuguecc82s.pdf>

¹⁸¹ Ver páginas 282 e 283 do livro “*O Grande Movimento Adventista*” (LOUGHBOROUGH, J. N., 2014).

¹⁸² Obra completa disponível em Inglês: <https://quartoanjocom.files.wordpress.com/2020/05/waggoner-jh-thoughts-on-baptism.pdf> . Em Português

<https://quartoanjocom.files.wordpress.com/2020/10/reflexocc83es-sobre-o-batismo-waggoner.pdf>

¹⁸³ Artigo original disponível em Inglês:

<https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH18690706-V34-02.pdf> . Em Português:
<https://quartoanjocom.files.wordpress.com/2020/09/rh-06.07.1869.pdf>



Joseph B. Frisbie
(1816 – 1882)

“RAZÕES CATÓLICAS PARA GUARDAR O DOMINGO.

“1. Porque ‘também é chamado domingo da antiga denominação romana de Dies Solis, o dia do sol, para o qual era sagrado’. ‘Domingo era um nome dado pelos pagãos para o primeiro dia da semana, porque era o dia em que eles adoravam o sol.’ 2. Porque é ‘em honra da bem-aventurada Virgem Maria’. 3. Porque ‘é um dia dedicado pelos apóstolos à honra da Santíssima Trindade’. 4. ‘Porque Cristo nasceu em um domingo.’ 5. Porque ele ‘ressuscitou dos mortos no domingo’. 6. Porque ele ‘enviou o Espírito Santo no domingo’. 7. Porque ‘a obra da nossa redenção foi uma obra maior do que a da nossa criação’. 8. Porque ‘temos para isso a autoridade da Igreja Católica e da tradição apostólica’. 9. Porque ‘o domingo é santificado pela audição da missa’. 10. Por causa de uma carta relatada como tendo ‘vindo do céu para Jerusalém e encontrado no sepulcro de São Simão’. (FRISBIE, J. B., Review and Herald, 04 de abril de 1854)¹⁸⁴.

D. W. Hull¹⁸⁵, assim declarou:

“As posições inconsistentes mantidas por muitos em relação à Trindade, como é denominada, têm; sem dúvida, foi a principal causa de muitos outros erros. Visões errôneas da divindade de Cristo são capazes de nos levar ao erro em relação à natureza da expiação. Vendo a expiação como um esquema arbitrário (e todos devem acreditar que seja assim, que veem Cristo como o único ‘Deus eterno e verdadeiro’), levou a algumas das conclusões arbitrárias de uma ou duas classes de pessoas; como Predestinacionismo, Universalismo, etc.

A doutrina que nos propomos examinar, foi estabelecida pelo Conselho de Niceia, 325 a.d, e desde então, pessoas que não acreditam neste dogma peculiar, foram denunciadas por papas e sacerdotes, como perigosos hereges. Foi por uma descrença nessa doutrina que os arianos foram anatematizados em 513 a.d.

Como podemos traçar essa doutrina não mais do que a origem do ‘Homem do Pecado’ e como encontramos esse dogma naquele tempo estabelecido mais pela força do que de outra forma, reivindicamos o direito de investigar o assunto e averiguar o conteúdo da Escritura sobre este assunto.” (HULL, D. W., Review and Herald, 10 de novembro de 1859)¹⁸⁶.

C. L. Boyd, um dos escritores da *Signs of The Times*, assim declarou a respeito da filiação de Cristo:

¹⁸⁴ Artigo original disponível em Inglês:

<http://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH18540404-V05-11.pdf> . Em Português:
<https://quartoanjocom.files.wordpress.com/2020/10/rh-j.b.frisbie-04.04.1854.pdf> .

¹⁸⁵ As fotos dos próximos três autores (D. W. Hull, C. L. Boyd, T. R. Williamson), não foram encontradas. Estão disponíveis apenas os artigos originais e traduzidos de suas autorias, conforme indicado nas referências de cada citação.

¹⁸⁶ Artigo original disponível em Inglês:

<http://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH18591110-V14-25.pdf> . Em Português:
<https://quartoanjocom.files.wordpress.com/2020/10/rh-d.w.-hull-10.11.1859.pdf>

“Que palavras foram dirigidas a Cristo no começo de Sua existência? ‘O SENHOR me disse: Tu és meu Filho, eu hoje te gerei.’ Salmo 2:7.”
 (BOYD, C. L. Signs of The Times, 15 de outubro de 1890)¹⁸⁷

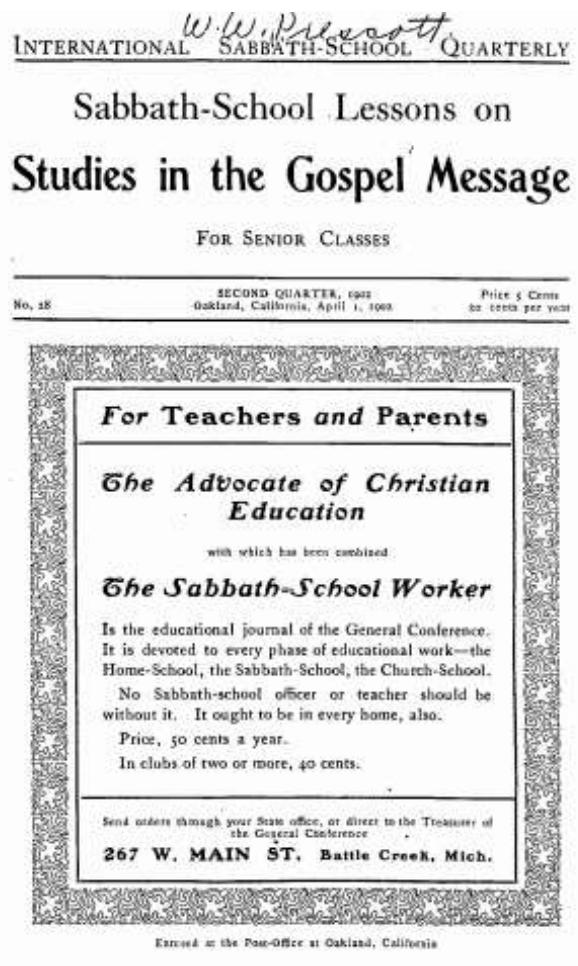
T. R. Williamson, no artigo intitulado “*O Espírito Santo – é uma pessoa?*”, publicado na *Review and Herald* de 13 de outubro de 1891, escreveu:

“Podemos ser batizados em nome de uma pessoa, mas não com uma pessoa. Em Mateus 3: 11 e Atos 11: 16 os santos são mencionados como sendo batizados com o Espírito Santo, como se esse fosse o material usado no lugar da água. Nós nunca lemos sobre pessoas sendo batizadas com o Pai ou com o Filho, mas lemos sobre sermos batizados com água, com fogo e com o Espírito Santo. [...] Enquanto Jesus é frequentemente chamado de Filho, e Jeová é frequentemente chamado de Pai, o Espírito é sempre o Espírito, sem um nome pessoal. [...] Foi dito pelo Senhor Jesus: ‘Eu e meu Pai somos um’. Se há três pessoas na Deidade, por que ele não incluiu todas as três em uma? Por que ele apenas disse: ‘Eu e meu Pai somos um’, se o Espírito Santo é um membro da Trindade, um com o Pai e o Filho? Por que essa ignorância da terceira pessoa da Trindade? Só pode haver uma resposta. O Espírito Santo, ou Espírito (pois as palavras são as mesmas) é simplesmente uma influência de Deus, uma manifestação de seu poder, que permeia todo o universo, à medida que o ar cobre a Terra e torna cada átomo de matéria em cada mundo, e todas as profundezas ilimitadas do espaço entre os mundos, repleto da presença de Jeová, o Pai, e do Senhor Jesus Cristo, o glorioso Filho do Pai.”
 (WILLIAMSON, T. R., *Review and Herald*, 13 de outubro de 1891)¹⁸⁸.

¹⁸⁷ Artigo original disponível em Inglês:
<https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/BEST/BEST18901015-V05-20.pdf>. Em Português
<https://quartoanjocom.files.wordpress.com/2020/09/best-15.10.1890-chas-l.-boyd.pdf>.

¹⁸⁸ Artigo completo disponível em Inglês:
<https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH18911013-V68-40.pdf>. Em Português:
<https://quartoanjocom.files.wordpress.com/2020/10/rh-13.10.1891-t.r.williamson.pdf>

Nas páginas 12 e 13 da lição da Escola Sabatina¹⁸⁹ do segundo trimestre de 1902 encontramos a seguinte afirmação:



¹⁸⁹ Material denominacional publicado trimestralmente pela IASD contendo estudos de temas bíblicos.

LESSON III.—THE GREAT CONTROVERSY TRANSFERRED TO THE EARTH.

April 19, 1902.

The controversy between Christ and Satan began in heaven (Rev. 12:7) in a face-to-face combat. Satan was not content with the position which he held as Lucifer (Isa. 14:12), or light-bearer, as the name signifies; but he indulged the ambition to "be like the Most High," and thus to be light itself (1 John 1:5) and the source of light. Since light is only a manifestation of life (John 1:4), this was the demand of a created being (Eze. 28:15) to be a source or fountain of life, which could

STUDIES ON THE GOSPEL MESSAGE.

13

only be granted to the begotten Son (John 5:26), one with the Father, the real Fountain (Ps. 36:9).

Figura 85: Lição da Escola Sabatina. Segundo Trimestre de 1902. Lição 3: *O Grande Conflito Transferido para a Terra*. Data: 19 de abril de 1902. Páginas 12 e 13.

Fonte: <https://documents.adventistarchives.org/Search/Pages/results.aspx?Results.aspx?k=SSQ>

Tradução:

"A controvérsia entre Cristo e Satanás começou no Céu (Apocalipse 12:7) em um combate face-a-face. Satanás não estava satisfeito com a posição que ocupava como Lúcifer (Isaias 14:12), ou portador da luz, como o nome significa; mas ele aceitou a ambição de 'ser semelhante ao Altíssimo' e, portanto, ser a própria luz (1 João 1:5) e a fonte de luz. Visto que a luz é apenas uma manifestação da vida (João 1:4), essa era a exigência de um ser criado (Ezequiel 28:15), ser um manancial ou fonte de vida, **o que somente poderia ser concedido ao Filho gerado (João 5:26), um com o Pai, a verdadeira Fonte (Sl. 36:9).**"

A rejeição da trindade pelos pioneiros – e, em conjunto com ela, da noção errônea que dela provém a respeito da não filiação de Cristo, – também é demonstrada na *Review and Herald* de 1883. Na seção contendo perguntas bíblicas desta edição encontramos:

The Commentary.

"Tell me the opinion of Beesley. Does your book treat of that cause in which all the problems of mortal existence?"—Archib.

SCRIPTURE QUESTIONS.

ANSWERS BY W. H. LITTLEJOHN.

91.—JOHN 11: 26.

How do you understand John 11: 26?

Ans. The following from Adam Clarke's comments on this place is perhaps as satisfactory interpretation of the passage as could well be given: "Shall never die; or shall not die for ever." Though he die a temporal death, he shall not continue under its power forever, but shall have a resurrection to life eternal."

92.—WHO WILL BE ACCEPTED?

When our Lord shall come, will any be accepted of him who is not keeping his body spotless day and night?

Ans. I think not. Should the Saviour come to-day he would find many sincere Christians among Sunday-keepers; but before he will actually appear in the clouds of heaven, the third angel's message of Rev. 14: 9-12 will go to all the nations of the earth with the loud cry, and will unite all of the true followers of the Lord Jesus Christ in the keeping of the commandments of God and the faith of Jesus.

93.—WOULD IT BE WRONG?

Would it be wrong for me to employ a Sunday keeper to build a house for me on a vacant lot, allowing him to work on the Sabbath, provided he should take the job and furnish everything and leave himself?

Ans. I think it would be a violation of the Sabbath law. The title of the village lot is in you in every sense of the word. You are the only person who has a right to say on what days work shall, and on what days work shall not, be done. The design of God in prohibiting work within our gates was that of proving us to see whether we would honor him by compelling obedience to his

indicating a negative, answer. Again, it has been said that when inquiry was to be made by Urim and Thummim, the high priest placed himself in front of the ark with his face toward that object, the individual desiring the information standing immediately behind the priest. In case, for example, the inquiry made, related to the propriety of making war upon a certain nation, the Lord made reply in the affirmative or negative, as the case might be, by causing those letters in the names of the different tribes which would spell out a word or words indicating an affirmative or negative answer, to

serve as a supernatural index.

96.—CHRIST NOT A CREATED BEING.

Will you please bear me with those questions which plainly say that Christ is a created being?

Ans. You are mistaken in supposing that S. D. Adventists teach that Christ was ever created. They believe, on the contrary, that he was "begotten" of the Father, and that he can properly be called God and worshiped as such. They believe, also, that the worlds, and everything which is, was created by Christ in conjunction with the Father. They believe, however, that somewhere in the eternal ages of the past there was a point at which Christ came into existence. They think that it is necessary that God should have antecedent Christ in his being, in order that Christ could have been begotten of him, and sustain to him the relation of son. They hold to the distinct personality of the Father and Son, rejecting as absurd that feature of Trinitarianism which insists that God, and Christ, and the Holy Spirit are three persons, and yet but one person. S. D. Adventists hold that God and Christ are one in the sense that Christ prayed that his disciples might be one, i. e., one in spirit, purpose, and labor. See "Fundamental Principles of S. D. Adventists," published at this Office. Price, 4cts.

107

Does any tell me in a few words what it was that was done away according to verse 11, and what it was that was abolished according to verse 12 of the same chapter?

THE TRUE SHEPHERD.

BY MRS. F. ALDRICHMAN.

*LISTEN to the Shepherd's voice,
Ever leading on his sheep,
Watching, waiting near his flock,
Where the way is cold and bleak.*

*He has crossed the desert wild;
Well he knoweth all the way,
But he passes it unfeared.
We so oft have been astray!*

*Hear the living, earnest call,
Follow me! thy Shepherd is!
Trust me through the path is steep;
Just beyond, the fold doth lie."*

Progress of the Cause.

He that angles forth and mounts, hunting, trapping, and, still doubling his gains while trapping, bringing his slaves with him. —Ps. 128: 6.

MISSOURI.

NASHVILLE, APRIL 10.—Have just returned from a meeting held by invitation a few miles south of this place. Tracts had prepared the way, and the word preached was received with much joy. The family from whom I received the invitation decided to travel the narrow way that leads to life. I sold \$1.50 worth of tracts, and obtained one subscriber for the REVIEW, and one for the

E. G. BLACKMAN.

VIRGINIA.

MOUNTAIN FALLS, FREDERICK CO.—I began meeting one mile north of this place, April 8, in a school-house known as Friendly Grove. The house is filled every night with very intelligent people. I have hopes that by the help of God, some good may be done at this place. I meet with the little company at Laurel Grove every Sabbath, and I find some there growing in grace. To God be all the praise.

Dear brethren and sisters, remember the work here in your prayers. M. G. HUFFMAN.

KANSAS.

ANNUAL MEETING OF THE KANSAS CONFERENCE.

Figura 86: Resposta que rejeita o conceito trinitário de Deus, publicada na *Review and Herald*, v. 60, n. 16, 1883. Fonte: <https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH18830417-V60-16.pdf>

Tradução:

96 – Cristo não é um ser criado

Você poderia me favorecer com passagens das escrituras que dizem claramente que Cristo é um ser criado?

Você está enganado ao supor que os Adventistas do Sétimo Dia ensinam que Cristo foi criado. Eles acreditam, ao contrário, que ele foi "gerado" pelo Pai e que pode ser apropriadamente chamado de Deus e adorado como tal. Eles acreditam, também, que os mundos, e tudo o que existe, foi criado por Cristo em conjunto com o Pai. Eles acreditam, entretanto, que em algum lugar nas eras eternas do passado, houve um ponto em que Cristo passou a existir. Eles pensam que é necessário que Deus tenha antecedido Cristo em seu ser, para que Cristo pudesse ter sido gerado por ele e sustentar com ele a relação de filho. Eles se apegam à personalidade distinta do Pai e do Filho, rejeitando como absurda aquela característica do trinitarismo que insiste que Deus, Cristo e o Espírito Santo são três pessoas, mas apenas uma pessoa. Os Adventistas do Sétimo Dia sustentam que Deus e Cristo são um no sentido de que Cristo orou para que seus discípulos pudessem ser um; um em espírito, propósito e trabalho. Veja 'Princípios Fundamentais dos Adventistas do Sétimo Dia' publicados neste escritório.'

Observe que, para justificar a resposta, faz-se referência aos princípios fundamentais que estavam em vigor nessa mesma época, o que demonstra mais uma vez a concepção clara que os pioneiros tinham a respeito de quem era Cristo, Seu Pai e Seu Espírito Santo.

Assim, a partir das citações acima, vimos que os crentes adventistas, durante a vida de Ellen White, criam que Cristo era o Filho divinamente gerado de Deus, Seu Pai e que o Espírito Santo, era o poder e a onipresença deles (de Deus, o Pai e de Seu Filho Cristo Jesus). Nisto criam e isto ensinavam. E tal compreensão, não estava em desacordo com os escritos de Ellen White, visto que ela jamais expressou qualquer oposição ou correção de pensamento a nenhuma das declarações mencionadas acima. Afinal, esta era a compreensão que, como um corpo, eles possuíam¹⁹⁰.

Conforme visto até aqui, dentre as mudanças que foram feitas na declaração de 1931 em relação às verdades que os pioneiros tinham recebido de Cristo e que preservaram na declaração dos “Princípios Fundamentais” até 1914, citamos a mudança da crença em um Deus Único (1 Coríntios 8:6)¹⁹¹, que por meio de Seu Espírito está presente em todos os lugares (Salmos 139:7)¹⁹² e que é o Pai de Cristo, Seu Filho Unigênito¹⁹³ (João 3:16; 1 João 4:9; João 1:14; João 8:42)¹⁹⁴, para a crença em um deus trino: um Deus composto (amalgamado) por três pessoas coeternas, auto originadas, sem relação nenhuma de parentesco, onde o Pai não é realmente pai, o Filho não é realmente filho, e o Espírito é um outro ser que não o Pai e o Filho, mas igual a eles: “*E tu dizias no teu coração: eu subirei ao céu, acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono, e no monte da congregação me assentarei, aos lados do norte. Subirei sobre as alturas das nuvens, e serei semelhante ao Altíssimo.*” (Isaías 14: 13 e 14).

Tal heresia, trazida inicialmente na apostasia que Ellen White nomeou como *Apostasia Alfa*¹⁹⁵ pelas ideias panteísticas e trinitárias de John Harvey Kellogg¹⁹⁶ em 1903 e

¹⁹⁰ Ver Figura 71 página 100 a introdução dos “Princípios Fundamentais dos Adventistas do Sétimo Dia”, publicada no Anuário de 1889.

¹⁹¹ “Todavia para nós há um só Deus, o Pai, de quem é tudo e para quem nós vivemos; e um só Senhor, Jesus Cristo, pelo qual são todas as coisas, e nós por ele.” (1 Coríntios 8:6).

¹⁹² “Para onde me irei do teu espírito, ou para onde fugirei da tua face?” (Salmos 139:7).

¹⁹³ Unigênito: o único que foi gerado (www.dicio.com.br).

¹⁹⁴ “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” (João 3:16); “Nisto se manifestou o amor de Deus para conosco: que Deus enviou seu Filho unigênito ao mundo, para que por ele vivamos.” (1 João 4:9); “E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade.” (João 1:14); “Disse-lhes, pois, Jesus: Se Deus fosse o vosso Pai, certamente me amaríeis, pois que eu saí, e vim de Deus; não vim de mim mesmo, mas ele me enviou.” (João 8:42).

¹⁹⁵ Sobre as ideias trinitárias promovidas por John Harvey Kellogg e a apostasia Alfa, acesse os documentos históricos publicados na categoria “Cartas Entre Outros Pioneiros”, disponível em www.quartoanjo.com/documentos-historicos/. Ver também a publicação “O Alfa e Ômega: uma abordagem histórica-documental” disponível no mesmo site em <https://quartoanjo.com/historia-da-igreja> e o artigo “The early 1900’s crisis – Kellogg and the Holy Spirit” (“A crise do início de 1900 – Kellogg e o Espírito Santo”), disponível em <https://theprophetstillspeaks.co.uk/dethis/zDHS26.htm>

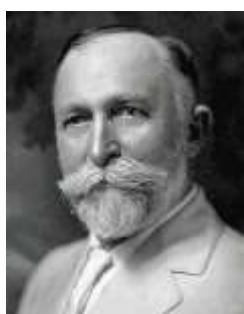
¹⁹⁶ John Harvey Kellogg (1852 – 1943), era um médico renomado que professava a fé adventista, dirigente do principal sanatório Adventista, em Battle Creek, defensor do vegetarianismo e conhecido mundialmente pela invenção do cereal matinal de milho “Kellogg’s”. Foi autor de vários livros, dentre eles, *Living Temple*, publicado em 1903, sobre o qual Ellen White, escreveu inúmeras reprovações em virtude das teorias errôneas que nele estavam inseridas: “*Apartai-vos da influência exercida pelo livro Living Temple; pois ele encerra ensinamentos especiosos. Há nele opiniões inteiramente verdadeiras, mas estas se acham*

publicadas no seu livro *Living Temple* (*Templo Vivo*), foi aos poucos sendo acatada por parte dos líderes Adventistas e incluída pela primeira vez na sua declaração de fé de 1931, sendo tal ensinamento mantido ainda como parte da relação das 28 *Crenças Fundamentais* do Adventismo atual. Em 1931 iniciou-se, então, o cumprimento da Apostasia Ômega¹⁹⁷, que veio com natureza ainda mais avassaladora.

O Agente Alfa da Mudança: John Harvey Kellogg

“Meus irmãos, desejo dizer-lhes: não saiam do Seu caminho para acatar as teorias de qualquer um e, assim, multiplicá-las. Deixe a evidência da verdade brilhar em todo o seu brilho celestial, e chame o erro pelo seu nome correto.” (EGW, Carta 58, 1906).

Ellen White, em 1904 previu que uma grande apostasia recairia sobre a IASD. Ao testemunhar dos primeiros enganos que Satanás estava introduzindo no meio do povo do



Jhon Harvey Kellogg
(1852 – 1943)

Senhor por meio do médico renomado John Harvey Kellogg, Ellen White advertiu veementemente os líderes da época, médicos da obra missionária, pastores e membros, para que abandonassem as novas ideias que ele estava introduzindo no seio da igreja sobre a personalidade de Deus e Sua presença.

“Aqueles que são tão míopes que começarão a fazer o trabalho que alguns outros têm feito ao defender os sentimentos contidos no Templo Vivo, estão se afastando do Deus vivo em experiências satânicas e espiritualistas que não farão bem às almas que as recebem. Eles estão se afastando da fé, buscando derrubar o fundamento da verdade.” (WHITE, E. G., Manuscript Releases, 760)¹⁹⁸.

No entanto, seus conselhos não foram seguidos, e aquilo que ela predisse que aconteceria com a IASD caso fosse consentido em ceder, no mínimo que fosse, aos marcos antigos da fé, aconteceu.

J. H. Kellogg, após vir a crer na trindade, disse que podia entender que, o Deus que ele afirmava estar nas obras criadas (panteísmo), na árvore, na flor, etc., era o deus Espírito Santo. Tal ideia é encontrada em uma carta que ele escreveu para o pastor George Ide Butler, no dia 28 de outubro de 1903:

“Até onde eu entendo a dificuldade encontrada em “o Templo Vivo”, a coisa toda pode ser resumida na seguinte questão: É o Espírito Santo uma

mescladas de erro. Os textos são tirados de seu contexto, e usados para sustentar teorias errôneas.” (WHITE, E. G., Mensagens Escolhidas, v.1, p. 199).

¹⁹⁷ Sobre a apostasia Ômega, leia o capítulo 25 do livro Mensagens Escolhidas, volume 1, intitulado “Os Alicerceis de Nossa Fé”, especialmente o tópico “Visão do Perigo que Se Aproxima”. Veja também as publicações “O Alfa e Ômega: uma abordagem histórica-documental”, “Cronologia Alfa”, “Cronologia Ômega – A História do Dogma da Trindade no Adventismo e Seus Resultados”, disponíveis no site <https://quartoanjo.com/historia-da-igreja>. Vídeos disponíveis sobre a apostasia Ômega podem ser encontrados em www.quartoanjo.com/historia-da-igreja/ e www.quartoanjo.com/videos/.

¹⁹⁸ Disponível em Inglês: <https://m.egwritings.org/en/book/48.2#0> Em Português: <https://quartoanjocom.files.wordpress.com/2020/10/mr-n.760-a-integridade-da-verdade-do-santuário.pdf>

pessoa? Você diz que não. Eu tinha suposto que a Bíblia dizia isto pelo fato de que o pronome pessoal “he”, [‘ele’ em inglês] é usado no discurso do Espírito Santo. A irmã White usa o pronome ‘ele’ e tem dito em tantas e diversas palavras que o Espírito Santo é a terceira pessoa da divindade. Como o Espírito Santo pode ser a terceira pessoa e não ser uma pessoa de jeito nenhum é difícil para mim enxergar.”. (KELLOGG, J. H., Carta para G. I. Butler, 28 de outubro de 1903)¹⁹⁹.

Um dia depois, em 29 de outubro de 1903, após ter tido uma conversa com o Dr. Kellogg, o presidente da Conferência Geral, Arthur Daniells escreveu para o filho de Ellen White, William C. White, o seguinte:

“Kellogg disse que alguns dias antes do Concílio, esteve pensando no assunto e começou a ver que tinha cometido um leve erro na expressão de suas visões. Ele declarou então que as suas visões formadas sobre a trindade tinham estado em seu caminho de fazer uma declaração clara e absolutamente correta mas que dentro de um pequeno instante que ele chegou a crer na trindade podia agora ver bem claramente onde toda a dificuldade estava e acreditou que podiaclarear o assunto satisfatoriamente. Ele me disse que agora cria em Deus o Pai, Deus o Filho e Deus o Espírito Santo e sua visão era de que era Deus o Espírito Santo e não Deus o Pai que preenchia todo espaço e toda coisa vivente. Ele disse que se tivesse crido nisso antes de escrever o livro ele poderia ter expressado suas visões sem a impressão errada que o livro dá agora. Eu coloquei diante dele as objeções que encontrei na doutrina e tentei mostrar-lhe que a doutrina era tão absolutamente contrária ao evangelho que eu não enxergava como ela poderia ser revisada pela mudança de poucas expressões.” (DANIELS, A. G., Carta para W. C. White, 29 de outubro de 1903)²⁰⁰.

Por meio de cartas que Ellen White enviou para Kellogg, assim o admoestou:

“Você não está definitivamente esclarecido sobre a personalidade de Deus que é tudo para nós como um povo, você está praticamente destruindo o próprio Senhor Deus.”. (WHITE, E. G., Carta para J. H. Kellogg, n. 300, 16 de março de 1903)²⁰¹.

“Suas ideias são tão místicas que são destrutivas para a verdadeira essência e as mentes de alguns estão ficando confusas sobre o fundamento da nossa fé.” (WHITE, E. G., Carta 52, 05 de abril de 1903)²⁰².

¹⁹⁹Carta original disponível em Inglês:

<https://static1.squarespace.com/static/554c4998e4b04e89ea0c4073/t/5db9fbc96defed1e45b497a4/1572469707862/1903-10-28-Kellog-to-Butler.pdf> Em Português:

<https://quartoanjocom.files.wordpress.com/2020/05/jhk-para-gib-28.10.1903.pdf>

²⁰⁰ Carta original disponível em Inglês: <http://ellenwhite.org/content/correspondence/incoming/16570pdf>. Em Português: https://quartoanjocom.files.wordpress.com/2020/05/ef80a1agd-para-wcw-29.10.1903_portuguc3aas.pdf

²⁰¹ Carta original disponível em Inglês: <https://m.egwwritings.org/en/book/7705.2000001#0> . Em Português: <https://quartoanjocom.files.wordpress.com/2020/05/ef80a1-kellogg-300-1903.pdf>

²⁰² Carta original disponível em Inglês: <https://m.egwwritings.org/en/book/8189.2000001#0> . Em Português: <https://quartoanjocom.files.wordpress.com/2020/05/ef80a1-kellogg-52-1903.pdf>

As ideias de Kellogg não estavam de acordo com os ensinamentos e crenças que os pioneiros haviam recebido até então, e também não estava em harmonia com aquilo que Ellen White cria ou ensinava, embora Kellogg tenha feito uso de várias de suas citações, que, retiradas fora do contexto, pareciam justificar suas teorias. Sobre isso, Ellen White assim escreve:

“Sou compelida a falar negando a pretensão de que os ensinamentos de Living Temple possam ser apoiados por declarações de meus escritos. Pode haver nesse livro expressões e opiniões que estejam em harmonia com os meus escritos. E pode haver em meus escritos muitas afirmações que, tiradas do contexto, e interpretadas de acordo com o pensamento do autor de Living Temple, dir-se-iam de acordo com os ensinamentos desse livro. Isso pode dar aparente apoio à afirmação de que as ideias de Living Temple estejam em harmonia com meus escritos. Deus não permita, porém, que prevaleça esta impressão.” (WHITE, E. G., Mensagens Escolhidas, v. 1, p. 203).

Em 1906, Ellen White, ainda mantinha sua fé nos princípios fundamentais conforme eles haviam recebido desde 1850. Em uma de suas cartas aos líderes da igreja da época, ela escreveu:

“eu estou na plataforma da verdade eterna - a mesma verdade que Deus deu aos pioneiros da mensagem do terceiro anjo, ponto a ponto, através de um estudo da Palavra, sob a orientação do Espírito Santo. Eu lhes dei a verdade como Deus me deu - verdade que tem sido a luz e a segurança de Seu povo no último meio século [1850 até 1906]”. (WHITE, E. G., Carta 136, 27 de abril de 1906)²⁰³.

A respeito dos ensinamentos e crenças do Dr. Kellogg, os quais Ellen os denomina como sendo o “Alfa das heresias mortais” (WHITE, E. G., Mensagens Escolhidas, v. 1, p. 199), contidos no livro *Living Temple*, e do perigo do *Ômega* que se aproximava (Ibid., p.200), Ellen escreveu:

“Médicos, tendes vós estado a fazer a obra do Mestre escutando fantasiosas interpretações espiritualistas das Escrituras, interpretações que minam os fundamentos de nossa fé, e ficando quietos? Diz Deus: ‘Nem Eu estarei mais convosco, a menos que desperteis, e reivindiqueis vosso Redentor.’ Eis minha mensagem para vós: Não mais consintais em escutar sem protesto a perversão da verdade. Desmascarai os pretensiosos sofismas que, uma vez recebidos, levarão pastores e médicos e obreiros missionários médicos a passar por alto a verdade. Cada um tem de estar agora em guarda. Deus chama homens e mulheres a tomarem posição sob a ensanguentada bandeira do Príncipe Emanuel. Fui instruída a advertir nosso povo; pois muitos se encontram em perigo de receber teorias e sofismas que solapam as colunas fundamentais da fé. [...] Ideias brilhantes, cintilantes, muitas vezes relampejam de uma mente que se acha influenciada pelo grande enganador. Os que escutam e aquiescem ficarão encantados, como ficou Eva pelas palavras da serpente. Eles não podem

²⁰³ Carta original disponível em Inglês <https://m.egwwritings.org/en/book/14071.8457001#8457001> Em Português: <https://quartoanjocom.files.wordpress.com/2020/10/butler-daniels-irwin-136.1906.pdf> 1894

dar ouvidos a encantadoras especulações filosóficas, e conservar ao mesmo tempo clara na mente a palavra do Deus vivo. [...] Não vos enganeis; muitos se afastarão da fé, dando ouvidos a espíritos sedutores e doutrinas de demônios. Temos agora perante nós o alfa desse perigo. O ômega será de natureza mais assustadora. (WHITE, E. G., Mensagens Escolhidas, v.1, p. 196 e 197).

"Apartai-vos da influência exercida pelo livro Living Temple; pois ele encerra ensinamentos especiosos. Há nele opiniões inteiramente verdadeiras, mas estas se acham mescladas de erro. Os textos são tirados de seu contexto, e usados para sustentar teorias errôneas. [...] Dir-se-á que o Living Temple foi revisado. O Senhor mostrou-me, porém, que o autor não mudou, e que não pode haver unidade entre ele e os ministros do evangelho enquanto ele continuar a cultivar suas presentes ideias. Sou solicitada a erguer a voz em advertência a nosso povo, dizendo: 'Não erreis; Deus não Se deixa escarnecer.' Gálatas 6:7. [...] Enquanto as teorias extraviadoras desse livro forem entretidas por nossos médicos, não pode haver união entre eles e os pastores que estão levando a mensagem evangélica." (Ibid., p 199).

"No livro Living Temple acha-se apresentado o alfa de heresias letais. Seguir-se-á o ômega, e será recebido por aqueles que não estiverem dispostos a atender à advertência dada por Deus. [...]. Perigos por nós não discernidos agora hão de romper em breve sobre nós, e desejo grandemente que eles não sejam enganados. Experimento intenso anseio devê-los livres no Senhor. Oro para que eles tenham coragem de permanecer firmes ao lado da verdade tal como é em Jesus, conservando inabalável o princípio de sua confiança até ao fim." (Ibid., p. 200).

"Como um povo, devemos estar firmes sobre a plataforma da verdade eterna, que resistiu a todas as provas. Devemos ater-nos aos seguros pilares de nossa fé. Os princípios da verdade que Deus nos revelou, são nossos únicos, fiéis alicerces. Eles é que fizeram de nós o que somos. O correr do tempo não lhes diminuiu o valor. É constante esforço do inimigo remover essas verdades de seu engaste, colocando em seu lugar teorias espúrias. Ele introduzirá tudo que lhe seja possível, para levar a cabo seus desígnios enganadores. O Senhor, porém, suscitará homens de aguda percepção, que darão a essas verdades seu devido lugar no plano de Deus. [...] Fui pelo mensageiro celeste instruída de que parte do raciocínio no livro Living Temple não é sadio, e que tal raciocínio desencaminhará o espírito dos que não estão completamente firmados nos princípios fundamentais da verdade presente. Ele introduz aquilo que não passa de especulação acerca da personalidade de Deus e do lugar de Sua presença. Ninguém na Terra tem o direito de especular quanto a esta questão." (Ibid., p. 201).

"Através de todo o livro citam-se passagens da Escritura. Essas passagens são apresentadas de modo a fazerem o erro parecer verdade. Teorias errôneas são apresentadas de maneira tão aprazível que, a menos que tomem cuidado, muitos se desviarião. Não precisamos do misticismo que há nesse livro. Os que entretêm esses sofismas logo se encontrarão numa posição em que o inimigo poderá falar com eles, afastando-os de Deus. É-

me mostrado que o autor desse livro está em trilho falso. Perdeu ele de vista as verdades distintivas para este tempo. Não sabe para onde tendem os seus passos. A vereda da verdade acha-se muito perto da vereda do erro, e ambas as veredas podem parecer uma só, às mentes não dirigidas pelo Espírito Santo, e que, portanto, não são ligeiras em discernir a diferença entre a verdade e o erro. [...] Mais ou menos pelo tempo em que foi publicado Living Temple, passaram ante mim, na calada da noite, representações que indicavam estar-se aproximando algum perigo, e que eu devia para isso me preparar, escrevendo as coisas que Deus me revelara, acerca dos princípios fundamentais de nossa fé. Foi-me enviado um exemplar de Living Temple, mas ficou intocado em minha biblioteca. Segundo a luz que me foi dada pelo Senhor, eu sabia que alguns dos sentimentos defendidos no livro não traziam o endosso de Deus, e que eram uma cilada preparada pelo inimigo, para os últimos dias.” (Ibid., p. 202).

“Living Temple encerra o alfa dessas teorias. Eu sabia que o ômega seguiria dentro de pouco tempo; e tremi pelo nosso povo. Sabia eu que devia advertir nossos irmãos e irmãs a que não entrassem em controvérsia em relação à presença e personalidade de Deus. As afirmações feitas em Living Temple acerca deste ponto são incorretas. São mal aplicadas as passagens usadas em apoio da doutrina ali exposta. [...] O Senhor, porém, correu a cortina mostrando-me o resultado que se seguiria. As teorias espiritualistas acerca da personalidade de Deus, levadas a sua conclusão lógica, derribam toda a ordem cristã. Estimam como nada a luz que Cristo veio do Céu para dar a João, a fim de que ele a transmitisse ao Seu povo. Ensoram que as cenas que estão justamente à nossa frente não são de importância suficiente para que se lhes dê atenção especial. Tornam de nenhum efeito a verdade de origem celestial e roubam ao povo de Deus sua experiência passada, oferecendo-lhes, em lugar, uma ciência falsa.” (Ibid., p. 203).

“O inimigo das almas tem procurado introduzir a suposição de que uma grande reforma devia efetuar-se entre os adventistas do sétimo dia, e que essa reforma consistiria em renunciar às doutrinas que se erguem como pilares de nossa fé, e empenhar-se num processo de reorganização. Se tal reforma se efetuasse, qual seria o resultado? Seriam rejeitados os princípios da verdade, que Deus em Sua sabedoria concedeu à igreja remanescente. Nossa religião seria alterada. Os princípios fundamentais que têm sustido a obra nestes últimos cinquenta anos [1850 a 1904], seriam tidos na conta de erros. Estabelecer-se-ia uma nova organização. Escrever-se-iam livros de ordem diferente. Introduzir-se-ia um sistema de filosofia intelectual. Os fundadores deste sistema iriam às cidades, realizando uma obra maravilhosa. O sábado seria, naturalmente, menosprezado, como também o Deus que o criou. Coisa alguma se permitiria opor-se ao novo movimento. Ensinariam os líderes ser a virtude melhor do que o vício, mas, removido Deus, colocariam sua confiança no poder humano, o qual, sem Deus, nada vale. Seus alicerces se fundariam na areia, e os vendavais e tempestades derribariam a estrutura. Quem tem autoridade para iniciar semelhante movimento? Possuímos a Bíblia. Temos nossa experiência, com o atestado da milagrosa operação do

Espírito Santo. Temos uma verdade que não admite contemporização alguma. Não devemos repudiar tudo que não esteja em harmonia com esta verdade?” (Ibid., p. 205).

Nesta profecia, Ellen White prevê que, se os conselhos dados por ela sobre abandonar as ideias de Kellogg não fossem atendidos, os princípios fundamentais que até então eles criam e ensinavam, dentre os quais, como já visto, não incluía a noção trinitária da personalidade de Deus, “seriam tidos na conta de erros” e, mediante às mudanças que ocorreriam nos princípios fundamentais, “estabelecer-se-ia uma nova organização”. Foram nos anos de 1931 a 1980 que se deu, então, a consolidação dessa profecia.

Durante este período, entrou em ação um homem que contribuiu significativamente para a efetivação da mudança na doutrina sobre a personalidade de Deus e de Sua presença até chegar ao conceito atual promulgado em 1980: seu nome é LeRoy E. Froom.

O Agente Ômega da Mudança: LeRoy Edwin Fromm

“Como um povo, devemos estar firmes sobre a plataforma da verdade eterna, que resistiu a todas as provas. Devemos ater-nos aos seguros pilares de nossa fé. Os princípios da verdade que Deus nos revelou, são nossos únicos, fiéis alicerces. Eles é que fizeram de nós o que somos. O correr do tempo não lhes diminuiu o valor. É constante esforço do inimigo remover essas verdades de seu engaste, colocando em seu lugar teorias espúrias. Ele introduzirá tudo que lhe seja possível, para levar a cabo seus desígnios enganadores.” (WHITE, E. G., Mensagens Escolhidas, v.1, p. 201).

Após a morte do último pioneiro, Jon N. Loughborough em 1924, entra em cena LeRoy



*LeRoy Edwin Froom
(1890 – 1974)*

Edwin Froom. Froom ficou amplamente conhecido por seu trabalho como secretário da Associação Ministerial da Conferência Geral, como historiador da IASD, editor de várias publicações, fundador da revista *Ministry* destinada aos pastores da IASD, e professor emérito de Teologia Histórica no Seminário Teológico da Universidade Andrews. Sendo Froom o primeiro secretário associado da Associação Ministerial da Associação Geral, entre os anos de 1926²⁰⁴ e 1928, foi convidado para apresentar seus estudos sobre o Espírito Santo nas instituições ministeriais norte-americanas e na Sessão da Conferência Geral

²⁰⁴ Foi nessa mesma época que adotou-se a *Política de Trabalho da Conferência Geral*, tornando-se assim, a IASD, parte das igrejas evangélicas. A Política declara: “Reconhecemos toda agência que eleva Cristo diante dos homens como arte do plano divino para a evangelização do mundo, e estimamos muito os homens e mulheres cristãos de outras comunhões que estão empenhados em conquistar almas para Cristo.” (relacionamento com outras sociedades, C. G., Exco, 1926). Isso incluiria a ordem dos jesuítas. Ellen White afirmou: “Esse poder, cujo registro de mil anos está escrito no sangue dos santos, será agora reconhecido como parte da igreja de Cristo? (Grande conflito, p. 571). Esse foi também um dos passos dados em direção as concessões ecuménicas tomadas pela Conferência Geral da IASD.

de Milwaukee. Segundo ele mesmo relata em seu livro “*Movimento do Destino*” (1971), por falta de encontrar material dos pioneiros do Adventismo que tratasse do tema do Espírito Santo, ele buscou fontes de pessoas fora da fé, e afirma ter encontrado nessas literaturas uma “*compreensão mais profunda das coisas espirituais de Deus.*”. Vejamos o que Froom declarou:

“Posso aqui fazer uma confissão franca e pessoal? Quando entre 1926 e 1928 me foi pedido pelos líderes para dar uma série de estudos sobre o Espírito Santo, nos institutos ministeriais da União Norte Americana de 1928, descobri que, além de uns vestígios inestimáveis no Espírito de Profecia, não havia praticamente nada em nossa literatura estabelecendo uma exposição bíblica sólida neste tremendo campo de estudo. Não houve livros pioneiros anteriores sobre a questão em nossa literatura. Fui compelido a pesquisar uma série de livros valiosos escritos por homens fora de nossa fé – aquelas anotadas anteriormente – para pistas e sugestões iniciais e para abrir perspectivas atraentes para um estudo pessoal intensivo. Tendo isso, eu continuei a partir daí... E dezenas, senão centenas, poderiam confirmar a mesma convicção séria de que alguns desses outros homens frequentemente tinham uma compreensão mais profunda das coisas espirituais de Deus do que muitos de nossos próprios homens então tiveram sobre o Espírito Santo e a vida triunfante.” (FROMM, L. E., *Movimento do Destino*, p. 322).

Desatendendo a orientação dada por Deus em *Testemunhos para a Igreja*, v. 8, na página 310²⁰⁵, de que as opiniões dos sábios deste mundo, que não compartilham da fé dada ao povo remanescente, não devem merecer confiança nem exaltação por parte do povo de Deus, e que não se deve “*procurar iluminação fora da luz*”, (WHITE, E. G., Educação, p. 83), LeRoy Froom, encontrou justamente nos autores “*fora da luz*”, o ponto de partida para seu estudo sobre o Espírito Santo. E, como resultado de suas pesquisas, palestras e seminários realizados sobre o tema, em 1928, é publicado o livro *The Coming of the Comforter (A Vinda do Consolador)*.



Neste livro, apesar de conter muitas citações do Espírito de Profecia, a interpretação é dada diferentemente daquilo que os pioneiros criam e ensinavam. Nele, Froom enfatiza a personalidade do Espírito Santo como sendo outra pessoa separada do Pai e do Filho. Diferente da compreensão que os pioneiros haviam recebido de Deus, a explicação dada por Ellen White de que o Espírito de Deus e de Cristo (Espírito Santo) era uma personalidade divina é distorcida por Froom, que o define então, como sendo uma outra pessoa, além de Deus e de Cristo, o Consolador. Em carta para Lacey, Froom admite: “*Acho que a nova luz confirmará os fundamentos do passado, embora isso não signifique que todos os detalhes devam ser*

²⁰⁵ “*Não vejo razão alguma para que as opiniões dos sábios mundanos e dos chamados grandes homens devam merecer confiança e ser exaltadas. Como podem aqueles que se acham destituídos de divina iluminação possuir ideias acertadas quanto aos planos e aos caminhos de Deus? Prefiramos ser instruídos por Aquele que criou os céus e a Terra, que pôs por ordem as estrelas no firmamento, e ao Sol e à Lua designou a sua obra. Eu não preciso recorrer a autores infiéis. Prefiro ser ensinada por Deus.*” (WHITE, E. G., *Testemunhos para a Igreja*, v. 8., p. 310).

mantidos como nossos fundadores os estabeleceram.” (FROOM, L. E., Carta para Herbert C. Lacey, 13 de abril de 1925)²⁰⁶. A mudança na compreensão sobre a personalidade do Espírito Santo, gerou descontentamento e oposição por parte de alguns dos “veteranos”, pessoas descendentes dos pioneiros do Adventismo, uma vez que estes haviam recebido da geração anterior, que viveu na época que Ellen White ainda estava viva, um ensinamento contrário àquilo que Froom estava querendo promover.

LeRoy, em carta para Otto H. Christensen, revela a oposição que enfrentou por enfatizar a personalidade do Espírito Santo como a terceira pessoa da Divindade:

*“Posso declarar que meu livro *The Coming of the Comforter*, foi o resultado de uma série de estudos que ministrei em 1927-1928, para institutos ministeriais em toda a América do Norte. Você não pode imaginar como fui golpeado por alguns dos veteranos porque pressionei a personalidade do Espírito Santo como a terceira pessoa da divindade. Alguns homens negaram isso – ainda negam. Mas o livro passou a ser geralmente aceito como padrão.”* (FROOM, L. E., Carta para Otto H. Christensen, 27 de outubro de 1960)²⁰⁷.

William White, filho de Ellen White, foi um dos que também se opôs a essa nova interpretação que estava sendo dada aos escritos de sua mãe, e à Santa Escritura, por meio do livro de LeRoy Froom. Conforme pode ser visto na carta que ele escreve para Carr, em 1935, William expressa sua perplexidade diante desse conceito que estava sendo promovido por alguns dos líderes, o que incluía, consequentemente LeRoy Froom, uma vez que ele era o Secretário Associado da Associação Ministerial da Conferência Geral na época, e palestrante sobre o tema. William White assim expressa:

“As declarações e os argumentos de alguns dos nossos ministros em seu esforço para provar que o Espírito Santo era um indivíduo como é Deus, o Pai e Cristo, o eterno Filho, têm me deixado perplexo e algumas vezes eles me tem entristecido. Um mestre popular disse: ‘Podemos considerá-Lo (O Espírito Santo) como o companheiro que está aqui embaixo fazendo as coisas acontecerem.’ Minhas perplexidades foram minimizadas quando aprendi, no dicionário, que um dos significados de “personalidade” era características. Isto está declarado de tal forma que eu concluí que pode haver personalidade sem uma forma corpórea a qual o Pai e o Filho possuem.” (WHITE, W.C., Carta de 30 de abril de 1935 para E. H. W. Carr)²⁰⁸.

A fim de justificar suas ideias e ampará-las com os escritos de Ellen White, LeRoy Froom introduz dúvida com relação à autenticidade de alguns escritos de Ellen, pois para

²⁰⁶ Carta original disponível em Inglês:

[https://www.trsc.today/php/Letters/LE%20Froom%20to%20HC%20Lacey%20\(April%202013,%201925\).pdf](https://www.trsc.today/php/Letters/LE%20Froom%20to%20HC%20Lacey%20(April%202013,%201925).pdf). Em Português <https://quartoanjocom.files.wordpress.com/2020/09/lefroom-para-hclacey-13.04.1925.pdf>

²⁰⁷ Excertos da carta original disponível em Inglês

[https://www.trsc.today/php/Letters/LE%20Froom%20to%20OH%20Christensen%20\(Oct%202027,%201960\).pdf](https://www.trsc.today/php/Letters/LE%20Froom%20to%20OH%20Christensen%20(Oct%202027,%201960).pdf). Em Português: <https://quartoanjocom.files.wordpress.com/2020/10/lefroom-e-christenson-1960-excertos.pdf>

²⁰⁸ Carta completa disponível em Português: <https://quartoanjocom.files.wordpress.com/2020/05/carta-w.c.white-1935.pdf>

sustentar sua teoria de que Ellen compreendia o Espírito Santo como sendo um ser separado do Pai e do Filho, teve que lidar com as milhares de declarações dela que refletiam uma ideia exatamente contrária a essa que ele estava tentando promover.

No Apêndice do livro *Mensagens Escolhidas*, volume 3, encontramos três cartas escritas por William White²⁰⁹ para LeRoy Froom. Nelas, o filho de Ellen White, expressa sua triste expectativa diante de algumas insinuações feitas por LeRoy Froom a respeito dos escritos de sua mãe. Segundo ele, LeRoy estava insinuando que os copistas responsáveis por copiar os escritos de Ellen estavam “modelando” aquilo que ela escrevia, dando assim a entender que, de alguma maneira, alguns pensamentos contidos em seus escritos, não eram necessariamente dela, mas sim resultante da “modelagem” feita pelas copistas e secretárias, ou provenientes de outras fontes as quais ela lia ou consultava. Vejamos alguns trechos das cartas:

“Prezado irmão Froom: O correio de ontem trouxe-me sua carta de 3 de janeiro. Nela você apresenta algumas perguntas, solicitando uma resposta de minha parte. Refere-se à lembrança de uma conversa comigo, na qual julga haver eu comentado que minha mãe disse no tocante a alguns de seus escritos: ‘Meu trabalho é preparar; vosso trabalho é modelá-lo.’ Não me lembro de alguma vez ter ouvido mamãe fazer semelhante declaração, e não acho que algum de seus auxiliares já a ouviu fazer essa declaração. O pensamento que suscitasse tal declaração não estaria em harmonia com suas ideias a respeito do seu trabalho e do trabalho de suas copistas e secretárias. [...] A irmã White não somente tinha bom critério baseado em clara e abrangente compreensão das condições e das consequências naturais de publicar o que ela escreveu, mas teve muitas vezes instruções diretas do anjo do Senhor acerca do que devia ser omitido e do que devia ser acrescentado em novas edições.” (WHITE, W [G]. C., Carta para LeRoy E. Froom, 8 de janeiro de 1928, in *Mensagens Escolhidas*, v. 3, Apêndice C, p. 451-453, ed.: 1987).

“Ellen White era uma leitora veloz e tinha boa memória. As revelações que ela recebeu a habilitaram a compreender de maneira vigorosa os assuntos sobre os quais havia lido. Isto a habilitou a escolher e aproveitar o que era verdadeiro, e a rejeitar o que era errôneo ou duvidoso. [...] Você pergunta se Tiago White trazia livros para Ellen White, cuja leitura a ajudava em sua escrita. Não me lembro de nenhuma ocorrência dessa natureza. Recordo-me de que de vez em quando ela chamava a atenção do marido para trechos interessantes que estivera lendo.” (WHITE, W [G]. C., Carta para LeRoy E. Froom, 13 de dezembro de 1934, in *Mensagens Escolhidas*, v. 3, Apêndice C, p. 461-465, ed.: 1987).

Inúmeros foram os mecanismos e sofismas utilizados por Satanás para buscar efetuar uma reforma nas doutrinas fundamentais da fé Adventista. Por meio de alguns dos líderes, tal reforma procurou ser efetuada buscando assim levar as pessoas a renunciarem aquilo que até então se tinha estabelecido como verdade provinda de Deus, pela Sua sabedoria. Ela avisou que, se tal reforma acontecesse, os princípios da verdade seriam rejeitados, a

²⁰⁹ Em algumas traduções para a Língua Portuguesa, o nome William é traduzido para o português como Guilherme.

religião seria alterada, os princípios fundamentais que até então eram publicados seriam tidos como errados, uma nova organização seria estabelecida, e livros de ordem diferente seriam escritos (WHITE, E. G., Mensagens Escolhidas, v. 1, p. 204). E ela avisou, cinco meses antes de sua morte:

“Eu digo a vocês, que quando eu for ao descanso, grandes mudanças ocorrerão. Eu não sei quando serei levada, e eu desejo advertir a todos contra os enganos do diabo. Eu desejo que as pessoas saibam que eu as adverti claramente antes da minha morte. Eu não sei especialmente quais mudanças ocorrerão; mas eles devem observar todo pecado concebível que Satanás tentará imortalizar.” (WHITE, E. G., Manuscrito 1, 24 de fevereiro de 1915)²¹⁰.

O Testemunho que Cristo deu pelo Espírito de Profecia a Ellen White, quando ainda estava em vigor os *Princípios Fundamentais* de 1914, adverte:

“Necessitamos estudar a simplicidade dos ensinos de Cristo. Ele encarece a necessidade da oração e humildade. Estas são a nossa proteção contra os argumentos errôneos pelos quais Satanás procura levar-nos para outros deuses, e a aceitar as teorias enganosas, por ele revestidas de roupagens de luz. O homem cego espiritualmente é facilmente levado por aqueles que aproveitam toda oportunidade para desenvolver teorias e conjecturas com respeito a Deus. A pessoa enganada por Satanás comunica ao semelhante a nova luz que supõe ter recebido, da mesma forma que Eva pôs o fruto proibido na mão de Adão. Os pagãos ignorantes não se acham em pior condição espiritual do que o homem que conheceu a verdade, mas aceitou o erro.” (WHITE, E. G., Medicina e Salvação, p. 93).

“Satanás espera envolver os remanescentes filhos de Deus na ruína geral que está para vir sobre a Terra. À medida que se aproxima a vinda de Cristo, mais determinado e decidido em seus esforços fica ele, a fim de os derrotar. Surgirão homens e mulheres proclamando possuir alguma nova luz ou alguma nova revelação, e cuja tendência é abalar a fé nos marcos antigos. Suas doutrinas não resistem à prova da Palavra de Deus. Mesmo assim, pessoas serão enganadas. Farão circular relatos falsos e alguns serão apanhados pela armadilha. Acreditarão nesses boatos e por sua vez os repetirão, e assim se formará uma cadeia que os liga com o arquienganador. Tal espírito nem sempre se manifestará em aberto desafio às mensagens enviadas por Deus, mas expressa de muitas maneiras uma deliberada incredulidade. Cada falsa declaração feita, alimenta e fortalece essa incredulidade, e por esse meio muitas pessoas serão levadas à decisão do lado errado.” (WHITE, E. G., Testemunhos para a Igreja v.5, p. 295, 296, escrito em 1895).

Em defesa das verdades que os pioneiros tinham sustentado até 1914, Ellen White escreveu:

“Mas, os marcos que fizeram de nós o que somos, devem ser preservados, e sê-lo-ão, como Deus o expressou através de Sua Palavra e através do testemunho de Seu Espírito. Ele nos concita a nos

²¹⁰ Disponível em <https://m.egwwritings.org/en/book/10771.2000001#0>

segurarmos firmemente, com a mão da fé, aos princípios fundamentais que estão baseados sobre inquestionável autoridade". (WHITE, E. G., **Manuscrito 44, 1905**, grifos do autor).

"Que ninguém procure arrancar os fundamentos de nossa fé — os fundamentos que foram postos no começo de nosso trabalho pelo estudo da Palavra, com oração, e pela revelação. Sobre estes fundamentos temos construído nos últimos cinquenta anos. Os homens podem supor que têm encontrado um novo caminho e que podem pôr um fundamento mais forte do que aquele que foi posto. Porém, isto é um grande engano. Outro fundamento o homem não pode colocar que aquele que tem sido posto." (WHITE, E. G., **Testemunhos para a Igreja, vol. 8, p. 296 e 297**, grifos do autor)

"Quando o poder de Deus testifica o que é a verdade, a verdade deve permanecer para sempre como verdade... A verdade para este tempo, Deus nos tem dado como fundamento da nossa fé. Ele mesmo nos ensinado o que é a verdade... E enquanto as Escrituras são a palavra de Deus, e devem ser respeitadas, será um grande erro se sua aplicação mover um pilar de nosso fundamento que Deus tem sustentado estes cinquenta anos. Aquele que faz tal aplicação não conhece a maravilhosa demonstração do Santo Espírito que deu poder e força as mensagens do passado que tem vindo ao povo de Deus." (WHITE, E. G., **A Call to the Watchmen**, p. 14 e 15, grifos do autor).

"Quando o homem vier mover um alfinete do nosso fundamento o qual Deus estabeleceu pelo Seu Santo Espírito, deixem os homens de idade que foram os pioneiros no nosso trabalho falar abertamente, e os que estiverem mortos falem também, reimprimindo os seus artigos das nossas revistas. Juntemos os raios da divina luz que Deus tem dado, e como Ele guiou seu povo, passo a passo no caminho da VERDADE. Esta verdade permanecerá pelo teste do tempo e da experiência." (WHITE, E. G., 24 de maio de 1905, Manuscript Release v.1 p.55, grifos do autor).

Algo que precisamos entender é que ampliar a verdade não é mudar a verdade, pois a verdade é imutável. Disse Cristo: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida" (João 14:6) e, "Eu, o Senhor, não mudo" (Malaquias 3:6). Ellen White, em julho de 1903 escreveu que "haverá um desenvolvimento da compreensão, pois a verdade é suscetível de contínua ampliação" (EGW a P.T. Magan, 27 de janeiro de 1903 *apud* Knight, 2005, p. 19, grifos do autor). Logo, ampliar o conhecimento da verdade não é renegar o que já se tinha recebido como verdade, nem o substituir por outro ensinamento que não àquele que Cristo já havia posto como fundamento da fé. Ampliar o conhecimento da verdade é manter a luz já recebida e receber novos raios que Cristo, pela Sua graça concede ao Seu povo – àqueles que O tem como Seu único guia, Mestre e Professor: "Cristo revelou, acerca de Deus, tudo quanto seres humanos pecadores poderiam suportar sem serem destruídos. Ele é o divino Professor e Iluminador. Se Deus houvesse pensado que necessitávamos de revelações outras que não as feitas através de Cristo, e em Sua Palavra escrita, Ele as teria dado." (WHITE, E. G., **Testemunhos Seletos**, v.3, p. 186).

É interessante destacar também que, três anos após a publicação do livro *A Vinda do Consolador* (1928), de LeRoy Froom, são publicados as Crenças Fundamentais no Anuário de 1931, com a inclusão da “trindade” em seus termos, como visto anteriormente. Neste mesmo ano, a Comissão Diretiva da Associação Geral votou redigir um manual da igreja, sendo J. L. McElhany responsável por preparar o manuscrito que foi publicado no ano seguinte, em 1932 (*Manual da Igreja Adventista do Sétimo Dia*, 2011, p. 18). Segundo justificativa exposta no próprio *Manual da Igreja*, sua publicação deu-se em virtude da necessidade de se manter padrões de ações administrativas de governo eclesiástico nas igrejas locais, a fim de serem preservadas as práticas e regulamentos denominacionais por parte dos ministros e líderes. Sua autoridade é assegurada mediante a proibição da criação de qualquer regra ou procedimento contrários aos expostos no *Manual* (Ibid., p. 18 e 19). No entanto, quando ainda viviam os pioneiros e essa proposta foi apresentada diante da Assembleia da Associação Geral de 1883, ela foi combatida por ser considerada um “*passo indesejável para uma disciplina, credo ou forma de formalismo*” (Review and Herald, 20 de novembro, 1883)²¹¹. Segundo eles, tal procedimento tornaria a igreja formal e tiraria a liberdade dos pastores lidarem individualmente com os assuntos de ordem eclesiástica (*Manual da Igreja Adventista do Sétimo Dia*, 2011, p. 17). Vejamos dois trechos do que foi publicado na *Review and Herald*, em dois artigos de 1883: o primeiro publicado em 20 de novembro contendo o voto de rejeição tomado em reunião da Conferência Geral sobre a elaboração de um Manual e o segundo publicado em 27 de novembro escrito pelo então Presidente da Conferência Geral, G. I. Butler, a fim de explicar a ação da Conferência sobre a não aceitação de se ter um *Manual da Igreja*:

“É um julgamento unânime do comitê que não seria aconselhável ter um *Manual da Igreja*. Consideramos desnecessário porque já superamos as maiores dificuldades relacionadas à organização da igreja sem um; e perfeita harmonia existe entre nós sobre esse assunto. Isso se pareceria muito com um passo em direção à formação de um credo, ou uma disciplina, além da Bíblia, algo a que sempre nos opusemos como denominação. Se tivéssemos um, tememos que muitos, especialmente aqueles que começam a pregar, o estudassem para obter orientação em assuntos religiosos, em vez de buscá-la na Bíblia, e do Espírito de Deus, que tenderiam a impedimento na genuína experiência religiosa e no conhecimento da mente do Espírito. Foi ao tomar medidas semelhantes que outros órgãos cristãos começaram a perder a simplicidade e a se tornar formais e espiritualmente sem vida. Por que devemos imitá-los? O comitê considera, em resumo, que nossa tendência deve estar na direção da simplicidade e estreita conformidade com a Bíblia, em vez de definir elaboradamente todos os pontos da administração e ordenanças da igreja.” (Review and Herald, 20 de novembro, 1883)²¹².

“A Bíblia contém nosso credo e disciplina. Supre completamente o homem de Deus a todas as boas obras. O que não está revelado em relação à

²¹¹ Disponível em https://quartoanjocom.files.wordpress.com/2020/10/rh-20.11.1883-nacc83o-ter-um-manual-da-igreja_voto-conferencia.pdf

²¹² Artigo disponível em Inglês: <https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH18831120-V60-46.pdf>. Em Português: https://quartoanjocom.files.wordpress.com/2020/10/rh-20.11.1883-nacc83o-ter-um-manual-da-igreja_voto-conferencia.pdf

organização e administração da igreja, os deveres de oficiais e ministros e assuntos afins, não deve ser estritamente definido e elaborado em especificações minuciosas por uma questão de uniformidade, mas deve ser deixado ao julgamento individual sob a orientação do Espírito Santo. Se tivesse sido melhor ter um livro de instruções desse tipo, o Espírito sem dúvida teria ido mais longe e deixado um registro com o selo de inspiração. O homem não pode complementar com segurança esse assunto com seu julgamento fraco. Todas as tentativas de fazê-lo no passado provaram falhas lamentáveis. Uma variação das circunstâncias requer variação na ação. Deus exige que estudemos princípios importantes que ele revela em sua palavra, mas as minúcias em executá-los são deixadas ao julgamento individual, prometendo sabedoria celestial em momentos de necessidade. Seus ministros são constantemente colocados onde devem sentir seu desamparo e sua necessidade de buscar a Deus por luz, em vez de ir a qualquer manual da igreja para obter instruções específicas, colocadas por outros homens não-inspirados. Minúcias, direções específicas tendem à fraqueza, ao invés de poder. Elas levam à dependência e não à autoconfiança. É melhor cometer alguns erros e aprender lições lucrativas com isso, do que ter todo o nosso caminho marcado para nós por outros, e ter apenas um pequeno campo no qual raciocinar e considerar.” (BUTLER, G. I., Review and Herald, 27 de novembro de 1883)²¹³.

Na aprovação dada em 1931 para se ter um *Manual da Igreja*, cumpre-se as palavras de J. N. Loughborough, expostas na primeira citação de abertura desta sessão. Ele escreveu:

“O primeiro passo para a apostasia é suscitar uma crença, dizendo-nos no que devemos acreditar. O segundo é tornar essa crença um teste para os membros. A terceira é tentá-los com tais crenças. A quarta é denunciar como hereges aqueles que não acreditam nelas. E a quinta, instaurar perseguição contra eles.” (LOUGHBOROUGH, J. N., Review and Herald, 8 de outubro de 1861)²¹⁴.

Se observarmos a página 64 do *Manual da Igreja* (2011), no item *Razões para a Disciplina*, encontraremos a seguinte regra de ação de governo eclesiástico: “As razões pelas quais os membros estarão sujeitos à disciplina são: 1. Negação da fé nos fundamentos do evangelho e nas Crenças Fundamentais da Igreja ou o ensino de doutrinas contrárias a eles.” (*Manual da Igreja*, 2011, p. 64). Aqui se estabelece as *Crenças Fundamentais* como um teste para os membros da IASD, onde aqueles que por algum motivo não crerem no que foi votado pela Assembleia da Associação Geral, deverão ser disciplinados (por voto de censura ou voto de remoção da qualidade de membro da igreja), instaurando-se dessa forma a “perseguição” contra eles. Como vimos nas citações anteriores, era justamente esse perigo que os pioneiros viam em se

²¹³ Artigo em Inglês disponível em: <https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH18831127-V60-47.pdf> Em Português: https://quartoanjocom.files.wordpress.com/2020/10/rh-27.11.1883-nacc830-ter-um-manual-da-igreja_artigo-da-review-apos-conferencia.pdf

²¹⁴ Edição completa disponível em Inglês
https://quartoanjocom.files.wordpress.com/2020/09/rh_08.10.1861.pdf

estabelecer um *Credo*. W. W. Prescott escreveu: “A religião de Deus nunca perseguiu a ninguém. É a religião do homem que leva à perseguição daqueles que não veem Cristo como ele. A religião de Deus jamais age assim.” (PRESCOTT, W. W., No Poder do Espírito, p. 38).

No livro *Grande Conflito*, encontramos a seguinte citação a respeito das religiões protestantes e a formulação de credos:

“Roma privou o povo da Escritura Sagrada e exigiu que todos os homens aceitassem seus ensinos em lugar da própria Bíblia. Foi obra da Reforma restituir a Palavra de Deus aos homens; não é, porém, sobejamente verdade que nas igrejas modernas os homens são ensinados a depositar fé no credo e dogmas de sua igreja em vez de nas Escrituras? Falando das igrejas protestantes, disse Carlos Beecher: ‘Horrorizam-se com qualquer palavra rude contra os credos, com a mesma sensibilidade com que os santos padres se teriam horrorizado com uma rude palavra contra a incipiente veneração dos santos e mártires, por eles fomentada. ... As denominações evangélicas protestantes por tal forma ataram as mãos umas às outras, bem como suas próprias, que, em qualquer dessas denominações, um homem não pode absolutamente se tornar pregador, sem, de alguma maneira, aceitar outro livro além da Escritura Sagrada. ... Nada há de imaginário na declaração de que o poderio do credo está começando hoje a proibir a Bíblia tão realmente como o fez Roma, se bem que de maneira mais sutil.’ — Sermão sobre A Bíblia Como um Credo Suficiente, pronunciado em Fort Wayne, Indiana, a 2 de fevereiro de 1846. Quando ensinadores fiéis expõem a Palavra de Deus, levantam-se homens de saber, pastores que professam compreender as Escrituras, e denunciam a doutrina sã como heresia, desviando assim os inquiridores da verdade. Não fosse o caso de se achar o mundo fatalmente embriagado com o vinho de Babilônia, e multidões seriam convencidas e convertidas pelas verdades claras e penetrantes da Palavra de Deus. Mas, a fé religiosa parece tão confusa e discordante que o povo não sabe o que crer como verdade. O pecado da impenitência do mundo jaz à porta da igreja.” (WHITE, E. G., Grande Conflito, p. 388 e 389).

No livro *O Grande Movimento Adventista*, Loughborough afirma que:

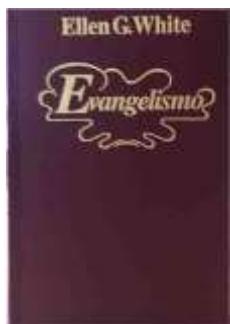
“A organização [da IASD] foi planejada a fim de garantir unidade de ação, servindo como proteção contra a fraude. Jamais foi intencionada como castigo para forçar obediência, mas para a proteção do povo de Deus. Cristo não empurra Seu povo, Ele os chama. ‘As minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem’. Nossa Líder abre o caminho, e chama Seu povo a segui-Lo.” (LOUGHBOROUGH, J. N., Grande Movimento Adventista, p. 292).

E assim, uma sucessão de passos foram sendo dados até chegar a votação oficial das Crenças Fundamentais em Assembleia da Conferência Geral em 1980, com a trindade em suas proposições: **em 1941**, o Comitê da Conferência Geral vota que a Declaração de Crenças seja disponibilizada em forma de folheto e oficialmente lançada como Declaração de Fé. É aprovado também “*Um Voto Batismal*” uniforme em forma de certificado, com base na declaração de Crenças Fundamentais então vigente (a de 1931);

em 1941-44, os hinários antigos são recolhidos e um novo Hinário com influência trinitária é produzido; **em 1944**, são removidas todas as declarações não trinitárias do livro *Considerações Sobre Daniel e Apocalipse* de Uriah Smith, especialmente aquelas que diziam que Cristo era o filho gerado pelo Pai. Também são feitas alterações nos livros do Espírito de Profecia, substituindo as letras minúsculas para maiúsculas na “*Terceira Pessoa*”; **em 1945**, LeRoy Froom publica na revista *Ministry*, uma série de citações de Ellen White a fim de dar suporte à sua compreensão sobre a “*eternidade de Cristo*”, que, por conseguinte, era muito diferente da dele; **em 1946** é montado e publicado o livro *Evangelismo*, com participação ativa de LeRoy Froom, levando assim a cabo a realização de algo que William C. White, filho de Ellen White, em uma de suas cartas a Froom, advertiu que não fosse feito:

“Por que nossos irmãos não estudam as misericordiosas relações de Deus para conosco, concedendo-nos informações por meio do Espírito de Profecia em seus belos, harmoniosos e úteis aspectos, em vez de acusar, criticar e dissecar, procurando cortá-lo em pequenos blocos mecânicos e concretos, como os que compramos para nossos filhos brincarem e então pedimos que alguma outra pessoa os encaixe de tal modo que formem uma figura que agrade a eles, deixando de lado determinadas partes do modelo de que eles não gostam? Suplico que o Senhor nos dê paciência e orientação para fazer o que estiver ao nosso alcance, a fim de ajudar tais pessoas a ver a beleza da obra de Deus.” (WHITE, W [G]. C., Carta para LeRoy E. Froom, 8 de janeiro de 1928, in *Mensagens Escolhidas*, v. 3, Apêndice C, p. 451-453, ed.: 1987).

O livro *Evangelismo* é uma compilação de textos de Ellen White. Não foi um livro escrito por ela, mas sim, montado com base no agrupamento de suas declarações. Para se fazer uma compilação, as citações são localizadas em suas publicações originais (artigos, cartas, ou outros materiais), copiadas e retiradas do contexto em que aparecem nas fontes originais, e então, são agrupadas em forma de livro, sendo este subdividido pelos organizadores em capítulos e sessões, denominados respectivamente de acordo com o(s) responsável(eis) pela compilação, preparação e publicação do material.



LeRoy Froom, Roy Allan Anderson e Louise C. Kleuser sob o encorajamento do irmão Branson foram os responsáveis pela compilação desse livro. Nele foram colocadas citações previamente selecionadas que, postas juntas, pareciam apoiar a crença trinitária, além de que, nos títulos, subtítulos e também em citações de Ellen White foi inserida a palavra “*Trindade*”; palavra que Ellen nunca utilizou em seus escritos originais (KNIGHT, 2005, p. 118). Em uma carta escrita para Roy Allan Anderson, em 18 de janeiro de 1966, LeRoy Froom declarou:

“Estou certo de que estamos de acordo em avaliar o livro Evangelismo, como uma das grandes contribuições de que a Associação Ministerial teve parte naqueles dias. Você sabe o que aconteceu com os homens da União de Columbia que se depararam com as claras e inequívocas declarações do Espírito de Profecia sobre a Divindade de Cristo, a personalidade do Espírito Santo, a Trindade e coisas do gênero. Eles tiveram que depor os

braços e aceitar essas declarações, ou então teriam que rejeitar o Espírito de Profecia. Eu sei que você e a Sra. Kleuser e eu tivemos consideráveis relações com a seleção dessas coisas, sob o encorajamento de homens como o irmão Branson, que sentiram que o conceito anterior dos irmãos do White Estate neste livro sobre evangelismo não era adequado.” (FROM, LeRoy E., Carta para Roy A. Anderson, 18 de janeiro de 1966)²¹⁵.

Um exemplo de alteração nos escritos de Ellen e que aparece no livro Evangelismo, está em uma citação na página 615: “*Há três pessoas vivas pertencentes à trindade celeste; em nome destes três grandes poderes — o Pai, o Filho e o Espírito Santo — os que recebem a Cristo por fé viva são batizados*” (WHITE, E. G., Special Testimonies, Série B. N. 7, p. 62 e 63 (1905). Evangelismo, p.615). Se observarmos o manuscrito original, perceberemos que esta declaração deveria ter sido publicada com o termo “personalidades” e não “pessoas”. Vejamos a página do manuscrito original:

²¹⁵ Carta original disponível em Inglês [https://www.trsc.today/php/Letters/LE%20Froom%20to%20RA%20Anderson%20\(Jan%2018,%201966\).pdf](https://www.trsc.today/php/Letters/LE%20Froom%20to%20RA%20Anderson%20(Jan%2018,%201966).pdf) Em Português <https://quartoanjocom.files.wordpress.com/2020/10/lefroom-para-raanderson-18.01.1966.pdf>

The Father is not to be described by the earthly
 The Father is all the fullness of the God-head
 Invisible to mortal earthly sight

 The Son is all the fullness of the God-head,
 revealed & manifested, he is the express image of his
 Father, whom ever so loved the world that he gave
 his only begotten Son that whosoever
 believeth in him should not perish but have
 everlasting life. Here is the personalit, of the Father,
 the Spirit the Comforter whom Christ
 promised to send after he ascended to heaven
 is Christ is the Spirit in all the fulness
 of the God-head abiding, manifest to the
 All who receive him and believe in him
 There are ^{the} living three ^{adults} persons of the treasury
 trio in which every soul departing of them
 sins before receiving Christ by a lineage
 faith to them who are baptized ~~in the name~~
 of Jesus Christ to them in the name of the →
 Father and of the Son and of the Holy
 Ghost three living dignified personalities
 Give power ^{to the church} ~~to the church~~ to all Gods property
 who called the Sons of God, Christ is the sum
 to do, believe in Jesus Christ because they
 are his property which he hath purchased
 with his own blood through the best and true
 to completely his unsalvaged world from the slavery

Figura 87: Manuscrito original de Ellen White a respeito das "três personalidades vivas"

Fonte: www.centrowhite.org.br

Segundo o manuscrito original acima, Ellen White escreveu o termo “persons”, que significa pessoas, mas o corrigiu e colocou o que deveria ser o correto entendimento: riscou a letra “s” e acrescentou o final “alities”, modificando a palavra “persons” em “personalities” que significa “personalidades”. Além disso ela acrescentou o termo “the” logo após o início da frase.

There are ^{the} living three ^{adults} persons of the treasury

Figura 88: Caligrafia original de Ellen White, a respeito das "três personalidades vivas"

Fonte: www.trinitytruth.org/leroyfroomandevangelism.html

Sendo assim, a frase do manuscrito original se encontra da seguinte maneira:

"There are ^{the} living three persons^{alities} of the heavenly trio in which every soul repenting of their sins ~~believing~~ receiving Christ by a living Faith to them who are baptized."

Tradução:

"Existem as três personalidades vivas no trio celestial nas quais cada alma arrependida dos seus pecados recebendo a Cristo por meio de fé viva por eles são batizados."

Vejamos a diferença do que foi colocado no livro *Evangelismo* e do que aparece no manuscrito original:

Livro *Evangelismo*, p. 615:

"Há três pessoas vivas pertencentes à trindade celeste; em nome destes três grandes poderes — o Pai, o Filho e o Espírito Santo — os que recebem a Cristo por fé viva são batizados" (WHITE, E. G., Special Testimonies, Série B. N. 7, p. 62 e 63 (1905). *Evangelismo*, p.615).

Manuscrito Original:

"Existem as três personalidades vivas no trio celestial nas quais cada alma arrependida dos seus pecados recebendo a Cristo por meio de fé viva por eles são batizados."

Observando as duas citações lado a lado evidencia-se claramente que, para dar foco na doutrina da *trindade*, os responsáveis pela compilação do livro omitiram o artigo “*as/the*”, ignoram a correção feita por Ellen White no termo “*persons/pessoas*” e o mantém no texto em vez de colocar o termo “*personalities/personalidades*”, usam a palavra “*trindade*” que Ellen não usou no original e inserem “*em nome destes três grandes poderes – o Pai, o Filho e o Espírito Santo*”, que no manuscrito também não aparece.

Há uma importante diferença conceitual entre os termos “*pessoa*” e “*personalidade*”, que se, devidamente observada, pode justificar a alteração que Ellen fez a fim de promover ao leitor uma compreensão adequada da ideia que ela estava querendo transmitir. “*Person*” significa “*pessoa*” (plural é “*persons*”: *pessoas*). “*Personality*” significa qualidades, características, caráter, entidade (plural é “*personalities*”). Era sobre esse termo “*personality*” que William White, filho de Ellen fez uma importante declaração a respeito da compreensão que ele tinha sobre a personalidade do Espírito Santo. Conforme já visto, na carta que escreveu para Carr, em 20 de abril de 1935 lemos:

"As declarações e os argumentos de alguns dos nossos ministros em seu esforço para provar que o Espírito Santo era um indivíduo como é Deus, o Pai e Cristo, o eterno Filho, têm me deixado perplexo e algumas vezes eles me tem entrustecido. Minhas perplexidades foram minimizadas quando aprendi, no dicionário, que um dos significados de 'personalidade' era características. Isto está declarado de tal forma que eu concluí que pode haver personalidade sem uma forma corpórea a qual

o Pai e o Filho possuem.” ((WHITE, W. C., Carta de 30 de abril de 1935 para E. H. W. Carr)²¹⁶.

Esse é apenas um dos inúmeros exemplos que poderíamos citar, que revelam a intenção dos compiladores desse livro de levar os leitores a obterem uma compreensão trina a respeito de Deus, num sentido bem diferente daquele que os pioneiros O comprehendiam.

Como soma de ação nesse processo de mudança, em 1955 e 1956, LeRoy Froom (líder da Associação Ministerial da Associação Geral de 1940 a 1950, juntamente com Roy Allan Anderson (diretor da Associação Ministerial da Associação Geral), W. E. Read (Secretário de Campo da Associação Geral) e T. E. Unruh (presidente da Associação Leste da Pensilvânia), participaram das reuniões de Conferências Evangélicas realizadas com os evangélicos Walter Martin e Donald Grey Barnhouse, “*um destacado líder da ala conservadora do protestantismo americano*” (KNIGHT, 2008, p. 11) e editor da então conhecida revista Evangélica Americana *Eternity*. A fim de responder à principal questão dos Evangélicos sobre os adventistas serem uma seita por não compactuarem oficialmente de algumas crenças ortodoxas dos cristãos evangélicos²¹⁷, a doutrina da trindade foi uma das primeiras questões a serem discutidas, uma vez que essa doutrina conceitua a coeternidade de Cristo (auto existência por toda a eternidade). Essa crença os evangélicos consideravam requisito para ser considerado parte do corpo de Cristo (KNIGHT, 2008), mas, pelas leituras que Martin e Barnhouse haviam feito de livros e literaturas da denominação adventista e pelo conhecimento da história sobre o adventismo que eles tinham até então, perceberam não ser a posição oficialmente declarada e defendida em alguns dos livros e periódicos Adventistas. A fim de amenizar os ânimos a respeito da visão do mundo evangélico sobre o adventismo, mudanças na teologia adventista foram feitas mediante concessões e ajustes nas doutrinas em que abrangia a coeternidade e auto existência de Cristo (não como o Filho gerado do Pai Eterno, mas autoexistente por si mesmo desde as eras da eternidade) e outras questões, como a natureza humana de Cristo (encarnação de Cristo com a natureza de Adão antes da queda²¹⁸), o sacrifício expiatório na cruz e a expiação de Cristo no Santuário Celestial (a expiação foi final e completa na cruz, e não continuada, ou completada mediante a expiação no santuário celestial) e a salvação como resultado da graça (sem necessidade da obediência à lei).

Após vários encontros e diálogos entre os líderes adventistas e os líderes evangélicos, as concessões por parte da IASD foram feitas e adequadas as doutrinas que, por ventura,

²¹⁶ Carta completa disponível em Inglês: <https://quartoanjocom.files.wordpress.com/2020/09/carta-w.c.w-para-carr-30.04.1935.pdf> . Em Português: <https://quartoanjocom.files.wordpress.com/2020/05/carta-w.c.white-1935.pdf>

²¹⁷ “Martin, Barnhouse e seus associados pertenciam à ala conservadora do movimento evangélico norte-americano. Imprescindíveis para a ortodoxia evangélica eram a centralidade da Bíblia como a Palavra de Deus e como único padrão para a formação doutrinária, a crença na Trindade e na plena divindade de Cristo, o fato de que a morte substituinte de Cristo na cruz é a resposta para o problema do pecado e o fato de que a salvação é resultado da graça de Deus aceita através da fé. Estas eram as crenças não negociáveis, conforme os evangélicos conservadores dos anos de 1950 viam as coisas.” (KNIGHT, G., Questões Sobre Doutrina – Introdução Histórica, p. 25).

²¹⁸ A mudança nessa doutrina sobre a natureza humana de Cristo, adotando a concepção de que Ele tenha vindo com a natureza humana de Adão antes do pecado, vai de encontro com a doutrina católica que promove a imaculada concepção de Maria.

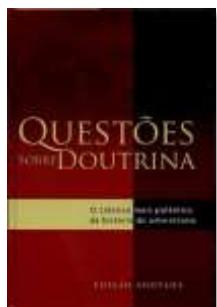
apresentavam qualquer resquício motivador de serem classificados pelos demais cristãos evangélicos como seita, ou como grupo de heréticos. Na *Introdução Histórica e Teológica à Edição Anotada*, escrita por George Knight em *Questões Sobre Doutrina* (2008) lemos que:

“Barnhouse publicou os resultados das reuniões entre os adventistas e evangélicos na revista Eternity²¹⁹ em setembro de 1956, em um artigo intitulado ‘Are Seventh-day Adventists Christians?’ Ao falar dessa posição revisada do adventismo, ele escreveu: ‘Gostaria de dizer que nos deleitamos em fazer justiça a um grupo muito caluniado de crentes sinceros, e em nossa mente e coração tirá-los do grupo dos que são completamente heréticos, como os testemunhas de Jeová, os mórmons, e os cientistas cristãos, reconhecendo-os como irmãos redimidos e membros do corpo de Cristo.’” (KNIGHT, G., *Questões Sobre Doutrina – Introdução Histórica*, p. 14).

A repercussão das reuniões de diálogo entre os líderes adventistas e os líderes evangélicos, foi ainda mais além. A revista americana *Time*, em dezembro de 1956,

“noticiou as conferências como um tempo de cura entre a ala fundamentalista do movimento evangélico e os adventistas. Também indicava que os adventistas haviam ‘anunciado que publicariam – provavelmente na primavera seguinte – uma nova e definitiva declaração de sua fé’.” (Ibid., p. 15).

Assim, conforme anunciado pela IASD, em 1957 é publicado o livro *Seventh-Day Adventists Answer Questions on Doctrine: An Explanation of Certain Major Aspects of Seventh-day Adventist Belief*, hoje intitulado “*Questões Sobre Doutrina*”, que “foi enviado para a nossa liderança de todas as Divisões do mundo. Além disso foi para os professores de Bíblia de nossas faculdades e editores de nossos maiores periódicos. As cópias também foram enviadas para os nossos líderes de Uniões e Associações locais da América do Norte.” (Ibid., p. 18). Escrito por LeRoy Froom, W. E. Read, R. A. Anderson e T. E. Unruh, este livro “pode ser facilmente qualificado como o livro que mais provocou divisão na história adventista do sétimo dia. Trata-se de um livro



publicado para trazer paz entre o adventismo e o protestantismo conservador” (Ibid., p. 11).

Ellen White, em 1894 considerou:

“É um grande erro, da parte dos que são filhos de Deus, procurarem construir uma ponte sobre o abismo que separa os filhos da luz dos filhos das trevas, abrindo mão de princípios que comprometam a verdade²²⁰.

²¹⁹ Publicações disponíveis em: <https://quartoanjo.com/documentos-historicos/>

²²⁰ Como sinal de desprezo desse conselho, podemos observar o desejo ainda vigente da liderança Adventista de se construir pontes de diálogo entre o adventismo e o mundo protestante, católico, umbandista, espiritualista, entre outros. John Graz, (eleito em 1995 até 2014 como Diretor do Departamento de Assuntos Públicos e Liberdade Religiosa para a Associação Geral da IASD e intermediário nas Nações Unidas, atuou também como Secretário Geral da Associação Internacional de Liberdade Religiosa (IRLA), eleito em 2002 como Secretário da Associação de Secretários das Comunidades Cristãs Mundiais (um

Seria isto prejudicar a paz de Cristo, a fim de fazer paz ou estabelecer fraternidade com o mundo. O sacrifício é demasiadamente custoso, para ser feito pelos servos de Deus — este de fazer paz com o mundo pelo abandono dos princípios da verdade. ... Então, que os seguidores de Cristo resolvam nunca comprometer a verdade, jamais ceder um jota dos princípios pelo favor do mundo. Que se mantenham firmes à paz de Cristo.” (WHITE, E. G., Review and Herald, 24 de julho de 1894)²²¹.

Ainda sobre esse livro, Knight comenta que, com a intenção de agradar “os autores às vezes forçam um pouco mais os fatos em tais questões como a compreensão história do adventismo em relação à Trindade, e mesmo apresentam seus dados de maneira a criar uma falsa impressão sobre a natureza humana de Cristo.” (Ibid., p. 25).

Em resumo, a crença na *trindade* e as concessões feitas para a expiação (completo na cruz, em vez de começando na cruz) e a natureza humana de Cristo (natureza de Adão antes da queda, em vez de natureza humana após a queda), foram as exigências promulgadas pelo protestantismo para que a IASD fosse classificada como uma igreja cristã evangélica em vez de uma seita. Na página 57 do livro *Questões Sobre Doutrina* (2008), lemos: “*Estamos unidos com nossos amigos cristãos dos grupos denominacionais nos grandes fundamentos da fé que uma vez foi entregue aos santos.*”

grupo de líderes de igreja mundiais que representa dois bilhões de cristãos)), em seu livro *Discussões Sobre Fé e Liberdade* (2009), traz as seguintes afirmações: “*Para os extremistas religiosos, assim como para os nacionalistas religiosos, o diálogo entre crenças é perigoso. Eles fazem de tudo para destruir qualquer tipo de pontes que possamos construir entre as religiões.*” (GRAZ, J., Discussões Sobre Fé e Liberdade, p. 75); “*Em 1980, a Associação Geral estabeleceu um Conselho sobre Relações Inter-igrejas/Inter-crenças a fim de dar orientação geral e supervisão para as relações da Igreja com outros corpos religiosos. De tempos em tempos este Conselho tem conversas autorizadas com outras denominações religiosas e sentiu que isso poderia ser útil: os líderes adventistas deveriam ser conhecidos como construtores de pontes.*” (Ibid., p. 165); “*Deveriam os adventistas cooperar ecumenicamente? Sim, à medida que o evangelho autêntico é proclamado e as evidentes necessidades da humanidade estão sendo satisfeitas. A IASD não quer membros complicados e recusa quaisquer relacionamentos comprometedores que possam tender a diluir sua distinta testemunha. Sobretudo, querem ser ‘cooperadores conscientes’. O movimento ecumênico como uma agência de cooperação tem aspectos aceitáveis, como uma agência para a unidade orgânica de igrejas é suspeito.*” (Ibid., p. 165); “*Como os Adventistas veem o Catolicismo Romano – [...] Culpar uma denominação religiosa por violações dos princípios cristãos no passado não é uma representação correta da história, tampouco preocupação das profecias bíblicas. Reconhecemos que às vezes os protestantes, inclusive os adventistas do sétimo dia, manifestaram preconceito e até intolerância. Se, ao expor o que a Bíblia ensina, os adventistas falham em expressar amor àqueles a quem se dirigem, não estão demonstrando cristianismo autêntico. Os adventistas procuram ser amáveis ao lidar com os outros. Dessa forma, enquanto permanecemos cientes do registro histórico e continuamos defendendo nossos pontos de vista a respeito dos eventos finais, reconhecemos algumas mudanças positivas no Catolicismo recente e enfatizamos a convicção de que muitos católicos romanos são irmãos e irmãs em Cristo.*” (Ibid., p. 168 e 169). No livro *Eventos Finais* (2002) lemos: “*Não conseguimos ver como a Igreja romana poderá desembarpaçar-se da acusação de idolatria. ... E esta é a religião que os protestantes estão começando a encarar com tanto agrado e que finalmente se unirá com o protestantismo. Esta união não será, porém, efetuada por uma mudança no catolicismo, pois Roma não muda. Ela declara possuir infalibilidade. É o protestantismo que mudará. A adoção de ideias liberais, de sua parte, o conduzirá ao ponto em que possa apertar a mão do catolicismo.* — *The Review and Herald, 1 de Junho de 1886.* O pretenso mundo protestante formará uma confederação com o homem do pecado, e a igreja e o mundo estarão em corrupta harmonia. — *The S.D.A. Bible Commentary 7:975.*” (WHITE, E. G., Eventos Finais, p. 130).

²²¹ Artigo completo disponível em Inglês: <https://m.egwwritings.org/en/book/821.13664#13664>. Em Português <https://quartoanjocom.files.wordpress.com/2020/10/rh-24.07.1894.pdf>

Dando sequência então aos passos dados em prol da mudança nas crenças fundamentais até a votação da Declaração de Crenças de 1980 contendo a doutrina da *trindade* em suas proposições, em **1962**, é reimpresso no Anuário a Declaração de Fé de 1931; em **1971** é publicado o livro *Movimento do Destino* (1971) de LeRoy Froom, contendo um relato histórico “positivo” das mudanças nas doutrinas da IASD até “*ocupar nosso lugar entre as principais denominações protestantes. Junto com elas, professamos de todo o coração a doutrina da cristandade na Trindade e da plena divindade de Cristo.*”; em **1976**, Neal Wilson, eleito presidente da Associação Geral de 1978 a 1990 e pai do atual presidente Ted Wilson (eleito em 2010), declarou:

“Embora seja verdade que houve um período na vida da Igreja Adventista do Sétimo Dia, quando a denominação assumiu um ponto de vista distintamente anticatólico romano, e o termo hierarquia foi usado em um sentido pejorativo para se referir à forma papal de governo da igreja, essa atitude por parte da Igreja nada mais era do que uma manifestação de anticatólico generalizado entre as denominações protestantes conservadoras na primeira parte deste século e na última parte do último, e que agora foi entregue ao lixo histórico no que diz respeito à igreja Adventista do Sétimo Dia.” (Ação Judicial Merikay McLeod, p. 4, nota de rodapé nº2, entrada de arquivo nº 84: EEOC vs PPPA C-74-2025 CBR, declaração juramentada datada de 6 de fevereiro de 1976)²²².

Em **1979**, é produzido o rascunho da nova Declaração de Crenças Fundamentais para ser apresentada na Sessão Mundial em abril de 1980 e encaminhado aos teólogos da Universidade Andrews para revisão; finalmente, em **1980**, na Conferência Mundial realizada em Dallas, no Texas, é realizado o voto oficial de aceitação da doutrina da *trindade*, como parte de 27 Crenças Fundamentais Adventistas, sendo publicado então em 1988 o livro “*Os Adventistas do Sétimo Dia Creem*”, o atual livro “*Nisto Cremos*”, fortemente trinitário.

Ellen White avisou do que aconteceria:

“O inimigo das almas tem procurado introduzir a suposição de que uma grande reforma devia efetuar-se entre os adventistas do sétimo dia, e que essa reforma consistiria em renunciar às doutrinas que se erguem como pilares de nossa fé.... Se tal reforma se efetuasse, qual seria o resultado? Seriam rejeitados os princípios da verdade... nossa religião seria alterada. Os princípios fundamentais que têm sustido a obra nestes últimos cinquenta anos [1850 a 1904], seriam tidos na conta de erros. Estabelecer-se-ia uma nova organização. Escrever-se-iam livros de ordem diferente. Introduzir-se-ia um sistema de filosofia intelectual. (WHITE, E. G., Mensagens Escolhidas, v. 1, p. 205).

E aconteceu:

“Fui compelido a pesquisar livros valiosos escritos por homens fora de nossa fé... O próximo passo lógico é inevitável... envolveu a revisão de certas obras padrão, de modo a eliminar declarações que ensinavam, e

²²² Informação coletada do site www.asitreads.com. Documento original para download ainda não localizado pelo autor.

assim, perpetuaram visões errôneas sobre a Divindade.” (FROOM, L. E., Movement of Destiny, p. 322 e 422).

Em 2003, o livro *Questões Sobre Doutrina* foi republicado pela Universidade Andrews e disponibilizado amplamente em diferentes partes do mundo, a fim de reforçar a divulgação da nova teologia da IASD, sendo ela agora considerada pelo mundo evangélico, como uma religião oficial evangélica-protestante, pois, por meio de ajustes e concessões feitos em sua teologia, compactuara-se com as crenças ortodoxas trinitárias, com a da natureza humana não caída de Cristo, com a crença da expiação completa na cruz, entre outras, comuns às igrejas protestantes.

LeRoy Froom morreu em 20 de fevereiro de 1974, em Takoma Park, Maryland, EUA, e está sepultado no cemitério *George Washington Memorial Park*, na seção Maçônica B²²³, lote 860. Em sua lápide está o símbolo maçônico da *Lâmpada*, que segundo o glossário esotérico²²⁴, é o símbolo da inteligência, em suas diversificadas formas; significa a inteligência humana guardada dentro do homem. Na maçonaria, a lâmpada é o símbolo da educação maçônica e simboliza o esclarecimento.



Figura 89: Lápide do jazigo de LeRoy Froom
Fonte: <https://youtu.be/ERXYSH7wjLc>



Figura 90: Símbolo Maçônico da Lâmpada em jazigo de LeRoy Froom
Fonte: <https://youtu.be/ERXYSH7wjLc>

²²³ Há indícios de que LeRoy Froom era um católico jesuíta envolvido com a maçonaria. Segundo depoimento disponível em https://www.youtube.com/watch?v=Zb4X_zu54LJ, certa senhora católica que foi convidada para visitar um dos sanatórios Adventistas, viu os dois líderes da Igreja, LeRoy Froom e Roy Allan Anderson, e os reconheceu como ex-sacerdotes católicos (jesuítas), os quais, segundo depoimento, ela vira muitas vezes celebrando missas em sua igreja católica.

²²⁴ Disponível em <http://m.bemzen.uol.com.br/editoria/ver/3903-glossario-esoterico/>

Como mencionado anteriormente, LeRoy Froom foi professor emérito da Universidade Andrews, e, conforme podemos ver abaixo, o símbolo da lâmpada também está presente neste símbolo da Universidade Andrews, desenhado em conjunto com outros elementos iconográficos já vistos em símbolos maçônicos apresentados neste material: a pirâmide e o círculo na pirâmide.

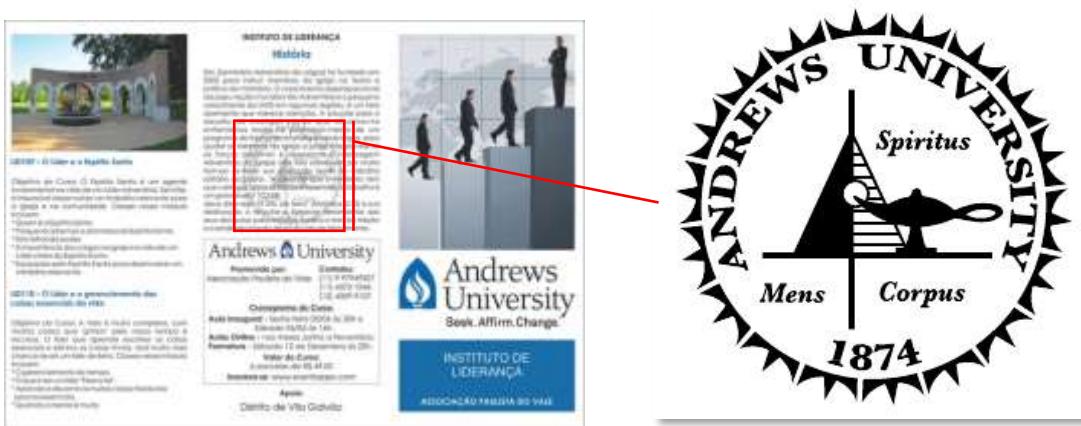


Figura 91: Símbolo da Universidade Andrews com elementos maçônicos.

Fonte: acervo pessoal do autor.

Há um elemento presente no símbolo acima, que ainda não mencionamos neste material: trata-se do contraste entre o preto e o branco na coloração da pirâmide. Na maçonaria, o preto e o branco representam o contraste entre a luz e as trevas, o bem e o mal. O piso mosaico formado por quadrados pretos (ou outra cor) e brancos intercalados é característico nas lojas maçônicas onde são feitos os rituais maçons, tornando-se assim também um dos símbolos bastante conhecidos dessa entidade oculta.



Figura 92: Padrão de mosaico dentro da Catedral Notre Dame, em Paris, construída pelos
Templários e em Loja Maçônica.

Fonte: http://arcanjomiguel.net/piso_macom.html

Em um dos programas emitido pela rede Novo Tempo no Brasil, intitulado “*Na Mira da Verdade*”, o cenário também havia sido inicialmente preparado com o mesmo piso xadrez encontrado nas lojas maçônicas, podendo ter sido esta uma iniciativa tomada sob influência da simbologia oculta, ou não.



Figura 93: Piso xadrez em programa "Na Mira da Verdade", da Rede Novo Tempo (28/07/2011).

Fonte: arquivo pessoal do autor.

Como parte da simbologia presente no Adventismo, ainda se faz necessário mostrar um símbolo que apareceu na edição da revista *Ministry*, de fevereiro de 1949. Criada por LeRoy Froom, este periódico destinava-se ao público Ministerial da IASD, sendo ele mesmo o editor por 22 anos. Na página 3 da edição mencionada, vemos o símbolo da *cruz de malta*, símbolo da ordem dos *Cavaleiros Templários*, ramo cristão da maçonaria, impresso nas laterais esquerda e direita do cabeçalho superior da página. Este símbolo também é chamado de *Cruz de São João*.

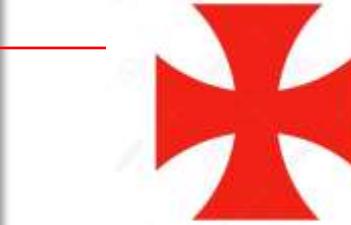
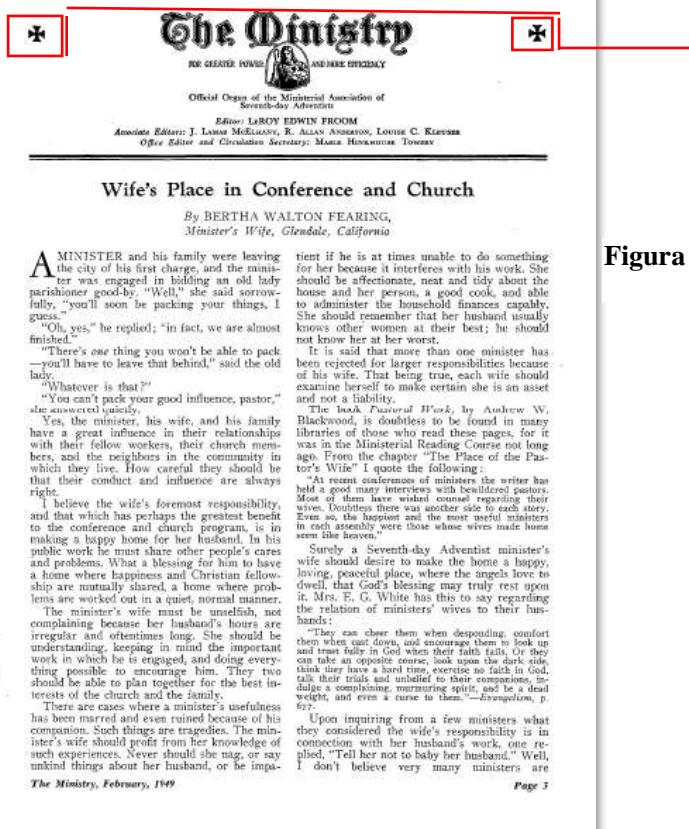


Figura 94: Cruz Templária: a Cruz de Malta.
Fonte: <https://pinterest.com>

Figura 95: Página da revista *Ministry*, com o símbolo maçônico da Cruz de Malta.
Fonte: arquivo pessoal do autor.

Esse mesmo símbolo também aparece estampado na túnica papal. Abaixo temos os Bispos de Roma, Bento XVI e o atual papa Francisco, utilizando roupa contendo o símbolo da *Cruz de Malta*: o mesmo símbolo impresso na Revista *Ministry* de fev./1949, por LeRoy Edwin Froom, editor da revista.



Figura 96: Papa Bento XVI e Francisco, utilizando túnica com o símbolo da Cruz de Malta. Fonte: <https://aldeia-global.net.br>

O símbolo da Cruz de Malta possui diferentes formas de representação. Uma delas está estampada no dorso do Comentário Bíblico exposto na estante da sala do Presidente da Conferência Geral na Sede Administrativa mundial da IASD, em Silver Spring, Maryland, EUA, conforme pode ser observado no vídeo institucional disponível no portal oficial <https://www.adventist.org/en/world-church/general-conference/> (acesso em 2016).

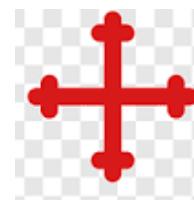
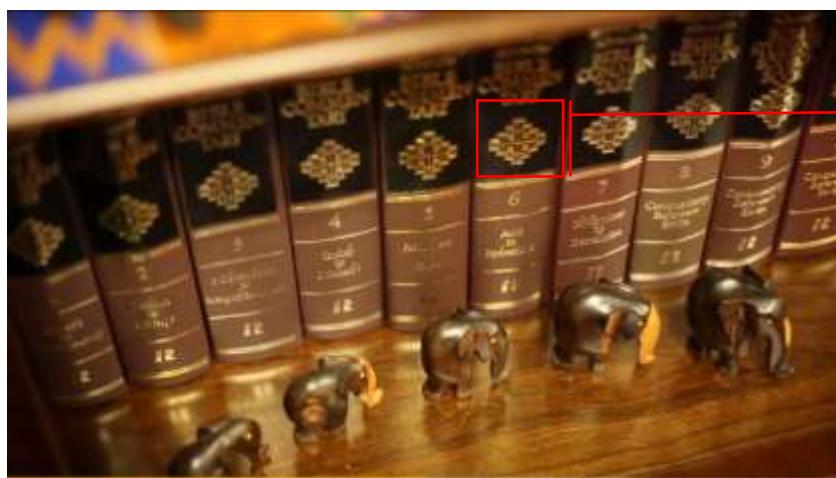


Figura 97: Cruz de Malta: vetor medieval.
Fonte:
[www.pngwing.com/pt/
free-png-tvako](http://www.pngwing.com/pt/free-png-tvako)

Figura 98: Símbolo da Cruz de Malta no Comentário Bíblico da sala do Presidente da Conferência Geral da IASD.

Fonte: <https://www.adventist.org/en/world-church/general-conference/>, acesso em 2016.

Passemos então, para a análise de alguns dos símbolos presente no livro Nisto Cremos.

Os Símbolos nas Proposições das Crenças Fundamentais do Livro "Nisto Cremos"

Símbolo das Proposições nº2, nº3, nº4 e nº 5:

Na página 32 do livro *Nisto Cremos* (Ed. 2003), e página 26 na edição de 2015, é posto o seguinte símbolo para a doutrina “A Trindade”:

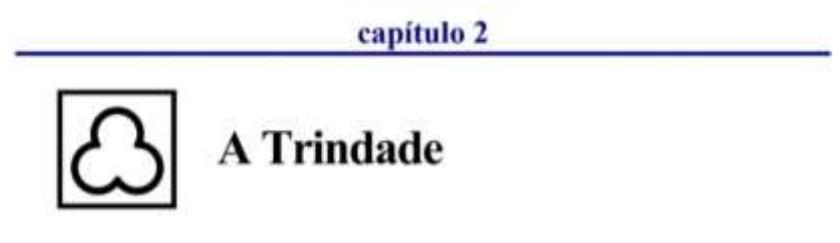


Figura 99: Símbolo da Crença "A Trindade" no livro Nisto Cremos
Fonte: Livro Nisto Cremos (CPB, 2003, p. 32).

O símbolo dos três círculos interseccionados é o símbolo trinitário católico, muito utilizado na arquitetura das igrejas e catedrais e em cerimônias. Nas imagens abaixo vemos este símbolo: colocado à frente da mesa da Missa de Celebração do Domingo da Santíssima Trindade realizada no dia 26 de maio de 2013 no Seminário Maior Teológico Rainha dos Apóstolos (Arquidiocese de Curitiba/PR); delineado na arquitetura de uma igreja católica; bordado na estola sacerdotal do Bispo de Roma:



Figura 100: Símbolo da "Santíssima Trindade" em Seminário Católico.
Fonte: <http://pilulasliturgicas.blogspot.com/2013/06/fotos-do-domingo-da-santissima-trindade.html?m=1>



Figura 101: Símbolo dos três círculos interseccionados em uma igreja católica.
Fonte: <https://fdocuments.in/document/desmascarando-as-farsas-do-cristianismo.html>



Figura 102: Símbolo da trindade em estola sacerdotal do bispo de Roma.
Fonte: <https://noticias.uol.com.br>

Este mesmo símbolo também é utilizado pelos feiticeiros e cartomantes, presente em cartas de tarô:



Figura 103:Símbolo da trindade em carta de tarô.
Fonte: Arquivo pessoal do autor

O amalgamento das três circunferências do símbolo forma no centro a “*triquetra*”: símbolo de origem celta que é utilizado também na magia, na bruxaria e no ocultismo de forma geral, sendo interpretado como uma representação do Infinito nas três dimensões ou Eternidade, e também como as três fases do deus sol²²⁵.

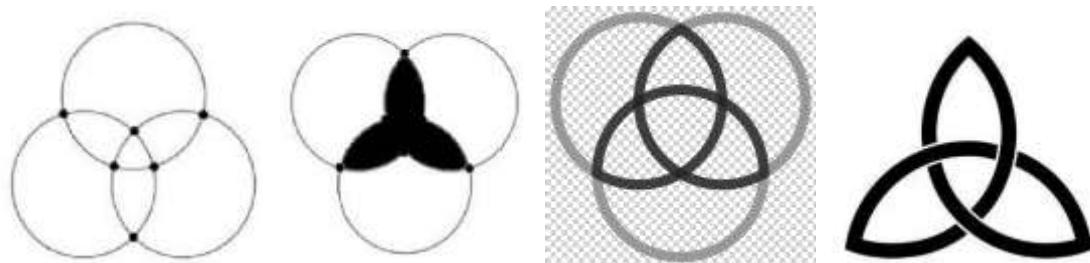


Figura 104: Geometria do símbolo da Triquetra.
Fonte: <https://simbolos.com.br/triquetra/>

No cristianismo este mesmo símbolo passou a representar a “*Santíssima Trindade*” (o mistério que admite que há três pessoas em um só Deus: Pai, Filho e Espírito Santo), pela

²²⁵Disponível em <https://fdocuments.in/document/desmascarando-as-farsas-do-cristianismo.html>

igreja cristã celta. Tanto os celtas quanto outras civilizações pagãs antigas, como, por exemplo, os egípcios, acreditavam nas tríades ou trindades.

Esse símbolo também foi colocado na capa da edição em inglês do livro “*The Trinity*”, escrito por três professores da Universidade Andrews – Woodrow Whidden, Jerry Moon e John Reeve –, e publicado em 2002. Por ocasião da escrita do livro, Woodrow atuava como professor de Religião, Jerry Moon, atuava como diretor do departamento de *História da Igreja* no Seminário Teológico, e, John Reeve, era professor de *História da Igreja* também no Seminário Teológico da Andrews. Quatro anos após sua publicação nos EUA, em 2006, a Casa Publicadora Brasileira o traduziu e publicou a versão em Língua Portuguesa – “*A Trindade*” (CPB: 2006). Vejamos a capa das duas edições – inglês e português:

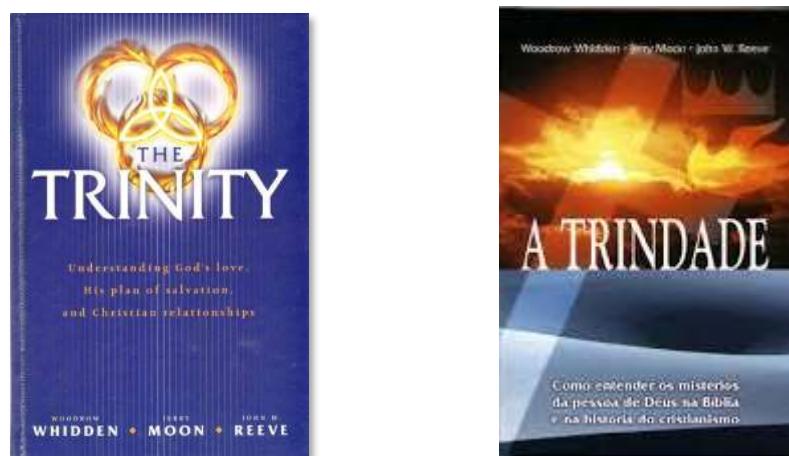


Figura 105: Capa do livro “*The Trinity*” (em Inglês) e “*A Trindade*” (em Português), escrito por professores da Universidade Andrews.

Fonte: <https://adventistbookcenter.com/the-trinity.html>

Imagem semelhante à da capa do livro “*The Trinity*”, pode ser vista na mitra utilizada pelo ex-Bispo de Roma Bento XVI, em uma de suas aparições em público.



Figura 106: Símbolo da Triquetra na mitra do ex-bispo de Roma, Bento XVI.
Fonte: acervo pessoal do autor.

O símbolo *triquetra* resultante da intersecção dos três círculos do símbolo, também pode ser observado sendo utilizado em um templo satanista na Colômbia, em capa de livro sobre bruxaria e feitiçaria:



Figura 107: Símbolo da *triquetra* em templo satânico na Colômbia. Fonte: <https://www.folhademaputo.co.mz/pt/noticias/vida-e-lazer/inaugurado-primeiro-templo-de-adoração-a-satanas/>

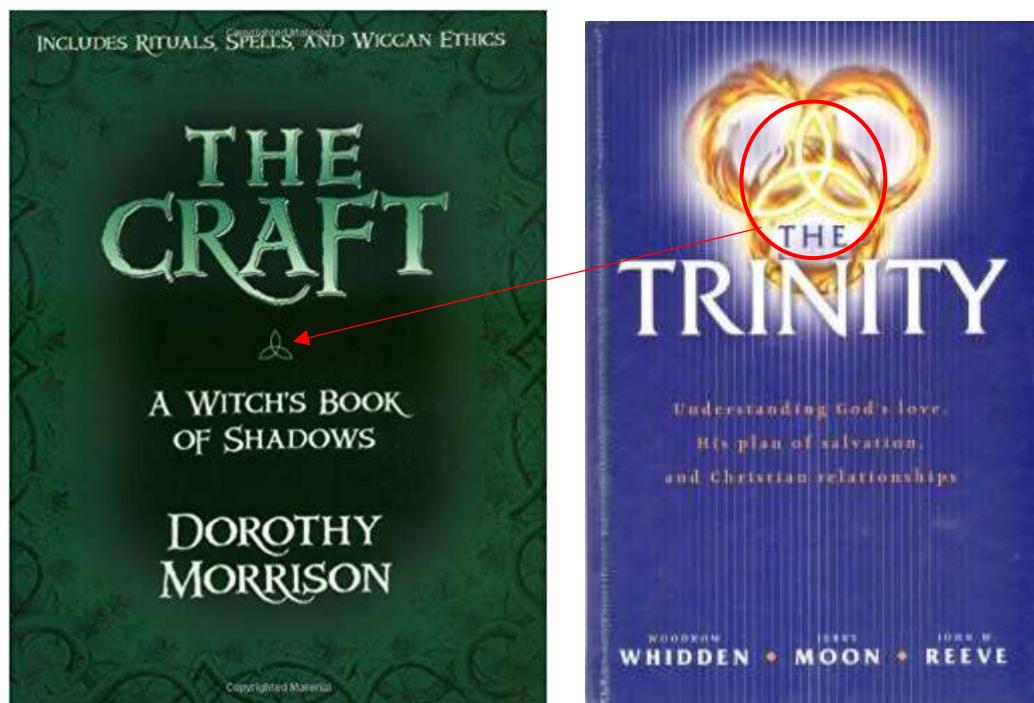


Figura 108: Símbolo da *Triquetra* em capa de livro de bruxaria e em livro sobre a trindade escrito por autores da Universidade Andrews.

Na folha de rosto do livro “*The Trinity*” (“A Trindade” CPB: 2015) encontramos novamente o mesmo símbolo utilizado pelos católicos em suas reuniões, missas e rituais de veneração à “santíssima trindade”, tendo o mesmo aspecto gráfico, apresentando apenas variações nos emblemas interiores.

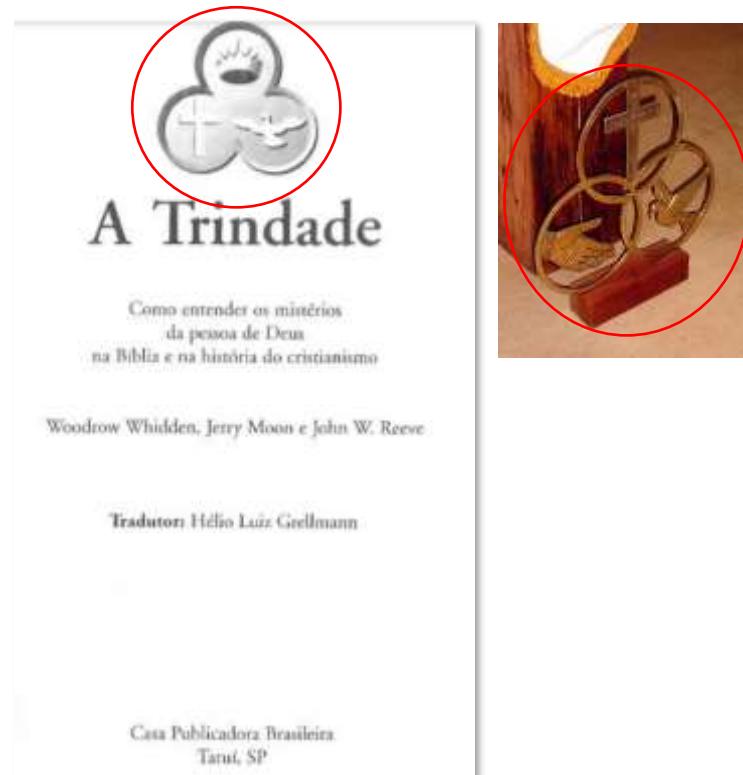


Figura 109: Folha de rosto do livro “*A Trindade*” e o símbolo católico da trindade. Fonte: livro *A Trindade* (CPB:2015)

O mesmo símbolo dos três círculos interseccionados presente no livro *Nisto Cremos* na doutrina nº 2 “*A Trindade*”, é repetido nas crenças nº2 “*Deus Pai*”, nº3 “*Deus Filho*” e nº4 “*Deus Espírito Santo*”:

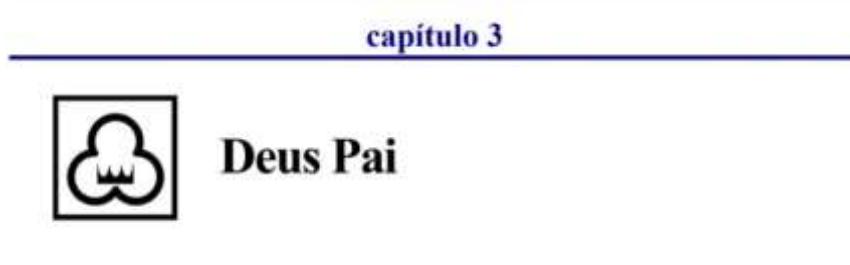


Figura 110: Símbolo da Crença "Deus Pai" no livro *Nisto Cremos*.
Fonte: Livro *Nisto Cremos* (CPB, 2003, p. 47).

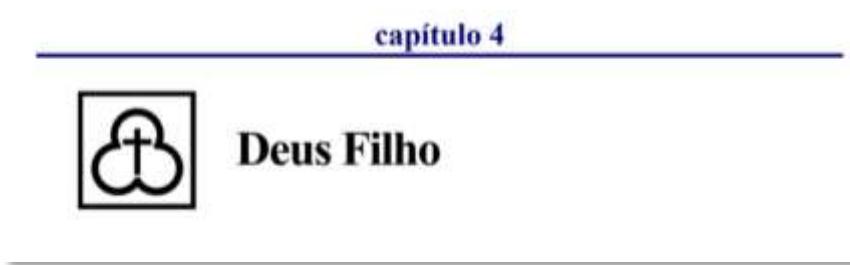


Figura 111: Símbolo da Crença "Deus Filho" no livro *Nisto Cremos*.
Fonte: Livro *Nisto Cremos* (CPB, 2003, p. 57).

 capítulo 5


Deus Espírito Santo

Figura 112: Símbolo da Crença "Deus Espírito Santo" no livro *Nisto Cremos*.

Fonte: Livro Nisto Cremos (CPB, 2003, p. 88).

Símbolo das Proposições nº6 e nº7

Na página 100 do livro *Nisto Cremos* (Ed. 2003), e página 87 na edição de 2015, é posto o seguinte símbolo para a doutrina “A Criação”²²⁶:

 capítulo 6


A Criação

Figura 113: Símbolo da Crença nº 6 "A Criação" no livro *Nisto Cremos*.

Fonte: Livro Nisto Cremos (CPB, 2003, p. 87).

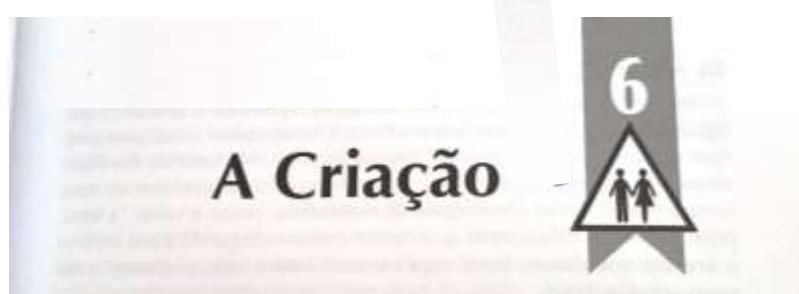


Figura 114: Símbolo da Crença nº 6 "A Criação" no livro *Nisto Cremos*, edição 2015. Fonte: Livro Nisto Cremos (CPB, 2015, p. 87).

²²⁶ Na edição de 2003 todos os símbolos das 27 doutrinas são apresentados dentro de um quadrado. Já na edição de 2015 em diante, os símbolos são apresentados sem o quadrado.

Semelhantemente à proposição nº6, na proposição nº 7 “A Natureza do Homem”, aparece a seguinte figura:

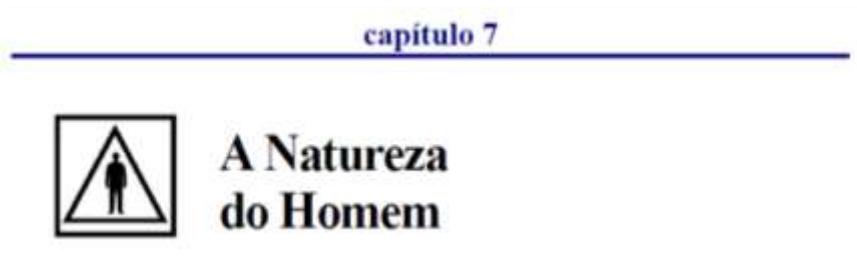


Figura 115: Símbolo da Crença nº 7 "A Natureza do Homem" no livro *Nisto Cremos*. Fonte: Livro Nisto Cremos (CPB, 2003, p. 115).



Figura 116: Símbolo da Crença nº 7 "A Natureza do Homem" no livro *Nisto Cremos*, edição 2017. Fonte: Livro Nisto Cremos (CPB, 2017, p. 98).

Vemos, nas imagens acima na crença sobre a criação, o uso do triângulo e dentro dele, um homem e uma mulher, e na crença sobre a natureza do homem, um homem dentro de um triângulo.

Embora, ao tratarmos da simbologia da logomarca da *Bíblia de Estudo Andrews* e do *Logotipo Oficial da IASD*, já tenhamos abordado sobre o uso simbólico do triângulo e da pirâmide, acrescentamos os seguintes aspectos a respeito destes elementos como símbolo iconográfico.

Segundo o dicionário de símbolos²²⁷, o triângulo é um símbolo da trindade dos deuses – ou a santíssima trindade – tanto na cultura “cristã” como na hinduísta, egípcia e babilônica. Pode significar também as tríades início, meio e fim / corpo, alma e espírito/ o homem, a mulher e a criança. Na maçonaria, o triângulo representa os três princípios maçônicos: fé, esperança e caridade²²⁸ e também o desenvolvimento e amadurecimento espiritual²²⁹.

A pergunta a ser feita é: porque colocar o ser humano dentro de um triângulo? Como hipótese podemos verificar que dentro do conceito espiritualista, as três partes, o físico,

²²⁷ Disponível em <https://www.dicionariodesimbolos.com.br/triangulo/>

²²⁸ Ver em <https://www.dicionariodesimbolos.com.br/simbolos-maconaria/>

²²⁹ Fonte: www.simbolos.com.br

o emocional (a mente) e a espiritualidade, representados pelo triângulo, é objeto da ciência espírita para o estudo e desenvolvimento do homem²³⁰.

Em uma das imagens publicadas em 06 de junho de 2016 na página de rede social da *Casa Dom Inácio de Loyola*, uma instituição espírita ecumênica localizada em Abadiânia, GO/BR, vemos a silhueta de um homem posicionado em postura de meditação transcendental sendo as duas mãos e a cabeça os pontos formadores de um triângulo.

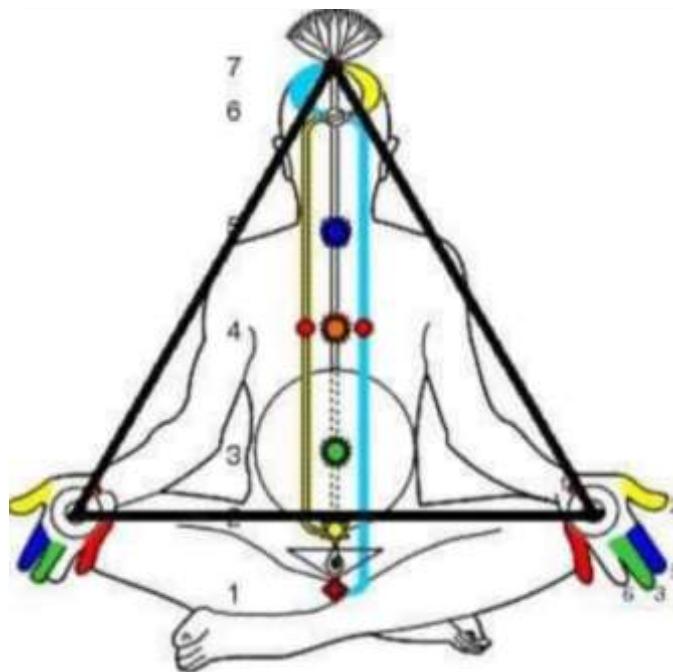


Figura 117: Imagem publicada pela Instituição Espírita Casa Dom Inácio de Loyola
Fonte:

<https://m.facebook.com/gruposabadiania/photos/a.1521156311476706/1713380015587667/?type=3&source=54>

Símbolo da Proposição nº14

Na página 236 do livro *Nisto Cremos* (Ed. 2003), e página 223 na edição de 2017, vemos o seguinte símbolo para a doutrina “*Unidade no Corpo de Cristo*”:

²³⁰ Fonte: *Sociedade Espírita Vicente de Paulo*: http://www.slideshare.net/soniadrianamoreira/interao-corpo-mente-e-espirito?from_m_app=android

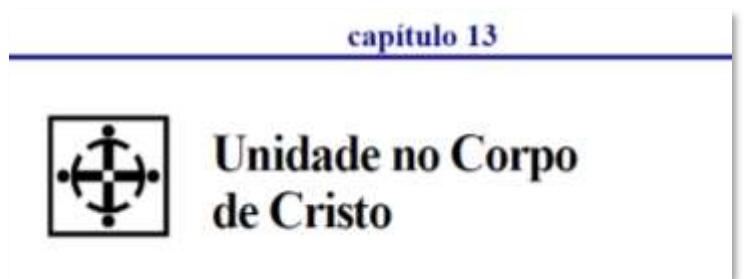


Figura 118: Símbolo da Crença nº 14 "Unidade no Corpo de Cristo" no livro *Nisto Cremos*.
Fonte: Livro Nisto Cremos (CPB, 2003, p. 236).



Figura 119: Símbolo da Crença nº 14 “Unidade no Corpo de Cristo” no livro *Nisto Cremos*, edição 2017. Fonte: Livro Nisto Cremos (CPB, 2017, p. 223).

Agora veja esse símbolo formulado pela igreja luterana, publicado no Portal dos Luteranos (www.luteranos.com.br). Se compararmos os dois símbolos veremos certas similaridades em suas formas.

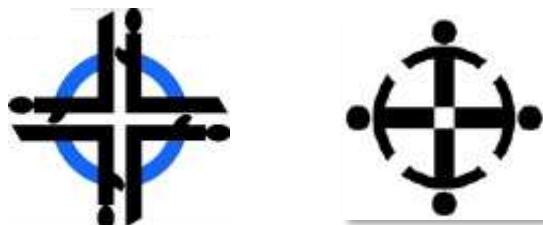


Figura 120: Símbolo da Igreja Luterana para o Dia Mundial de Oração.
Fonte: www.luteranos.com.br

Suas composições também são similares ao símbolo do deus sol babilônico e símbolos da igreja romana. Veja abaixo a comparação:



Figura 121: Shamash, o falso deus sol Babilônico.

Fonte: <http://www.thebritishmuseum.ac.uk/compass/ixbin/hixclie>



Figura 122: Símbolos da igreja romana similares com o símbolo do deus sol babilônico.

Fonte: <https://fdocuments.in/document/desmascarando-as-farsas-do-cristianismo.html>



Figura 123: Praça São Pedro, no Vaticano.

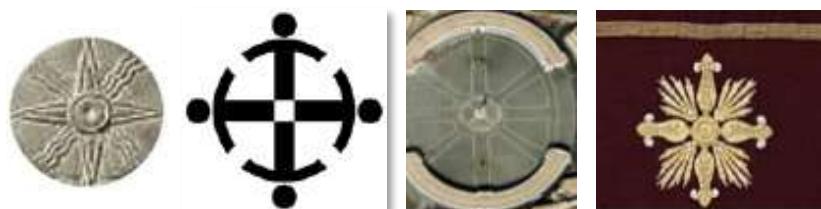
Fonte: <https://curvasearquitetura.wordpress.com/praca-de-sao-pedro-em-roma/>



Figura 124: Símbolo similar ao do deus sol babilônico, na comemoração do pentecoste pelo papa João Paulo II em junho de 2001.

Fonte: <https://fdocuments.in/document/desmascarando-as-farsas-do-cristianismo.html>

Compare as similaridades entre os símbolos:



Embora não se possa afirmar categoricamente se há ou não relação de significância entre estes símbolos, a semelhança simétrica existente entre eles sugere uma possível relação.

Símbolo da Proposição nº 15 (Edição 2003) e nº16 (Edição 2017)

Na página 266 do livro *Nisto Cremos* (Ed. 2003), e página 249 na edição de 2017, vemos o seguinte símbolo para a doutrina “A Ceia do Senhor”:

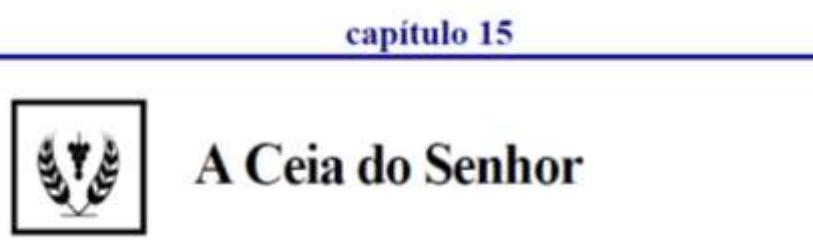


Figura 125: Símbolo da Crença nº 15 "A Ceia do Senhor" no livro *Nisto Cremos*.

Fonte: Livro Nisto Cremos (CPB, 2003, p. 266).



Figura 126: Símbolo da Crença nº 16 “*A Ceia do Senhor*” no livro *Nisto Cremos*, edição 2017.
Fonte: Livro Nisto Cremos (CPB, 2017, p. 249).

Vemos neste símbolo um cacho de uvas e dois ramos de louro. Como hipótese de significação simbólica, observemos a origem e significação desse símbolo e seu uso iconográfico.

De acordo com a mitologia greco-romana, os ramos de louro têm sua origem no deus sol grego, Apolo. Segundo a lenda mitológica Apolo, que também era um dos doze deuses olímpicos e filho de Zeus, nasceu de uma palmeira. Além disso, teria passado a utilizar uma coroa de louros em decorrência de Dafne, por quem ele tinha se apaixonado, ter se transformado em um loureiro para dele se esconder. Assim, os ramos – bem como a coroa de louros – eram frequentemente oferecidos como prêmio a militares e atletas.

O catolicismo também faz uso da simbologia dos ramos. O Domingo de Ramos é celebrado no domingo anterior à Pascoa dando início à Semana Santa.²³¹ Nesta celebração os fiéis fazem uso de ramos de palmeira, ou onde não tem palmeiras, são utilizados ramos de loureiro ou oliveira.

Os ramos de louro também estão presentes no símbolo da ONU (Organização das Nações Unidas), que, segundo o site oficial da *Maçonaria Portugal*, é uma organização internacional secretariada atualmente pelo maçom António Guterres, cujos objetivos “*são os mesmos que a Maçonaria Universal preconiza desde há séculos: a paz mundial, resolução dos conflitos de uma forma pacífica, promoção dos direitos humanos, auxílio no desenvolvimento econômico e no progresso social, proteção do meio ambiente, intervenção na ajuda humanitária e escala mundial.*”²³². No avental utilizado pelo “*venerável mestre e sua joia*”, título dado ao mestre das lojas maçônicas²³³, e também no do maçom do grau 4²³⁴, encontramos os ramos de louro, posicionados similarmente aos símbolos da ONU e também ao que foi colocado no símbolo da crença sobre a Ceia do Senhor, no livro *Nisto Cremos*.

²³¹ Informações disponíveis em <https://www.dicionariodesimbolos.com.br/ramo/>

²³² Disponível em: (<https://www.maconariaportugal.com/antonio-guterres-secretario-geral-das-nacoes-unidas>).

²³³ Disponível em <https://www.noesquadro.com.br/termos-e-expressoes/por-que-grao-mestre-e-veneravel-mestre/>

²³⁴ Disponível em: <https://www.revistauniversomaconico.com.br/simbologia/o-simbolismo-do-avental-do-grau-4-e-a-sua-joia/>

Vejamos abaixo as similaridades:



Símbolo da crença “*A Ceia do Senhor*” livro Nisto cremos



Símbolo ONU



Símbolo no avental do *Venerável Mestre Maçom*



Símbolo no avental do grau 4 da maçonaria

Segundo a revista Universo Maçônico, nos dias atuais, os ramos de loureiro simbolizam “*o dever do triunfo sobre as próprias paixões, é o símbolo da glória e da consagração;*”²³⁵.

Nas fotos abaixo encontramos líderes mundiais da IASD em encontro com o Ban Ki-moon, o secretário-geral das Nações Unidas (o mais alto funcionário da ONU e chefe da Secretaria da ONU). Ban Ki-moon atuou como secretário-geral por dois mandatos (de 2007 a 2017) sendo sucedido pelo atual secretário-geral, o maçom António Guterres. O Vaticano participa dos debates da Assembleia da ONU, porém sem participação nos votos.

²³⁵ Ibidem.



Figura 127: O Presidente da Igreja Adventista, Ted Wilson, com o líder das Nações Unidas, em 06 de Abril de 2015. Fonte: <https://www.adventistas.org.pt/news/o-presidente-da-igreja-adventista-reune-se-com-o-lider-das-nacoes-unidas>



Figura 128: Líderes mundiais da IASD (Ganoune Diop, Ted Wilson e John Graz) em encontro com o Secretário-geral da ONU, em Abril de 2015. Fonte: ibidem.



Figura 129: O Secretário Geral da ONU Ban Ki-moon (2007 a 2017) em encontro com o Líder Mundial da Igreja Católica, Francisco. Fonte: http://s2.glbimg.com/cvQVIIMU9UALrDt_hmj6xipBnrA=620x465/s.glbimg.com/jo/g1/f/original/2015/04/28/vatican_climate_fran_1.jpg

A ONU, em nome da paz mundial, é um agente motivador para a realização de acordos e alianças entre países, culturas e religiões. Ao observarmos as fotos abaixo emite-se o sinal de perigo que se acende para a IASD atual:



Figura 130: Encontro Ecumênico com o Bispo de Roma, em 12 de outubro de 2016, em Roma. À extrema direita do leitor está Ganoune Diop (Líder Mundial de Liberdade Religiosa e Assuntos Públicos da IASD). Fonte: <https://es.zenit.org/2016/10/12/el-papa-explica-el-ecumenismo-de-la-sangre-los-terroristas-no-hacen-diferencias-entre-los-cristianos/>



Figura 131: Ganoune Diop, líder da Conferência Gera da IASD em encontro com papa Francisco em Roma, Itália, em 12 de outubro de 2016.

A serva do Senhor, em 1894, advertiu: “É um erro grave da parte daqueles que são filhos de Deus procurarem atravessar o abismo que os separa dos filhos das trevas [papado], cedendo princípios, comprometendo a verdade”. (WHITE, E. G., Bible Echo, 9 de abril de 1894)²³⁶. E em 1896, reiterou:

“Deixem que os vigias nas paredes de Sião não se unam Àqueles que não fazem efeito à verdade como é em Cristo. Que eles não se unam à confederação da infidelidade, do papado e do protestantismo na exaltação da tradição acima da Escritura, da razão acima da revelação e do talento humano acima da influência divina e do poder vital da piedade.” (WHITE, E. G., Review and Herald, 24 de março de 1896)²³⁷.

Símbolo da Proposição nº 19 (Edição 2003) e nº20 (Edição 2017)

Na página 331 do livro *Nisto Cremos* (Ed. 2003), e página 309 na edição de 2017, vemos o seguinte símbolo para a doutrina “O Sábado”:

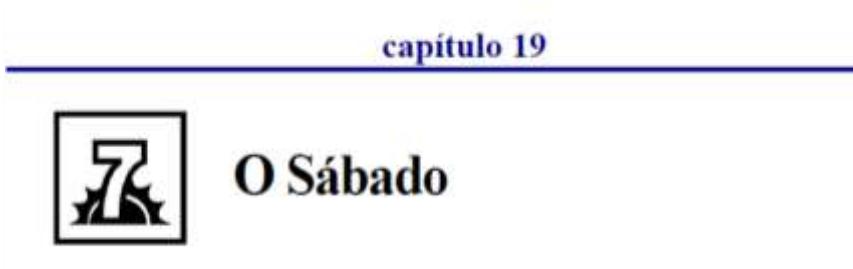


Figura 132: Símbolo da Crença nº 19 "O Sábado" no livro *Nisto Cremos*.
Fonte: Livro Nisto Cremos (CPB, 2003, p. 331).



Figura 133: Símbolo da Crença nº 20 “O Sábado” no livro *Nisto Cremos*, edição 2017.
Fonte: Livro Nisto Cremos (CPB, 2017, p. 309).

Neste símbolo criado atualmente para caracterizar a crença da IASD no *Sábado*, vemos um sol atrás do número 7. Conforma já visto no capítulo *A Visão de Ezequiel*, quando

²³⁶ Artigo completo disponível em Inglês: <https://m.egwwritings.org/en/book/459.510#510> Em Português: <https://quartoanjocom.files.wordpress.com/2020/10/bible-echo-09.04.1894.pdf>

²³⁷ Artigo completo disponível em Inglês <https://m.egwwritings.org/en/book/821.14844#14844> Em Português <https://quartoanjocom.files.wordpress.com/2020/10/rh-24.03.1896.pdf>

tratamos da *Adoração ao Sol*, o dia dedicado para a adoração do deus sol é o domingo, em inglês *Sunday (dia do sol)*, o primeiro dia da semana e não o sétimo dia estabelecido na criação, segundo a Bíblia (Gênesis 2: 2 e 3)²³⁸. Em virtude da adoração à tríade pagã (Ninrode, Semíramis e Tamuz) cristianizada pelo catolicismo na elaboração da doutrina da trindade (deus Pai, deus Filho e deus Espírito Santo) em seus Concílios Antigos (especialmente o II Concílio de Constantinopla, em 553 d.C. (Catecismo da Igreja Católica, 2017, p. 76 parágrafo 253)), o dia de adoração do deus sol do catolicismo (a quem eles chamam de *Jesus*), é o primeiro dia da semana (o venerável dia do Sol, promulgado pelo imperador Romano Constantino, em 321 d.C. e depois introduzido como doutrina católica no decorrer do século IV); em direta rebeldia e contrafação à verdade Bíblica sobre o Único Deus verdadeiro (João 17:3)²³⁹ e o verdadeiro dia de repouso e guarda, o sétimo dia da semana (Êxodo 20: 8-11; 31:13)²⁴⁰.

Em Apocalipse 17: 3 a 5 lemos:

“E levou-me em espírito a um deserto, e vi uma mulher assentada sobre uma besta de cor de escarlata, que estava cheia de nomes de blasfêmia, e tinha sete cabeças e dez chifres. E a mulher estava vestida de púrpura e de escarlata, e adornada com ouro, e pedras preciosas e pérolas; e tinha na sua mão um cálice de ouro cheio das abominações e da imundície da sua prostituição; E na sua testa estava escrito o nome: Mistério, a grande Babilônia, a mãe das prostituições e abominações da terra.” (Apocalipse 17: 3 a 5).

Na Basílica de São João de Latrão, a catedral da Diocese de Roma e a sé episcopal oficial do bispo de Roma, encontra-se uma inscrição que descreve a “maternidade” da Igreja Romana para com as “filhas” de Babilônia. Em um de suas colunas no exterior, encontra-se a seguinte inscrição: “Mãe e cabeça de todas as Igrejas de Roma e do mundo.”. Vejamos:

²³⁸ “E havendo Deus acabado no dia sétimo [na versão Hebraica Verdadeiro Nome, aparece “acabado no sexto dia”] a obra que fizera, descansou no sétimo dia de toda a sua obra, que tinha feito. E abençoou Deus o dia sétimo, e o santificou; porque nele descansou de toda a sua obra que Deus criara e fizera.” (Gênesis 2:2,3).

²³⁹ “E a vida eterna é esta: que te conheçam, a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.” (João 17:3).

²⁴⁰ “Lembra-te do dia do sábado, para o santificar. Seis dias trabalharás, e farás toda a tua obra. Mas o sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus; não farás nenhuma obra, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o teu estrangeiro, que está dentro das tuas portas. Porque em seis dias fez o Senhor os céus e a terra, o mar e tudo que neles há, e ao sétimo dia descansou; portanto abençoou o Senhor o dia do sábado, e o santificou.” (Êxodo 20:8-11); “Tu, pois, fala aos filhos de Israel, dizendo: Certamente guardareis meus sábados; porquanto isso é um sinal entre mim e vós nas vossas gerações; para que saibais que eu sou o Senhor, que vos santifica.” (Êxodo 31:13).



Figura 134: Basílica São João de Latrão, em Roma.

Fonte: <https://www.unitur.com.br/sao-joao-latram-a-primeira-igreja-do-ocidente/>



Figura 135: Inscrição localizada na Basílica São João de Latrão, que declara a igreja católica romana é a mãe de todas as igrejas do mundo.

Fonte: <https://fdocuments.in/document/desmascarando-as-farsas-do-cristianismo.html>

Essa “mãe”, segundo o texto de Apocalipse 17: 3 a 5, tem na testa uma inscrição “*Mistério a grande Babilônia, a mãe das prostituições e abominações da terra*” (v.5). No Catecismo Católico encontramos a doutrina do *Mistério da Santíssima Trindade* como sendo a doutrina PRINCIPAL da fé católica:

“O MISTÉRIO da Santíssima Trindade é o MISTÉRIO central da fé e a vida cristã. É, portanto, a fonte de todos os outros mistérios da fé, é a luz que os ilumina. É o ensinamento mais fundamental e essencial na ‘hierarquia das verdades de fé’.” (Directorium catechisticum general, p. 43, apud Catecismo da Igreja Católica, 71, pgfo. 234).

Essa “mãe”, a mulher sentada sobre uma besta escarlata (v. 3), tinha na mão “um cálice de ouro cheio das abominações e da imundícia da sua fornicação (idolatria)” (v. 4). Esse é o vinho da prostituição, oferecido na taça da fornicação doutrinária, no cálice de ouro

que a grande meretriz de Apocalipse 17, a mãe das prostituições da terra deu de beber aos que habitam sobre a terra (Ap. 14:8; 17:5)²⁴¹, a todas as nações: um deus falso (o mistério da santíssima trindade) adorado num dia falso (no domingo “*Dies Solis*”), o deus trino solar adorado no dia do sol. Vejamos alguns símbolos do catolicismo, onde tem-se a figura do sol dentro da taça dourada, mostrando assim, através das imagens em que constitui o vinho de babilônia.

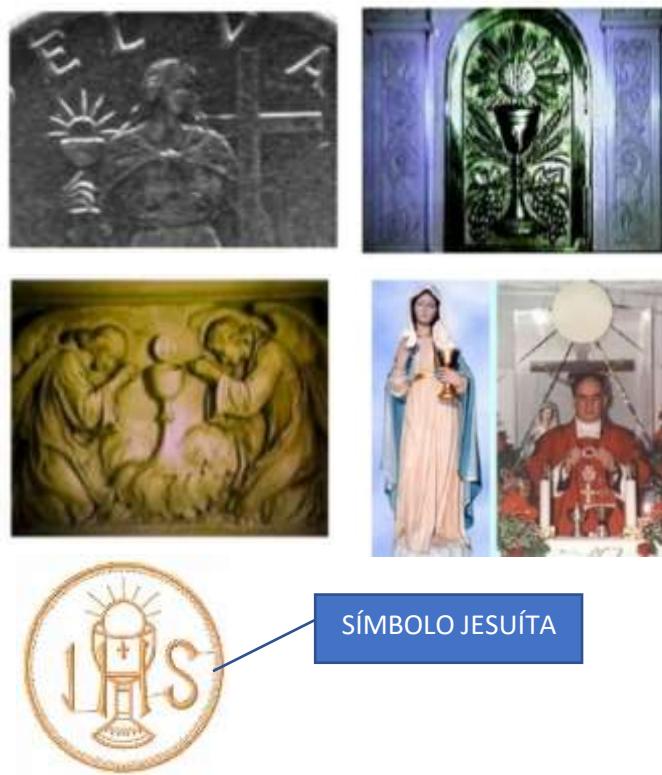


Figura 136: Símbolos do catolicismo mostrando a figura do sol no cálice.

Vamos rever o que foi publicado na *Review and Herald* de 04 de abril de 1854 sobre a guarda do domingo (“*Dies Solis*”):

“RAZÕES CATÓLICAS PARA GUARDAR O DOMINGO.

“1. Porque ‘também é chamado domingo da antiga denominação romana de *Dies Solis*, o dia do sol, para o qual era sagrado’. ‘Domingo era um nome dado pelos pagãos para o primeiro dia da semana, porque era o dia em que eles adoravam o sol.’ 2. Porque é ‘em honra da bem-aventurada Virgem Maria’. 3. Porque é um dia dedicado pelos apóstolos à honra da Santíssima Trindade. 4. ‘Porque Cristo nasceu em um domingo.’ 5. Porque ele ‘ressuscitou dos mortos no domingo’. 6. Porque ele ‘enviou o Espírito Santo no domingo’. 7. Porque ‘a obra da nossa redenção foi uma obra maior do que a da nossa criação’. 8. Porque ‘temos para isso a autoridade da Igreja’”

²⁴¹ “E outro anjo seguiu, dizendo: Caiu, caiu Babilônia, aquela grande cidade, que a todas as nações deu a beber do vinho da ira da sua fornicação.” (Apocalipse 14:8); “E na sua testa estava escrito o nome: Mistério, a grande babilônia, a mãe das prostituições e abominações da terra.” (Apocalipse 17:5).

Católica e da tradição apostólica'. 9. Porque 'o domingo é santificado pela audição da missa'. 10. Por causa de uma carta relatada como tendo 'vindo do céu para Jerusalém e encontrado no sepulcro de São Simão'. (FRISBIE, J. B., Review and Herald, 04 de abril de 1854)²⁴².

Por que então colocar a figura de um sol como símbolo do dia de descanso na crença “*O Sábado*” do livro *Nisto Cremos?* Estaria a IASD adorando o deus sol (o mesmo deus trino do catolicismo) no dia sétimo? Ou seria o dia de descanso o dia do sol? Para a primeira pergunta cremos que o que já foi exposto neste material a respeito do deus sol e das mudanças ocorridas nos princípios fundamentais da IASD, dá conta de responder. Talvez possamos encontrar alguma justificativa para a segunda colocação se analisarmos alguns trechos do livro *Confissões de um Nômade*, publicado pela Associação Ministerial da Conferência Geral, em 1998, pela Pacific Press Publishing Association.

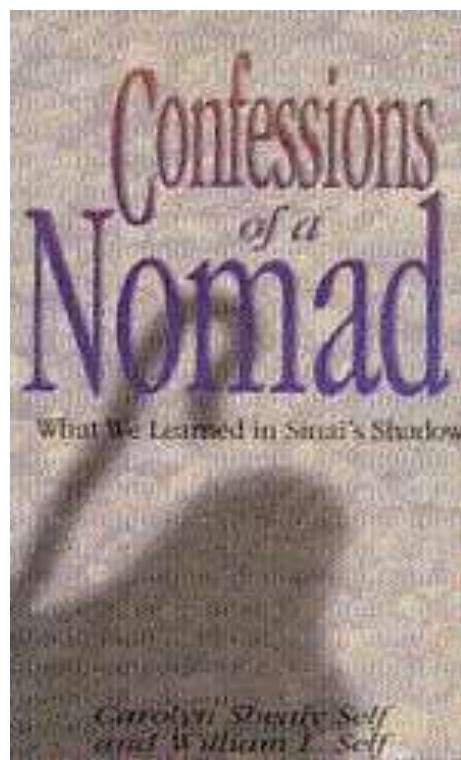


Figura 137: Capa do livro *Confissões de Um Nômade*.
Fonte: *Confessions of a Nomad* (Pacific Press, 1998).

Segundo relato de Samuele Bacchiocchi, publicado no boletim informativo *Endtime Issues*, n.50, de 19 de julho de 2000²⁴³, “*Confissões de um nômade: o que aprendemos na sombra do Sinai*” foi vendido na cabine da Associação Ministerial da Conferência Geral

²⁴² Artigo original disponível em Inglês:

<http://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH18540404-V05-11.pdf>. Em Português:
<https://quartoanjocom.files.wordpress.com/2020/10/rh-j.b.frisbie-04.04.1854.pdf>.

²⁴³ Disponível em <https://archive.org/details/endtimeissuesnewsletter> ou por solicitação via <http://biblicalperspectives.com./>

por ocasião da 57ª Sessão da Conferência Geral da IASD, que ocorreu nos dias 29 de junho a 08 de julho de 2000, em Toronto, no Canadá.

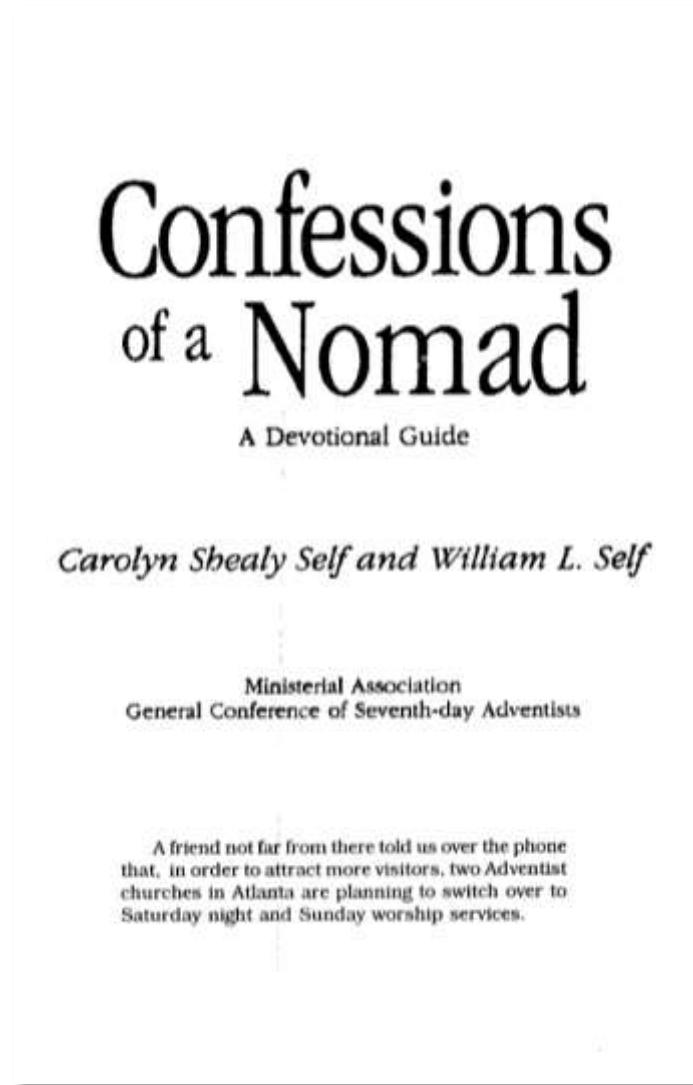


Figura 138: Folha de rosto do livro *Confissões de um Nômade*.
Fonte: *Confessions of a Nomad* (Pacific Press, 1998).

Escrito por dois autores batistas William L. Self e sua esposa Carolyn Shealy Self, “Confissões de um Nômade” foi publicado inicialmente em 1983 em uma gráfica local, *Editora Pechtree*, e, em 1998 foi reimpresso pela *Pacific Press*, editora da IASD, após obter os direitos autorais para fazê-lo.

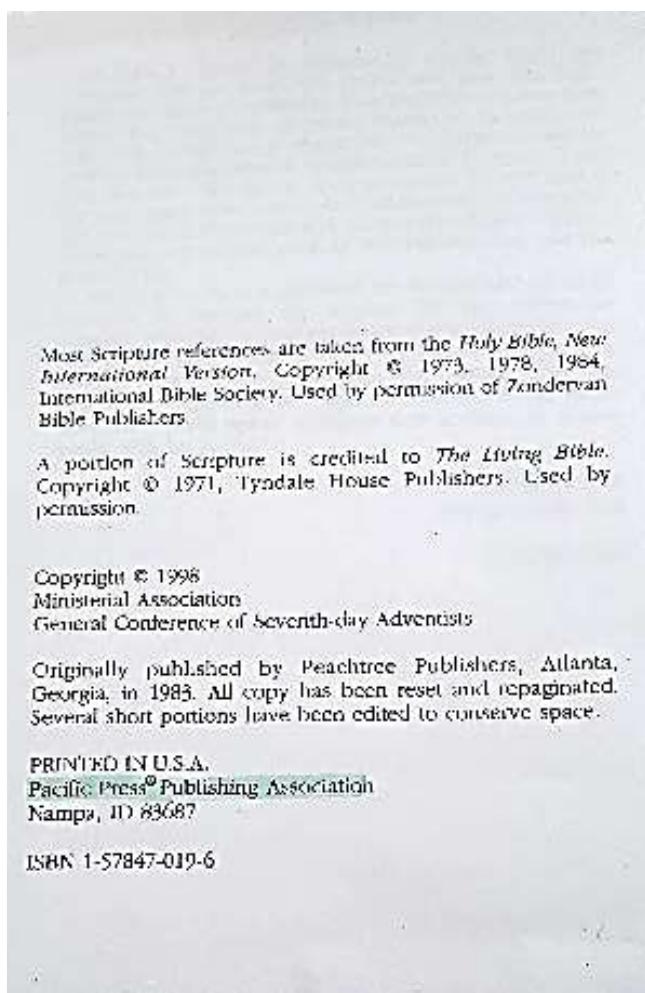


Figura 139: Página do livro *Confissões de um Nômade* contendo informações sobre os direitos autorais. Fonte: *Confessions of a Nomad* (Pacific Press, 1998).

O livro foi escrito como guia devocional com base em uma viagem que os autores fizeram ao monte Sinai, local onde Moisés recebeu os dez mandamentos. Logo nas primeiras páginas, na parte intitulada *A Word from the Authors* (Uma Palavra dos Autores), no primeiro parágrafo, encontramos o seguinte:

“Nosso fascínio por Moisés, o Sinai, o livro de Éxodo começou em 1978, quando fomos apresentados às forças irresistíveis deste deserto incomum. Duas vezes fizemos a viagem de Elat ao longo do Golfo de Aqaba e nas profundezas da península do Sinai, até o monte Sinai e o Mosteiro de quatorze séculos de Santa Catarina.” (SELF, W. L; SELF, C. S., *Confissões de um Nômade*, p. 7).

O Monastério Santa Catarina está localizado na boca de um desfiladeiro no sopé do Monte Sinai, perto da cidade de Santa Catarina, Egito. Construído entre 548 e 565 d.C., é um dos mosteiros em funcionamento mais antigos do mundo, pertencente à Igreja Ortodoxa Oriental e controlado pela Igreja Ortodoxa Grega. Segundo os autores batistas, suas impressões obtidas por ocasião dessas viagens os inspiraram a escrever *Confissões de um Nômade*. Segue abaixo uma foto do monastério Saint Catherine's, visitado pelos autores.

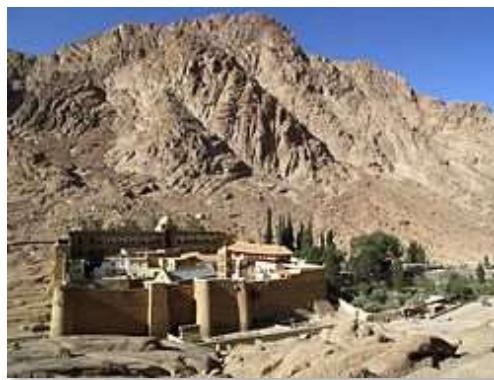


Figura 140: Monastério Santa Catarina, no Sinai.

Fonte: https://en.m.wikipedia.org/wiki/Saint_Catherine%27s_Monastery

Várias citações presentes nesse livro exaltam a adoração do domingo. Vejamos algumas delas:

Fresh Every Morning

43. Never on Sunday

Exodus 16:29a, 30 "Bear in mind that the Lord has given you the Sabbath; that is why on the sixth day He gives you bread for two days." So the people rested on the seventh day.

All busy people yearn for a day of rest. God Himself gave His permission, a command even, for a day to allow the soul and spirit to be refreshed. This is God's gift to us. He will take care of us physically and spiritually if we follow His plan. Our systems need the replenishment Sunday is a special day for this worship and refreshment.

During the gold rush, two wagon trains headed west for the gold fields of California. The first wagon train decided to push hard and get there first, so they traveled seven days a week. The second wagon train decided to take one day a week to rest the horses and themselves, and to have church and praise God. Well, the first wagon train charged ahead and arrived in Mississippi before the other train. They were excited. They pushed harder. After weeks of this pressure, however, the people began arguing among themselves. Then the wagons started breaking down, and the horses had problems. Everything and everybody broke down. Needless to say, the second wagon train arrived at the gold fields long before the first. The train that took a Sabbath to worship and rest withstood the rigors of that difficult journey much better. They were people with souls made to worship God.

What about you? Have you allowed yourself the joy of a Sabbath? Have you been revitalized by worship?

Prayer: *The Lord is my shepherd, I shall lack nothing. He makes me lie down in green pastures; He leads me beside quiet waters. He restores my soul. He guides me in paths of righteousness for His name's sake (Psalm 23:1, 2, 3)*

Tradução:

"Todas as pessoas comprometidas anseiam por um dia de descanso. O próprio Deus deu sua permissão, um comando reto, por um dia para toda a alma e espírito descansar. Este é o presente de Deus para nós. Ele cuida de nós fisicamente e espiritualmente caso sigamos seu plano. Nossa sistema precisa de reabastecimento. Domingo é um dia especial para esta adoração e refresco." (Confessions of a Nomad, p.86)

Figura 141: Página 86 do livro *Confissões de um Nômade*.

Fonte: *Confessions of a Nomad* (Pacific Press, 1998).

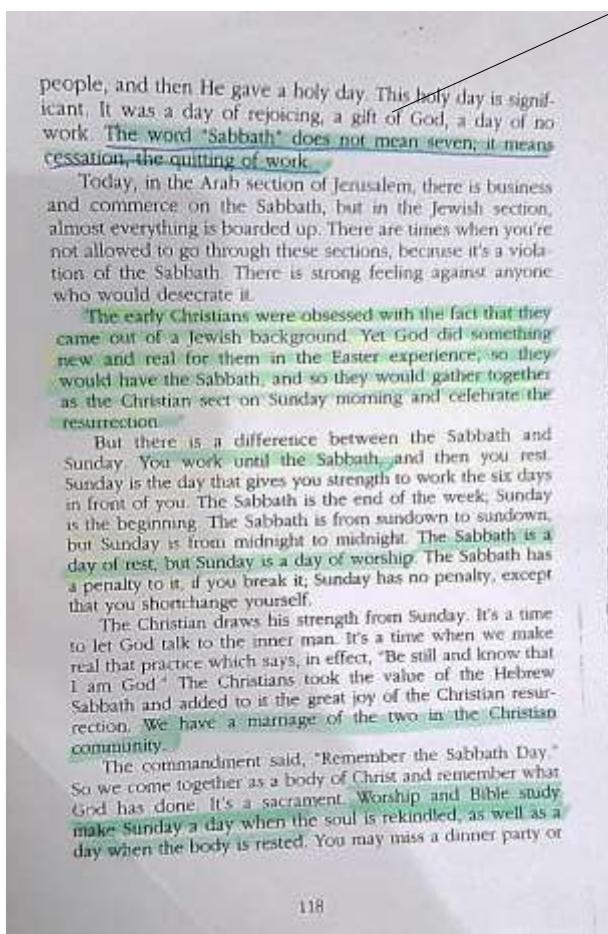


Figura 142: Página 118 do livro *Confissões de um Nômade*. Fonte: *Confessions of a Nomad* (Pacific Press, 1998).

Tradução página 118:

"Este dia santo é significante. Era um dia de regozijo um presente de Deus, um dia para não trabalhar. A palavra 'Sábado' não significa sete; e sim interrupção, o deixar de trabalhar.

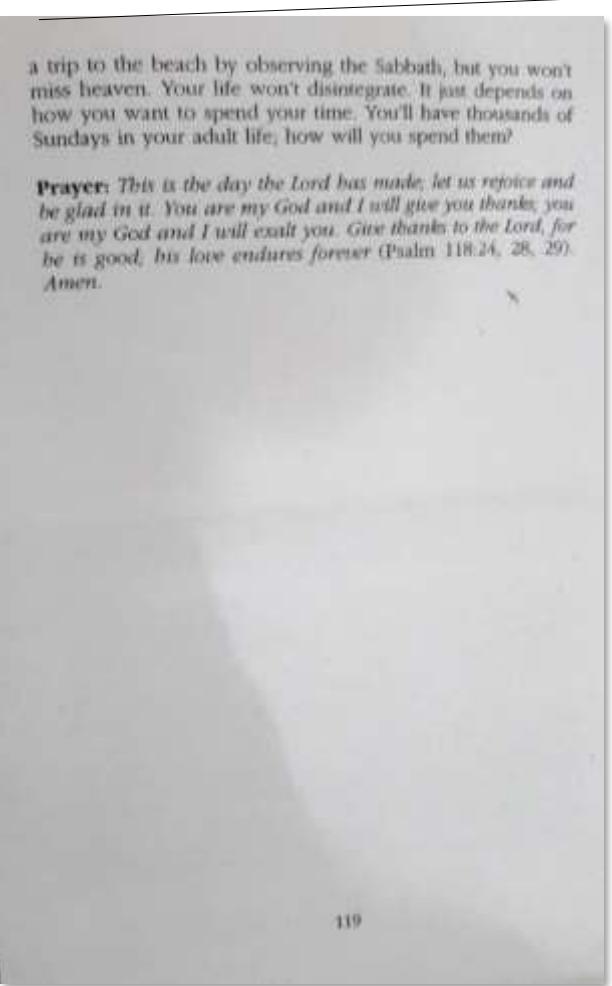
Hoje, na parte árabe de Jerusalém, existe negócios e comércios no sábado, mas na parte judia quase tudo é fechado. Existem momentos que você não está permitido a transitar por essas secções, porque é uma violação do sábado. Existe forte sentimento contra qualquer um que desacate.

Os primeiros cristãos foram obcecados com o fato que eles saíram do fundo do judaísmo. Deus já fazia algo novo e real para eles na experiência da páscoa, então eles teriam o sábado e então eles reuniriam juntos como os cristãos da seita no domingo que celebram a ressureição.

Mas existe uma diferença entre o sábado e o domingo. Você trabalha até o sábado e então você descansa. Domingo é o dia que dá a você força para trabalhar os seis dias a frente de você. O sábado é o fim da semana; domingo é o começo. O sábado vai do pôr do sol a pôr do sol, mas domingo vai da meia noite a meia noite. O sábado é um dia de descanso, mas domingo é um dia de adoração. O sábado tem a penalidade dele, se você quebrá-lo; domingo não tem penalidade exceto o que você enganar a si mesmo.

O cristão obtém sua força do domingo. É um momento de deixar Deus falar com o interior do homem. É um momento que nós fazemos ser real aquela prática cujo diz em efeito. 'Seja firme e saiba que Eu sou Deus.' Os cristãos tomaram o valor do sábado dos hebreus e adicionaram-no a grande alegria da ressureição cristã. Nós temos um casamento a dois na comunidade cristã.

O mandamento diz, 'Lembre-se do dia do sábado'. Então nós viemos juntos como um corpo de Cristo e lembrar o que Deus tem feito. É um sacramento. Adoração e o estudo da Bíblia fazem o domingo um dia que a alma é reabastecida tão bem como um dia que o corpo é descansado. Você deve perder uma festa de jantar ou" (Confessions of a Nomad, p.118).



Tradução página 119:

"uma viagem para a praia por causa da observação do sábado, mas você não irá perder o céu. Sua vida não irá desintegrar. Isto depende em como você quer gastar o seu tempo. Você terá milhares de domingos em sua vida adulta, como você os gastará?"

Oração: *Este é o dia que o Senhor tem feito; deixou-nos para regozijar e ser gratos nisso. Tu és meu Deus e eu darei a ti graças; Tu és meu Deus e eu exaltarei a ti. Dê graças ao Senhor, pois ele é bom; seu amor dura para sempre (Salmo 118:24,28,29). Amém."* (Confessions of a Nomad, p.119).

Figura 143: Página 119 do livro *Confissões de um Nômade*.

Fonte: *Confessions of a Nomad* (Pacific Press, 1998).

Requirements for Commitment

60. Holy Day or Holiday? (Commandment IV)

Exodus 31:12, 13 Then the Lord said to Moses, "Say to the Israelites, 'You must observe my Sabbaths. This will be a sign between me and you for the generations to come, so you may know that I am the Lord, who makes you holy.'"

Society has gotten caught up in a seven-day, twenty-four-hour-a-day week. Some of you work in a business where you have no control over what you do on Sunday. Some of you are managers of businesses with policies set by someone else in a distant city, and you're caught. You can't get out of it, and you don't know what to do, but you know it's wrong and it violates everything you are.

Thoreau said if you want to destroy the Christian faith, first take away Sunday. He was right; it's a holy day. For those who know Jesus Christ as Savior, it cannot be a holiday. For those of you who have gathered around the cross and have been saved and washed clean by His blood, it's a sacrilege to do anything else on that day except to celebrate what God has done.

If we abuse Sunday, we're going to destroy something beautiful that God has given. No Sunday means no church; no church means no worship; no worship means no religion; no religion means no morality; no morality means no society; no society means no government; no government means anarchy. That's the choice before us.

So, what do you do with the day? Do you sit around and read the Bible all day long? That might not be a bad idea for some of us. There are always those people who say, "I can worship God out on the golf course." Golf is a great sport, but it isn't worship! Those people who want to get out into God's

120

Tradução:

"Se nós abusamos do domingo, nós estamos a destruir algo lindo que Deus tem dado. Sem domingo significa sem igreja; sem igreja significa sem adoração; sem adoração significa sem religião; sem religião significa imoralidade; imoralidade significa sem sociedade; sem sociedade significa sem governo; sem governo significa anarquia. Esta é a escolha perante nós". (Confessions of a Nomad, p.120)

great outdoors are God's great blue-domes. They're going to worship under the blue dome. But that isn't worship; it's recreation. Worship is when you're with the body of Christ.

Don't ever negate public worship, for something flows between us when we're together. Those who are full give to those who are empty; those who are thirsty come to get their cups filled. God is here; God's presence is among us, even though you don't hear thunder and lightning.

Here are some suggestions for the use of your Sabbath.

Worship: Real worship is not optional. You do not have to decide each Sunday morning whether or not you'll worship; it should be programmed into your life.

Good conduct: It's a time when you should do things that are holy. If you do a little planning, you don't have to do your shopping on Sunday. There can be time to do things like that on other days. Remember that every day is His. We are not to give Him one day and do as we please the other six.

Be aware of your witness. What about your neighbor? Can he set his clock by the fact that your car pulls out of the driveway at a certain time on Sunday morning, and you're on your way to the worship of God? Don't forget the power of your witness, no man lives to himself, or dies to himself.

It's a day for family. A lot of families don't want this much time together. Many families are caught up with working and strained schedules. It needs to be a day for family and prayers and thinking. However you handle it—walking in the woods, doing something together as a family, or whatever—this should be done after you worship.

Prepare yourself. Do you pray for the pastor, your teacher, and the choir before you go to church? Do you prepare your mind and body ahead of time so that your spirit will be ready? God blesses in relationship to our preparation.

This is the day of rejoicing. Take this day as a gift from God and use it. It's not a burden to be imposed upon the people of God. It's a joy. It's God's answer to the mental health struggles of our day. This is God's great gift for us. Let us rejoice and be glad in it.

121

Tradução:

"Adoração: A real adoração não é opcional. Você não tem que decidir a cada domingo de manhã se quer ou não você adorará a cada domingo de manhã; deve ser programado dentro da sua vida. Boa conduta: é um momento que você deve fazer coisas que são santas. Se você fazer um pequeno planejamento, você não tem que fazer sua compra no domingo. Pode haver um momento para fazer coisas como isso em outros dias. Lembre que todo dia é Dele. Nós não estamos a dar para Ele um dia e fazer como nos agrada com os outros seis." (Confessions of a Nomad, p.120).

Figura 144: Página 120 e 121 do livro *Confissões de um Nômade*. Fonte: *Confessions of a Nomad* (Pacific Press, 1998).

É interessante destacar que, no mesmo ano em que a Conferência Geral disponibilizou o livro “*Confissões de um Nômade: o que aprendemos na sombra do Sinai*” para venda por ocasião de sua 57ª Assembleia Geral, quatro meses antes, no dia 26 de fevereiro de 2000, o papa João Paulo II realizou uma peregrinação jubilar ao Monte Sinai, e foi no Mosteiro Santa Catarina que ele realizou a *Celebração da Palavra*, enfatizando a importância da obediência aos mandamentos. Em seu discurso assim proferiu: “*Hoje, como sempre, as Dez Palavras da lei fornecem a única base autêntica para a vida dos indivíduos, das sociedades e nações; hoje como sempre elas são o único futuro da família humana.*”²⁴⁴.

Símbolo da Proposição nº 24 (Edição 2003) e nº 25 (Edição 2017)

Na página 432 do livro *Nisto Cremos* (Ed. 2003), e página 404 na edição de 2017, vemos o seguinte símbolo para a doutrina “A Segunda Vinda de Cristo”:

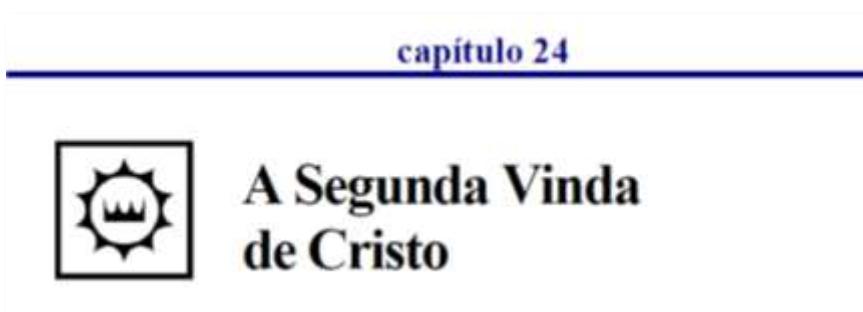


Figura 145: Símbolo da Crença nº 24 "A Segunda Vinda de Cristo" no livro *Nisto Cremos*.
Fonte: Livro Nisto Cremos (CPB, 2003, p. 432).



Figura 146: Símbolo da Crença nº 25 "A Segunda Vinda de Cristo" no livro *Nisto Cremos*.
Fonte: Livro Nisto Cremos (CPB, 2017, p. 404).

Nesta proposição vemos novamente o sol. Diante do que já foi exposto neste material sobre o paganismo cristianizado, onde vimos que o Cristo adorado no catolicismo nada mais é do que Tamuz, a encarnação do deus sol pagão, colocar o símbolo do sol e uma coroa, para caracterizar a doutrina da volta de Cristo, sugere possíveis relações de

²⁴⁴ Veja o discurso proferido pelo papa João Paulo II por ocasião de sua peregrinação ao Sinai, em http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/homilies/2000/documents/hf_jp-ii_hom_20000226_sinai.html

significância entre este símbolo criado para a crença da volta de Cristo, com toda a questão envolvida na adoração ao sol. Mas deixaremos o estabelecimento dessas possíveis relações de significância a cargo do leitor.

O Símbolo da 60^a Sessão da Conferência Geral da IASD

Nos dias 02 a 11 de julho de 2015, em Santo Antônio, no Texas/EUA, aconteceu a 60^a sessão da Conferência Geral da IASD. Como símbolo do evento foi elaborada a seguinte figura:



Figura 147: Símbolo da 60^a Sessão da Assembleia Geral da IASD.

Fonte: <http://www.revistaadventista.com.br/conferencia-geral-2015/revista-adventista-fara-cobertura-especial-da-assembleia/amp/>

Observa-se a presença de uma estrela de cinco pontas posicionada ao centro da letra “O” da palavra “Antonio”, nome da cidade onde foi realizada a Assembleia. Subentende-se que houve um motivo para esta estrela ter sido colocada ali, e sua imagem sugere um significado. Embora não se possa afirmar, também não se deve negar a possibilidade de existir um significado oculto – desconhecido ao entendimento da grande maioria dos membros da IASD – sendo ali comunicado.

Dentro da Simbologia pagã, a estrela de cinco pontas, ou também chamada de *pentagrama*, significa a união dos quatro elementos da natureza (ar, água, fogo e terra) e do espírito, que a todos coordena²⁴⁵; tem sido associada, desde muito tempo, ao mistério e à magia. Esse símbolo, é também um dos mais reconhecidos pelos seguidores do paganismo. Na bruxaria é o elemento principal, pois significa a relação da fé e do homem dentro do círculo, e é um símbolo dos mais altos de comunhão com os deuses, representando a união entre a humanidade e o reino dos espíritos. Desta forma cada ponta representa um elemento: ponta 1 – espírito, ponta 2 -Terra, ponta 3 – Ar, ponta 4 – fogo, ponta 5 – água²⁴⁶.

²⁴⁵ Disponível em <https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Pentagrama#:~:text=Para%20os%20pag%C3%A3os%2C%20cada%20ponta,esp%C3%ADrito%20que%20a%20todos%20coordena.>

²⁴⁶ Disponível em <https://segredosdomundo.r7.com/pentagrama/> e www.dicionariodesimbolos.com.br

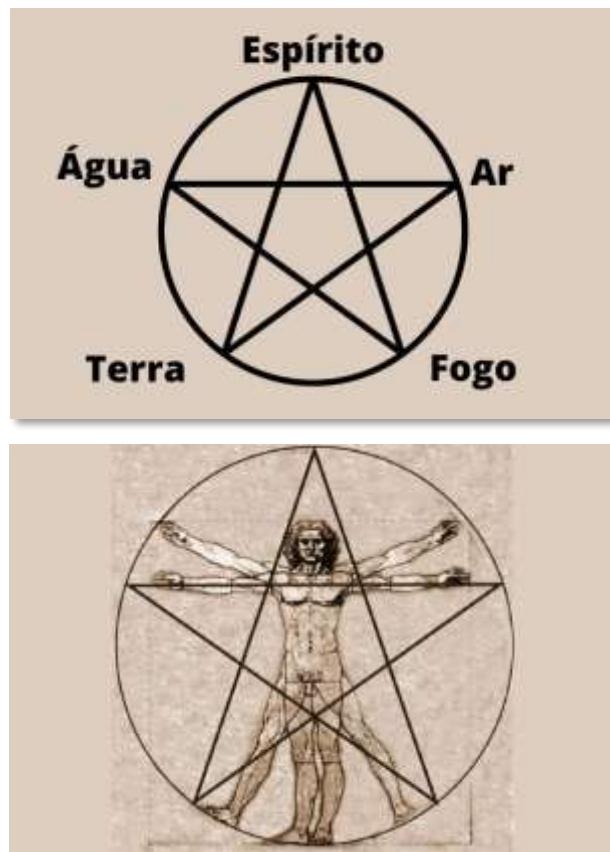


Figura 148: Homem Vitruviano de Leonardo da Vinci em um pentagrama, dentro de um círculo.
Fonte: www.dicionariodesimbolos.com.br

O pentagrama também aparece em símbolos maçônicos, na testa de *Baphomet* (a representação simbólica do satanismo) e em materiais de alta magia:



Figura 149: Estrela de cinco pontas (pentagrama) em símbolos maçônicos, de *Baphomet* e em livros místicos

O Símbolo do Curso Bíblico “Espírito Santo” da rede Novo Tempo de Comunicação

A Rede Novo Tempo Adventista de Comunicação, em 2021, lançou um guia de estudos intitulado “ESPÍRITO SANTO – O DEUS DOS BASTidores”, contendo 15 lições de estudo a respeito do Espírito Santo. É interessante observarmos a imagem ilustrativa escolhida para compor a capa deste material. Vejamos.



Figura 150: Guia de Estudos “ESPÍRITO SANTO” da Rede Novo Tempo de Comunicação.

Fonte: <https://estudos.novotempo.com/espiritosanto/>

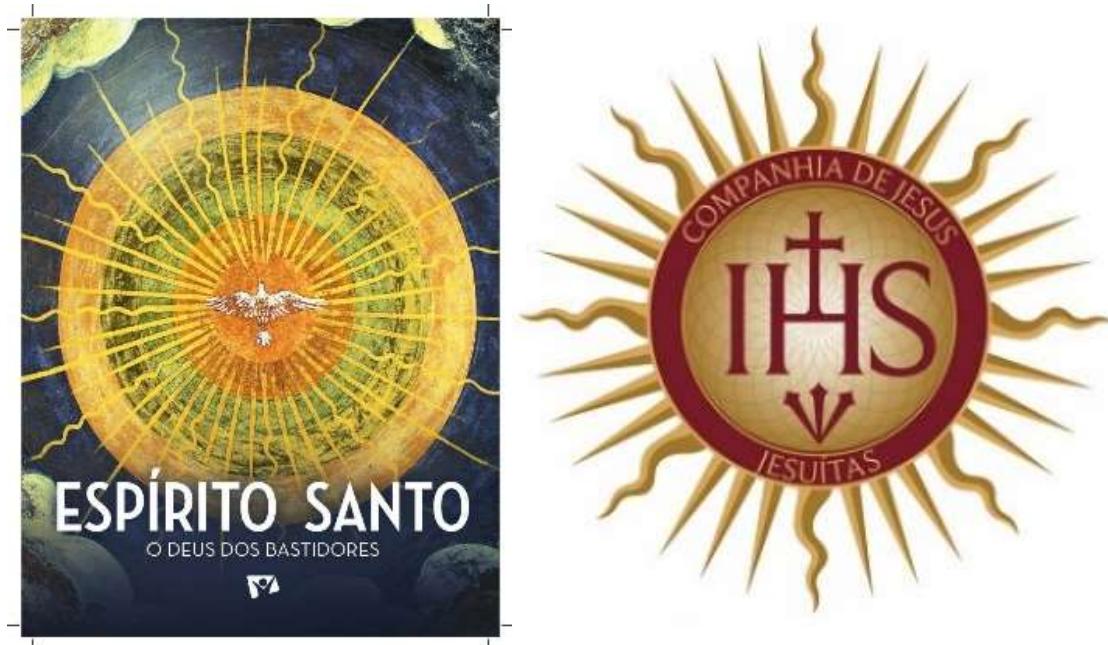
Observa-se o uso de uma imagem ilustrativa contendo aspectos iconográficos muito semelhantes com os existentes no brasão da ordem religiosa católica romana Companhia de Jesus, cujos membros são conhecidos como Jesuítas. Esta ordem foi criada em 1534 por Inácio de Loyola e oficialmente aprovada pelo Papa Paulo III em 27 de setembro de 1540, e teve participação ativa de grande importância no movimento de Reforma Católica – também conhecida como Contrarreforma –, que tinha por objetivo combater a Reforma Protestante iniciada por Martinho Lutero em 1517.



Figura 151: Símbolo da Companhia de Jesus - Ordem Católica dos Jesuítas

Fonte: <https://www.jesuitasbrasil.org.br/institucional/nossa-historia/>; e
<https://www.faculdadejesuita.edu.br/noticias/companhia-de-jesus>

Na logomarca da ordem dos Jesuítas, vemos um símbolo solar com raios dispostos em todo o círculo numa sequência de três retas e uma curva, sucessivamente contendo o monograma “IHS” ao centro, que são as iniciais de *Iesus Hominum Salvator*, Jesus Salvador da Humanidade²⁴⁷. Analisando a imagem criada para a capa do estudo bíblico, podemos observar aspectos muito semelhantes em sua configuração semiótica: um círculo solar com a mesma sequência sucessiva de raios de três retas e uma curva em todo o círculo; todas saindo do centro, onde se tem a imagem da pomba no símbolo do estudo bíblico, e da sigla IHS do símbolo jesuítico.



Edmond Paris, em seu livro “A História Secreta dos Jesuítas”, assim escreve a respeito da inspiração inicial das primeiras características semiológicas do símbolo jesuítico:

“Dessa forma, ele [Ignácio de Loyola] medita sobre a Santíssima Trindade como sendo um instrumento musical de três cordas: o mistério da criação do mundo a partir de alguma coisa nublada e a luz vinda de um raio de sol; a milagrosa vinda de Cristo na Eucaristia, como flashes de luz penetrando na água consagrada, quando o sacerdote a toma durante a oração; a natureza humana de Cristo e da Virgem Santíssima, sob a forma de um corpo branco deslumbrante e, finalmente, satã como uma forma sinuosa e cintilante, semelhante a uma imensidão de olhos brilhantes e misteriosos.” Não é este o começo da produção da imagem jesuítica conhecida?” (PARIS, Edmond. A História Secreta dos Jesuítas, p. 10).

²⁴⁷ Fonte: <http://www.terraboablog.br/2014/04/simbolo-da-companhia-de-jesus-no-brasil.html>

O ESPIRITISMO NO CONCEITO TRINO DA DIVINDADE

“Se deixardes ao Senhor, e servirdes a deuses estranhos, então ele se tornará, e vos fará mal, e vos consumirá, depois de vos ter feito o bem. [...] Deitai, pois, agora, fora aos deuses estranhos que há no meio de vós, e inclinai o vosso coração ao Senhor Deus de Israel.

Josué 24:20 e 23

O ESPIRITISMO NO CONCEITO TRINO DA DIVINDADE

“Por causa da maldade que fizeram, para me irarem, indo queimar incenso, e servir a deuses estranhos, que nunca conheceram, nem eles, nem vós, nem vossos pais. E eu vos enviei todos os meus servos, os profetas, madrugando e enviando a dizer: Ora, não façais esta coisa abominável que odeio. Mas eles não escutaram, nem inclinaram os seus ouvidos, para se converterem da sua maldade, para não queimarem incenso a outros deuses.” (Jeremias 44:3-5).

“Mediante os dois grandes erros — a imortalidade da alma e a santidade do domingo — Satanás há de enredar o povo em suas malhas. Enquanto o primeiro lança o fundamento do espiritismo, o último cria um laço de simpatia com Roma.” (WHITE, E. G., O Grande Conflito, 588).

Em Levíticos, no capítulo 10, encontra-se uma história que ilustra a falsa representação do Espírito, não aceitável a Deus, pois “*O Senhor é o Espírito, e onde está o Espírito do Senhor ali há liberdade.*” (2 Coríntios 3:17). A história relatada mostra a rejeição da parte de Deus, ao fogo estranho apresentado diante dEle por Nadabe e Abiú em seus incensários.

Ao Deus solicitar a construção de um tabernáculo, onde Ele pudesse habitar no meio do povo de Israel (Êxodo 25:8)²⁴⁸ que peregrinava pelo deserto rumo à terra prometida, Deus especificou todos os utensílios e cerimônias que deviam configurar o sistema sacrificial. Dentre eles, havia o altar de incenso, cujo fogo deveria ser proveniente daquele que Deus acendera no altar do holocausto (Levítico 9:24)²⁴⁹, que ficava “*diante da porta do tabernáculo da tenda da congregação*” (Êxodo 40:6). Em Êxodo 30:9, Deus havia ordenado a respeito do altar de incenso: “*Não oferecereis sobre ele incenso estranho, nem holocausto, nem oferta, nem tampouco derramareis sobre ele libações.*” Desobedecendo à ordem de Deus, “*os filhos de Arão, Nadabe e Abiú, tomaram cada um o seu incensário e puseram neles fogo, e colocaram incenso sobre ele, e ofereceram fogo estranho perante o Senhor, o que não lhes ordenara.*” (Levítico 10:1). Tal atitude configurou-se ser uma afronta presunçosa à adoração ao Pai, bem como ao ritual sagrado do santuário estabelecido por Ele, e exercido pelo ministério sacerdotal, que tipificava assim, a obra mediadora de Cristo, Seu Filho, no santuário celestial.

²⁴⁸ “*E me farão um santuário, e habitarei no meio deles.*” (Êxodo 25:8).

²⁴⁹ “*Porque o fogo saiu de diante do Senhor, e consumiu o holocausto e a gordura, sobre o altar; o que vendo todo o povo, jubilaram e caíram sobre as suas faces.*” (Levítico 9:24).

O Fogo: Símbolo da Onipresença e do Poder de Deus e de Cristo

“Porque o nosso Deus é um fogo consumidor.” (Hebreus 12:29).

Dentre os símbolos típicos presentes no ritual do santuário que ensinavam ao povo o grande plano da redenção, o “fogo” era o símbolo da presença de Deus. Isso é amplamente verificado na bíblia em inúmeras ocasiões. Vejamos alguns exemplos (colocamos em negrito os termos que gostaríamos de chamar a atenção do leitor para acompanhar mais facilmente o raciocínio):

Na Sarça ardente

Quando Moisés pastoreava as ovelhas de seu sogro Jetro no deserto de Midiã,

“apareceu-lhe o anjo do Senhor em uma chama de fogo do meio duma sarça; e olhou, e eis que a sarça ardia no fogo, e a sarça não se consumia. E Moisés disse: Agora me virarei para lá, e verei esta grande visão, porque a sarça não se queima. E vendo o Senhor que se virava para ver, bradou Deus a ele do meio da sarça, e disse: Moisés, Moisés. Respondeu ele: Eis-me aqui. E disse: Não te chegues para cá; tira os sapatos de teus pés; porque o lugar em que tu estás é terra santa. Disse mais: Eu sou o Deus de teu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó. E Moisés encobriu o seu rosto, porque temeu olhar para Deus.” (Êxodo 3:2-6).

Estevão, ao relatar a história do povo hebreu no discurso que proferiu perante o Sinédrio por ocasião de seu apedrejamento, também afirmou: *“E, completados quarenta anos, apareceu-lhe o anjo do Senhor no deserto do monte Sinai, numa chama de fogo no meio de uma sarça.”* (Atos 7:30).

Na Coluna de Fogo

Por ocasião da peregrinação do povo de Israel no deserto, após saírem do Egito, *“o Senhor ia adiante deles, de dia numa coluna de nuvem para os guiar pelo caminho, e de noite numa coluna de fogo para os iluminar, para que caminhassem de dia e de noite. Nunca tirou de diante do povo a coluna de nuvem, de dia, nem a coluna de fogo, de noite.”* (Êxodo 13:21,22). A coluna de fogo, repousava sobre o tabernáculo, e quando ela se erguia determinava que era tempo de seguir em marcha. No relato em Números lemos:

“E no dia em que foi levantado o tabernáculo, a nuvem cobriu o tabernáculo sobre a tenda do testemunho; e à tarde estava sobre o tabernáculo com uma aparência de fogo até à manhã. Assim era de contínuo: a nuvem o cobria, e de noite havia aparência de fogo. Mas sempre que a nuvem se alçava de sobre a tenda, os filhos de Israel partiam; e no lugar onde a nuvem parava, ali os filhos de Israel se acampavam. Segundo a ordem do Senhor, os filhos de Israel partiam, e segundo a ordem do Senhor se acampavam; todos os dias em que a nuvem parava sobre o tabernáculo, ficavam acampados. E, quando a nuvem se detinha muitos dias sobre o tabernáculo, então os filhos de Israel cumpriam a

ordem do Senhor, e não partiam. E, quando a nuvem ficava poucos dias sobre o tabernáculo, segundo a ordem do Senhor se alojavam, e segundo a ordem do Senhor partiam. Porém, outras vezes a nuvem ficava desde a tarde até à manhã, e quando ela se alçava pela manhã, então partiam; quer de dia quer de noite alçando-se a nuvem, partiam. Ou, quando a nuvem sobre o tabernáculo se detinha dois dias, ou um mês, ou um ano, ficando sobre ele, então os filhos de Israel se alojavam, e não partiam; e alçando-se ela, partiam. Segundo a ordem do Senhor se alojavam, e segundo a ordem do Senhor partiam; cumpriam o seu dever para com o Senhor, segundo a ordem do Senhor por intermédio de Moisés. (Números 9:15-23).

No Acampamento de Israel

Quando o povo murmurou manifestando saudades das comidas do Egito, e pelas palavras que proferiram desonraram a Deus, o fogo de Deus se manifestou. Assim está escrito na Escritura:

“E aconteceu que, queixou-se o povo falando o que era mal aos ouvidos do SENHOR; e ouvindo o SENHOR a sua ira se acendeu; e o fogo do SENHOR ardeu entre eles e consumiu os que estavam na última parte do arraial. Então o povo clamou a Moisés, e Moisés orou ao Senhor, e o fogo se apagou. Pelo que chamou aquele lugar Taberá, porquanto o fogo do Senhor se acendera entre eles.” (Números 11:1-3).

No Pentecostes

“E, cumprindo-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar; E de repente veio do céu um som, como de um vento veemente e impetuoso, e encheu toda a casa em que estavam assentados. E foram vistas por eles línguas repartidas, como que de fogo, as quais pousaram sobre cada um deles. E todos foram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem.” (Atos 2:1-4).

Após essa ocasião, o apóstolo Pedro realiza a cura de um coxo à porta do templo (Atos 3:1-6)²⁵⁰, e em seguida, pela reação de assombro e admiração do povo, Pedro discursa ao povo dizendo: “*Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, e venham assim os tempos do refrigério pela presença do Senhor [Deus YAHUAH, em hebraico], e envie ele a Jesus Cristo [YAHUSHUA, em hebraico], que já dantes vos foi pregado.*” (Atos 3:19,20). Assim, segundo a relato bíblico, as línguas de fogo que os discípulos viram repousar sobre suas cabeças, em conjunto com o recebimento do Espírito Santo, eram uma manifestação do “refrigério da presença de

²⁵⁰ “*E Pedro e João subiam juntos ao templo à hora da oração, a nona. E era trazido um homem que desde o ventre de sua mãe era coxo, o qual todos os dias punham à porta do templo, chamada Formosa, para pedir esmola aos que entravam. O qual, vendo a Pedro e a João que iam entrando no templo, pediu que lhe dessem uma esmola. E Pedro, com João, fitando os olhos nele, disse: Olha para nós. E olhou para eles, esperando receber deles alguma coisa. E disse Pedro: Não tenho prata nem ouro; mas o que tenho isso te dou. Em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, levanta-te e anda.*” (Atos 3:1-6).

Deus (o Pai)”, enviando Ele a Jesus Cristo, Seu Filho, de maneira invisível, cumprindo assim a promessa feita pelo próprio Jesus, quando lhes prometeu enviar outro Consolador: “*Não vos deixarei órfãos; voltarei para vós.*” (João 14:18). Cristo ali prometera enviar Sua presença, o Espírito da Verdade (João 14:6 e 17; 15:26 e 27)²⁵¹.

Sobre o Espírito Santo como presença invisível de Cristo, Ellen White assim declara:

“Depois da descida do Espírito Santo, os discípulos sentiram tanto amor por Ele, e por aqueles por quem Ele morrera, que corações se comoveram pelas palavras que falaram e pelas orações que fizeram. Falaram no poder do Espírito; e sob a influência desse poder, milhares se converteram. Como representantes de Cristo, os apóstolos deviam fazer decidida impressão sobre o mundo. O fato de serem homens simples não devia diminuir-lhes a influência, antes incrementá-la; pois a mente de seus ouvintes devia ser levada deles para o Salvador que, conquanto invisível, estava ainda operando com eles.” (WHITE, E. G., Atos dos Apóstolos, p. 22).

“Cristo não disse a Seus discípulos que sua obra seria fácil. Mostrou-lhes a vasta confederação do mal arregimentada contra eles. Teriam de lutar ‘contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais’. Efésios 6:12. Mas não seriam deixados a lutar sozinhos. Assegurou-lhes que estaria com eles e, se fossem avante com fé, seriam protegidos pelo Onipotente. Ordenou-lhes que fossem valorosos e fortes; pois Alguém mais poderoso que os anjos — o General das hostes celestiais — estaria em suas fileiras. Ele tomou completas providências para a continuação de Sua obra, e assumiu a responsabilidade de seu êxito. Enquanto obedecessem a Sua Palavra e trabalhassem em harmonia com Ele, não fracassariam. ‘Ide’ por todas as nações, ordenou Ele. Até as mais distantes partes do mundo habitado, e estejam certos de que Minha presença estará com vocês, mesmo ali. Trabalhem com fé e confiança; pois em tempo algum os deixarei. Estarei sempre ajudando-os a executar suas tarefas, guiando-os, confortando-os, santificando-os e os sustendo, dando-lhes sucesso, quando falarem, de maneira que suas palavras atraiam a atenção dos outros para o Céu. [...] A visível presença de Cristo estava prestes a ser retirada dos discípulos, mas uma nova dotação de poder lhes pertenceria. O Espírito Santo lhes seria concedido em Sua plenitude, selando-os para a sua obra.” (Ibidem, p. 29 e 30).

“Impedido pela humanidade, Cristo não poderia estar em todos os lugares pessoalmente; portanto, era por sua vantagem que Ele deveria deixá-los, ir para Seu pai e enviar o Espírito Santo para ser Seu sucessor na Terra. O Espírito Santo é Ele próprio despojado da personalidade humana e

²⁵¹ “Disse-lhe Jesus: *Eu sou o caminho, e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim.*” (João 14:6); “*O Espírito de verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece; mas vós o conhecéis, porque habita convosco, e estará em vós.*” (João 14:17); “*Mas, quando vier o Consolador, que eu da parte do Pai vos hei de enviar, aquele Espírito de verdade, que procede do Pai, ele testificará de mim. E vós também testificareis, pois estivestes comigo desde o princípio.*” (João 15:26,27).

independente dela. Ele se representaria como presente em todos os lugares pelo Seu Espírito Santo, como o Onipresente.” (WHITE, E. G., Manuscript Releases, v. 14, p. 23: escrito em 1895)²⁵².

A Escritura Sagrada, ainda menciona o *Espírito Santo* como *Espírito de Deus* e *Espírito de Cristo*. Existem inúmeros exemplos na Escritura Sagrada. Vejamos apenas alguns:

*“Depois falou o SENHOR a Moisés, dizendo: Eis que eu tenho chamado por nome a Bezalel, o filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá, e o **enchi do Espírito de Deus**, de sabedoria, e de entendimento, e de ciência, em todo o lavor, para elaborar projetos, e trabalhar em ouro, em prata, e em cobre, e em lapidar pedras para engastar, e em entalhes de madeira, para trabalhar em todo o lavor.” (Êxodo 31:1-5).*

*“E o **Espírito de Deus** o **encheu** de sabedoria, entendimento, ciência e em todo o labor”. (Êxodo 35:31).*

*“Mas ele, estando **cheio do Espírito Santo**, fixando os olhos no céu, viu a glória de Deus, e Jesus, que estava à direita de Deus;” (Atos 7:55)*

*“E, tendo orado, moveu-se o lugar em que estavam reunidos; e todos foram **cheios do Espírito Santo**, e anunciavam com ousadia a palavra de Deus.” (Atos 4:31).*

*“E os discípulos estavam **cheios de alegria e do Espírito Santo.**” (Atos 13:52).*

*“E Jesus, **cheio do Espírito Santo**, voltou do Jordão e foi levado pelo Espírito ao deserto;” (Lucas 4:1).*

*“Então veio o **Espírito de Deus** sobre Azarias, filho de Obede.” (2 Crônicas 15:1”.*

*“Mas eu estou cheio do poder do **Espírito do Senhor**, e de juízo e de força, para anunciar a Jacó a sua transgressão e a Israel o seu pecado.” (Miquéias 3:8).*

*“E conhecer o amor de Cristo, que excede todo o entendimento, para que sejas **cheios de toda a plenitude de Deus.**” (Efésios 3:19).*

*“No qual também vós juntamente sois edificados para **morada de Deus em Espírito.**” (Efésios 2:22).*

*“Porque todos os que são guiados pelo **Espírito de Deus** esses são filhos de Deus.” (Romanos 8:14).*

²⁵² Disponível em https://quartoanjocom.files.wordpress.com/2020/05/manuscript-releases-v.14_portugues.pdf

“Não sabeis vós que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?” (1 Coríntios 3:16).

Em Gálatas 4:6 lemos: “*E, porque sois filhos, Deus enviou aos vossos corações o Espírito de seu Filho, que clama: Aba, Pai.*” (Gálatas 4:6). E em 1 Pedro 1:10 e 11, está escrito:

“Da qual salvação inquiriram e trataram diligentemente os profetas que profetizaram da graça que vos foi dada, indagando que tempo ou que ocasião de tempo o Espírito de Cristo, que estava neles, indicava, anteriormente testificando os sofrimentos que a Cristo haviam de vir, e a glória que se lhes havia de seguir.” (1 Pedro 1:10,11).

Em Romanos 8:9 lemos: “*Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós. Mas, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele.*” (Romanos 8:9). Assim sendo, podemos depreender que, no relato sagrado, os termos *Espírito de Deus, Espírito Santo e Espírito de Cristo*, são utilizados para expressar uma mesma coisa, são utilizados como sinônimos. Falar de *Espírito Santo* é o mesmo que falar do Pai e de Seu Filho, pois Deus é Santo, então Seu Filho também é Santo; trata-se na realidade do poder e da onipresença dEles; Deus, que é Espírito (João 4:24; 2 Coríntios 3:17)²⁵³, “*estava em Cristo reconciliando consigo o mundo*” (2 Coríntios 5:19).

Cristo mesmo, utilizando-se da água para exemplificar o Espírito, nos deixou explicado o Espírito Santo como sendo a água que Ele dá a todo aquele que tem sede. Vejamos o que Ele disse:

“Mas aquele que beber da água que eu lhe der nunca terá sede, porque a água que eu lhe der se fará nele uma fonte de água que salte para a vida eterna.” (João 4:14).

“E Jesus lhes disse: Eu sou o pão da vida; aquele que vem a mim não terá fome, e quem crê em mim nunca terá sede. (João 6:35).

“Se alguém tem sede, venha a mim, e beba. Quem crê em mim, como diz a Escritura, rios de água viva correrão do seu ventre. E isto disse ele do Espírito que haviam de receber os que nele cressem; porque o Espírito Santo ainda não fora dado, por ainda Jesus não ter sido glorificado.” (João 7:37-39).

Davi, sentido necessidade da presença de Deus, exclamou: “*A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo; quando entrarei e me apresentarei ante a face de Deus?*” (Salmos 42:2).

A Escritura ensina também que “*Deus nunca foi visto por alguém. O Filho unigênito, que está no seio do Pai, esse o revelou.*” (João 1:18). Logo, em todas as revelações da presença

²⁵³ “*Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade.*” (João 4:24); “*Ora, o Senhor é o Espírito; e onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade.*” (2 Coríntios 3:17).

divina, era Cristo que se manifestava. No livro *Patriarcas e Profetas* Ellen White assim afirma:

“Em todas estas revelações da presença divina, a glória de Deus se manifestava por meio de Cristo. Não somente por ocasião do advento do Salvador, mas através de todos os séculos após a queda e promessa de redenção, ‘Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo’. 2 Coríntios 5:19. Cristo era o fundamento e centro do sistema sacrifical, tanto da era patriarcal como da judaica. Desde o pecado de nossos primeiros pais, não tem havido comunicação direta entre Deus e o homem. O Pai entregou o mundo nas mãos de Cristo, para que por Sua obra mediadora remisse o homem, e reivindicasse a autoridade e santidade da lei de Deus. Toda a comunhão entre o Céu e a raça decaída tem sido por meio de Cristo. Foi o Filho de Deus que fez a nossos primeiros pais a promessa de redenção. Foi Ele que Se revelou aos patriarcas. Adão, Noé, Abraão, Isaque, Jacó e Moisés compreenderam o evangelho. Esperavam a salvação por meio do Substituto e Fiador do homem. Esses santos homens da antiguidade entretinham comunhão com o Salvador que viria ao nosso mundo em carne humana; e alguns falaram com Cristo e os anjos celestiais, face a face. Cristo não somente foi o guia dos hebreus no deserto — o Anjo em quem estava o nome de Jeová, e que, velado na coluna de nuvem, ia diante das hostes — mas foi também Ele que deu a Israel a lei. Por entre a tremenda glória do Sinai, Cristo declarou aos ouvidos de todo o povo os dez preceitos da lei de Seu Pai. Foi Ele que deu a Moisés a lei gravada em tábua de pedra. Foi Cristo que falou a Seu povo por intermédio dos profetas. Escrevendo à igreja cristã, diz o apóstolo Pedro que “os profetas profetizaram da graça que vos foi dada, indagando que tempo ou que ocasião de tempo o Espírito de Cristo, que estava neles, indicava, anteriormente testificando os sofrimentos que a Cristo haviam de vir, e a glória que se lhes havia de seguir”. 1 Pedro 1:10, 11. É a voz de Cristo que nos fala através do Antigo Testamento. ‘O testemunho de Jesus é Espírito de Profecia’. Apocalipse 19:10.” (WHITE, E. G., Patriarcas e Profetas, p. 366 e 367).

Assim, no episódio da sarça ardente, o “Anjo do Senhor” mencionado por Estevão em Atos 7:30²⁵⁴, e escrito no relato de Êxodo 3:2²⁵⁵, era o Filho de Deus. No relato encontrado em Juízes 6:20 e 21, quando Gideão se encontra com o Anjo do Senhor e lhe pede um sinal, vemos novamente a manifestação do fogo. Assim está escrito:

“Então o anjo do Senhor veio, e assentou-se debaixo do carvalho que está em Ofra, que pertencia a Joás, abiezrita; e Gideão, seu filho, estava malhando o trigo no lagar, para o salvar dos midianitas. Então o anjo do Senhor lhe apareceu, e lhe disse: O Senhor é contigo, homem valoroso. Mas Gideão lhe respondeu: Ai, Senhor meu, se o Senhor é conosco, por que tudo isto nos sobreveio? E que é feito de todas as suas maravilhas que

²⁵⁴ “E, completados quarenta anos, apareceu-lhe o anjo do Senhor no deserto do monte Sinai, numa chama de fogo no meio de uma sarça.” (Atos 7:30).

²⁵⁵ “E apareceu-lhe o anjo do Senhor em uma chama de fogo do meio duma sarça; e olhou, e eis que a sarça ardia no fogo, e a sarça não se consumia.” (Êxodo 3:2).

nossos pais nos contaram, dizendo: Não nos fez o Senhor subir do Egito? Porém agora o Senhor nos desamparou, e nos deu nas mãos dos midianitas. Então o Senhor olhou para ele, e disse: Vai nesta tua força, e livrarás a Israel das mãos dos midianitas; porventura não te enviei eu? E ele lhe disse: Ai, Senhor meu, com que livrarei a Israel? Eis que a minha família é a mais pobre em Manassés, e eu o menor na casa de meu pai. E o Senhor lhe disse: Porquanto eu hei de ser contigo, tu ferirás aos midianitas como se fossem um só homem. E ele disse: Se agora tenho achado graça aos teus olhos, dá-me um sinal de que és tu que falas comigo. Rogo-te que daqui não te apartes, até que eu volte e traga o meu presente, e o ponha perante ti. E disse: Eu esperarei até que voltes. E entrou Gideão e preparou um cabrito e pães ázimos de um efa de farinha; a carne pôs num cesto e o caldo pôs numa panela; e trouxe-lho até debaixo do carvalho, e lho ofereceu. Porém o anjo de Deus lhe disse: Toma a carne e os pães ázimos, e põe-nos sobre esta penha e derrama-lhe o caldo. E assim fez. E o anjo do Senhor estendeu a ponta do cajado, que estava na sua mão, e tocou a carne e os pães ázimos; então subiu o fogo da penha, e consumiu a carne e os pães ázimos; e o anjo do Senhor desapareceu de seus olhos.” (Juízes 6:11-21).

Assim, o fogo é uma manifestação do Pai ou de Seu Filho, o Anjo do Senhor, utilizado também como símbolo para o Espírito Santo: a presença e o poder de ambos.

A Terceira Pessoa da Trindade: Uma Questão de Adoração

“E adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas.” (Apocalipse 14:7).

“Pai e Filho empenharam-Se na grandiosa, poderosa obra que tinham planejado — a criação do mundo.” (WHITE, E. G., História da Redenção, p. 20).

Uma vez que desde sua rebelião no céu, sempre foi intento de Satanás tomar o lugar de Cristo, o Filho de Deus, e se apresentar como um OUTRO Espírito, usurpando os mesmos atributos do Filho (Isaías 14:14)²⁵⁶, se auto denominando *divino e santo*, é uma estratégia satânica para conseguir receber a adoração, que, segundo as Escrituras, pertence somente ao Pai e ao Filho. O apóstolo João assim escreveu:

“O que vimos e ouvimos, isso vos anunciamos, para que também tenhais comunhão conosco; e a nossa comunhão é com o Pai, e com seu Filho Jesus Cristo.” (1 João 1:3).

“E nela não vi templo, porque o seu templo é o Senhor Deus Todo-Poderoso, e o Cordeiro.” (Apocalipse 21:22).

²⁵⁶ “Subirei sobre as alturas das nuvens, e serei semelhante ao Altíssimo.” (Isaías 14:14).

“E clamavam com grande voz, dizendo: Salvação ao nosso Deus, que está assentado no trono, e ao Cordeiro.” (Apocalipse 7:10).

Paulo também expressa reconhecimento apenas ao Pai e ao Filho ao declarar: “*Todavia para nós há um só Deus, o Pai, de quem é tudo e para quem nós vivemos; e um só Senhor, Jesus Cristo, pelo qual são todas as coisas, e nós por ele.*” (1 Coríntios 8:6). E Estevão, por ocasião de seu apedrejamento, “*cheio do Espírito Santo*”, assim descreveu o que viu: “*Mas ele, estando cheio do Espírito Santo, fixando os olhos no céu, viu a glória de Deus, e Jesus, que estava à direita de Deus; e disse: Eis que vejo os céus abertos, e o Filho do homem, que está em pé à mão direita de Deus.*” (Atos 7:55,56).

Ellen White declara:

“O único ser que era um com Deus viveu a lei na humanidade, reduzido à vida humilde de um trabalhador comum e labutado na bancada de carpinteiro com seu pai terreal.”. (WHITE, E. G., Signs of the Times, 14 de outubro de 1897)²⁵⁷.

“Não é aos homens que devemos exaltar e adorar, é a Deus, o único Deus verdadeiro e vivo, a quem são devidos nosso culto e reverência. ... Unicamente o Pai e o Filho devem ser exaltados.” (WHITE, E. G., Youth’s Instructor, 07 de julho de 1898).

Pela adoração que somente ao Pai e ao Filho pertencem, foi intuito de Satanás, desde o Éden, receber a obediência e a adoração que somente a Deus e a Seu Filho pertenciam. Ao Eva escolher atender à sugestão de Satanás, a Palavra de Deus foi rejeitada, e assim, Satanás, deu início à doutrina espiritualista, que futuramente, configurou-se na identidade da terceira pessoa da trindade e no espiritismo moderno, como veremos mais adiante.

O Fogo Estranho, Um “deus Estranho”

“Eu anunciei, e eu salvei, e eu o fiz ouvir, e deus estranho não houve entre vós, pois vós sois as minhas testemunhas, diz o Senhor; eu sou Deus.”
(Isaías 43:12).

Dentre os símbolos típicos presentes no ritual do santuário, o “fogo” era, como foi visto, o símbolo da presença de Deus e, portanto, do Seu Espírito (1 Coríntios 2:11; Êxodo

²⁵⁷ Artigo original disponível em Inglês: <https://m.egwwritings.org/en/book/820.14642#14642> Em Português: <https://quartoanjocom.files.wordpress.com/2020/05/signs-of-the-times-14.10.1897.pdf>

31:3)²⁵⁸, sua onipresença (1 Coríntios 3:16; Salmo 139: 7 e 8)²⁵⁹, do Espírito da verdade (Mateus 3:11; João 16:13; João 14:6)²⁶⁰.

No ceremonial do santuário, o fogo, que era aceso pelo próprio Deus (Levítico 9:24; 1 Crônicas 21:26)²⁶¹, era usado para acender o incensário e ardia no altar de incenso localizado à frente da cortina que dividia o lugar santo do santíssimo, onde se encontrava a arca da aliança (Êxodo 30:6)²⁶²; esse altar, representava a oração dos santos (Apocalipse 6:9 e 10)²⁶³, enviadas ao Pai, através da mediação de Jesus Cristo, o verdadeiro paracletos e mediador do verdadeiro santuário celestial (Hebreus 9; 1 Timóteo 2:5)²⁶⁴. Da mesma forma esse fogo era também usado para ascender as chamas do altar de holocaustos e deveria brilhar permanentemente nos sete candelabros que estavam no primeiro compartimento do santuário, e que representavam a luz de Cristo. Disse Ele: “*Eu sou a Luz do mundo; quem me segue não andará em trevas, mas terá a luz da vida*” (João 8:12). Nenhum outro fogo seria aceito por Deus, e nada poderia ocupar o lugar do Lírio do vale, da Luz do Mundo, do único e verdadeiro mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus. No livro *Cristo em Seu Santuário*, encontramos a seguinte declaração:

“Do lado do sul estava o castiçal de sete ramos, com as suas sete lâmpadas. Seus ramos eram ornamentados com flores artisticamente trabalhadas, semelhantes a lírios, e o todo era feito de uma peça de ouro maciço. Não havendo janelas no tabernáculo, nunca ficavam apagadas todas as lâmpadas a um tempo, mas espargiam sua luz dia e noite. Precisamente diante do véu que separava o lugar santo do santíssimo e da presença imediata de Deus, achava-se o áureo altar de incenso. Sobre este altar o sacerdote devia queimar incenso todas as manhãs e tardes; seus cornos eram tocados com o sangue da oferta para o pecado, e era aspergido com sangue no grande dia de expiação. O fogo neste altar era

²⁵⁸ “Porque, qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o espírito do homem, que nele está? Assim também ninguém sabe as coisas de Deus, senão o Espírito de Deus.” (1 Coríntios 2:11); “E o enchi do Espírito de Deus, de sabedoria, e de entendimento, e de ciência, em todo o lavor,” (Êxodo 31:3).

²⁵⁹ “Não sabeis vós que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?” (1 Coríntios 3:16); “Para onde me irei do teu espírito, ou para onde fugirei da tua face? Se subir ao céu, lá tu estás; se fizer no inferno a minha cama, eis que tu ali estás também.” (Salmos 139:7,8).

²⁶⁰ “E eu, em verdade, vos batizo com água, para o arrependimento; mas aquele que vem após mim é mais poderoso do que eu; cujas alparcas não sou digno de levar; ele vos batizará com o Espírito Santo, e com fogo.” (Mateus 3:11); “Mas, quando vier aquele Espírito de verdade, ele vos guiará em toda a verdade; porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará o que há de vir.” (João 16:13); “Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim.” (João 14:6).

²⁶¹ “Porque o fogo saiu de diante do Senhor, e consumiu o holocausto e a gordura, sobre o altar; o que vendo todo o povo, jubilaram e caíram sobre as suas faces.” (Levítico 9:24); “Então Davi edificou ali um altar ao Senhor, e ofereceu nele holocaustos e sacrifícios pacíficos; e invocou o Senhor, o qual lhe respondeu com fogo do céu sobre o altar do holocausto.” (1 Crônicas 21:26).

²⁶² “E o porás diante do véu que está diante da arca do testemunho, diante do propiciatório, que está sobre o testemunho, onde me ajuntarei contigo.” (Êxodo 30:6).

²⁶³ “E, havendo aberto o quinto selo, vi debaixo do altar as almas dos que foram mortos por amor da palavra de Deus e por amor do testemunho que deram. E clamavam com grande voz, dizendo: Até quando, ó verdadeiro e santo Dominador, não julgas e vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra?” (Apocalipse 6:9,10).

²⁶⁴ *Hebreus 9* (sugerimos ao leitor realizar a leitura diretamente na Escritura, devido à extensão do capítulo para o espaço aqui disponível); “Porque há um só Deus, e um só Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo homem.” (1 Timóteo 2:5).

aceso pelo próprio Deus, e conservado de maneira sagrada. Dia e noite o santo incenso difundia sua fragrância pelos compartimentos sagrados, e fora, longe, em redor do tabernáculo.” (WHITE, E. G., Cristo em Seu Santuário, p. 28).

O fogo “estranho” levado pelos sacerdotes Nadabe e Abiú, para dentro do santuário, demonstrara a ousadia do homem em acender “seu” próprio fogo, menosprezando aquele que Deus havia aceso como símbolo de Sua presença e poder. Tal atitude dos sacerdotes, líderes da igreja em Israel, tipificava a rejeição do Espírito Verdadeiro (fogo aceso pelo Deus Verdadeiro) e sua substituição pelo Espírito Falso (fogo aceso por iniciativa humana). Na Escritura lemos: “*E os filhos de Arão, Nadabe e Abiú, tomaram cada um seu incensário e puseram neles fogo, e colocaram incenso sobre ele, e ofereceram fogo estranho perante o Senhor, o que não lhes ordenara. Então saiu fogo de diante do Senhor e os consumiu; e morreram perante o Senhor*” (Levíticos 10:1-2).

Qual foi o resultado? O mesmo fogo que eles rejeitaram, foi o fogo que os consumiu de Sua presença. O mesmo ocorrerá por ocasião da vinda dAquele que é o Espírito da Verdade. Sua presença consumirá a todos os que O rejeitaram, que não abriram a porta de seus corações para que Ele entrasse e fizesse neles morada (Apocalipse 3:20)²⁶⁵, e assim substituíram-no por um outro ser, um espírito “estranho”, falso e enganoso, também representado pelo Apóstolo João pelos três espíritos semelhantes às rãs (Apocalipse 16:13)²⁶⁶. Um espírito estranho só pode ser proveniente de um “*deus estranho*”. Daquilo que é verdadeiro, advém o que é verdadeiro. Do que é falso, provém o falso. Do Deus verdadeiro provém o Espírito Verdadeiro, de um deus falso, provém um espírito falso. Em Deuteronômio 32:12 lemos o seguinte: “*Assim só o Senhor o guiou; e não havia com ele deus estranho.*”. Em Josué 24:20, é dada a seguinte advertência: “*Se deixardes ao Senhor, e servirdes a deuses estranhos, então ele se tornará, e vos fará mal, e vos consumirá, depois de vos ter feito o bem.*”.

Uma vez que o “fogo estranho” (espírito falso) é uma contrafação ao “fogo verdadeiro” (espírito verdadeiro), Lúcifer, ao ser expulso do céu e tornar-se Satanás (que quer dizer *enganador*), investe seu intento em Eva ao realizar diante dela a primeira sessão espírita na árvore do conhecimento do bem e do mal, manifestando-se assim, como o originador do espiritismo e espiritualismo em suas mais variadas formas. Assumindo as atribuições da mediunidade, Satanás possui o corpo de uma serpente a fim de enganar Eva e, por consequência, levar o homem a queda e ruína espiritual, colocando assim a presunção, a cobiça e desobediência no coração dos primeiros pais da humanidade. Dessa forma, para que possamos identificar os artifícios do espiritismo moderno e sua influência dentro do cristianismo atual, é importante compreender o conceito base do espiritualismo primitivo, pois, embora a “roupagem” atual seja nova, a essência e origem do espírito enganador continuam sendo as mesmas.

²⁶⁵ “*Eis que estou à porta, e bato; se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo.*” (Apocalipse 3:20).

²⁶⁶ “*E da boca do dragão, e da boca da besta, e da boca do falso profeta vi sair três espíritos imundos, semelhantes a rãs.*” (Apocalipse 16:13).

O Conceito Base do Espiritismo/Espiritualismo

“O espiritismo moderno, e as formas da antiga feitiçaria e adoração de ídolos — tendo todos a comunicação com os mortos como seu princípio vital — fundam-se naquela primeira mentira pela qual Satanás seduziu Eva no Éden: ‘Certamente não morrereis. Porque Deus sabe que no dia em que dele comerdes [...] sereis como Deus’. Gênesis 3:4, 5. Baseados na falsidade e perpetuando esta, são semelhantemente oriundos do pai da mentira.” (WHITE, E. G., Patriarcas e Profetas, p. 685).

O conceito base que sustenta toda a teoria espiritualista e suas múltiplas variações, é a imortalidade da alma, ou seja, a ideia de que o homem é imortal. “Então a serpente disse à mulher: *Certamente não morrereis*” (Gênesis 3:4). Esse engano satânico consiste em que o homem possui um espírito que transcende o corpo e pode viver fora do corpo eternamente. Segundo a Federação Espírita Brasileira (FEB), o mundo corporal consiste na “*habitação dos Espíritos encarnados, que são os homens*” e o mundo espiritual “*habitação dos Espíritos desencarnados*”. Assim, segundo a filosofia espiritualista, “*o homem é um Espírito encarnado em um corpo material*”, e que, quando o corpo material morre, o espírito volta para o “*mundo dos Espíritos*” podendo reencarnar novamente em outros corpos materiais, “*quantas vezes forem necessárias ao seu próprio aprimoramento.*”²⁶⁷.

Ainda, segundo essa filosofia, o Espiritismo “*reveia conceitos novos e mais profundos a respeito de Deus, do universo, dos homens, dos Espíritos e das Leis que regem a vida. Revela ainda o que somos, de onde viemos, para onde vamos, qual o objetivo da nossa existência e qual a razão da dor e do sofrimento.*”²⁶⁸.

Segundo o relato bíblico, o que disse Satanás à mulher? “*Certamente não morrereis. Porque Deus sabe que no dia em que dele comerdes se abrirão os vossos olhos, e sereis como Deus, sabendo o bem e o mal.*” (Gênesis 3: 4 e 5). Em conjunto com a afirmação feita a Eva de que ela não morreria, Satanás ainda lhe diz que ela receberia maior conhecimento, caso ela desobedecesse à ordem divina. E foi atendendo à sugestão dada por Satanás que Eva decidiu comer do fruto: “*E viu a mulher que aquela árvore era boa para se comer, e agradável aos olhos, e árvore desejável para dar entendimento; tomou do seu fruto, e comeu, e deu também a seu marido, e ele comeu com ela.*” (Gênesis 3:6).

Se analisarmos a teoria espírita veremos que as duas “promessas” que Satanás fez para Eva, são exatamente as duas bases que sustentam a filosofia espírita/espiritualista: “*Certamente não morrereis*” – a imortalidade da alma, que são os espíritos desencarnados –, e “*sereis como Deus, sabendo o bem e o mal*” – evolução intelectual e moral dos espíritos, “*passando de uma ordem inferior para outra mais elevada, até a perfeição,*

²⁶⁷ Disponível em <https://www.febnet.org.br/wp-content/uploads/2015/06/Conhe%c3%a7a-o-Espiritismo-folder-1.pdf>

²⁶⁸ Ibidem.

onde gozam de inalterável felicidade” (fonte: Federação Espírita Brasileira²⁶⁹). Assim, vemos que a filosofia espírita e espiritualista, originou-se na mente do próprio Satanás, e tem, ao longo do tempo, se disseminado em meio ao conhecimento científico, filosófico, ético, moral, educacional, social e também religioso. O apóstolo Paulo nos adverte: “*Mas o Espírito expressamente diz que nos últimos tempos muitos apostatarão da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores, e a “doutrinas” de demônios*”. (1 Timóteo 4:1). Esse é o principal motivo pelo qual devemos compreender esses conceitos e ideias, que, disfarçados pelo misticismo e pela filosofia transcendental, são tão amplamente difundidos hoje tanto pelo cristianismo católico e protestante, como também pelas religiões de mistério e espiritualistas.

Como se deu, então, a ascendência do espiritismo na América do Norte, a nação protestante, berço do espiritualismo moderno?

Do Espiritismo ao Espiritualismo Pentecostal

“Mas o Espírito expressamente diz que nos últimos tempos apostatarão alguns da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores, e a doutrinas de demônios; pela hipocrisia de homens que falam mentiras, tendo cauterizada a sua própria consciência;” (1 Timóteo 4:1,2).

O espiritismo moderno, como conhecemos hoje, surgiu na América do Norte no século XIX, em 1848, por meio de duas meninas, Margareth Fox e Kate Fox, que diziam ser capazes de se comunicar, por meio de “pancadas misteriosas”, com os “espíritos” de pessoas mortas. O fenômeno se espalhou por todos os Estados Unidos da América e muitas pessoas, inclusive de denominações cristãs, apresentaram algum tipo de mediunidade, como relata o Reverendo A. H. Jevins, ministro metodista residente em Rochester. “*Era como uma nuvem psíquica, descendo do alto e se mostrando nas pessoas suscetíveis*”. Sons idênticos foram ouvidos em sua casa, e poderosos fenômenos físicos também irromperam na família do diácono Hale, de Greece, cidade vizinha de Rochester (WHITE, E. G., Vida e Ensinos).

Em seu livro *Vida e Ensinos* Ellen White descreve os eventos que se dariam a partir desses movimentos em Rochester:

“Em 24 de agosto de 1850, vi que as ‘pancadas misteriosas’ eram o poder de Satanás; parte delas procedia diretamente dele, e outra, indiretamente, mediante seus agentes, mas tudo provinha de Satanás, que executava sua obra de diferentes maneiras. No entanto muitos na igreja e no mundo estavam envoltos em tão densas trevas, que julgavam e sustentavam ser o poder de Deus. Disse o anjo: ‘Não recorrerá um povo ao seu Deus? A favor dos vivos interrogar-se-ão os mortos?’ Isaías 8:19-20. Hão de os vivos recorrer aos mortos em busca de informações? Os mortos nada sabem. Para saber acerca do Deus vivo, ides aos mortos? Afastaram-se do Deus vivo para falar com os mortos que nada sabem. Vi que logo seria considerado blasfêmia falar contra as pancadas, que isso se espalharia

²⁶⁹ Ibidem.

mais e mais, o poder de Satanás aumentaria, e alguns de seus dedicados seguidores teriam poder para operar milagres, e mesmo fazer descer fogo do céu à vista dos homens. Foi-me mostrado que, por essas pancadas e pelo magnetismo, esses mágicos modernos procurariam ainda explicar todos os milagres operados por nosso Senhor Jesus Cristo, e muitos creriam que todas as poderosas obras do Filho de Deus, realizadas quando esteve na Terra, foram executadas pelo mesmo poder. Foi-me dirigida a atenção para o tempo de Moisés, e vi os sinais e maravilhas que Deus operara por meio dele diante de Faraó, a maioria dos quais foi imitada pelos mágicos do Egito; e que, justamente antes do livramento final dos santos, Deus iria operar poderosamente em prol de Seu povo, e seria permitido a estes mágicos modernos imitar a obra de Deus.” (WHITE, E. G., Vida e Ensinos, p. 168).

Ainda no século dezenove, em 1857, surge a doutrina espiritualista cristã de Allan Kardec, uma doutrina religiosa, filosófica, mediúnica e moderno espiritualista de moral cristã. Sua doutrina se baseia no conceito da imortalidade da alma e do dom mediúnico dos homens, o de poder incorporar e se comunicar com os espíritos. O surgimento do espiritualismo nas igrejas cristãs, ou evangélicas, conhecido hoje como *pentecostalismo*, só iria surgir no início do século XX, mas especificamente em 1906, causando assim forte impacto nas comunidades cristãs dos EUA e de todo o mundo. Mas isso não ocorreu sem antes se manifestar no meio Adventista nos primeiros anos de 1900 sob o conceito de “*carne santa e perfeccionismo*” em Indiana EUA, e nos ensinos panteístas trinitarianos de J. Kellogg em 1903²⁷⁰.

Em 1901, Ellen White prevê o que estaria por acontecer, e assim escreveu:

“Muitos movimentos dessa espécie surgirão neste tempo quando a obra do Senhor deve manter-se elevada, pura, inalterada, de superstições e fábulas. Precisamos estar em guarda, manter íntima ligação com Cristo, para não sermos enganados pelos ardis de Satanás” [...] As coisas que descrevestes como tendo lugar em Indiana o Senhor revelou-me que haviam de ter lugar imediatamente antes da terminação da graça. Demonstrar-se-á tudo quanto é estranho. Haverá gritos com tambores, música e dança. Os sentidos dos seres racionais ficarão tão confundidos que não se pode confiar neles quanto a decisões retas. E isto será chamado operação do Espírito Santo. A verdade para este tempo não necessita nada dessa espécie em sua obra de converter almas. Uma balbúrdia de barulho choca os sentidos e perverte aquilo que, se devidamente dirigido, seria uma bênção. As forças das instrumentalidades satânicas misturam-se com o alarido e barulho, para ter um carnaval, e isto é chamado de operação do Espírito Santo.” (WHITE, E. G., Mensagens Escolhidas, v. 2, p. 35 e 36).

O movimento pentecostal teve início, em 1901, tendo como seu fundador Charles Parham, ministro da igreja metodista que posteriormente migrou para a igreja Assembleia

²⁷⁰ Ver advertências dadas por Ellen White sobre as manifestações espiritualistas em “*Mensagens Escolhidas I e II*” e “*Testemunhos Para Igreja*”, volume 8, de Ellen G. White.

de Deus, se destacando como o principal fundador do pentecostalismo evangélico. Parham foi fundador na cidade de Topeka, no Kansas, da Bethel Bible College, instituição que ficou conhecida por curas espirituais e berçário das manifestações espiritualistas pentecostais. Foi então em 1906, quando William J. Seymour, pregador e discípulo de Parham, em Los Angeles nos Estados Unidos, na rua Azusa, promoveu um grande avivamento caracterizado principalmente como “*batismo do Espírito Santo*”. Esse evento marcaria o início da disseminação das ideias espiritualistas de Parham e Seymour, quando os visitantes internacionais e missionários pentecostais acabariam por levar esses ensinamentos e manifestações a outras nações e denominações religiosas, que hoje traçam suas raízes históricas no avivamento da rua Azusa²⁷¹.

O cumprimento exato das predições de Ellen White, tanto no surgimento do espiritismo moderno como do espiritualismo pentecostal foi de precisão perfeita, e culminou-se em 1980 com o cumprimento de outra profecia de sua autoria, escrita em 1904, sobre a futura, eminente e avassaladora apostasia Ômega no Adventismo, tendo como marco inicial o ano de 1903 com as teorias espiritualistas, e panteísticas trinitárias de J. Kellogg, denominada de Alfa das heresias letais.

Muitos cristãos sinceros, por desconhecerem a verdade bíblica a respeito da personalidade de Deus e de Seu Filho, têm sido enganados pelo adversário buscando, e, por vezes até recebendo, um “*falso espírito santo*”, que se passa pelo verdadeiro Espírito. Em virtude da manifestação de alguns sinais e prodígios de falsidade e engano, tais como falar em línguas estranhas, manifestação de fortes emoções (choro e riso, gritos), pessoas são levadas a provar uma falsa sensação de “experiência com Deus”. No entanto, tais manifestações não são provas de que se esteja sendo guiado pelo Espírito da Verdade, pois Jesus mesmo disse “*Eu Sou o caminho, e a verdade e a Vida; ninguém vem ao Pai senão por Mim.*” (João 14:6).

Mas então, surge a pergunta: como o cristianismo atual (católico e protestante) está envolvido com as ideias e conceitos espiritualistas? Dentre muitas que existem, há pelo menos duas formas de envolvimento.

A primeira delas é o conceito antibíblico defendido de que “*temos uma alma*” e não que “*somos uma alma*”. Na Escritura Sagrada encontramos a correta relação que deve existir na conjunção entre “corpo” e “alma”. Segundo o relato da criação do homem, em Gênesis 2:7, o homem foi “*feito alma vivente*”. Vejamos o texto: “*E formou o SENHOR Deus o homem do pó da terra, e soprou em suas narinas o fôlego da vida; e o homem foi feito alma vivente.*” (Gênesis 2:7). Aqui Deus explica do que se consiste o ser humano: do pó da terra (matéria inanimada) e do fôlego de vida soprado por Deus em suas narinas (espírito, vida à matéria). Sobre o fôlego de vida, Roger Morneau, em seu livro “*Viagem ao Sobrenatural*” assim declara: “*O fôlego de vida é o meio através do qual Ele vivifica e sustenta a nossa estrutura física. É através dele que o coração bate, o sangue flui, os pulmões se expandem e os membros me movem. E quando Deus remove esse meio, a vida cessa.*” (MORNEAU, 2004, p.56). Assim, é a junção das duas coisas (corpo e fôlego de vida) que forma o homem (alma vivente). Um não vive sem o outro; logo não há vida do

²⁷¹ Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Reavivamento_da_Rua_Azusa

espírito, após a morte do corpo. Segundo a Escritura, quando uma pessoa morre “*o pó volte à terra, como o era, e o espírito volte a Deus, que o deu.*” (Eclesiastes 12:7). Deus, o Pai, é o autor da vida! Ele é o único que pode dar a vida! E da mesma forma deu ao Seu Filho o mesmo poder (João 5:26)²⁷², e, portanto são Eles os únicos Seres que possuem imortalidade, porque nEles está a fonte da vida! Na Escritura lemos:

“Porque, como o Pai tem vida em Si mesmo, assim deu também ao Filho ter vida em si mesmo.” (João 5:26).

“Que guardes este mandamento sem mácula e repreensão, até a aparição de nosso Senhor Jesus Cristo; A qual a seu tempo mostrará o Bem-aventurado, e único poderoso SENHOR, Rei dos reis e SENHOR dos senhores; Aquele que tem, ele só, a imortalidade, e habita na luz inacessível; a quem nenhum dos homens viu nem pode ver, ao qual seja a honra e poder sempiterno. Amém.” (1 Timóteo 6:15-16).

No entanto, a maioria das religiões protestantes, em conjunto com o catolicismo, creem que o homem não é uma alma, mas que **tem** uma alma, e que é imortal. E esse é o conceito principal espiritualista: de que algo vive após a morte física, e que há uma alma ou espírito que não morre; conceito este amplamente aceito no mundo evangélico, e católico também.

Vamos dar uma olhada no que diz o ensinamento sobre a morte no catecismo católico: “*Nesta partida, que é a morte, a alma é separada do corpo. Ela será reunida a seu corpo no dia da ressurreição dos mortos.*” (Catecismo da Igreja Católica, p. 283, §1005). “*Cada homem recebe, em sua alma imortal, a retribuição eterna a partir do momento da morte, num juízo particular que coloca sua vida em relação à vida de Cristo, seja por meio de uma purificação [purgatório] seja para entrar de imediato na felicidade do céu, seja para condenar-se de imediato para sempre.*” (Ibidem, p. 288, §1022).

Se observarmos a compreensão sobre a morte que há em outras religiões (evangélicos, no budismo, hinduísmo, candomblé, umbanda, etc.), veremos que, uma grande parte delas pressupõe haver não somente uma separação entre o corpo e o espírito, mas também que, após a morte, há sobrevivência do espírito em relação ao corpo, o que é conhecido como a “imortalidade da alma”²⁷³.

A segunda forma pela qual o cristianismo atual está envolvido com ideias espiritualistas está na compreensão trina da divindade.

Segundo o conceito trinitário da personalidade de Deus no livro *Nisto Cremos* (IASD, 2003) lemos: “*Há um só Deus: Pai, Filho e Espírito Santo, uma unidade de três Pessoas*

²⁷² “*Porque, como o Pai tem a vida em si mesmo, assim deu também ao Filho ter a vida em si mesmo;*” (João 5:26).

²⁷³ Artigo “Saiba o que cada religião pensa sobre a morte”, disponível em <https://www.voltagrandeonline.com.br/noticias/geral/594-saibaoquecadareligi-opensasobreamorte/>.

coeternas.” (Nisto Cremos, 2015, p. 26); “*Não existe distância entre as pessoas da divindade triúna. Todas elas são divinas, e assim compartilham seus poderes e qualidades divinos [...]. Pai, Filho e Espírito Santo são um único Deus.*” (Ibidem, p. 36). No catecismo católico, livro que reúne os conteúdos doutrinais da igreja de Roma, assim se conceitua a trindade: “*A Trindade é Una. Não professamos três deuses, mas um só Deus em três pessoas. [...] As pessoas divinas não dividem entre si a única divindade, mas cada uma delas é Deus por inteiro.*” (Catecismo da Igreja Católica, 2011, p.76, §253).

Partindo desta premissa, a compreensão trinitária de Deus determina a existência misteriosa do Espírito Santo, como uma terceira pessoa distinta do Pai e do Filho; sendo igualmente compreendido como um ser divino, assim como o Pai e o Filho o são. Segundo o livro doutrinal da atual IASD, o *Nisto Cremos*, “*O Espírito Santo faz parte da Divindade como seu terceiro membro. O Pai, o Filho e o Espírito Santo são igualmente autoexistentes.*” (Nisto Cremos, 2015, p. 79). No catecismo católico lemos: “*O Espírito Santo, que é a Terceira Pessoa da Trindade, é Deus uno e igual ao Pai e ao Filho. [...] Com o Pai e o Filho ele recebe a mesma adoração e a mesma glória.*” (Catecismo da Igreja Católica, 2011, p.74, §245).

Além disso, dentro desta compreensão trina de Deus, o Filho de Deus não é realmente filho, é apenas uma função que recebeu, visto que é coeterno e autoexistente, sem filiação nenhuma com Seu Pai. Assim, a filiação de Cristo é negada, como já vimos no capítulo *A Simbologia no Livro Nisto Cremos*, quanto tratamos das Declarações de Crenças Fundamentais do Adventismo atual.

Segundo Ellen White, recusar reconhecer Cristo como o Filho de Deus, é uma característica marcante do espiritismo. Vejamos o que ela escreveu em *Patriarcas em Profetas*, página 686:

“E Pedro, descrevendo os perigos a que a igreja estaria exposta nos últimos dias, diz que, assim como houve falsos profetas que levaram Israel ao pecado, haverá falsos ensinadores ‘que introduzirão encobertamente heresias de perdição, e negarão o Senhor que os resgatou. [...] E muitos seguirão as suas dissoluções’. 2 Pedro 2:1, 2. Aqui o apóstolo indicou uma das mais assinaladas características dos ensinadores espíritas. Eles se recusam a reconhecer a Cristo como o Filho de Deus. Com relação a tais instrutores o amado João declara: ‘Quem é o mentiroso, senão aquele que nega que Jesus é o Cristo? É o anticristo esse mesmo que nega o Pai e o Filho. Qualquer que nega o Filho, também não tem o Pai’. 1 João 2:22, 23. O espiritismo, negando a Cristo, nega tanto ao Pai como ao Filho, e a Bíblia denuncia-o como manifestações do anticristo.” (WHITE, E. G., Patriarcas e Profetas, p. 686).

Dentro desta falsa compreensão de Deus (um único deus composto por três pessoas co-eternas e distintas entre si), o Espírito Santo é entendido como sendo um ser separado de Cristo e de Seu Pai e nega-se Cristo como sendo o Filho de Deus. O Espírito Santo é um terceiro ser, chamado de “*deus Espírito Santo*”, que segundo o conceito trino, é uma entidade pessoal separada do Pai e de Seu Filho, enviada por eles, o consolador prometido que opera a salvação na vida daquele que crê em Cristo, não como o Filho Unigênito

(único gerado) de Deus, mas como o *Deus Filho* sem relação nenhuma de parentesco com Deus, o Pai. Como podemos compreender, com base nesse conceito de divindade, o conceito espiritualista?

De maneira geral, o espiritualismo se dá pela compreensão de que um outro ser, diferente do Pai e do Filho, ou seja, a terceira pessoa da trindade, habita e preenche os seres com sua presença e os guia. Ademais, como visto na citação acima, a recusa de reconhecer Cristo como o Filho de Deus é negá-lo (1 João 2:22 e 23)²⁷⁴, e, segundo a Bíblia e o Espírito de Profecia, isso é uma operação do espiritismo, denunciado pela Escritura como manifestação do anticristo.

Nossa Única Salvaguarda

“Feitiçaria antiga e moderna – é, porém, intuito de Satanás destruir a confiança dos homens em Deus, torná-los descontentes com sua condição na vida, e levá-los a procurar conhecimento daquilo que Deus sabiamente lhes encobriu, e desprezar o que Ele revelou em Sua santa Palavra.” (WHITE, E. G., Patriarcas e Profetas, 686 e 687).

“O povo de Deus é encaminhado às Santas Escrituras como a salvaguarda contra a influência dos falsos ensinadores e poder ilusório dos espíritos das trevas. Satanás emprega todo artifício possível para impedir os homens de obter conhecimento da Bíblia; pois os claros ensinos desta põem a descoberto os seus enganos.” (WHITE, E. G., Grande Conflito, p. 593).

Só podemos encontrar segurança se aceitarmos o que Cristo revelou em Sua Palavra a respeito dEle mesmo (quem Ele é, o Filho do Deus Vivo), de Seu Pai, da onipresença dEles e de Seu Poder. Como visto no capítulo A Simbologia no Livro Nisto Cremos, a Escritura Sagrada nos revela que o Espírito Santo, é a presença invisível do Pai e de Seu Filho, e também a natureza divina de ambos. Cristo disse que estaria conosco todos os dias até a consumação dos séculos (Mates 28:20)²⁷⁵. O QUE SEJA o Espírito Santo (a natureza do Espírito), isso não nos é revelado claramente nas Escrituras. Ellen White, assim declara:

“Não é essencial que sejamos capazes de definir exatamente o que seja o Espírito Santo. Cristo nos diz que o Espírito é o Consolador, o ‘Espírito de verdade, que procede do Pai’. João 15:26. Declara-se positivamente, a respeito do Espírito Santo, que, em Sua obra de guiar os homens em toda a verdade ‘falará de Si mesmo’. João 16:13..” (WHITE, E. G., Recebereis Poder, p. 10).

“A natureza do Espírito Santo é um mistério. Os homens não a podem explicar, porque o Senhor não lhes revelou. Com fantasiosos pontos de vista, podem-se reunir passagens da Escritura e dar-lhes um significado

²⁷⁴ “Quem é o mentiroso, senão aquele que nega que Jesus é o Cristo? É o anticristo esse mesmo que nega o Pai e o Filho. Qualquer que nega o Filho, também não tem o Pai; mas aquele que confessa o Filho, tem também o Pai.” (1 João 2:22,23).

²⁷⁵ “Ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos. Amém.” (Mateus 28:20).

humano; mas a aceitação desses pontos de vista não fortalecerá a igreja. Com relação a tais mistérios — demasiado profundos para o entendimento humano — o silêncio é ouro.” (WHITE, E. G., Atos dos Apóstolos, p. 28).

Mas QUEM ELE É, podemos compreender mediante a leitura atenta e compreensão direta, sem mistificação, daquilo que o próprio Cristo disse em João 14:16 a 18²⁷⁶ (ver também 2 Coríntios 3: 17 e 18)²⁷⁷, bem como em inúmeras passagens do Espírito de Profecia, visto neste estudo. Assim, sendo o Espírito Santo a presença pessoal de Cristo e de Seu Pai, recebê-lo em nossa vida, é algo realizado **pela fé**.

Este terreno, é um campo muito sutil, que Satanás, desde a queda do homem, tem empreendido muito de seus esforços para enganar e levar a muitos para esse terreno perigoso. Mediante a filosofia transcendental existente de que seja possível “experimentar” Deus²⁷⁸, Satanás tem encontrado entrada na mente de muitos que abrem a porta de seu coração (mente) para o deus Espírito Santo, o terceiro ser da trindade, pois, segundo o conceito transcendental, presente na teologia cristã atual, a experiência de encontrar Deus é mediada pela presença do deus Espírito Santo, que entra em minha vida para me fazer viver uma experiência com Deus baseada nas emoções, sentimentos e elementos sensoriais do corpo resultantes dessa experiência mais íntima. Isso, por exemplo, é o que ocorre no processo de êxtase encontrado no pentecostalismo moderno. Sob a bandeira do recebimento do “batismo do Espírito Santo” recebido também pelos apóstolos em Atos 2, o que se espera receber mediante a presença do deus Espírito Santo na vida do crente pentecostal, é seu poder, suas manifestações milagrosas, e certo êxtase espiritual. Ou seja, segundo essa compreensão, a ausência desses fenômenos demonstram que o crente ainda não recebeu o “batismo do Espírito Santo”.

Mas o que a Escritura Sagrada ensina?

Receberemos o Espírito de Deus PELA FÉ em Seu Filho. Todo processo verdadeiramente bíblico de recebimento do Espírito Santo se dá, mediante a compreensão de que Cristo, estaria conosco até o fim (Mateus 28:20)²⁷⁹ e em nós (Colossenses 1:27)²⁸⁰ mediante a fé (Hebreus 11:6; Romanos 1:17; 1 Pedro 1:9; Hebreus 11:1)²⁸¹. É preciso crer em Cristo

²⁷⁶ “E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre; O Espírito de verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece; mas vós o conhecéis, porque habita convosco, e estará em vós. Não vos deixarei órfãos; voltarei para vós.” (João 14:16-18).

²⁷⁷ “Ora, o Senhor é o Espírito; e onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade. Mas todos nós, com rosto descoberto, refletindo como um espelho a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória na mesma imagem, como pelo Espírito do Senhor.” (2 Coríntios 3:17,18).

²⁷⁸ Mais sobre essa filosofia de transcendência como experiência espiritual, veja o capítulo *Logomarca da Bíblia de Estudo Andrews*, parte intitulada “A Vida e Obra do Editor-Geral: Jon Dybdahl”.

²⁷⁹ “Ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos. Amém.” (Mateus 28:20).

²⁸⁰ “Aos quais Deus quis fazer conhecer quais são as riquezas da glória deste mistério entre os gentios, que é Cristo em vós, esperança da glória;” (Colossenses 1:27).

²⁸¹ “Ora, sem fé é impossível agradar-lhe; porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe, e que é galardoador dos que o buscam.” (Hebreus 11:6); “Porque nele se descobre a justiça de Deus de fé em fé, como está escrito: Mas o justo viverá pela fé.” (Romanos 1:17); “Alcançando o fim da vossa fé, a salvação das vossas almas.” (1 Pedro 1:9); “Ora, a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não veem.” (Hebreus 11:1).

para recebê-lo em nossa vida (Apocalipse 3:20)²⁸². E isso é **unicamente pela fé nEle**. Essa era a relação que Cristo mantinha com Seu Pai. Quando Cristo orou, conforme registrado em João 17: 21, “*para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu em ti; que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste.*”, Seu desejo é revelado: que todos que O recebessem pela fé nEle, fossem um EM ESPÍRITO, ou seja, em mente, em propósito, em objetivo, em fé, assim como Ele e Seu Pai eram um: “*e eu dei-lhes a glória que a mim me deste, para que sejam um, como nós somos um*”. Em 1 Pedro 4:14 lemos “*Se pelo nome de Cristo sois vituperados, bem-aventurados sois, porque sobre vós repousa o Espírito da glória e de Deus; quanto a eles, é ele, sim, blasfemado, mas quanto a vós, é glorificado.*”, e Paulo reitera aos Efésios: “*Para que, segundo as riquezas da sua glória, vos conceda que sejais corroborados com poder pelo seu Espírito no homem interior* [pela fé];”(Efésios 3:16), e aos Coríntios, afirma: “*Mas todos nós, com rosto descoberto, refletindo como um espelho a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória na mesma imagem, como pelo Espírito do Senhor.*” (2 Coríntios 3:18). Na Nova Versão Internacional (NVI), o final do verso diz: “*pelo Senhor que é o Espírito.*”).

Assim sendo, qual é a importância de se compreender o Verdadeiro Espírito, o Filho De Deus, Cristo Jesus, para se identificar o Espírito Santo em nós? Será que o misterioso poder que permeia o meio religioso, que produz ruído e confusão entre seus membros, causa divisão e perseguição entre os fiéis, poderia ser o Outro consolador, prometido por Jesus Cristo aos seus discípulos em João 14:16²⁸³?

Quando falamos que o Espírito Santo é o Espírito de Jesus, ou seja o próprio Jesus Cristo e não uma força ou outro ser, anulamos qualquer possibilidade de Ele Se tornar um “misterioso poder” dentro da Igreja. O Espírito Santo é nosso Advogado, nosso melhor Amigo, Salvador, Aquele que nos amou a ponto de colocar de lado a Sua glória e de Se fazer nosso servo, nos servir e morrer por nós, tudo para que fossemos salvos da morte eterna e pudéssemos viver eternamente com Ele.

Por esta razão, quando Jesus disse aos Seus discípulos que o Espírito Santo viria, e Se referiu ao Espírito Santo como um “*Outro Consolador*” (João 14.16), Ele não Se referia à possibilidade de o Espírito Santo ser uma outra pessoa diferente dEle, um poder impessoal, ou até mesmo nos ensinar coisas diferentes. Esta palavra “*outro*”, na língua original do texto, não significa um outro ser diferente, mas “*outro*” do “mesmo tipo ou seja, “*igual*”. No entanto, pode-se questionar que talvez esse “*outro*” pudesse ser de fato outro ser Divino e igual a Jesus, pois se Jesus era “*um consolador*” para nós agora prometia que haveria de vir “*outro*” em seu lugar após sua partida para o Pai. Seria tal possibilidade real e verdadeira? Não. Segundo a Bíblia, não há dois consoladores (Paracletos), ou advogados, não existe outro mediador entre Deus e os homens (1

²⁸² “*Eis que estou à porta, e bato; se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo.*” (Apocalipse 3:20).

²⁸³ “*E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre; O Espírito de verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece; mas vós o conhecereis, porque habita convosco, e estará em vós. Não vos deixarei órfãos; voltarei para vós.*” (João 14:16-18).

Timóteo 2:5)²⁸⁴, assim como não existe outro nome dado pelo qual importa que sejamos salvos (Atos 4:12)²⁸⁵. Cristo mesmo disse: “*E a vida Eterna é esta: que te conheçam, a Ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.*” (João 17:3). Para o apóstolo Pedro, o Espírito Santo é o Espírito de Jesus (1 Pedro 1: 10 e 11)²⁸⁶, e não podemos atribuir ao Espírito Santo qualquer revelação que conflita com a Verdade ensinada por Ele mesmo quando homem aqui na terra. O Espírito Santo e Jesus não podem ser rivais, nem inimigos, nem disputarem a nossa fidelidade ou nos oferecerem diferentes bênçãos, pois são a mesma pessoa, “*Eis que estou convosco todos os dias até a consumação dos séculos*” (Mateus 28:20). Por conseguinte, o apostolo Paulo diz a respeito do Espírito Santo:

“Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus. Porque não recebestes o espírito de escravidão, para outra vez estardes em temor, mas recebestes o Espírito de adoção de filhos, pelo qual clamamos: ABA PAI”. (Romanos 8:14-15).

“E, porque sois filhos, Deus enviou aos vossos corações o Espírito de seu Filho, que clama: ABA PAI. Assim já não sois mais servos, mas filho; e, se és filho, és também herdeiro de Deus por Cristo”. (Gálatas 4:6-7).

Sendo assim, para se fazer distinção entre o verdadeiro Espírito Santo ou o falso, é preciso olhar para Cristo Jesus, e comparar suas atitudes, seu caráter, seu modo de proceder (mente e coração) com os dEle, e ver se suas ações correspondem as ações do Filho de Deus. O Senhor Jesus ensinou e afirmou ser a **fé Nele**, o único meio de nos chegar a Deus o Pai, e a tudo que diz respeito a Ele. Uma pessoa cheia do Espírito Santo Verdadeiro, sobretudo, tem que ser cheia desta **fé Nele**, para que assim possa vencer a tudo e a todos, tal e qual o Senhor Jesus venceu quando aqui viveu na condição de homem, totalmente dependente de seu **Pai!** João, o discípulo amado, escreveu: “*Amados, não creiais a todo o espírito, mas provai se os espíritos são de Deus, porque já muitos falsos profetas se têm levantado no mundo.*” (1 João 4:1).

Comparar a vida de Cristo, com a vida daquele que diz ter recebido do Espírito Santo, é a única forma de não ser enganado, pois “*aquele que crê em mim também fará as obras que eu faço*”, disse Jesus (João 14:12)²⁸⁷. Assim, só é possível estabelecer plena segurança para os pés, se os firmarmos nAquele que é a Rocha (Salmo 62: 5 e 6; 78:35;

²⁸⁴ “Porque há um só Deus, e um só Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo homem.” (1 Timóteo 2:5).

²⁸⁵ “*E em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos.*” (Atos 4:12).

²⁸⁶ “*Da qual salvação inquiriram e trataram diligentemente os profetas que profetizaram da graça que vos foi dada, indagando que tempo ou que ocasião de tempo o Espírito de Cristo, que estava neles, indicava, anteriormente testificando os sofrimentos que a Cristo haviam de vir, e a glória que se lhes havia de seguir.*” (1 Pedro 1:10,11).

²⁸⁷ “*Na verdade, na verdade vos digo que aquele que crê em mim também fará as obras que eu faço, e as fará maiores do que estas, porque eu vou para meu Pai.*” (João 14:12).

1 Samuel 2:2)²⁸⁸. Fora dEle, a areia é movediça, e a seu tempo tragará a todos que sobre ela movem seus pés.

Em Apocalipse 6:15 a 17 lemos o seguinte:

“E os reis da terra, e os grandes, e os ricos, e os tribunos, e os poderosos, e todo o servo, e todo o livre, se esconderam nas cavernas e nas rochas das montanhas; e diziam aos montes e aos rochedos: Caí sobre nós, e escondei-nos do rosto daquele que está assentado sobre o trono, e da ira do Cordeiro; porque é vindo o grande dia da sua ira; e quem poderá subsistir?” (Apocalipse 6: 15 a 17).

Naquele grande dia, o dia da ira do Cordeiro quando será revelado o fogo que a tudo consome (2 Tessalonicenses 1:7 e 8)²⁸⁹, Cristo, juntamente com Seu Pai (Marcos 14:62)²⁹⁰, virá nas nuvens do céu para dar a recompensa a cada pessoa que pela fé O recebeu em Sua vida, ou que pela incredulidade O rejeitou, dando ouvidos aos “*espíritos enganadores*”.

Lembremo-nos sempre de que a vida eterna será dada a todos que, pela fé, reconheceram ao Pai de Cristo, como O único Deus verdadeiro e a Jesus Cristo, Seu Filho a quem Ele enviou (João 17:3)²⁹¹. Por ocasião da segunda vinda de Seu amado Filho (João 14:1 a 3; 1 Coríntios 15:52-54; Hebreus 9:28)²⁹², a vida eterna será entregue a todos que creram em Sua Palavra.

Qual será a sua escolha?

²⁸⁸ “Ó minha alma, espera somente em Deus, porque dele vem a minha esperança. Só ele é a minha rocha e a minha salvação; é a minha defesa; não serei abalado.” (Salmos 62:5,6); “E se lembravam de que Deus era a sua rocha, e o Deus Altíssimo o seu Redentor.” (Salmos 78:35); “Não há santo como o Senhor; porque não há outro fora de ti; e rocha nenhuma há como o nosso Deus.” (1 Samuel 2:2).

²⁸⁹ “E a vós, que sois atribulados, descanso conosco, quando se manifestar o Senhor Jesus desde o céu com os anjos do seu poder, com labareda de fogo, tomado vingança dos que não conhecem a Deus e dos que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo;” (2 Tessalonicenses 1:7,8)

²⁹⁰ “Mas ele calou-se, e nada respondeu. O sumo sacerdote lhe tornou a perguntar, e disse-lhe: És tu o Cristo, Filho do Deus Bendito? E Jesus disse-lhe: Eu o sou, e vereis o Filho do homem assentado à direita do poder de Deus, e vindo sobre as nuvens do céu.” (Marcos 14:61,62).

²⁹¹ “E a vida eterna é esta: que te conheçam, a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.” (João 17:3).

²⁹² “Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito. Vou preparar-vos lugar. E quando eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para mim mesmo, para que onde eu estiver estejais vós também.” (João 14:1-3); “Num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados. Porque convém que isto que é corruptível se revista da incorruptibilidade, e que isto que é mortal se revista da mortalidade. E, quando isto que é corruptível se revestir da incorruptibilidade, e isto que é mortal se revestir da imortalidade, então cumprir-se-á a palavra que está escrita: Tragada foi a morte na vitória.” (1 Coríntios 15:52-54); “Assim também Cristo, oferecendo-se uma vez para tirar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que o esperam para salvação.” (Hebreus 9:28).

DUAS MENSAGENS DE ESPERANÇA

“E porei em vós o meu Espírito, e vivereis, e vos porei na vossa terra; e sabereis que eu, o SENHOR, disse isto, e o fiz, diz o SENHOR. E nunca mais se contaminarão com os seus ídolos, nem com as suas abominações, nem com qualquer das suas transgressões, livrá-los-ei de todas as suas apostasias, em que pecaram, e os purificarei. Assim eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus.”

Ezequiel 37:14 e 23

DUAS MENSAGENS DE ESPERANÇA

“Deponho minha pena e ergo a alma em oração, para que o Senhor sobre sobre Seu povo relapso, que são quais ossos secos, a fim de que vivam. O fim está próximo, chegando-nos tão furtivamente, tão imperceptivelmente, tão silenciosamente, como os abafados passos do ladrão à noite, a fim de surpreender desprevenidos os dormentes, sem o devido prelado. Conceda o Senhor que Seu Santo Espírito sobrevenha aos corações que se encontram agora à vontade, para que não continuem por mais tempo dormindo como os outros, mas vigiem e sejam sóbrios. (WHITE, E. G., Serviço Cristão, p. 30).

Oque fazer com tudo isso? Tem Deus abandonado a última igreja da profecia bíblica? Abandonou o Senhor o povo de Israel quando este traiu o Deus Verdadeiro, prostituindo-se com deuses pagãos das nações vizinhas, conforme registrado nas visões dadas ao profeta Ezequiel das abominações que se faziam no Santuário do Senhor (Ezequiel 8)? Trouxe o Senhor, na época de Ezequiel uma mensagem de solução e esperança?

Longe de deixar Seu povo a perecer em seus pecados, Deus, em seu infinito amor apresentou no passado uma promessa de amor e misericórdia. Diante da condição atual vista aqui, ou da que ainda permanece oculta nos recônditos da prática religiosa cristã atual, tão semelhante com o povo de Israel na época de Ezequiel, Deus, que é amor, renova hoje suas promessas de misericórdia e seu chamado ao verdadeiro arrependimento. Para aqueles que, com sinceridade de coração desejam servir ao Deus Verdadeiro, há esperança.

O profeta Ezequiel, em seu livro, retrata uma realidade vivida pelo povo de Judá, bastante semelhante à condição atual da última igreja por ocasião da proximidade do retorno de Cristo. Nos capítulos iniciais deste material, mostramos as visões que Ezequiel teve a respeito das iniquidades que se faziam no templo de Deus (Ezequiel 8) e também a destruição daqueles que não suspiraram e gemeram pelas abominações que se fazia no meio do povo de Deus e que, portanto, não receberam do homem vestido de linho, com o tinteiro de escravão à cintura, a marca na testa (Ezequiel 9). Em *Testemunhos para a Igreja*, volume 5, Ellen White faz referência à esta visão de Ezequiel 9 para exemplificar o selamento final do povo de Deus pouco antes da segunda vinda de Cristo, e afirma que “*A classe que não se entristece por seu próprio declínio espiritual, nem chora sobre os pecados dos outros, será deixada sem o selo de Deus.*” (WHITE, E. G., Testemunhos para a Igreja, v. 5, p. 211). Como resultado, a igreja, seus líderes e membros que houveram recebido grande luz, mas que traíram o seu depósito, foram os primeiros a sentir o golpe da ira de Deus ofendido.

No entanto, o livro de Ezequiel não termina com o aviso da execução dos juízos de Deus sobre Seu povo infiel. No capítulo 37, encontramos duas parábolas muito especiais que

trazem duas mensagens de esperança para o povo afundado em seus pecados e mortos espiritualmente. Nos versos 1 a 14, é registrada uma promessa de **Revivificação Espiritual de Israel**, e nos versos 15 a 28, é dada uma promessa de **Reunificação Espiritual de Israel**. Ambas promessas são feitas por Deus a fim de trazer esperança para Seu povo, para aqueles que suspiram e gemem pela condição espiritual que encontram-se como indivíduos e como povo de Deus.

A Promessa de Revivificação Espiritual

A primeira mensagem de esperança e restauração dada pelo profeta Ezequiel diante do momento difícil que estavam vivendo no cativeiro babilônico, foi a promessa de Revivificação. Essa mensagem é ilustrada por meio de uma visão recebida pelo profeta, de um vale cheio de ossos secos. Assim Ezequiel descreve o que viu:

“Veio sobre mim a mão do SENHOR, e ele me fez sair no Espírito do SENHOR, e me pôs no meio de um vale que estava cheio de ossos. 2 E me fez passar em volta deles; e eis que eram mui numerosos sobre a face do vale, e eis que estavam sequíssimos. 3 E me disse: Filho do homem, porventura viverão estes ossos? E eu disse: Senhor DEUS, tu o sabes. 4 Então me disse: Profetiza sobre estes ossos, e dize-lhes: Ossos secos, ouvi a palavra do Senhor. 5 Assim diz o Senhor DEUS a estes ossos: Eis que farei entrar em vós o espírito, e vivereis. 6 E porei nervos sobre vós e farei crescer carne sobre vós, e sobre vós estenderei pele, e porei em vós o espírito, e vivereis, e sabereis que eu sou o Senhor. 7 Então profetizei como se me deu ordem. E houve um ruído, enquanto eu profetizava; e eis que se fez um rebuliço, e os ossos se achegaram, cada osso ao seu osso. 8 E olhei, e eis que vieram nervos sobre eles, e cresceu a carne, e estendeu-se a pele sobre eles por cima; mas não havia neles espírito. 9 E ele me disse: Profetiza ao espírito, profetiza, ó filho do homem, e dize ao espírito: Assim diz o Senhor DEUS: Vem dos quatro ventos, ó espírito, e assopra sobre estes mortos, para que vivam. 10 E profetizei como ele me deu ordem; então o espírito entrou neles, e viveram, e se puseram em pé, um exército grande em extremo. 11 Então me disse: Filho do homem, estes ossos são toda a casa de Israel. Eis que dizem: Os nossos ossos se secaram, e pereceu a nossa esperança; nós mesmos estamos cortados. 12 Portanto profetiza, e dize-lhes: Assim diz o Senhor DEUS: Eis que eu abrirei os vossos sepulcros, e vos farei subir das vossas sepulturas, ó povo meu, e vos trarei à terra de Israel. 13 E sabereis que eu sou o Senhor, quando eu abrir os vossos sepulcros, e vos fizer subir das vossas sepulturas, ó povo meu. 14 E porei em vós o meu Espírito, e vivereis, e vos porei na vossa terra; e sabereis que eu, o SENHOR, disse isto, e o fiz, diz o SENHOR.” (Ezequiel 37:1-14).

Um osso seco talvez seja o que de mais preciso exista para ilustrar algo sem vida. Ezequiel, em sua visão, viu um vale cheio desses ossos que, segundo a própria palavra do SENHOR dita ao profeta, “estes ossos são toda a casa de Israel (v. 11), e, a ausência do espírito é o que lhes determinava a sequidão e falta de vida: “Assim diz o Senhor DEUS

a estes ossos: Eis que farei entrar em vós o espírito, e vivereis” (v.5). A condição espiritual de Israel exemplificada em visão ao profeta Ezequiel era de completa morte espiritual (ossos secos), e somente após receberem o sopro do espírito, é que houve vida novamente (v. 10: viveram e se se puseram em pé). Esse espírito, ilustrado pelo assopro nos ossos secos dos versos 9 e 10 é explicado no verso 14, como sendo o Espírito de Deus que seria posto em Seu povo, cuja condição espiritual era a pior que se podia estar: morto, seco, sem vida espiritual, sem o espírito divino, sem vida. Eis aí a primeira mensagem de esperança: renovação da vida espiritual mediante o recebimento do Espírito Santo de Deus.

No decorrer do desenvolvimento deste material, vimos a condição espiritual da última igreja. Seus pecados e apostasias foram aqui expostos como um ato de misericórdia de Deus a fim de advertir àqueles que se acham na condição de Laodiceia, de que “*rico estou e de nada tenho falta*” (Apocalipse 3:17)²⁹³ para que vejam a real condição em que se encontram, e assim, conhecendo a sua situação, aceitem de bom grado o remédio oferecido por Deus para a cura espiritual da igreja de Laodiceia: a presença de Cristo, Seu Filho, em Sua Igreja (2 Coríntios 13:5)²⁹⁴, pela fé (Hebreus 10:38)²⁹⁵: “*Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei até ele, e com ele cearei, e ele comigo.*” (Apocalipse 3:20).

Segundo a Escritura Sagrada, Cristo é a fonte de vida espiritual (João 4:10 e 14; 7: 37 a 39)²⁹⁶. Unicamente por meio dEle é que podemos receber vida (João 11:25; 1 João 4:9)²⁹⁷, e vida em abundância (João 10:10)²⁹⁸. Ele é o Espírito que vivifica e Suas Palavras são espírito e vida (2 Coríntios 3:6; João 6:63)²⁹⁹. Nele está o sopro da vida

²⁹³ “*Como dizes: Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta; e não sabes que és um desgraçado, e miserável, e pobre, e cego, e nu;*” (Apocalipse 3:17).

²⁹⁴ “*Examinai-vos a vós mesmos, se permaneceis na fé; provai-vos a vós mesmos. Ou não sabeis quanto a vós mesmos, que Jesus Cristo está em vós? Se não é que já estais reprovados.*” (2 Coríntios 13:5).

²⁹⁵ “*Mas o justo viverá pela fé; E, se ele recuar, a minha alma não tem prazer nele.*” (Hebreus 10:38).

²⁹⁶ “*Jesus respondeu, e disse-lhe: Se tu conheceras o dom de Deus, e quem é o que te diz: Dá-me de beber, tu lhe pedirias, e ele te daria água viva. [...] Mas aquele que beber da água que eu lhe der nunca terá sede, porque a água que eu lhe der se fará nele uma fonte de água que salte para a vida eterna.*” (João 4:10 e 14); “*E no último dia, o grande dia da festa, Jesus pôs-se em pé, e clamou, dizendo: Se alguém tem sede, venha a mim, e beba. Quem crê em mim, como diz a Escritura, rios de água viva correrão do seu ventre. E isto disse ele do Espírito que haviam de receber os que nele cressem; porque o Espírito Santo ainda não fora dado, por ainda Jesus não ter sido glorificado.*” (João 7:37-39).

²⁹⁷ “*Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá;*” (João 11:25); “*Nisto se manifestou o amor de Deus para conosco: que Deus enviou seu Filho unigênito ao mundo, para que por ele vivamos.*” (1 João 4:9).

²⁹⁸ “*O ladrão não vem senão a roubar, a matar, e a destruir; eu vim para que tenham vida, e a tenham com abundância.*” (João 10:10).

²⁹⁹ “*O qual nos fez também capazes de ser ministros de um novo testamento, não da letra, mas do espírito; porque a letra mata e o espírito vivifica.*” (2 Coríntios 3:6); “*O espírito é o que vivifica, a carne para nada aproveita; as palavras que eu vos digo são espírito e vida.*” (João 6:63).

espiritual (João 20:22)³⁰⁰; nEle está a vida (1 João 5:11 a 13)³⁰¹ e tudo existe por Ele (Colossenses 1:7)³⁰². Sem Ele NADA se pode fazer, (João 15:5)³⁰³.

Ellen White, em visão, viu o Filho de Deus concedendo o “assopro” prometido em Ezequiel 37 para Seu Povo nos últimos dias. Em *Primeiro Escritos*, encontramos o seguinte relato:

“Vi um trono, e assentados nele estavam o Pai e o Filho. Contemplei o semblante de Jesus e admirei Sua adorável pessoa. Não pude contemplar a pessoa do Pai, pois uma nuvem de gloriosa luz O cobria. Perguntei a Jesus se Seu Pai tinha forma dEle, Jesus disse que sim, mas eu não poderia contemplá-Lo, pois disse: ‘Se uma vez contemplares a glória de Sua pessoa, deixarás de existir.’ Perante o trono vi o povo do advento — a igreja e o mundo. Vi dois grupos, um curvado perante o trono, profundamente interessado, enquanto outro permanecia indiferente e descuidado. Os que estavam dobrados perante o trono ofereciam suas orações e olhavam para Jesus; então Jesus olhava para Seu Pai, e parecia estar pleiteando com Ele. Uma luz ia do Pai para o Filho e do Filho para o grupo em oração. Vi então uma luz excessivamente brilhante que vinha do Pai para o Filho e do Filho ela se irradiava sobre o povo perante o trono. Mas poucos recebiam esta grande luz. Muitos saíam de sob ela e imediatamente resistiam-na; outros eram descuidados e não estimavam a luz, e se afastava deles. Alguns apreciavam-na, e iam e se curvavam com o pequeno grupo em oração. Todo este grupo recebia a luz e se regozijava com ela, e seu semblante brilhava com glória.

Vi o Pai erguer-Se do trono e num flamejante carro entrar no santo dos santos para dentro do véu, e assentar-Se. Então Jesus Se levantou do trono e a maior parte dos que estavam curvados ergueram-se com Ele. Não vi um raio de luz sequer passar de Jesus para a multidão descuidada depois que Ele Se levantou, e eles foram deixados em completas trevas. Os que se levantaram quando Jesus o fez, conservavam os olhos fixos nEle ao deixar Ele o trono e levá-los para fora a uma pequena distância. Então Ele ergueu o Seu braço direito, e ouvimo-Lo dizer com Sua amorável voz: ‘Esperai aqui; vou a Meu Pai para receber o reino; guardai os vossos vestidos sem mancha, e em breve voltarei das bodas e vos receberei para Mim mesmo.’ Então um carro de nuvens, com rodas como flama de fogo, circundado por anjos, veio para onde estava Jesus. Ele entrou no carro e foi levado para o santíssimo, onde o Pai Se assentava. Então contemplei a Jesus, o grande Sumo Sacerdote, de pé perante o Pai. Na extremidade inferior de Suas vestes havia uma campainha e uma romã, uma campainha e uma romã. Os que se levantaram com Jesus enviavam sua fé a Ele no santíssimo, e oravam: ‘Meu Pai, dá-nos o Teu Espírito.’ Então Jesus assoprava sobre

³⁰⁰ “E, havendo dito isto, assoprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo.” (João 20:22).

³⁰¹ “E o testemunho é este: que Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está em seu Filho. Quem tem o Filho tem a vida; quem não tem o Filho de Deus não tem a vida. Estas coisas vos escrevi a vós, os que credes no nome do Filho de Deus, para que saibais que tendes a vida eterna, e para que creiais no nome do Filho de Deus.” (1 João 5:11-13).

³⁰² “E ele é antes de todas as coisas, e todas as coisas subsistem por ele.” (Colossenses 1:17).

³⁰³ “Eu sou a videira, vós as varas; quem está em mim, e eu nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer.” (João 15:5).

ele o Espírito Santo. Neste sopro havia luz, poder e muito amor, gozo e paz.

Voltei-me para ver o grupo que estava ainda curvado perante o trono; eles não sabiam que Jesus o havia deixado. Satanás parecia estar junto ao trono, procurando conduzir a obra de Deus. Vi-os erguer os olhos para o trono e orar: ‘Pai, dá-nos o Teu Espírito.’ Satanás inspirava-lhes uma influência malévolas; nela havia luz e muito poder, mas não suave amor, gozo e paz. O objetivo de Satanás era mantê-los enganados e atrair de novo e enganar os filhos de Deus.” (WHITE, E. G., Primeiros Escritos, p. 54 a 56).

É de Cristo que precisamos, como Sua Igreja (Colossenses 1:18; 1 Coríntios 12:27)³⁰⁴, como Seu povo (João 10:14-16)³⁰⁵, como Filhos do mesmo Pai (Gálatas 4:6)³⁰⁶. Nele somos feitos filhos de Deus (Romanos 8: 14 a 17)³⁰⁷. Seu Espírito nos torna participantes da natureza divina (Gálatas 5:22 a 25)³⁰⁸, nos traz vida de Sua vida (Gálatas 2:20)³⁰⁹ e torna-nos “herdeiros de Deus por Cristo” (Gálatas 4:7)³¹⁰.

A fim de que possamos receber o Espírito vivificante verdadeiro, precisamos conhecer o Espírito Santo verdadeiro, pois Satanás também está enviando sua “*influência malévolas*” a fim de atrair e enganar os filhos de Deus. A brecha por onde Satanás entra para enviar seu espírito é por meio do deus espírito santo. Por não existir esse ser pessoal no conceito verdadeiro da personalidade de Deus segundo a Escritura, a busca por receber essa “*outra pessoa*” que não é Deus o Pai e nem Seu Filho Unigênito (1 Coríntios 8:4 e 6; João 17:3)³¹¹, permite a Satanás então trazer sua influência avassaladora a todos aqueles que não estão dispostos a seguir o *Assim Diz o Senhor*, uma vez que a Bíblia é quem dá o

³⁰⁴ “E ele é a cabeça do corpo, da igreja; é o princípio e o primogênito dentre os mortos, para que em tudo tenha a preeminência.” (Colossenses 1:18); “Ora, vós sois o corpo de Cristo, e seus membros em particular.” (1 Coríntios 12:27).

³⁰⁵ “Eu sou o bom Pastor, e conheço as minhas ovelhas, e das minhas sou conhecido. Assim como o Pai me conhece a mim, também eu conheço o Pai, e dou a minha vida pelas ovelhas. Ainda tenho outras ovelhas que não são deste aprisco; também me convém agregar estas, e elas ouvirão a minha voz, e haverá um rebanho e um Pastor.” (João 10:14-16).

³⁰⁶ “E, porque sois filhos, Deus enviou aos vossos corações o Espírito de seu Filho, que clama: Aba, Pai.” (Gálatas 4:6).

³⁰⁷ “Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus esses são filhos de Deus. Porque não recebestes o espírito de escravidão, para outra vez estardes em temor, mas recebestes o Espírito de adoção de filhos, pelo qual clamamos: Aba, Pai. O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus. E, se nós somos filhos, somos logo herdeiros também, herdeiros de Deus, e co-herdeiros de Cristo: se é certo que com ele padecemos, para que também com ele sejamos glorificados.” (Romanos 8:14-17).

³⁰⁸ “Mas o fruto do Espírito é: amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança. Contra estas coisas não há lei. E os que são de Cristo crucificaram a carne com as suas paixões e concupiscências. Se vivemos em Espírito, andemos também em Espírito.” (Gálatas 5:22-25).

³⁰⁹ “Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne, vivo-a pela fé do Filho de Deus, o qual me amou, e se entregou a si mesmo por mim.” (Gálatas 2:20).

³¹⁰ “Assim que já não és mais servo, mas filho; e, se és filho, és também herdeiro de Deus por Cristo.” (Gálatas 4:7).

³¹¹ “Assim que, quanto ao comer das coisas sacrificadas aos ídolos, sabemos que o ídolo nada é no mundo, e que não há outro Deus, senão um só. Porque, ainda que haja também alguns que se chamem deuses, quer no céu quer na terra (como há muitos deuses e muitos senhores), Todavia para nós há um só Deus, o Pai, de quem é tudo e para quem nós vivemos; e um só Senhor, Jesus Cristo, pelo qual são todas as coisas, e nós por ele.” (1 Coríntios 8:4-6); “E a vida eterna é esta: que te conheçam, a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.” (João 17:3).

verdadeiro testemunho a respeito do Único Deus Verdadeiro, de Cristo, Seu Filho Unigênito a quem Ele enviou e de Seu Espírito Santo, sua natureza divina dada através de Seu Filho. Paulo em sua segunda epístola aos Coríntios escreveu: “*Nada podemos contra a verdade, senão pela verdade.*” (2 Coríntios 13:8). Assim, o conceito trino de Deus (um deus formando por três pessoas coeternas, autoexistentes por si mesmas e sem nenhuma relação de parentesco entre eles – portanto, três deuses) é um engano satânico e deve ser abandonado por todos aqueles que querem receber o Espírito Santo Vivificante, prometido em Ezequiel 37 para o povo do Deus Verdadeiro. O Espírito da Verdade (João 14: 6 e 17)³¹² é o único que pode nos conduzir em segurança pela vereda da justiça (João 16:13; João 18:37)³¹³. Aqueles que não aceitarem a mensagem de advertência dada a última igreja em Apocalipse 3, e abrirem a porta para outro ser entrar que não seja Aquele que João escreveu que estava batendo à porta, o Filho de Deus, receberão o espírito da mentira, do erro e do engano e serão levados para a destruição eterna, pois não receberão em suas testas o selo de propriedade divina, o Espírito Santo de Deus (2 Coríntios 1: 21 e 22; Efésios 1:13 e 14; 4:30)³¹⁴, que os distingue como Seu Povo, Sua propriedade particular (Ezequiel 36:27 e 28; 37:14; 39:29)³¹⁵, Seus Filhos (Gálatas 4:6 e 7; 1 João 3:1)³¹⁶, Seus herdeiros com Cristo (Romanos 8:17)³¹⁷.

A Promessa de Reunição Espiritual

O profeta Ezequiel prossegue seu relato à visão dos ossos secos, registrando o recebimento das seguintes instruções do SENHOR:

³¹² “Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim. [...] O Espírito de verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece; mas vós o conhecis, porque habita convosco, e estará em vós.” (João 14: 6 e 17).

³¹³ “Mas, quando vier aquele Espírito de verdade, ele vos guiará em toda a verdade; porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará o que há de vir.” (João 16:13); “Disse-lhe, pois, Pilatos: Logo tu és rei? Jesus respondeu: Tu dizes que eu sou rei. Eu para isso nasci, e para isso vim ao mundo, a fim de dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz.” (João 18:37).

³¹⁴ “Mas o que nos confirma convosco em Cristo, e o que nos ungiu, é Deus, o qual também nos selou e deu o penhor do Espírito em nossos corações.” (2 Coríntios 1:21,22); “Em quem também vós estais, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação; e, tendo nele também crido, fostes selados com o Espírito Santo da promessa; o qual é o penhor da nossa herança, para redenção da possessão adquirida, para louvor da sua glória.” (Efésios 1:13,14); “E não entristeçais o Espírito Santo de Deus, no qual estais selados para o dia da redenção.” (Efésios 4:30).

³¹⁵ “E porei dentro de vós o meu Espírito, e farei que andeis nos meus estatutos, e guardais os meus juízos, e os observeis. E habitareis na terra que eu dei a vossos pais e vós sereis o meu povo, e eu serei o vosso Deus.” (Ezequiel 36:27,28); “E porei em vós o meu Espírito, e vivereis, e vos porei na vossa terra; e sabereis que eu, o SENHOR, disse isto, e o fiz, diz o SENHOR.” (Ezequiel 37:14); “Nem lhes esconderei mais a minha face, pois derramarei o meu Espírito sobre a casa de Israel, diz o Senhor DEUS.” (Ezequiel 39:29).

³¹⁶ “E, porque sois filhos, Deus enviou aos vossos corações o Espírito de seu Filho, que clama: Aba, Pai. Assim que já não és mais servo, mas filho; e, se és filho, és também herdeiro de Deus por Cristo.” (Gálatas 4:6,7); “Vede quão grande amor nos tem concedido o Pai, que fôssemos chamados filhos de Deus. Por isso o mundo não nos conhece; porque não o conhece a ele.” (1 João 3:1).

³¹⁷ “E, se nós somos filhos, somos logo herdeiros também, herdeiros de Deus, e co-herdeiros de Cristo: se é certo que com ele padecemos, para que também com ele sejamos glorificados.” (Romanos 8:17).

“15 E outra vez veio a mim a palavra do Senhor, dizendo: 16 Tu, pois, ó filho do homem, toma um pedaço de madeira, e escreve nele: Por Judá e pelos filhos de Israel, seus companheiros. E toma outro pedaço de madeira, e escreve nele: Por José, vara de Efraim, e por toda a casa de Israel, seus companheiros. 17 E ajunta um ao outro, para que se unam, e se tornem uma só vara na tua mão. 18 E quando te falarem os filhos do teu povo, dizendo: Porventura não nos declararás o que significam estas coisas? 19 Tu lhes dirás: Assim diz o Senhor DEUS: Eis que eu tomarei a vara de José que esteve na mão de Efraim, e a das tribos de Israel, suas companheiras, e as ajuntarei à vara de Judá, e farei delas uma só vara, e elas se farão uma só na minha mão. 20 E as varas, sobre que houveres escrito, estarão na tua mão, perante os olhos deles. 21 Dize-lhes pois: Assim diz o Senhor DEUS: Eis que eu tomarei os filhos de Israel dentre os gentios, para onde eles foram, e os congregarei de todas as partes, e os levarei à sua terra. 22 E deles farei uma nação na terra, nos montes de Israel, e um rei será rei de todos eles, e nunca mais serão duas nações; nunca mais para o futuro se dividirão em dois reinos. 23 E nunca mais se contaminarão com os seus ídolos, nem com as suas abominações, nem com as suas transgressões, e os livrarei de todas as suas habitações, em que pecaram, e os purificarei. Assim eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus. 24 E meu servo Davi será rei sobre eles, e todos eles terão um só pastor; e andarão nos meus juízos e guardarão os meus estatutos, e os observarão. 25 E habitarão na terra que dei a meu servo Jacó, em que habitaram vossos pais; e habitarão nela, eles e seus filhos, e os filhos de seus filhos, para sempre, e Davi, meu servo, será seu príncipe eternamente. 26 E farei com eles uma aliança de paz; e será uma aliança perpétua. E os estabelecerei, e os multiplicarei, e porei o meu santuário no meio deles para sempre. 27 E o meu tabernáculo estará com eles, e eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo. 28 E os gentios saberão que eu sou o Senhor que santifico a Israel, quando estiver o meu santuário no meio deles para sempre.” (Ezequiel 37:15-28).

Por meio destas orientações dadas a Ezequiel, o SENHOR intentou transmitir uma mensagem para o povo em cativeiro, dando Sua promessa de que seriam novamente reunidos em um único povo³¹⁸ (v. 21 e 22), não haveria mais divisão entre eles (v. 22), seriam uma só nação e comandados por “um só pastor” (v. 24). Encontramos na oração sacerdotal de Cristo, registrada no capítulo dezessete de João, o antítipo dessa promessa feito ao povo de Judá, exilado e cativeiro em Babilônia. Ao povo de Deus espiritual, à igreja de Laodiceia, aos cativos de “Babilônia espiritual”, nosso Salvador assegura a promessa de sua solicitação ao Seu Pai de que todos Aqueles que viressem a crer nEle, fossem um, assim como Ele e o Pai eram um. Vejamos o que Cristo, o Filho de Deus, pediu ao Seu Pai:

“1 Jesus falou assim e, levantando seus olhos ao céu, e disse: Pai, é chegada a hora; glorifica a meu Filho, para que também o meu Filho te

³¹⁸ Após a morte de Salomão, a nação Israelita que, unificada, era composta por doze tribos, se dividiu em dois reinos: o reino do Norte, com dez tribos, referido na Bíblia como Israel (capital Samaria) e o Reino do Sul, com duas tribos, referido na Bíblia como Judá (capital Jerusalém). A história do reino dividido dos israelitas está registrada em 1 Reis e 2 Reis (1 Reis 12:1 – 2 Reis 17:41).

glorifique a ti; 2 Assim como lhe deste poder sobre toda a carne, para que dê a vida eterna a todos quantos lhe deste. 3 E a vida eterna é esta: que te conheçam, a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste. 4 Eu glorifiquei-te na terra, tendo consumado a obra que me deste a fazer. 5 E agora glorifica-me tu, ó Pai, junto de ti mesmo, com aquela glória que tinha contigo antes que o mundo existisse. 6 Manifestei o teu nome aos homens que do mundo me deste; eram teus, e tu mos deste, e guardaram a tua palavra. 7 Agora já têm conhecido que tudo quanto me deste provém de ti; 8 Porque lhes dei as palavras que tu me deste; e eles as receberam, e têm verdadeiramente conhecido que saí de ti, e creram que me enviaste. 9 Eu rogo por eles; não rogo pelo mundo, mas por aqueles que me deste, porque são teus. 10 E todas as minhas coisas são tuas, e as tuas coisas são minhas; e neles sou glorificado. 11 E eu já não estou mais no mundo, mas eles estão no mundo, e eu vou para ti. Pai santo, guarda em teu nome aqueles que me deste, para que sejam um, assim como nós. 12 Estando eu com eles no mundo, guardava-os em teu nome. Tenho guardado aqueles que tu me deste, e nenhum deles se perdeu, senão o filho da perdição, para que a Escritura se cumprisse. 13 Mas agora vou para ti, e digo isto no mundo, para que tenham a minha alegria completa em si mesmos. 14 Dei-lhes a tua palavra, e o mundo os odiou, porque não são do mundo, assim como eu não sou do mundo. 15 Não peço que os tires do mundo, mas que os livres do mal. 16 Não são do mundo, como eu do mundo não sou. 17 Santifica-os na tua verdade; a tua palavra é a verdade. 18 Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os enviei ao mundo. 19 E por eles me santifico a mim mesmo, para que também eles sejam santificados na verdade. 20 E não rogo somente por estes, mas também por aqueles que pela tua palavra hão de crer em mim; 21 Para que todos sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste. 22 E eu dei-lhes a glória que a mim me deste, para que sejam um, como nós somos um. 23 Eu neles, e tu em mim, para que eles sejam perfeitos em unidade, e para que o mundo conheça que tu me enviaste a mim, e que os tens amado a eles como me tens amado a mim. 24 Pai, aqueles que me deste quero que, onde eu estiver, também eles estejam comigo, para que vejam a minha glória que me deste; porque tu me amaste antes da fundação do mundo. 25 Pai justo, o mundo não te conheceu; mas eu te conheci, e estes conheceram que tu me enviaste a mim. 26 E eu lhes fiz conhecer o teu nome, e lho farei conhecer mais, para que o amor com que me tens amado esteja neles, e eu neles esteja.” (João 17:1-26).

Essa oração realizada por Cristo, pouco antes de ir para o Getsêmani (João 18:1)³¹⁹, revela o desejo íntimo de Cristo por unidade entre o povo de Deus. No entanto, ele mesmo explica em sua oração como se dá essa unidade. Vamos reler esses versos:

“11 Pai santo, guarda em teu nome aqueles que me deste, para que sejam um, assim como nós. [...]. 17 Santifica-os na tua verdade; a tua palavra é a verdade. [...] 20 E não rogo somente por estes, mas também por aqueles que pela tua palavra hão de crer em mim; 21 Para que todos sejam um,

³¹⁹ “Tendo Jesus dito isto, saiu com os seus discípulos para além do ribeiro de Cedrom, onde havia um horto, no qual ele entrou e seus discípulos.” (João 18:1).

como tu, ó Pai, o és em mim, e eu em ti; que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste. 22 E eu dei-lhes a glória que a mim me deste, para que sejam um, como nós somos um. 23 EU NELES, e tu em mim, para que eles sejam perfeitos em unidade, e para que o mundo conheça que tu me enviaste a mim, e que os tens amado a eles como me tens amado a mim. [...] 26 E eu lhes fiz conhecer o teu nome, e lho farei conhecer mais, para que o amor com que me tens amado esteja neles, e EU NELES esteja.” (João 17:1-26).

Primeiramente, a verdadeira unidade segundo o pensamento de Cristo, só pode ser alcançada se for na verdade (João 17:17)³²⁰. Em segundo lugar, a unidade do povo de Deus, se dá de forma semelhante à unidade existente entre Cristo e Seu Pai: “*Para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu em ti; que também eles sejam um em nós,*”, “*para que sejam um, como nós somos um*” (v. 21, 22). E em terceiro, a unidade no Pai com Seu Filho se concretiza mediante a presença do Pai em Cristo (“*Tu em mim*”, v. 23) e Cristo em nós pela fé (“*Eu neles*” v. 26). Somente recebendo a presença de Cristo em nossa vida podemos ter a certeza de que estamos recebendo o cumprimento da promessa de reunificação espiritual feita à Ezequiel. Após receber a promessa da revivificação espiritual (o recebimento do verdadeiro Espírito Santo de Deus, por meio de Cristo) é que seremos reunificados num único povo espiritual: aqueles que terão um único Pastor (João 10:16)³²¹, conforme prometido a Ezequiel (37:24)³²², pois Cristo estará vivendo nEles pela fé (1 João 3:24; 1 João 4:13)³²³, guiando suas mentes, suas ações e palavras (Gálatas 2:20)³²⁴ e todos serão ensinados e guiados por Ele (1 João 2:27; João 6:45)³²⁵ e eles reconhecerão a voz do seu único Pastor (João 10:27)³²⁶ e serão aqueles que estarão seguindo o Cordeiro para onde quer que vá (Apocalipse 14:4)³²⁷.

Oh! Que possamos tomar possa dessas promessas de esperança para nós e para nossos filhos. Que possamos atender ao apelo da serva do Senhor:

“Oh! vivamos inteiramente para o Senhor, e, por uma vida bem ordenada e por uma conversa piedosa, mostremos que estivemos com Jesus, e somos Seus seguidores mansos e humildes. Devemos trabalhar enquanto é dia, pois quando vier a escura noite da perturbação e angústia, será demasiado

³²⁰ “*Santifica-os na tua verdade; a tua palavra é a verdade.*” (João 17:17).

³²¹ “*Ainda tenho outras ovelhas que não são deste aprisco; também me convém agregar estas, e elas ouvirão a minha voz, e haverá um rebanho e um Pastor.*” (João 10:16).

³²² “*E meu servo Davi será rei sobre eles, e todos eles terão um só pastor; e andarão nos meus juízos e guardarão os meus estatutos, e os observarão.*” (Ezequiel 37:24).

³²³ “*E aquele que guarda os seus mandamentos nele está, e ele nele. E nisto conhecemos que ele está em nós, pelo Espírito que nos tem dado.*” (1 João 3:24); “*Nisto conhecemos que estamos nele, e ele em nós, pois que nos deu do seu Espírito.*” (1 João 4:13).

³²⁴ “*Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne, vivo-a pela fé do Filho de Deus, o qual me amou, e se entregou a si mesmo por mim.*” (Gálatas 2:20).

³²⁵ “*E a unção que vós recebestes dele, fica em vós, e não tendes necessidade de que alguém vos ensine; mas, como a sua unção vos ensina todas as coisas, e é verdadeira, e não é mentira, como ela vos ensinou, assim nele permanecereis.*” (1 João 2:27); “*Está escrito nos profetas: E serão todos ensinados por Deus. Portanto, todo aquele que do Pai ouviu e aprendeu vem a mim.*” (João 6:45).

³²⁶ “*As minhas ovelhas ouvem a minha voz, e eu conheço-as, e elas me seguem;*” (João 10:27).

³²⁷ “*Estes são os que não estão contaminados com mulheres; porque são virgens. Estes são os que seguem o Cordeiro para onde quer que vá. Estes são os que dentre os homens foram comprados como primícias para Deus e para o Cordeiro.*” (Apocalipse 14:4).

tarde para trabalhar para Deus. Jesus está em Seu santo templo, e agora aceita nossos sacrifícios, orações e confissões de faltas e pecados, e perdoará todas as transgressões de Israel, para que sejam apagadas antes que Ele saia do santuário. Quando Jesus sair do santuário, os que são santos e justos serão santos e justos ainda; pois todos os seus pecados estarão apagados, e eles selados com o selo do Deus vivo. Mas aqueles que forem injustos e sujos, serão injustos e sujos ainda; pois não haverá então sacerdote no santuário para apresentar seus sacrifícios, confissões e orações perante o trono do Pai. Portanto, o que se há de fazer para livrar as almas da tormenta vindoura da ira, deve ser feito antes que Jesus saia do lugar santíssimo do santuário celestial.” (WHITE, E. G., Primeiros Escritos, p. 47).

PALAVRAS FINAIS

“Porque se vivermos deliberadamente em pecado, depois de termos recebido o pleno conhecimento da verdade, já não resta sacrifício pelos pecados.”

Hebreus 10:26.

PALAVRAS FINAIS

“Nas balanças do santuário há de ser pesada a Igreja Adventista do Sétimo Dia. Ela será julgada pelos privilégios e vantagens que tem desfrutado. Se sua experiência espiritual não corresponder às vantagens que, a preço infinito, Cristo lhe concedeu; se as bênçãos que lhe foram conferidas não a habilitarem para fazer a obra que lhe foi confiada, sobre ela será pronunciada a sentença: ‘Achada em falta’. Pela luz que lhe foi concedida, pelas oportunidades dadas, será ela julgada.” (WHITE, E. G., Testemunhos Para a Igreja, v. 8, p. 247).

E preciso relembrar constantemente que há uma batalha sendo travada pelo trono do coração das pessoas – pelo domínio da mente. Cristo, pelo Seu Espírito quer dominá-la comunicando Sua luz, graça e poder e ao mesmo tempo Satanás deseja ter o controle para assim desviar as pessoas do verdadeiro Caminho que lhes dará a vida eterna que um dia ele mesmo perdeu. É por meio de agentes humanos não dominados pelo Espírito de Deus que o inimigo realiza sua obra; toma posse da mente de homens e mulheres não santificados agindo por meio deles, para que por meio de suas obras e influência, executem o plano maligno e sorrateiro de Satanás a fim de enredar o maior número de pessoas para a perdição eterna.

A orientação divina é: “*Não seguirás a multidão para fazeres mal; nem deporás, numa demanda, inclinando-te para a maioria, para torcer o direito.*” (Êxodo 23:2). No entanto, se tal conselho não é seguido, os propósitos do inimigo de Deus são executados através da vida e obra de homens simples ou de influência, que se inclinam para torcer o que é direito. “*Mediante recursos enganadores e instrumentos invisíveis, Satanás atua para fortalecer sua autoridade e colocar obstáculos no caminho do povo de Deus, para que pessoas não sejam libertas de seu poder, e arregimentadas sob o estandarte de Cristo.*” (WHITE, E. G., Testemunhos para a Igreja, v. 5, p. 296).

Por seus enganos, procura Satanás atrair pessoas para longe de Cristo, e os que não se acham firmados na verdade, certamente serão levados em suas ciladas. “*O último engano de Satanás será exatamente anular o testemunho do Espírito de Deus. ‘Não havendo profecia, o povo se corrompe.’ Provérbios 29:18. Satanás trabalhará engenhosamente, por diferentes maneiras e por instrumentos diversos, para perturbar a confiança do povo remanescente de Deus no testemunho verdadeiro.*” (WHITE, E. G. Mensagens Escolhidas, v. 2. p.78).

Satanás exerce seu desígnio por meio do discurso escrito ou falado daqueles que ele mesmo inspira, ou, na ausência de palavras, ele também “elabora” imagens, sejam elas de escultura ou simplesmente vetores artísticos que configurem um símbolo. Como visto nesta exposição, tais recursos são instrumentos poderosos nas mãos de Satanás para influenciar a mente humana, pois, a contemplação da imagem ou símbolo, pode também transmitir uma mensagem, ainda que inicialmente oculta ao indivíduo.

Estejamos atentos, sóbrios e vigilantes.

O Deus Verdadeiro, sempre teve seu povo fiel em todas as épocas da história. E, conforme prometeu, Ele mesmo guiará Sua igreja:

“Deus tem uma igreja. Não é grande catedral, nem é a instituição nacional, nem são as várias denominações; trata-se do povo que ama a Deus e guarda os Seus mandamentos. ‘Onde estiverem dois ou três reunidos em Meu nome, ali estou no meio deles.’ Mateus 18:20. Onde Cristo está, mesmo entre uns poucos humildes, eis a igreja de Cristo, pois somente a presença do Santo e Altíssimo que habita a eternidade é que pode constituir uma igreja.” (WHITE, E. G., Olhando para o Alto, p. 350).

Aqueles que forem fieis e sinceros, não errarão o caminho.

“Como seres humanos, somos sujeitos aos ardilosos estratagemas e tentações do inimigo caído. E a menos que sejamos guardados pelo poder de Cristo, certamente seremos afastados pelos enganos satânicos dos quais o mundo está inundado. Nossa segurança é apoiar-nos não no poder humano, no braço de carne, mas no braço divino. Aqueles que são participantes da natureza divina não serão enganados por Satanás.” (WHITE, E. G., Olhando para o Alto, p. 157).

Apesar dos hostis estratagemas que o inimigo de Deus tem investido contra a última igreja da profecia, a verdade triunfará, Cristo revelará aos sinceros e fieis a verdadeira luz em meio às trevas que Satanás tentou por tantos anos envolver o povo de Deus. E assim, Sua glória será vista em toda a terra, pessoas serão verdadeiramente convertidas a Cristo, pois O conhecerão verdadeiramente quem Ele é: o Filho Unigênito dado pelo Pai Eterno para a redenção da humanidade, nosso Salvador e Redentor:

“O povo de Deus deve ser chamado de sua associação com os mundanos e malfeiteiros, para permanecer na batalha pelo Senhor contra os poderes das trevas. Quando a terra for iluminada com a glória de Deus, veremos uma obra semelhante à que foi realizada quando os discípulos, cheios do Espírito Santo, proclamaram o poder de um Salvador ressuscitado. A luz do céu penetrou nas mentes sombrias daqueles que haviam sido enganados pelos inimigos de Cristo, e a falsa representação dele foi rejeitada; pois através da eficiência do Espírito Santo, agora o viam exaltado como príncipe e Salvador, para dar arrependimento a Israel e remissão de pecados. Eles o viram cercado pela glória do céu, com tesouros infinitos em suas mãos para doar àqueles que se afastam de sua rebeldia. Quando os apóstolos expuseram a glória do unigênito do Pai, 3.000 almas foram convertidas no coração, e foram levadas a ver a si mesmas como eram, pecaminosas e poluídas, e a Cristo como seu Salvador e Redentor. Cristo foi levantado, Cristo foi glorificado, pelo poder do Espírito Santo repousando sobre os homens. Aos olhos da fé, esses crentes o viam como aquele que havia sofrido humilhação, sofrimento e morte, para que não perecessem, mas tivessem vida eterna. Ao olharem para sua justiça imaculada, viram sua própria deformidade e poluição, e ficaram cheios de temor a Deus, de amor e adoração por Aquele que dava sua vida em sacrifício por eles. Eles humilharam suas almas até o próprio pó, e se arreenderam de suas obras perversas, e glorificaram a Deus por sua salvação.” (WHITE, E. G., Review and Herald, 29 de novembro de 1892).

Depomos nossa pena, fazendo das palavras de Ellen nossas palavras finais, deixando ao leitor a porta aberta para que observe por si mesmo, quão perto estamos do fim (Lucas 21:28)³²⁸.

“Deponho minha pena e ergo a alma em oração, para que o Senhor sobre sobre Seu povo relapso, que são quais ossos secos, a fim de que vivam. O fim está próximo, chegando-nos tão furtivamente, tão imperceptivelmente, tão silenciosamente, como os abafados passos do ladrão à noite, a fim de surpreender desprevenidos os dormentes, sem o devido pregar. Conceda o Senhor que Seu Santo Espírito sobrevenha aos corações que se encontram agora à vontade, para que não continuem por mais tempo dormindo como os outros, mas vigiem e sejam sóbrios. (WHITE, E. G. Serviço Cristão, p. 30).

“As minhas ovelhas ouvem a minha voz, e eu conheço-as, e elas me seguem; E dou-lhes a vida eterna, e nunca hão de perecer, e ninguém as arrebatará da minha mão.”

João 10:27,28

³²⁸ “*Ora, quando estas coisas começarem a acontecer, olhai para cima e levantai as vossas cabeças, porque a vossa redenção está próxima.*” (Lucas 21:28).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BATES, Elder Joseph. **As Aventuras do Capitão José Bates** [The Autobiography of Elder Joseph Bates]. Oregon, USA: Adventist Pioneer Library, 2017.
- BENEDICTO, Marcos de. **O Brilho da Vida: como experimentar o poder de Deus em seu dia-a-dia**, Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2008.
- CENATTI, Márcio José. **Homem – Ser de Transcendência**. São Paulo: Ixtlan, 2013.
- CHAIJ, Fernando. **Forças Misteriosas que atuam sobre a Mente Humana**. Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1979.
- COLLINS, N. J., **Retratos dos Pioneiros: detalhes inspiradores da vida dos primeiros adventistas**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2007.
- _____. **Retratos dos Pioneiros: detalhes inspiradores da vida dos primeiros adventistas**, v.2, Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2007.
- COSTA, Wagner Veneziani. **Maçonaria: escola de mistérios: a antiga tradição e seus símbolos**. São Paulo: Madras, 2015.
- DYBDAHL, J. **A Busca: o caminho para a satisfação espiritual**. Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira. 2012.
- FIGUEIREDO, Joaquim Gervásio. **Dicionário da Maçonaria: seus mistérios, seus ritos, sua filosofia e sua história**. São Paulo: Editora Pensamento, 2016.
- FROOM, LeRoy Edwin. **Movement Of Destiny**. Washington: D.C, Review and Herald Publishing Association, 1971.
- GAYNOR, Frank. **Dictionary of Mysticism**. Nova York: Philosophical Library, 1953.
- HASKELL, S. N. **A História do Profeta de Patmos**, Southern Publishing Association, Nashville, Tennessee, 1905.
- IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA. **Manual da Igreja Adventista do Sétimo Dia**. Tatuí: SP, Casa Publicadora Brasileira, 2011.
- _____. **Manual de Padrões de Utilização Global**. Departamento de Comunicação da Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia, Silver Spring, Maryland, USA, 1996.
- _____. **Nisto Cremos: as 27 crenças fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia** [Associação Ministerial da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia (Organização)], 8 ed. – Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2003.
- _____. **Nisto Cremos: as 28 crenças fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia** [Associação Ministerial da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia

(Organização)]; tradução Helio L. Grellmann. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2015.

_____. **Nisto Cremos: as 28 crenças fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia** [Associação Ministerial da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia (Organização)]; Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2017.

_____. **Princípios Fundamentais dos Adventistas do Sétimo Dia**, in Yearbook of The Seventh-Day Adventist Denomination, 1914.

_____. **Questões Sobre Doutrina: o clássico mais polêmico da história do adventismo/** notas e introdução histórica e teológica por George R. Knight. Ed. Anotada. Tatuí: SP, Casa Publicadora Brasileira, 2008.

KNIGHT, George R., Em Busca de Identidade: o desenvolvimento das doutrinas Adventistas do Sétimo Dia. Tatuí: SP, Casa Publicadora Brasileira, 2005.

LOUGHBOROUGH, J. N. O Grande Movimento Adventista. Oregon, USA: Adventist Pioneer Library, 2014.

MOREIRA, Ronaldo Auad; CARLAN, Cláudio Umpierre; FUNARI, Pedro P. A. Iconografia e Semiótica: uma abordagem histórica. 1^a ed. São Paulo, SP: Annablume, 2015.

MORNEAU, Roger J. Viagem ao Sobrenatural. Tatuí: SP, Casa Publicadora Brasileira, 2004.

PARIS, Edmond. A História Secreta dos Jesuítas. 21^a Edição, 2000.

PREScott, W. W. No Poder do Espírito. Oregon, USA: Adventist Pioneer Library, 2014.

SANCHES, G. Introdução à Simbologia e Iconografia. Clube de Autores, 2016.

SELF, Carolyn Shealy; SELF, William L., Confessions of a Nomad: a devotional guide. Associação Ministerial, Pacif Press, 1998.

SPOLADORE, Hercule. Influência dos Símbolos dos Povos Antigos na Maçonaria – o Sol, Loja de Pesquisas Maçônicas “Brasil” – Londrina – PR

The Occult Emporium Winter, 1993-1994, p. 54.

WHIDDEN, Woodrow; MOON, Jerry; REEVE, John W., A Trindade: como entender os mistérios da pessoa de Deus na Bíblia e na história do cristianismo. Tatuí: SP, Casa Publicadora Brasileira, 2006.

WHITE, Ellen G. A Igreja Remanescente. Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2000.

_____. **Atos dos Apóstolos.** Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2007.

_____. **Conselhos aos Idosos.** Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2005.

_____. **Cristo Triunfante.** Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2001.

- _____. **Cristo Em Seu Santuário.** Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2002.
- _____. **Eventos Finais.** Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2002.
- _____. **E Recebereis Poder.** Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1999.
- _____. **Fé e Obras.** Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2008.
- _____. **Filhos e Filhas de Deus.** Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2004.
- _____. **História da Redenção,** Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2008.
- _____. **Mensagens Escolhidas,** v. 1, Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2016.
- _____. **Mensagens Escolhidas,** v. 2, Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2008.
- _____. **Mensagens Escolhidas,** v. 3, Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2016.
- _____. **Mente, Caráter e Personalidade,** v. 1, Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2005.
- _____. **Mente, Caráter e Personalidade,** v.2, Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2007.
- _____. **Nossa Alta Vocaçao.** Publicadora Servir/Maxisield Internacional, 2014.
- _____. **O Desejado de Todas As Nações.** Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2007.
- _____. **O Grande Conflito [Condensado].** Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2007.
- _____. **O Grande Conflito.** Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2016.
- _____. **O Maior Discurso de Cristo.** Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2008.
- _____. **O Outro Poder.** Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2010.
- _____. **Olhando Para o Alto.** Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1982.
- _____. **Profetas e Reis.** Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2007.
- _____. **Testemunhos Para a Igreja,** v. 1, Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2014.
- _____. **Testemunhos Para a Igreja,** v. 5, Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2013.

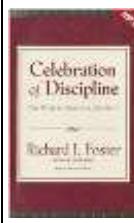
- _____. **Testemunhos Para a Igreja**, v. 6, Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2004.
- _____. **Testemunhos Para a Igreja**, v. 7, Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2005.
- _____. **Testemunhos Para a Igreja**, v. 8, Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2006.
- _____. **Testemunhos Para a Igreja**, v. 9, Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2006.
- _____. **Testemunhos Para Ministros e Obreiros Evangélicos**. Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2008.
- _____. **Testemunhos Seletos**, v. 3, Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2004.
- _____. **Vida e Ensinos**, Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2015.

ANEXO – Leituras recomendadas por Jon Dybdahl em seu livro “A Busca” (2012) como fonte para a *Formação Espiritual Cristã*.³²⁹

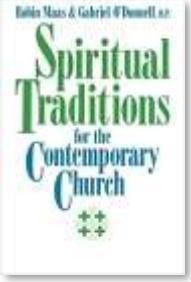
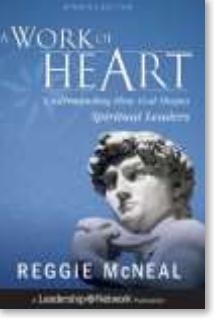
Autores recomendados	Foto	Descrição	Bibliografia Selecionada
1 Geral			
David Benner		Psicólogo Canadense	<p><i>Surrender to Love: Discovering the Heart of Christian Spirituality</i> (Renda-se ao Amor: descobrindo o coração da espiritualidade cristã)</p> <p></p> <p>Sobre o conteúdo do livro: “O fio central organizador de sua vida e trabalho tem sido ajudar as pessoas a viver a jornada humana de uma forma profundamente espiritual e a jornada espiritual de uma forma profundamente humana.” https://www.amazon.com.br/Surrender-Love-Discovering-Christian-Spirituality/dp/153664434X</p>
Kenneth D. Boa		Palestrante, professor e autor	<p><i>Conformed to His Image: Biblical and Practical Approaches to Spiritual Formation</i> (Conforme a Sua Imagem: abordagens bíblicas e práticas para a Formação Espiritual)</p> <p></p> <p>Sobre o conteúdo do livro: “Projetado para ser usado como um curso de faculdade ou seminário, Conformed to His Image nos ajuda a construir nossas vidas em uma perspectiva totalmente bíblica. Explorando doze abordagens da espiritualidade cristã em profundidade.”</p> <p>Fonte: https://books.google.com.br/books/about/Conformed_to_His_Image.html?id=LJMo_uooXmosC&redir_esc=y</p>

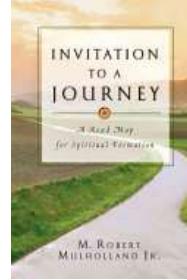
³²⁹ A ordem de exposição da tabela segue a mesma ordem apresentada por Jon Dybdahl nas páginas 157 a 160 de seu livro “A Busca” (2012).

Adele Ahlberg Calhoun		Co-pastora de formação espiritual na Igreja Highrock em Arlington, MA, EUA.	<i>Spiritual Disciplines Handbook: practices that transform us</i> (Manual de Disciplinas Espirituais: Práticas que nos transformam)
Simon Chan		Professor de Teologia no Trinity Theological College, Singapura	<i>Spiritual Theology: A Systematic Study of the Christian Life</i> (Teologia Espiritual: um estudo sistemático da Vida Cristã)
Marcos De Benedicto		Pastor, escritor e atual Editor da Revista Adventista (CPB) no Brasil (2020).	<i>O Brilho da Vida: Como Experimentar o Poder de Deus em Seu Dia-a-Dia.</i> Sobre o conteúdo do livro: “Combinando insights teológicos com sabedoria prática, este livro imperdível vai inspirar você a ter uma vida espiritual mais rica e colorida.” Fonte: https://www.saraiva.com.br/o-brilho-da-vida-2598192/p

Tilden Edwards		Fundador e membro sênior do Instituto Espiritualista <i>Shalem</i> , atuou como diretor executivo da Shalem por mais de 27 anos. Um padre episcopal com experiência paroquial, planejou e conduziu programas contemplativos desde 1979 e continua a escrever e a ensinar sobre a vida espiritual.	<i>Living in the Presence: Disciplines for the Spiritual Heart</i> (Vivendo na Presença: Disciplinas para o Coração Espiritual).  <p>Sobre o conteúdo do livro: oferece meditações sobre jejuns e festas, a presença de Deus, oração, visualização interior, as emoções, cura, intercessão, alegria e ação de graças. Fonte:www.amazon.com.br/Living-Presence-Disciplines-Spiritual-Heart/dp/0060621257</p>
Richard Foster		Teólogo e autor da tradição quaker. Quacre ou <i>quaker</i> , em inglês, é o nome dado para os membros do grupo cristão conhecido como <i>Sociedade dos Amigos</i> que acreditam que Deus estava dentro das pessoas.	<i>Celebration of Discipline</i> (Celebração da Disciplina)  <p>Sobre o conteúdo do livro: “promove uma compreensão mais profunda de Deus. e explora as "Disciplinas clássicas" ou práticas espirituais centrais da fé cristã. No livro, Foster mostra que é somente por meio dessas práticas que o verdadeiro caminho para o crescimento espiritual pode ser encontrado.” Fonte: https://www.amazon.com/Celebration-Discipline-Path-Spiritual-Growth/dp/1596444541</p>

Klaus Issler		Professor Emérito de Estudos e Teologia Educacional e membro do comitê executivo do <i>Institute for Spiritual Formation</i>	<i>Wasting Time With God: A Christian Spirituality of Friendship with God</i> (Perdendo Tempo com Deus: uma espiritualidade cristã de amizade com Deus).
Morton Kelsey		Padre episcopal, terapeuta junguiano , conselheiro e escritor religioso.	<p><i>Encounter With God</i> (Encontro com Deus).</p> <p>Sobre o conteúdo do livro: “Ao longo do livro é um tema central: que Deus está lá para ser experimentado. Não apenas aprendemos sobre Deus, mas devemos experimentar Deus para realmente entrar em um relacionamento que tenha algum valor real.”</p> <p>Fonte: https://searchforwisdom.org/product/encounter-with-god-by-morton-kelsey/#:~:text=by%20Morton%20Kelsey%20With%20God%3A%20A%20Theology%20of%20Christian%20Experience%20by%20Morton,his%20understanding%20of%20Christian%20Experience</p>
Kenneth Leech		Padre anglicano inglês e socialista cristão na tradição anglo-católica.	<p><i>Experiencing God: Theology as Spirituality</i> (Experimentando Deus: Teologia como Espiritualidade)</p> <p>Sobre o conteúdo do livro: “Apresentar aos cristãos leigos, de uma forma que os envolva pessoalmente, os ricos recursos que a tradição cristã oferece a quem procura um caminho prático de aproximação a Deus. Os diretores espirituais também encontrarão aqui um recurso útil e legível para enriquecer suas vidas pessoais e ministério.”</p> <p>Fonte: https://www.amazon.com/Experiencing-God-Theology-as-Spirituality/dp/1579106137</p>

Robin Maas Gabriel O'Donnell	(a imagem de Robin Maas não foi encontrada) 	<p>Robin Maas é professor associado de educação cristã, Seminário Teológico Wesley, Indiana.</p> <p>Fr. Gabriel B. O'Donnell, padre católico e Professor Ordinário de Teologia Espiritual na Pontifícia Faculdade da Imaculada Conceição, em Washington, DC.</p>	<p>Spiritual Traditions for the Contemporary Church (Tradições Espirituais para a Igreja Contemporânea)</p> <p></p> <p>Sobre o conteúdo do livro: "Este volume abraça as tradições espirituais do período patrístico até os dias atuais. A Parte I, "As raízes da espiritualidade ocidental contemporânea", aborda os tipos espirituais que foram fundamentais na formação da prática espiritual. A Parte II, "Tradições Espirituais Distintas", oferece ensaios introdutórios importantes sobre as tradições espirituais formadas por figuras notáveis como Lutero, Wesley, Inácio e João da Cruz, bem como tradições eclesiásticas como o Anglicanismo. A parte III, "A dimensão feminina na espiritualidade cristã", é dedicada à espiritualidade mariana, às mulheres santas e ao feminismo. Cada um dos quatorze capítulos é seguido por uma prática que permite aos leitores assimilar a prática prescrita em sua própria vida devocional.</p> <p>Fonte: https://www.amazon.com/Spiritual-Traditions-Contemporary-Church-Robin/dp/0687392330 e https://dhs.edu/faculty/odonnell/</p>
Reggie McNeal		<p>Pastor Batista, que atualmente atua como Especialista em Liderança Missionária para Rede de Liderança de Dallas, TX.</p>	<p>A Work of Heart: Understanding How God Shapes Spiritual Leaders (Uma Obra de Coração: Entendendo como Deus Molda os Líderes Espirituais)</p> <p></p> <p>Sobre o conteúdo do livro: "Em A Work of Heart, o autor ajuda os líderes a refletirem sobre as maneiras pelas quais Deus os está moldando, permitindo-nos ver Deus trabalhando na vida de quatro líderes bíblicos por excelência: Moisés, Davi, Jesus e Paulo. McNeal identifica as influências formativas sobre esses líderes, que ele vê como a maneira de Deus trabalhar em suas vidas: as mesmas influências em ação hoje, formando líderes para o ministério em nossos tempos. Ele explora a influência de formação da cultura, chamada, comunidade, conflito e o lugar-comum."</p> <p>Fonte: https://www.wiley.com/en-us/A+Work+of+Heart:+Understanding+How+God+Shapes+Spiritual+Leaders.+Updated+Edition-p-9781118160275</p>

M. Robert Mulholland Jr.		É professor emérito de Novo Testamento no Asbury Theological Seminary; pastor metodista da Shirley Community Church em Shirley Mills, Maine. Serviu também como professor adjunto na Academy for Spiritual Formation e ensinou em vários seminários e universidades ao redor do mundo.	<i>Invitation to a Journey: A Road Map for Spiritual Formation</i> (Convite para Uma Jornada: um roteiro para a formação espiritual).
Henri J. M. Nouwen		Um <u>católico</u> , <u>holandês</u> , <u>teólogo</u> , <u>padre</u> e <u>escritor</u> , autor de 40 livros sobre vida espiritual.	 <i>Invitation to a Journey: A Road Map for Spiritual Formation</i> (Convite para Uma Jornada: um roteiro para a formação espiritual).

Sobre o conteúdo do livro: É um livro roteiro de formação espiritual. “Nem toda personalidade é adequada para um período de silêncio matinal, então Mulholland libera diferentes tipos de personalidade para expressar sua devoção de maneira diferente. Ele analisa as disciplinas espirituais clássicas e demonstra a importância de empreender nossa jornada espiritual com (e por causa de) outras pessoas.”.

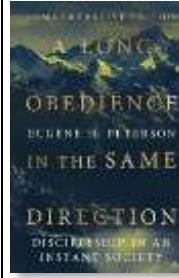
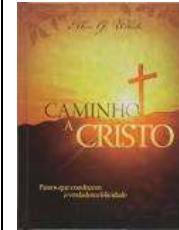
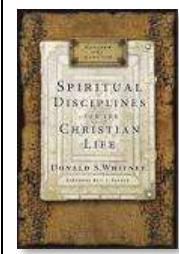
Fonte:

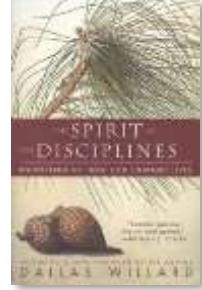
https://books.google.com/books/about/Invitation_to_a_Journey.html?id=ggUwDAAAQBAJ

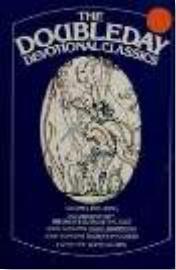
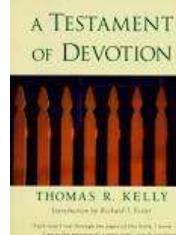
Making All Things New: Na Invitation to the Spiritual Life
(Tornando Todas as Coisas Novas: um convite para a vida espiritual)

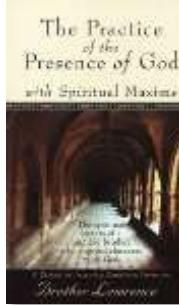
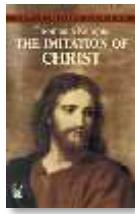
Sobre o conteúdo do livro: “É uma explicação eloquente e simples da vida espiritual de Henri J. M. Nouwen.”

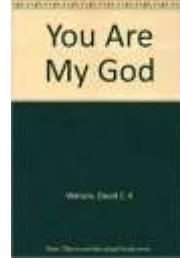
Fonte: <https://www.amazon.com.br/Making-All-Things-New-Invitation/dp/006066326X>

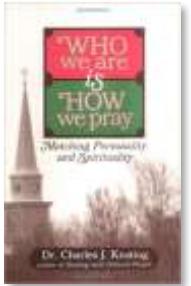
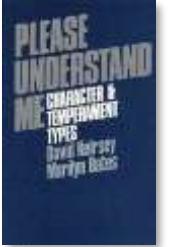
Eugene Peterson		Um ministro e teólogo, autor e poeta <u>presbiteriano</u> americano.	<i>A Long Obedience in the Same Direction: Discipleship in an Instant Society</i> (Uma longa obediência na mesma direção: discipulado em uma sociedade instantânea)
			 <p>Sobre o conteúdo do livro: É um clássico da formação espiritual. Consiste em um chamado para um discipulado mais profundo. Peterson mostra como os Salmos de ascenção (Salmos 120 a 134) pode encorajar os peregrinos de hoje. Fonte: https://www.ivpress.com/a-long-obedience-in-the-same-direction</p>
Ellen White		Foi uma escritora cristã norte-americana e uma das fundadoras da <u>Igreja Adventista do Sétimo Dia</u> .	<i>Caminho a Cristo</i>  <p>Sobre o conteúdo do livro: “Caminho a Cristo” discute como conhecer Jesus Cristo em um nível pessoal. Cobre os tópicos de arrependimento, confissão, fé, aceitação, crescimento em Cristo, e oração.”</p> <p>Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Caminho_a_Cristo</p>
Donald Whitney		Pastor Batista, atua como professor no Southern Baptist Theological Seminary (anteriormente estava na Midwestern Baptist Theological Seminary, onde ensinou sobre formação espiritual por dez anos).	<i>Spiritual Disciplines for the Christian Life</i> (Disciplinas Espirituais para a Vida Cristã)  <p>Sobre o conteúdo do livro: Um guia em uma série de disciplinas que incluem: leitura das Escrituras, oração, adoração, meditação da Escritura, evangelismo, servindo, administração do tempo e dinheiro, aplicação das Escrituras, jejum, silêncio e solidão.</p> <p>Fonte: https://www.amazon.com.br/Spiritual-Disciplines-Christian-Life-Platt/dp/1576830276</p>

Dallas Willard		Dallas Albert Willard foi um filósofo americano também conhecido por seus escritos sobre formação espiritual cristã.	<i>The Spirit of the Disciplines: Understanding How God Changes Lives</i> (O Espírito das Disciplinas: entendo como Deus muda vidas)
2. Autobiografias Inspiracionais			
Helen Bacovcin	(a imagem de Helen não foi encontrada)	É uma tradutora que vive e trabalha em New Jersey.	 <i>The Way of a Pilgrim: And the Pilgrim Continues His Way</i> (O Caminho de Um Peregrino: e o peregrino continua seu caminho)

E. Glenn Hinson		<p>É professor de Espiritualidade, Adoração e História da Igreja no Baptist Theological Seminary, Richmond, Virgínia.</p>	<p><i>The Doubleday Devotional Classics</i> (Os Clássicos Devocionais da Doubleday)</p>  <p>Sobre o conteúdo do livro: Trata-se de uma literatura devocional contendo os clássicos devocionais da Doubleday, incluindo: v. 1 O Descanso eterno dos santos, de R. Baxter; Graça abundante, de J. Bunyan; o Progresso do Peregrino, de J. Bunyan. V.2: The Journal of George Fox. The Journal of John Woolman. O Diário de David Brainerd. V. 3: Kierkegaard, S. Pureza de coração é desejar uma coisa. Kelly, T.R. Um testamento de devoção.</p> <p>Fonte: https://archive.org/details/doubledaydevotio01hins</p>
Thomas R. Kelly		<p>Foi um educador americano Quaker. Ele ensinou e escreveu sobre o assunto do misticismo.</p>	<p><i>A Testament of Devotion</i> (Um Testamento de Devoção)</p>  <p>Sobre o conteúdo do livro: Nesta obra Thomas Kelly reúne cinco ensaios que estimulam a centrar as vidas na presença de Deus, para encontrar a quietude na vida moderna e para descobrir a paz da jornada espiritual interior.</p> <p>Fonte: https://www.amazon.com.br/Testament-Devotion-Thomas-R-Kelly/dp/0060643617</p>

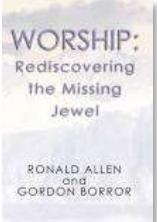
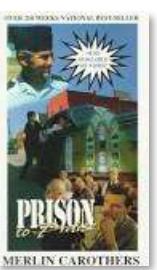
Brother Lawrence	(imagem não disponível)	Irmão Lawrence da Ressurreição, nome religioso de Nicolas Herman, francês, da Ordem Carmelita (Ordem Religiosa Católica, originalmente chamada Ordem dos Irmãos da Bem-Aventurada Virgem Maria do Monte Carmelo).	<i>The Practice of the Presence of God</i> (Praticando a Presença de Deus)  Sobre o conteúdo do livro: é um relato das experiências de Lawrence e Laubach sobre como viver na presença do Senhor. Em alguns trechos, o leitor poderá identificá-lo como um diário das experiências vividas pelos autores. Em outros momentos, a leitura o levará a uma reflexão sobre a busca de um Deus pessoal. Fonte: https://www.amazon.com.br/Practice-Presence-God-Brother-Lawrence/dp/0800785991
Thomas à Kempis		Foi um monge e escritor místico alemão.	<i>Of the Imitation of Christ</i> (Imitação de Cristo)  Sobre o conteúdo do livro: é uma obra da literatura devocional, de Tomás de Kempis, publicada no século XV. Seu texto é um auxiliar à oração e às práticas devocionais pessoais. A obra é atribuída ao padre alemão Tomás de Kempis, já que dos 66 manuscritos 60 trazem a assinatura de Tomás de Kempis, na mais respeitada cópia, conhecida como <i>Kempense</i> , escrita em 1441. Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/A_Imita%C3%A7%C3%A3o_de_Cristo

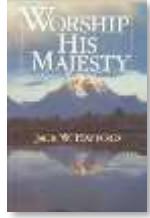
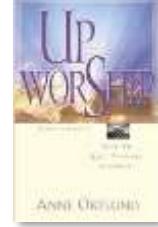
David Watson		Foi um padre, evangelista e autor <u>anglicano</u> inglês		<p><i>You Are My God: A Pioneer Of Renewal Recounts His Pilgrimage in Faith</i> (Você é o Meu Deus: um pioneiro da renovação, relata sua peregrinação na fé)</p> <p>Sobre o conteúdo do livro: Trata-se de uma autobiografia de David Watson, relatando sua vivência na fé.</p>
3. Temperamento e Espiritualidade				
Malcolm Goldsmith		Reverendo e fundador da Instituição de Caridade Faith in Older People		<p><i>Knowing Me, Knowing God: Exploring Your Spirituality With Myers-Briggs</i> (Conhecendo-me, conhecendo a Deus: explorando sua espiritualidade com Myers-Briggs)</p> <p>Sobre o conteúdo do livro: “O coração do livro é um questionário de espiritualidade e sua interpretação em relação à espiritualidade. A intenção do livro é explorar maneiras pelas quais as pessoas podem abrir melhor seus corações e mentes a Deus.”.</p> <p>Fonte: https://www.amazon.com.br/Knowing-Me-God-Malcolm-Goldsmith/dp/068701705X</p>

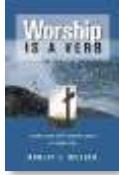
Charles J. Keating	(imagem não disponível)	Escritor autônomo, diretor espiritual e consultor em Desenvolvimento de Relações Humanas para a indústria, congregações religiosas e programas governamentais.	<p><i>Who We Are Is How We Pray: Matching Personality and Spirituality</i> (Quem Somos e Como Oramos: Combinando Personalidade e Espiritualidade).</p>  <p>Sobre o conteúdo do livro: “É uma apresentação popular da relação entre personalidade e espiritualidade. O autor relaciona as personalidades de dezesseis tipos de Myers-Briggs a vários tipos de vida e prática espiritual. Exemplos que ilustram diferentes tipos de personalidades encontrados em pessoas de muitas ocupações e faixas etárias demonstram sucesso espiritual ou fracasso espiritual, dependendo da adoção da espiritualidade certa para a pessoa certa.”.</p> <p>Fonte: http://www.deaconsil.com/catalog/product136.html</p>
David Keirsey e Marylin Bates	 (imagem de Marylin Bates não disponível)	Foi um psicólogo americano e professor emérito da Universidade Estadual da Califórnia e autor de vários livros.	<p><i>Please Understand Me</i> (Por Favor Me Entenda)</p>  <p>Sobre o conteúdo do livro: “É um livro de <u>psicologia</u> escrito por <u>David Keirsey</u> e <u>Marylin Bates</u> que se concentra na classificação e categorização dos tipos de <u>personalidade</u>.”</p> <p>Fonte: https://en.wikipedia.org/wiki/Please_Understand_Me</p>

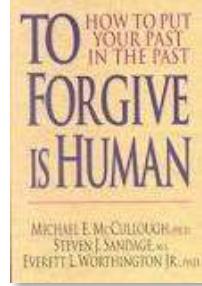
Roy M. Oswald e Otto Kroeger	(imagem de Roy M. Oswald não disponível) 	Roy M. Oswald: autor, líder do Seminário, Consultor Sênior do Alban Institute por 31 anos. Otto Kroeger: Psicólogo, conselheiro e ministro luterano.	<i>Personality Type and Religious Leadership</i> (Tipo de Personalidade e Liderança Religiosa)  Sobre o conteúdo do livro: “Combinando experiência em ciência pastoral e comportamental, os autores explicam maneiras da teoria do temperamento iluminar o papel do clero.” Fonte: https://www.amazon.com.br/Personality-Type-Religious-Leadership-Oswald/dp/1566990254
Peter Tufts Richardson		Ministro Unitarista	<i>Four Spiritualities: Expressions of Self, Expressions of Spirit</i> (Quatro Espiritualidades: Expressões do Eu, Expressões do Espírito)  Sobre o conteúdo do livro: o livro distingue quatro padrões essenciais de espiritualidade encontrados universalmente em todas as religiões e mostra como cada caminho se relaciona com as necessidades espirituais do indivíduo. Fonte: https://books.google.com.br/books/about/Four_Spiritualities.html?id=rnLPAAAACAAJ&redir_esc=y

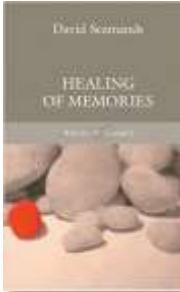
Richard Rohr, Andreas Ebert, et al	 	<p>Fr. Richard Rohr é um professor ecumênico do misticismo cristão e da Tradição Perene. É um sacerdote franciscano da Província do Novo México e fundador do Center for Action and Contemplation (www.cac.org) em Albuquerque, Novo México. Seus ensinamentos são baseados na ortodoxia alternativa franciscana - práticas de contemplação e auto esvaziamento.</p> <p>Andreas Ebert é um teólogo, autor e tradutor alemão luterano.</p>	<p><i>Experiencing the Enneagram</i> (Experimentando o Eneagrama)</p> <p>RICHARD ROHR, ANDREAS EBERT <small>and others</small> EXPERIENCING THE ENNEAGRAM</p>  <p>Fonte: https://www.amazon.com/Experiencing-Enneagram-Richard-Rohr/dp/0824512014</p>
4. Adoração			

Ronald B. Allen e Gordon Borror	 (imagem de Gordon Borror não disponível)	Ronald B. Allen Professor Adjunto de Exposição Bíblica no Dallas Theological Seminary Gordon Borror, autor de livros sobre teologia e espiritualidade.	<i>Worship: Rediscovering the Missing Jewel</i> (Adoração: Redescobrindo a Joia Perdida) 
Merlin Carothers		Evangelista, pregador e autor de livros sobre o tema de louvar a Deus.	<i>Prison to Praise</i> (Prisão para Louvar) 
S. Joseph Kidder		Professor de Teologia Pastoral e Discipulado, na Andrews University; ensino de Fundamentos Teológicos e Espirituais para o Ministério.	<i>Adoração Autêntica: Uma Experiência Viva com o Rei do Universo</i> 

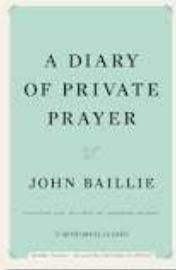
Jack W. Hayford		<p>Pastor da International Church of the Foursquare Gospel, conhecida no Brasil como Igreja do Evangelho Quadrangular.</p>	<p><i>Worship His Majesty</i> (Adore Sua Majestade)</p>  <p>Sobre o conteúdo do livro: Neste livro, Hayford examina a vida de mais de uma dúzia de figuras bíblicas para descrever os efeitos cumpridores da adoração.”</p> <p>Fonte: https://www.amazon.com/Worship-His-Majesty-Jack-Hayford/dp/0849906229</p>
Anne Ortlund		<p>Autora e líder do ministério cristão.</p>	<p><i>Up With Worship</i> (Com Adoração)</p>  <p>Sobre o conteúdo do livro: “Up with Worship incentiva a busca da presença de Deus - a ponto de ficarmos com tanta sede que ficamos “absolutamente loucos”. Up with Worship fornece instruções “como fazer” para elementos de adoração como o prelúdio, ambiente, usando canções de louvor e hinos, bem como música especial, oração, anúncios, os sacramentos e pregação.”</p> <p>Fonte: https://www.amazon.com/Up-Worship-Quit-Playing-Church/dp/0805424601#:~:text=Up%20with%20Worship%20encourages%20the,as%20well%20as%20special%20music%2C</p>

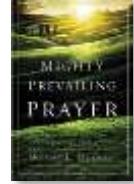
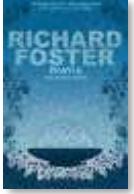
Robert E. Webber		Teólogo Americano. Atuou no movimento entre as igrejas evangélicas e carismáticas nos Estados Unidos para combinar o culto carismático com liturgias do Livro de Oração Comum e outras fontes litúrgicas.	<i>Worship Is a Verb</i> (Adoração é um verbo)  Sobre o conteúdo do livro: Neste livro Robert Webber declara que a adoração é a demonstração mais exaustiva de nossa fé e a forma mais íntima de relacionamento que se pode ter com o Salvador. Fonte: https://www.amazon.com/Worship-Verb-Celebrating-Mighty-Salvation/dp/1565632427#:~:text=Worship%20is%20a%20Verb%3A%20Celebrating%20Deeds%20of%20Salvation%20A%20Webber%20The
5. Confissão e Arrependimento			
David W. Augsburger		Conselheiro pastoral, autor americano anabatista.	<i>Helping People Forgive</i> (Ajudando as Pessoas a Perdoar)  Sobre o conteúdo do livro: um livro que explora as complicadas questões do perdão e reconciliação cristã e suas aplicações no mundo real. Fonte: https://www.amazon.com/Helping-People-Forgive-David-Augsburger/dp/0664256864

Michael E. McCullough		Psicólogo e Autor Americano.	<i>To Forgive Is Human: How to Put Your Past in the Past</i> (Perdoar é Humano: Como Colocar Seu Passado no Passado)
Steven J. Sandage		Professor de Psicologia da Religião e Teologia	Sobre o conteúdo do livro: Neste livro os autores mostram como se pode perdoar e começar a reparar relacionamentos rompidos. Fonte: https://www.amazon.com/Forgive-Human-How-Your-Past/dp/0830816836
Everett L. Worthington Jr.		Psicólogo clínico e professor de Psicologia	
J. Keith Miller		Palestrante popular americano, líder de conferências e escritor.	<i>A Hunger for Healing: The Twelve Steps as a Classic Model for Christian Spiritual Growth</i> <u>(Uma fome de cura: os doze passos como um modelo clássico para o crescimento espiritual cristão)</u> Sobre o conteúdo do livro: “Em <i>A Hunger for Healing</i> , J. Keith Miller conta sua própria jornada de perda e tristeza e como os doze passos de recuperação de Auto Ajuda o ajudaram a encontrar paz emocional e espiritual.”. Fonte: https://www.christianbook.com/healing-twelve-classic-christian-spiritual-growth/j-miller/9780060657673/pd/657673

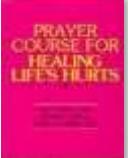
Lourdes E. Morales-Gudmundsson		Professora de Espanhol na La Sierra University	<i>Eu Perdão, Mas... Por que é Tão Difícil?</i>
			 <p>Sobre o conteúdo do livro: "Este livro é para as pessoas que creem que perdoar é importante, mas que não podem entender o que realmente é o perdão. Ele é para aqueles que sentem uma dor profunda e não sabem como enfrentá-la. Abra as portas para a renovação interior e a reconciliação.</p> <p>Fonte: https://www.cpb.com.br/produto/detalhe/11075/eu-perdoo,-mas...-por-que-e-tao-dificil?</p>
<p>David Seamands</p> <p></p> <p>Autor, estudioso e líder do movimento de renovação evangélica da Igreja Metodista Unida</p> <p><i>Healing of Memories</i> (Cura de Memórias)</p> <p></p> <p>Sobre o conteúdo do livro: Traz um tipo de terapia espiritual que o Dr. David Seamands chama de cura da memória. Essa forma de aconselhamento cristão, juntamente com a oração, concentra o poder de cura do Espírito Santo na raiz das memórias traumáticas.</p> <p>Fonte: https://www.amazon.com/Healing-Memories-David-Seamands/dp/1898938954</p>			

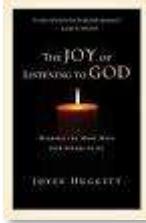
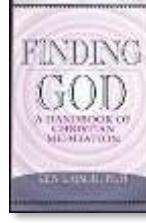
6. Oração

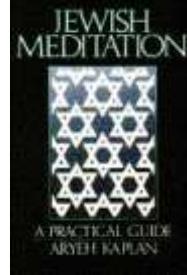
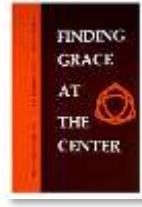
John Baillie		Teólogo escocês, ministro da Igreja da Escócia.	<p><i>A Diary of Private Prayer</i> (Um Diário de Oração Privada)</p>  <p>Sobre o conteúdo do livro: livro contendo devoções que expressam o desejo do indivíduo de adorar e agradecer a Deus, arrepender-se dos pecados e falhas do dia-a-dia e obter a intercessão divina nos problemas pessoais e mundiais.</p> <p>Fonte: https://www.amazon.com.br/Diary-Private-Prayer-John-Baillie/dp/0684824981</p>
E. M. Bounds		Autor, advogado e membro do clero sul da Igreja Metodista Episcopal.	<p><i>Power Through Prayer</i> (Poder Através da Oração)</p>  <p>Sobre o conteúdo do livro: Uma obra sobre a oração. “Ele é prático, mas espiritual, desafiando-nos a buscar a Deus em oração apaixonada e implacável. ... Um caso poderoso é feito para longas horas de oração todas as manhãs.”</p> <p>Fonte: https://www.amazon.com/Power-Through-Prayer-M-Bounds/dp/088368117X#:~:text=Power%20Through%20Prayer%20is%20one,in%20passionate%20and%20unrelenting%20prayer.&text=A%20powerful%20case%20is%20made%20for%20long%20hours%20of%20Prayer%20every%20morning.</p>

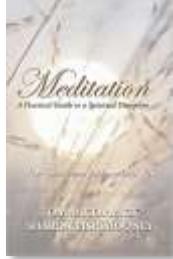
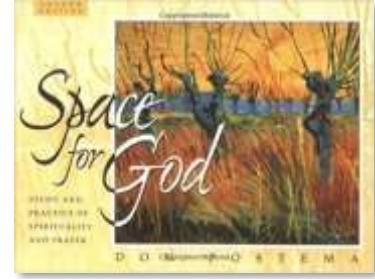
Wesley L. Duewel		<p>Professor da classe sênior de escola dominical, presidente da One Mission Society e membro da Conferência Wabash da Igreja Metodista.</p>	<p><i>Mighty Prevailing Prayer</i> (Oração Poderosa e Prevalecente)</p>  <p>Sobre o conteúdo do livro: um livro contendo sugestões práticas de maneiras de prevalecer na oração. Um guia pessoal para uma vida de oração.</p> <p>Fonte: https://www.amazon.com.br/Mighty-Prevailing-Prayer-Experiencing-Answered/dp/0310338778</p>
Joe Engelkemier	(imagem não disponível)	<p>Escritor autônomo, professor de ensino religioso.</p>	<p><i>Whatever It Takes Praying: How Our Yes to What God Asks Brings His Yes to What We Ask</i> (O que for preciso Orar: como nosso sim ao que Deus pede traz seu sim ao que pedimos)</p>  <p>Sobre o conteúdo do livro: Um livro que descreve a necessidade e os métodos de orar com poder. Descreve o que é orar e o que não é.</p> <p>Fonte: https://www.amazon.com/Whatever-takes-praying-Joe-Engelkemier/dp/187804625X</p>
Richard J. Foster		<p>Teólogo e autor da tradição quaker. Quacre ou <i>quaker</i>, em inglês, é o nome dado para os membros do grupo cristão conhecido como <i>Sociedade dos Amigos</i> que acreditam que Deus estava dentro das pessoas.</p>	<p><i>Prayer: Finding the Heart's True Home</i> (Oração: Encontrando o verdadeiro lar do coração)</p>  <p>Sobre o conteúdo do livro: apresenta as muitas formas de oração, desde a simples oração de começar de novo até a oração incessante. Ele aborda o processo de oração, e mostra o caminho para as orações de contemplação, cura, bênção, perdão e descanso.</p> <p>Fonte: https://books.google.com.br/books/about/Prayer.html?id=MyjFN6eM37QC&redir_esc=y#:~:text=Heart's%20True%20Home-,Richard%20J.,10%20Reviews</p>

O. Hallesby		Teólogo luterano norueguês, autor e educador.	<i>Prayer</i> (Oração)
Carrol Johnson Shewmake		Escritora	<p><i>Practical Pointers to Personal Prayer</i> (Dicas Práticas para a Oração Pessoal)</p> <p>Sobre o conteúdo do livro: Um tratado clássico sobre oração, escrito como um guia prático para uma vida de amizade com Deus.</p> <p>Fonte: https://www.amazon.com.br/Prayer-Expanded-Version-Hallesby-Richard/dp/080662700X</p> <p>Sobre o conteúdo do livro: Usando experiências pessoais, a autora traz para o leitor passo a passo para uma vida de oração; mostra como a oração é um relacionamento pessoal com o próprio Deus e aborda um tipo de vida espiritual necessária para se ter uma vida de oração madura.</p> <p>Fonte: https://www.amazon.com/gp/product/0828004862/ref=dbs_a_def_rwt_bibl_vppi_i4</p>

Dennis Linn Matthew Linn Sheila Fabricant		Os irmãos Dennis e Matthew Linn (mais tarde acompanhados por Sheila Fabricant Linn, esposa de Dennis) trabalham juntos. Dennis e Sheila moram no Colorado, EUA, com seu filho John; Matthew mora em uma comunidade jesuíta em Minnesota, EUA. Hoje eles atuam como líderes espirituais de retiro e companheiros espirituais para seus pacientes.	<i>Prayer Course for Healing Life's Hurts</i> (Curso de oração para curar as feridas da vida)  Sobre o conteúdo do livro: exercícios espirituais apresentados de uma a vinte e quatro sessões semanais que podem ser usadas para uso individual ou em grupo. Fonte: https://books.google.com.br/books/about/Prayer_Course_for_Healing_Life_s_Hurts.html?id=q2FpPgAACAAJ&redir_esc=y#:~:text=Spiritual%20exercises%20that%20help%20friends,friendships%20while%20praying%20for%20healing .
7. Meditação			
Walter Holden Capps		Foi um político americano e teólogo.	<i>Silent Fire: An Invitation to Western Mysticism</i> (Fogo silencioso: um convite ao misticismo ocidental)  Sobre o conteúdo do livro: <i>Silent Fire</i> apresenta os principais escritos das figuras centrais na tradição mística ocidental, introduzidos por ensaios concisos. Os místicos viveram e praticaram em todas as culturas ao longo dos tempos. O livro apresenta como os místicos viveram e praticaram no mundo ocidental e formularam suas próprias tradições de comunhão. Fonte: https://www.amazon.com/Silent-Fire-Invitation-Western-Mysticism/dp/0060613149
Wendy M. Wright		Autora, professora de Teologia e programas de pós-graduação para formação espiritual.	

Joyce Huggett		Teóloga, autora e professora	<i>The Joy of Listening to God</i> (A alegria de ouvir a Deus) 
Ken Kaisch		Psicólogo	<i>Finding God: A Handbook of Christian Meditation</i> (Encontrando Deus: Um Manual de Meditação Cristã) 

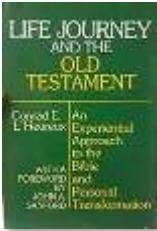
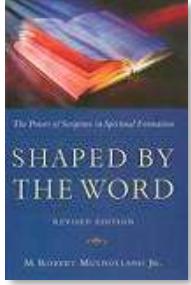
Aryeh Kaplan		Um rabino ortodoxo americano, autor e tradutor conhecido por seu conhecimento de física e cabala.	<i>Jewish Meditation: A Practical Guide</i> (Meditação Judaica: Um Guia Prático)  Sobre o conteúdo do livro: “Este guia prático cobre tópicos como meditação mantra, contemplação e visualização em um contexto judaico. Ele nos mostra como usar técnicas de meditação para aprimorar a oração usando a liturgia tradicional - a Amidá e o Shemá. Por meio de exercícios simples e explicações teóricas claras, Rabino Kaplan nos dá as ferramentas para desenvolver nosso potencial espiritual por meio de uma prática meditativa autenticamente judaica.”. Fonte: https://www.amazon.com.br/Jewish-Meditation-Practical-Aryeh-Kaplan/dp/0805210377
Thomas Keating		Monge	<i>Finding Grace at the Center</i> (Encontrando Graça no Centro)  Sobre o conteúdo do livro: guia prático de Oração Centrante que apresenta a forma da oração meditativa. Reflexões e conselhos sobre as possibilidades da Oração Centrante - e suas armadilhas - são apresentados com clareza e simplicidade. Fonte: https://www.goodreads.com/book/show/473749.Finding_Grace_at_the_Center

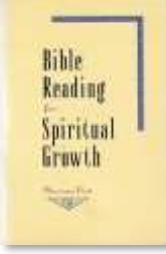
Thomas McCormick		Professor de História na University of Wisconsin – Madison.	<i>Meditation</i> (Meditação) 	Sobre o conteúdo do livro: Apresenta quarenta estudos dários sobre o que as escrituras dizem sobre meditação e como meditar. São meditações sobre meditação. Fonte: https://www.amazon.com.br/Meditation-Practical-Guide-Spiritual-Discipline/dp/1597525510
Sharon Fish		Poeta e escritora.		
Don Postema		Professor Emérito de Filosofia na Bethel University	<i>Space for God</i> (Espaço para Deus) 	Sobre o conteúdo do livro: “Por meio de leituras, arte, meditação e oração, este clássico contemporâneo fornece um guia convidativo para a vida espiritual. Por quase 25 anos, o Espaço para Deus tem ajudado leitores individuais e participantes de pequenos grupos a experimentar uma vida espiritual mais profunda. Usando a arte de Van Gogh e os escritos de John Calvin, Thomas Merton, Henri Nouwen, CS Lewis e outros, o autor Don Postema oferece uma série de leituras meditativas e exercícios espirituais.” Fonte: https://www.amazon.com/Space-God-Practice-Spirituality-Postema/dp/B00DIKZAUO

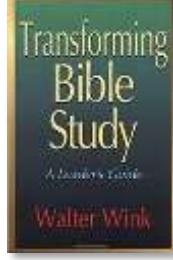
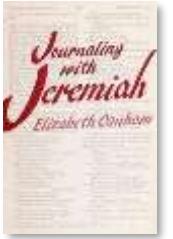
Peter Toon		Padre Anglicano, teólogo e professor.	<i>From Mind to Heart: Christian Meditation Today</i> (Da mente ao coração: a meditação cristã hoje)
Sobre o conteúdo do livro: “Na parte I, o autor examina o ensino bíblico sobre a meditação, baseando-se fortemente nos Salmos, nos Evangelhos e nas epístolas de Paulo, e conclui que a meditação é vital para a espiritualidade cristã. Na parte 2, ele expõe os métodos praticados por reformadores, católicos e puritanos e, em seguida, apresenta modelos de meditação destinados a encorajar o leitor ”.			
			Fonte: https://www.amazon.com/Mind-Heart-Christian-Meditation-Today/dp/0801088879

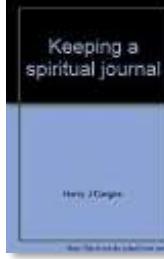
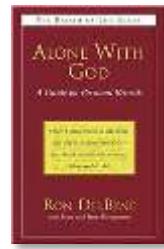
8. Estudo da Bíblia

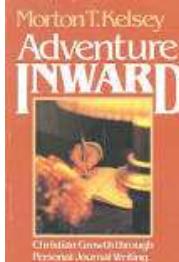
Peter Dodson	(imagem do autor não encontrada)	(informações sobre o autor não encontradas)	<i>Contemplating the Word: A Practical Handbook</i> (Contemplando a Palavra: Um Manual Prático)
Sobre o conteúdo do livro: um livro manual sobre leitura contemplativa.			
			Fonte: https://www.goodreads.com/en/book/show/4655769-contemplating-the-word

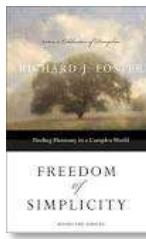
Conrad L'Heureux	E.	 <p>Reverendo e Professor emérito da faculdade de Artes e Ciências: estudos religiosos, na University of Dayton</p>	<p><i>Life Journey and the Old Testament: An Experiential Approach to the Bible and Personal Transformation</i> (Viagem de vida e o Antigo Testamento: uma abordagem experimental da Bíblia e da transformação pessoal)</p>  <p>Sobre o conteúdo do livro: Como sugere o título da contracapa, este livro está preocupado em encontrar "uma nova maneira de ensinar o Antigo Testamento". Nascido da luta para descobrir "maneiras de fazer a ponte entre a erudição e as preocupações existenciais das pessoas humanas", o autor reuniu em um diálogo os mundos da erudição bíblica e a jornada interior em direção à autodescoberta e ao crescimento espiritual".</p> <p>Fonte: https://www.semanticscholar.org/paper/Book-Review%3A-Life-Journey-and-the-Old-Testament.-An-McCarthy/35d92802bd58c1741b51eb33d4650d186eab3477</p>
M. Robert Mulholland Jr.		 <p>É professor emérito de Novo Testamento no Asbury Theological Seminary; pastor metodista da Shirley Community Church em Shirley Mills, Maine. Serviu também como professor adjunto na Academy for Spiritual Formation e ensinou em vários seminários e universidades ao redor do mundo.</p>	<p><i>Shaped By the Word: The Power of Scripture in Spiritual Formation</i> (Moldado pela Palavra: O Poder das Escrituras na Formação Espiritual)</p>  <p>Sobre o conteúdo do livro: "Mulholland examina os obstáculos freqüentemente encontrados na leitura espiritual e apresenta uma nova abordagem para a leitura. Ele também compara a leitura informativa (ler para ser informado) com a leitura formativa (ler para ser formado espiritualmente). Os leitores são liberados por iniciativa de Deus, permitindo que a escritura forme uma vida espiritual dentro deles."</p> <p>Fonte: https://www.amazon.com.br/Shaped-Word-Scripture-Spiritual-Formation/dp/0835809366</p>

Norvene Vest		<p>Autora é conhecida internacionalmente por seu trabalho na direção espiritual e espiritualidade beneditina para a vida comum. Além de escrever, Norvene tem sido uma Diretora Espiritual desde cerca de 1982.</p>	<p><i>Bible Reading for Spiritual Growth</i> (Leitura da Bíblia para o Crescimento Espiritual)</p>  <p>Sobre o conteúdo do livro: “Uma cartilha sobre a disciplina espiritual conhecida como leitura divina, ou lectio divina, uma forma orante e devocional de ler a Bíblia que enfoca a palavra divina de Deus. Vest apresenta um histórico da prática, instruções passo a passo e leituras sugeridas para indivíduos e grupos. Um recurso HarperCollins para pequenos grupos e indivíduos.”</p> <p>Fonte: https://books.google.com.br/books/about/Bible_Reading_for_Spiritual_Growth.html id=XU327ud8MXMC&redir_esc=y</p>
Hans-Ruedi Weber		<p>Escritor.</p>	<p><i>Experiments in Bible Study</i> (Experiências no estudo da Bíblia)</p>  <p>Sobre o conteúdo do livro: livro escrito com objetivo de relatar as experiências do autor com o estudo da Bíblia.</p> <p>Fonte: https://www.bookdepository.com/author/Hans-Ruedi-Weber</p>

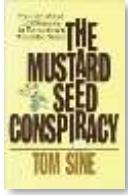
Walter Wink		<p>Foi Professor Emérito de Interpretação Bíblica no Auburn Theological Seminary na cidade de Nova York. Anteriormente, ele foi ministro de uma paróquia e lecionou no Union Theological Seminary na cidade de Nova York. .</p>	<p><i>Transforming Bible Study</i> (Transformando o estudo da Bíblia)</p>  <p>Sobre o conteúdo do livro: autor busca “curar” a divisão entre o estudo acadêmico das Escrituras e as questões da vida.</p> <p>Fonte: https://www.goodreads.com/book/show/1109254.Transforming_Bible_Study</p>
9. Diário			
Elizabeth Canham		<p>Reverenda e atua no ensino e formação espiritual em um contexto ecumênico como sacerdotisa, professora, líder de retiro e guia espiritual.</p>	<p><i>Journaling With Jeremiah</i> (Registro no diário com Jeremiah)</p>  <p>Sobre o conteúdo do livro: “Elizabeth Canham. Explora quase uma dúzia de temas deste livro do Antigo Testamento e os relaciona com nossos dias, convidando o leitor a tornar as conexões explícitas por meio de um diário.”</p> <p>Fonte: https://www.goodreads.com/book/show/2964972-journaling-with-jeremiah</p>

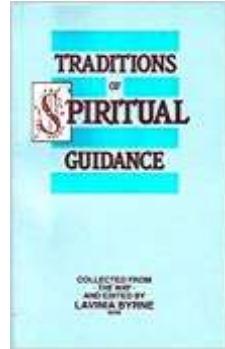
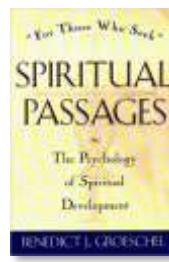
Harry J. Cargas	 	<p>Autor e professor de literatura, redação e estudos religiosos na Webster University.</p> <p>Roger J. Radley</p> <p>Padre anglicano e escritor.</p>		<p><i>Keeping a Spiritual Journal</i> (Mater um Diário Espiritual)</p>
Ron DelBene		<p>Ron DelBene é poeta, artista, autor de livros e vídeos e sacerdote episcopal. Ele tem feito direção espiritual e programas de liderança na área de espiritualidade pastoral.</p>		<p><i>Alone With God</i> (Sozinho com Deus)</p> <p>Sobre o conteúdo do livro: “Baseando-se em sua experiência como líder espiritual e líder de retiro, Ron DelBene tem um formato para退iros pessoais que é flexível o suficiente para ser usado em um bloco de duas horas ou expandido para até oito horas. Ele explica cada parte do formato do retiro em detalhes, fornecendo uma compreensão completa do que deve acontecer e como melhor colocá-lo em prática.”</p> <p>Fonte: https://www.amazon.com/Alone-God-Personal-Retreats-Breath/dp/1597524298</p>

Morton T. Kelsey		Foi um padre episcopal, terapeuta junguiano, conselheiro e escritor religioso.	<i>Adventure Inward: Christian Growth Through Personal Journal Writing</i> (Aventura interna: crescimento cristão por meio da redação de diários pessoais)
Ronald Klug	(imagem não disponível)	Escritor e editor freelance	 <p>Sobre o conteúdo do livro: “Por meio do registro de pensamentos, sonhos, perguntas e experiências, o autor demonstra como um cristão pode começar uma aventura interior.”</p> <p>Fonte: https://www.amazon.com.br/Adventure-Inward-Christian-Through-Personal-ebook/dp/B000SRILC4</p>
10. Estilo de Vida/Simplicidade			

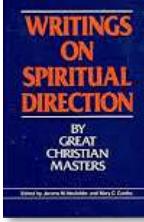
Anthony Campolo		Sociólogo, pastor batista, autor e orador.	<p><i>Ideas for Social Action: A Handbook on Mission and Service for Christian Young People</i> (Ideias para a ação social: um manual sobre missão e serviço para jovens cristãos)</p>  <p>Sobre o conteúdo do livro: “Neste livro, o Dr. Campolo e a equipe de Especialidades Juvenis compilaram mais de 200 maneiras práticas e específicas para os jovens cristãos se envolverem ativamente na ação social e no serviço ao próximo. Ideias para a ação social é um guia - um manual de atividades contendo uma ampla variedade de sugestões úteis e "como fazer" concretos para os jovens de sua igreja.”</p> <p>Fonte: https://www.amazon.com/Ideas-Social-Action-Handbook-Christian/dp/0910125031</p>
Richard J. Foster		Teólogo e autor da tradição quaker. Quacre ou <i>quaker</i> , em inglês, é o nome dado para os membros do grupo cristão conhecido como <i>Sociedade dos Amigos</i> que acreditam que Deus estava dentro das pessoas.	<p><i>Freedom of Simplicity</i> (Liberdade de Simplicidade)</p>  <p>Sobre o conteúdo do livro: “Uma edição revisada e atualizada do manifesto que mostra como a simplicidade não é apenas ter menos estresse e mais lazer, mas uma disciplina espiritual essencial para a saúde de nossa alma.”</p> <p>Fonte: https://www.amazon.com.br/Freedom-Simplicity-Finding-Harmony-Complex/dp/0060759712</p>

M. Scott Peck		Foi escritor psicoterapeuta estadunidense e	<i>The Road Less Traveled: A New Psychology of Love, Traditional Values and Spiritual Growth</i> (A estrada menos percorrida: uma nova psicologia do amor, valores tradicionais e crescimento espiritual)
Ron Sider		Teólogo e ativista estadunidense, professor de teologia holística e ministério público da igreja no Seminário Teológico Palmer em Wynnewood, Pensilvânia.	<p>Sobre o conteúdo do livro: “A estrada menos percorrida continua a nos ajudar a explorar a própria natureza dos relacionamentos amorosos e nos leva a uma nova serenidade e plenitude de vida. Ajuda-nos a aprender a distinguir dependência de amor; como se tornar um pai mais sensível; e, finalmente, como se tornar o próprio eu verdadeiro.”</p> <p>Fonte: https://www.amazon.com.br/Road-Less-Traveled-Psychology-Traditional-ebook/dp/B0078XGEK2</p> <p><i>Rich Christians in an Age of Hunger</i> (Cristãos ricos em uma era de fome)</p> <p>Sobre o conteúdo do livro: “O professor de teologia voltou a reexaminar as questões da fome pelos padrões do século XXI. Ao descobrir que os conservadores culpam as escolhas individuais moralmente repreensíveis, e os liberais culpam a política social e econômica restritiva, o Dr. Sider concorda com os dois lados. Nesse novo olhar para um problema antigo, ele oferece não apenas uma explicação detalhada das causas, mas também uma série abrangente de soluções práticas, na esperança de que cristãos como ele escolham fazer a diferença.”</p> <p>Fonte: https://books.google.com.br/books/about/Rich_Christians_in_an_Age_of_Hunger.html</p>

Tom Sine		Autor.	<p><i>The Mustard Seed Conspiracy</i> (A Conspiração da Semente de Mostarda)</p>  <p>Sobre o conteúdo do livro: “Escrito no início dos anos 1980, o autor pinta um quadro bastante sombrio - embora não muito longe da precisão - de como a vida pode ser agora. A ideia básica é que Deus pode usar atos de fé muito pequenos, aparentemente insignificantes e insignificantes, para transformar o mundo.”</p> <p>Fonte: https://www.goodreads.com/book/show/462054.The Mustard Seed Conspiracy</p>
11. Direção Espiritual e Aconselhamento			
David Benner		Psicólogo Canadense	<p><i>Psychotherapy and the Spiritual Quest</i> (Psicoterapia e a busca espiritual)</p>  <p>Sobre o conteúdo do livro: “Este estudo tenta identificar as raízes religiosas da psicoterapia e pesquisa as visões de espiritualidade encontradas em uma ampla gama de psicologias, como Jung, Kierkegaard e May. O autor analisa a história e a compreensão da espiritualidade encontrada em uma variedade de tradições cristãs, desde os Padres do Deserto até a Espiritualidade Evangélica.”</p> <p>Fonte: https://www.amazon.com.br/Psychotherapy-Spiritual-Quest-David-Benner/dp/0340501146</p>

Lavinia Byrne		Monja.	<p><i>Traditions of Spiritual Guidance</i> (Tradições de orientação espiritual)</p>  <p>Sobre o conteúdo do livro: “Esses artigos coletados de The Way, uma revisão internacional da espiritualidade cristã contemporânea, faziam parte de um artigo regular intitulado “Tradições de orientação espiritual”. Os autores representam muitas disciplinas: religiões cristãs e orientais, laicos e vida religiosa. O fio condutor de seus artigos sobre direção espiritual é o interesse e a preocupação de que a sabedoria do passado não seja esquecida em nosso entusiasmo pelo presente.”</p> <p>Fonte: https://www.amazon.com.br/Traditions-Spiritual-Guidance-Lavinia-Byrne/dp/0814620051</p>
Benedict J. Groeschel		Foi um frade franciscano norte-americano, padre católico, mestre de退iros, autor, psicólogo, ativista e apresentador de televisão.	<p><i>Spiritual Passages: The Psychology od Spiritual Development</i> (Passagens espirituais: a psicologia do desenvolvimento espiritual)</p>  <p>Sobre o conteúdo do livro: “Esta é uma discussão profunda sobre os estágios do crescimento espiritual. Groeschel identifica quatro abordagens distintas de Deus (como Beleza, Verdade, o Bem e o Uno) e mostra como cada uma leva a um tipo diferente de caminho espiritual ou peregrinação.”</p> <p>Fonte: https://www.amazon.com.br/Spiritual-Passages-Psychology-Development/dp/0824506286</p>

Morton T. Kelsey		Foi um padre episcopal, terapeuta junguiano, conselheiro e escritor religioso.	<i>Companions on the Inner Way: The Art of Spiritual Guidance</i> (Companheiros do Caminho Interior: A Arte da Orientação Espiritual)  Sobre o conteúdo do livro: “Com base em seus muitos anos de experiência como diretor espiritual e conselheiro, Kelsey compartilha suas idéias sobre amizades espirituais.” Fonte: https://www.goodreads.com/book/show/2469264.Companions_on_the_Inner_Way
Kenneth Leech		Padre anglicano inglês e socialista cristão na tradição anglo-católica.	<i>Soul Friend</i> (Amigo de Alma)  Sobre o conteúdo do livro: “Leech examina o clima em que a direção espiritual ocorre hoje - a influência da cultura das drogas dos anos 1960, influências orientais na oração e na prática espiritual, o movimento pentecostal e outros. Ele, então, fornece informações básicas sobre a história da direção espiritual, tanto protestante quanto católica, desde a primeira Igreja até o século XX.”. Fonte: https://www.amazon.com/Soul-Friend-Revised-Kenneth-Leech/dp/081921888X

Jerome M. Neufelder Mary C. Coelho	(imagem não disponível) 	Reverendo e diretor espiritual. Artista e autora.	<i>Writings on Spiritual Direction</i> (Escritos sobre direção espiritual) 	Sobre o conteúdo do livro: “Antologia de citações sobre a natureza da direção espiritual tiradas da Bíblia, Padres da Igreja, místicos, eruditos, santos e diretores espirituais modernos.” Fonte: <a href="https://www.amazon.com/Writings-Spiritual-Direction-
Christian-Masters/dp/0866839143">https://www.amazon.com/Writings-Spiritual-Direction- Christian-Masters/dp/0866839143
---	--	--	---	--

